ORIXÁS NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Diretório de 1000 letras da MPB com referências a orixás e outros

elementos das religiões afro-brasileiras

Músicas gravadas entre 1902 e 2000

Reginaldo Prandi

Renan William dos Santos

Apresentação

O presente trabalho contém o resultado de pesquisas realizadas entre 1996 e 2003[1], atualizadas e estendidas entre 2014 e 2015, nas quais se analisou a produção musical brasileira do século XX cujas letras fazem referências aos orixás, voduns, inquices e entidades espirituais afro-brasileiras, ou que se referem às próprias religiões ou a seus elementos, práticas rituais, sacerdotes e templos etc. Foram consultados os acervos da Discoteca Oneyda Alvarenga do Centro Cultural São Paulo, da Rádio USP, Rádio Gazeta e Rádio Bandeirantes, do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, além de incontáveis coleções particulares, lojas de discos, sebos e sites da internet. A relação das músicas está publicada na íntegra abaixo, no formato de tabela do word, com os títulos, nomes dos autores e intérpretes, gravadora, ano da gravação e palavras-chave sobre o conteúdo das letras[2]. Utilizando-se do programa word, o leitor poderá, a seu critério, reorganizar a tabela conforme seus interesses, podendo também transformá-la em uma planilha.

Ao todo, até agora, foram encontrados mil títulos. Mil vezes em que a alma brasileira foi alimentada por uma música recheada de orixás. Mil vezes em que alguns dos segredos guardados dessas religiões foram sussurrados nos ouvidos de nossa nação.

---

[1] Referente a este primeiro período da pesquisa, convém registrar agradecimentos a Alessandro Caldas Lins, Mércia Consolação Silva, Vinícius Lanna Dobal, Patrícia Ricardo de Souza, Helena Roque Pancetti, Arthur Rovida de Oliveira e André Ricardo de Souza pelo primoroso trabalho de pesquisa em arquivos e discotecas.

[2] O conteúdo da lista está sob constante renovação, e indicações dos leitores são bem-vindas!

Introdução: Mil vezes na MPB

1

Que as religiões dos mais variados tipos sempre contribuíram e usufruíram das produções musicais difundidas na sociedade é um fato conhecido e incontroverso. Em muitas culturas as músicas têm fins práticos: como parte de um ritual para produzir chuva, como um encantamento para ter uma boa colheita, como marcador de ritmo da marcha para a guerra, como meio de estabelecer contato com os deuses. Essa última função, a função religiosa da música, é um dos pontos nevrálgicos dos cultos afro-brasileiros.

No Brasil, boa parte dos ritmos, personagens, vocabulário e melodias que circulavam musicalmente nos terreiros extrapolaram seus limites originais e se difundiram na sociedade mais ampla, incrustando-se fortemente em nossa cultura, principalmente naquilo que ficou conhecido (não à toa) como Música Popular Brasileira (Prandi, 2005).

A via era de mão dupla: ao mesmo tempo em que o referencial do candomblé, da umbanda e de outras religiões menos conhecidas servia de inspiração às composições musicais de artistas brasileiros, dos mais desconhecidos aos mais renomados, seu sucesso e divulgação serviam à popularização e valorização da cultura dos terreiros, historicamente reprimidos e carentes de legitimidade social num Brasil que já foi católico.

E como houve tráfego por essa via!

2

Os primeiros registros de referências das religiões afro-brasileiras encontrados por meio destas pesquisas são justamente de um conjunto criado por uma das primeiras gravadoras brasileiras, a Casa Edison, fundada no Rio de Janeiro na virada do século XIX para o XX. Foi por meio

dela que Bahiano realizou, em 1902, nada mais nada menos do que a primeira gravação em disco já feita no Brasil, com o lundu *Isto é Bom* (Napolitano, 2002: 46).

Data também do começo do século XX, no Rio de Janeiro, a formação do samba brasileiro, que tinha dentre seus pioneiros diversos produtores e artistas simpáticos ou praticantes das religiões afro-brasileiras, como o próprio Bahiano, Donga, Pixinguinha, Sinhô, João da Baiana, Bidê, Amor, Eduardo das Neves e muitos outros.

Depois de um período no qual os elementos das religiões dos orixás figuraram no que era chamado de "samba-exaltação", uma apologia nacionalista das especificidades brasileiras por meio da música, a febre do samba começou a passar para os artistas da classe média. Com isso, aos poucos, as raízes negras, em conjunto com os temas religiosos afro-brasileiros, passaram a ser apagados dessas composições. A música "Feitiço da Vila" (1934), de Noel Rosa e Vadico (Osvaldo Gopgliano), ilustra bem esse período:

Quem nasce lá na Vila
Nem sequer vacila
Ao abraçar o samba
Que faz dançar os galhos,
Do arvoredo e faz a lua,
Nascer mais cedo.

Lá, em Vila Isabel,
Quem é bacharel
Não tem medo de bamba.
São Paulo dá café,
Minas dá leite,
E a Vila Isabel dá samba.

A vila tem um feitiço sem farofa
Sem vela e sem vintém

Que nos faz bem
Tendo nome de princesa
Transformou o samba
Num feitiço decente
Que prende a gente

O sol da Vila é triste
Samba não assiste
Porque a gente implora:
Sol, pelo amor de Deus,
não vem agora
que as morenas
vão logo embora

Eu sei tudo o que faço
sei por onde passo
paixao não me aniquila
Mas, tenho que dizer,
modéstia à parte,
meus senhores,
Eu sou da Vila!

A letra diz que quem é da vila, mesmo sendo "bacharel" – um evidente marcador de distinção de classe –, também quer fazer samba. Mas não qualquer samba: um samba sem farofa, sem vela, "decente", um samba urbano em oposição ao samba do morro, enfim, um samba sem as referências do universo das religiões afro-brasileiras.

3

Com o movimento musical da Bossa Nova, entretanto, a busca de uma "brasilidade legítima" volta à tona. Muito disso se deve à própria penetração do candomblé e da umbanda nas classes médias. Junte-se a isso o início de uma fase de contestação social na MPB, liderada por artistas de esquerda engajados na crítica ao capitalismo (Prandi, 1991).

A música "Maria Moita" (1963), de Carlos Lyra e Vinicius de Moraes, ilustra essa fase:

Nasci lá na Bahia
De mucama com feitor
Meu pai dormia em cama
Minha mãe, no pisador
Meu pai só dizia assim: venha cá
Minha mãe dizia sim sem falar
Mulher que fala muito
Perde logo seu amor
Deus fez primeiro o homem
A mulher nasceu depois
Por isso que a mulher
Trabalha sempre pelos dois
Homem acaba de chegar tá com fome
A mulher tem que olhar pelo homem
Mulher deitada em pé
Mulher tem é que trabalhar
O rico acorda tarde
Já começa rezingar
O pobre acorda cedo
Já começa trabalhar

Vou pedir ao meu babalorixá
Pra fazer uma oração pra Xangô
Pra pôr pra trabalhar
Gente que nunca trabalhou

Trata-se, claramente, de uma música de protesto. Há críticas às injustiças históricas da escravidão, passando pelo machismo e pela exploração de classes. Contra tudo isso, recorre-se a Xangô, o orixá do trovão e da justiça.

4

Nos anos 1970, uma nova inflexão: o eixo do samba começa a se deslocar do Rio de Janeiro para Salvador. Mais perto dos terreiros de candomblé, a música ganha uma aliada na sua penetração cultural pelo país: a culinária dos orixás, com seu azeite de dendê, acarajés, vatapás, bobós de camarão, acaçá, caruru.... Acrescente-se nesse tempero o impulso da cultura baiana trazido pela a literatura de Jorge Amado para ter uma boa ideia da difusão que o referencial das religiões afro-brasileiras vai ganhando em nosso país.

Daí em diante, grandes nomes começam a despontar no cenário musical nacional com composições "cheias de orixás": Vinícius de Moraes, Baden Powell, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Chico Buarque, Jorge Bem Jor, Fafá de Belém, Alcione e muitos outros. A palavra "axé" (originariamente usada para nomear a força sagrada dos orixás) passa, mais tarde, a designar também um gênero musical, além de virar sinônimo de boa sorte e de fortuna. Realmente, não faltou axé às religiões dos orixás nesse período.

5

A última fase do período analisado marca o espraiamento das referências dos cultos afro-brasileiros pelos mais diversos gêneros musicais. Com a exceção do pagode, os temas dos orixás aparecem desde a música sertaneja até o rap. “Majestade, o sabiá” (1985), de Roberta Miranda, e “Lado B Lado A” (1999) do grupo “O Rappa”, são dois bons exemplos dessa diversificação.

Diz a letra de “Majestade, o sabiá”:

Meus pensamentos
Tomam forma, eu viajo
Vou para onde Deus quiser
Um videoteipe
Que dentro de mim retrata
Todo meu inconsciente
De maneira natural
Ah! Tô indo agora pra um lugar todinho meu
Quero uma rede preguiçosa pra deitar
Em minha volta, sinfonia de pardais
Contando para a majestade, o sabiá
Tô indo agora
Tomar banho de cascata
Quero adentrar nas matas
Onde Oxóssi é o Deus
Aqui eu vejo plantas lindas e selvagens
Todas me dando passagem
Perfumando o corpo meu
Esta viagem dentro de mim
Foi tão linda
Vou voltar à realidade
Pra este mundo de Deus
Pois o meu eu

Este tão desconhecido
Jamais serei traído
Este mundo sou eu

Já o “Lado B, Lado A” canta:

Se eles são Exu
Eu sou Iemanjá
Se eles matam o bicho
Eu tomo banho de mar
Com o corpo fechado
Ninguém vai me pegar
Lado A lado B
Lado B lado A...
No bê abá da chapa quente
Eu sou mais Jorge Ben
Tocando bem alto
No meu walkman
Esperando o carnaval
Do ano que vem
Não sei se o ano
Vai ser do mal
Ou se vai ser do bem
Se vai ser do bem
Do bem, do bem
Se vai ser do bem
Se vai ser do bem, do bem
Do bem!...
O que te guarda a lei dos homens
O que me guarda a lei de Deus
Não abro mão da mitologia negra
Para dizer que

Eu não pareço com você
Há um despacho
Na esquina pro futuro
Com oferendas
Carimbadas todo dia
E eu vou chegar
Pedir e agradecer
Pois a vitória de um homem
As vezes se esconde
Num gesto forte
Que só ele pode ver...
Eu sou guerreiro
Sou trabalhador
E todo dia vou encarar
Com fé em Deus
E na minha batalha
Espero estar bem longe
Quando o rodo passar!
Espero estar bem longe
Quando tudo isso passar...(2x)

"Diversificação", portanto, é a palavra-chave do sintético percurso dos orixás na MPB delineado neste texto. Diversificação não só das referências, estilos e gêneros musicais que passaram a se abastecer no manancial de elementos míticos, rituais e de concepção de mundo das religiões afro-brasileiras, mas diversificação também das próprias religiões dos orixás, cada vez mais para todos, independentemente de raça, de cor e de gosto musical.

Referências

NAPOLITANO, Marcos (2002). *História & Música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte, Autêntica.

PRANDI, Reginaldo (1991). *Os candomblés de São Paulo.* São Paulo, Hucitec.

_____ (2005). *Segredos guardados: orixás na alma brasileira*. São Paulo, Companhia das Letras.

Diretório das músicas por ordem alfabética de título:

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
A Bahia te espera	1950	Herivelto Martins e Chianca de Garcia	Trio de Ouro	78 rpm, Victor	feitiço, candomblé, Iemanjá	A Bahia da magia Dos feitiços e da fé Bahia que tem tanta igreja E tem tanto candomblé Pára de buscar Nossos saveiros já partiram para o mar Iaiá Eufrásia na beira do Sobradão Está formando seu candomblé Velha Damásia na ladeira do Mamão Está preparando acarajé Nossas morenas Roupas novas vão botar Se tu vieres irás Provar o meu vatapá Se tu vieres Viverás nos braços A festa de Iemanjá Vem, vem, vem Vem, vem, vem Vem em busca da Bahia Cidade da tentação Onde o teu feitiço impera Vem e me trazes o teu coração Vem, a Bahia te espera Bahia, Bahia Bahia, Bahia
A Bahia te espera	1962	Herivelto Martins e Chianca de Garcia	Lana Bittencourt	Exaltação ao Samba, Columbia	Feitiço, candomblé, Iemanjá	A Bahia da magia, dos feitiços e da fé. Bahia que tem tanta igreja, que tem tanto candomblé.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pára de buscar, Nossos saveiros já partiram para o mar. Yayá Eufrásia, ladeira do Sobradão Tá preparando seu candomblé Velha Damásia da ladeira do mamão Tá preparando o acarajé Pára de buscar, Nossos saveiros já partiram para o mar Nossas morenas roupas novas vão botar Se tu vieres, virás provar o meu vatapá Se tu vieres viverás nos meus braços a festa de Iemanjá Vem, vem, vem Vem em busca da Bahia Cidade da tentação Onde o meu feitiço impera Vem Se me trazes o teu coração Vem Que a Bahia te espera Bahia, Bahia, Bahia, Bahia! "Exaltação ao Samba", fx. 6
A Bahia Te Espera	1963	Herivelto Martins e Chianca de Garcia	Dalva de Oliveira	Compacto Dalva de Oliveira, Odeon	Feitiço, candomblé, Iemanjá	Oh bahia da magia, dos feitiços e dá fé Bahia que tem tanta igreja E tem tanto candomblé Para te buscar Nossos saveiros já partiram para o mar Iaiá eufrásia, ladeira do sobradão Já tá formando seu candonblé Velha damásia da ladeira do mamão Tá preparando acarajé Para te buscar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Nossos saveiros já partiram para o mar Nossas morenas roupas novas vão botar Se tu vieres irás provar o meu vatapá Se tu vieres viverás nos meus braços A festa de iemanjá Vem, vem, vem Vem em busca da bahia Cidade da tentação Onde meu feitiço impera Vem, se me trazes o teu coração Vem, a bahia te espera Bahia, bahia, bahia, bahia
A baiana chegou	1961	J. B. de Carvalho	J. B. de Carvalho	*Macumba, canjerê, candomblé*, Musicolor	comida de santo, canjerê, feitiço, pemba, congá	A baiana chegou da Bahia Todo mundo comeu vatapá A baiana chegou da Bahia Todo mundo comeu vatapá Com dendê e fubá E acarajé Comida de santo Quem é que não quer? Prá fazer canjerê Só a baiana que sabe fazer Tem, tem pemba Tem, tem dia Em seu conga Tem, tem, tem Tem também feitiço no olhar
A baiana tem	1940	Sátiro de Melo e Jararaca	Jararaca	78 rpm, Odeon	macumbeiro	"A baiana tem", A baiana tem, tem, tem, O que ninguém tem, tem, tem, Ela sabe que é boa, Ela sabe o que tem Mas não diz a ninguém A baiana quando samba

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Não me sai mais da idéia Rebola como jibóia E treme como geléia. Uma vez lá na Bahia Eu passei por macumbeiro, Sambando com uma baiana, Ôi, na baixa do sapateiro
A benção, Bahia	1971	Toquinho e Vinicius de Moraes	Toquinho, Vinicius de Moraes e Marília Medalha	*Como dizia o poeta*, RGE	Iemanjá, Nanã, Iansã, Xangô, Oxalá Mãe Menininha do Gantois, Mãe Olga do Alaketu, Mãe Senhora do Afonjá, saravá	Olorô, Bahia Nós viemos pedir sua bênção, saravá! Hepa hê, meu guia Nós viemos dormir no colinho de Iemanjá! Nanã Borokô fazer um Bulandê Efó, caruru e aluá Pimenta bastante pra fazer sofrer Bastante mulata para amar Fazer juntó Meu guia, hê Seu guia, hê Bahia! Saravá, senhora Nossa mãe foi-se embora pra sempre do Afojá A rainha agora É Oxum, é a mãe Menininha do Gantois Pedir à mãe Olga do Alakêto, hê Chamar Iansã para dançar Xangô, rei Xangô, Kabueci-elê Meu pai! Oxalá, hepa babá! A bênção, mãe Senhora mãe Menina mãe

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Rainha! Olorô, Bahia Nós viemos pedir sua bênção, saravá! Hepa hê, meu guia Nós viemos dormir no colinho de Iemanjá!
A deusa dos orixás	1975	Romildo S. Bastos e Toninho Nascimento	Clara Nunes	Claridade, Odeon	Iansã, Ogum, Nanã, Xangô	Iansã cadê Ogum? Foi pro mar Mas Iansã penteia seus cabelos macios Quando a luz da lua cheia Clareia as águas do rio Ogum sonhava Com a filha de Nanã E pensava que as estrelas Eram os olhos de Iansã Mas Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar Na terra dos orixás O mar se dividia Entre um Deus que era de paz E outro Deus que combatia Como a luta só termina Quando existe um vencedor Iansã virou rainha Da coroa de Xangô Mas Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar
A encruzilhada	1973	Sônia Amaral e Bentana	Lincoln, João Roberto Kelly	*Rio dá samba*, Emi—Odeon	encruzilhada, feitiço, Xangô	Eu vou botar seu nome na encruzilhada Uma dúzia de vela, marafu e dendê Eu vou botar seu nome na encruzilhada E uma galinha preta eu vou dar pra você Lê lê, lê, lê, lê, lê O feitiço que você fez pra mim

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Eu mando de volta pra você Meu santo é forte Sou filho de Pai Xangô E na minha Aruanda Só tem paz e muito amor
A encruzilhada	1976	Sônia Amaral e Bentana	Lincoln	A encruzilhada	Encruzilhada, marafo, feitiço, Xangô, aruanda	Eu vou botar seu nome Na encruzilhada Uma dúzia de velas , (marafo) e dendê Eu vou botar seu nome Na encruzilhada E uma galinha preta Eu vou dar pra você Lê lê lê lê lê lê O feitiço que você fez pra mim Eu mando de volta pra você Meu santo é forte Sou filho de pai Xangô E na minha Aruanda Só tem paz e muito amor
A estrela	1982	Raul Travassos e Silva Ferreira	Marisa	*Leopardo*	Oxum	Vem, estrela da manhã acordando o dia Vem, estrela da noite, quando principia Vem, menina princesa, lua de beleza Pelo céu sem fim, pra mim Iaiá Oxum, Iaiá Oxum, ora ieiê ô ora ieiê ô Vem, senhora dos palácios, cheios de riqueza Vem, senhora do dengo e da realeza Vem, de pedras e ouros, donados tesouros cheiro de jasmim, pra mim Iaiá Oxum, Iaiá Oxum, ora ieiê ô ora ieiê ô Vem, carinho de riacho chorando na mata Vem, vestida de renda, feita de cascata Vem, abelha doçura, lira formosura tanto encanto assim

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						pra mim Iaiá Oxum, Iaiá Oxum, ora ieiê ô ora ieiê ô Vem, no espelho que reflete tua face amada Vem, rosa entreaberta, minha adorada Vem, leque do disfarce, esconder e dar-se Entre não e sim, pra mim Iáiá Oxum
A fé do Pelô	1989	Paulinho Camafeu	Carlinhos Axé e Banda Odara	*Pra vadiar*, Paralelo	Oxalá, axé	Do Pelô, a fé do Pelô Um é meu, dois é seu, axé Paulinho do Camafeu Descendo a ladeira do Pelô Encontrei com Olodum Sou filho de Gandhy Componente, sou mais um Todo de branco representando Oxalá Sou cabeça feita joga pra cima do mar Axé filho de Gandhi Axé Babá, quem é cabeça feita Joga pra cima do mar
A fonte de Paulus V	1986	Jorge Ben	Jorge Ben	*Jorge Ben Brasil*, Somlivre	Oxóssi, Iansã	Aguam munificientia sua In summim iani culum Per ductam citra tiberim totios Urbes usui ano dominim Naquela Praça Trelussa Naquela Praça Romana Onde a coruja dorme E a águia vigia A Fonte de Paulus V Paulus V Pont Max É lá que o arco-íris Descansa e bebe água Por lá passa a cavalaria

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Cavalaria marinha Conduzindo o machado O machado de Oxóssi Eparrei, eparrei, eparrei! É lá que a lua e o sol Dão brilho nas estrelas É lá que a lua e o sol Traçam a rota dos cometas É lá que a lua e o sol Fizeram a aurora boreal Humildemente contente Como se fosse um príncipe Bebi da água da fonte Que sai da boca do leão Bebi da água da fonte Que sai da boca do dragão
A força da jurema	1973	Mateus, Dadinho e Heraldo	Os Tincoãs	*Os Tincoãs*, Jangada	caboclo, jurema, agogô, rum, saravá, candomblé	Ouvi você me chamando aqui Eu vim de longe pra lhe obedecer Sou um caboclo que só visto pena Vim mostrar a força que tem a jurema Meus camarada, meus camaradinho, Se quer que eu dance toque um pouquinho! Se quer que eu dance toque um pouquinho! Eu estou aqui com toda minha gente. Saravá aos grandes! saravá também aos pequenos! Agogô e run! run pirun é! Este é o som do candomblé! Agogô e run! run pirun é! Este é o som do candomblé! Agogô e run! run pirun é! Este é o som do candomblé!

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Agogô e run! run pirun é! Este é o som do candomblé!
A força dos deuses	1992	Elói Estrela e Mário Xember	Olodum	*A música do Olodum*, Continental	Xangô, orixás	Futuro eu não posso prever Mistérios eu não vou desvendar Bondades eu vou lhes prometer Passado a história vai contar (bis) Níger Kaô Kabiesilê Oh meu Deus Olodum My Je Kaô Kabiesilê Chama os orixás My Je Kaô Kabiesilê Saudação a Xangô Salve o rastafarianismo Salve a nossa cultura Salve o mundo poético E o mundo da literatura Orayê, orayê ô Salve o Olodum mero lutador Orayê, orayê ô Salve Olodum historiador Orayê Olodum orayê Olodum Orayê Olodum (bis) Hoje eu só quero lutar Pela vida do negro e do índio Do branco que vive a explorar A força de um peregrino Orayê orayê ô Salve o Olodum mero lutador Orayê, orayê ô Salve Olodum historiador Orayê Olodum

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
A gente é sem-vergonha	1988	Genival Lacerda e Accioly Neto	Marcelo Nova	*Marcelo Nova e a envergadura moral*, WEA,	macumbando	A gente é sem-vergonha A gente é que não presta O mundo pegando fogo E nós aqui na festa É bomba é bomba é bomba é foguete É pau é pedra é bala é cacete E a gente aqui encangado que nem dois "siri" E a gente aqui macumbando pro santo "subi" É bomba é bomba é bomba é foguete É pau é pedra é bala é cacete E a gente aqui encangado que nem dois "siri" E a gente aqui macumbando pro santo "subi"
A lenda do Abaeté	1948	Dorival Caymmi	Dorival Caymmi	78 rpm, Victor	batucajé	No Abaeté tem uma lagoa escura No Abaeté tem uma lagoa escura Arrodeada de areia branca Arrodeada de areia branca Ô de areia branca Ô de areia branca De manhã cedo se uma lavadeira Vai lavar roupa no Abaeté Vai se benzendo porque diz que ouve Ouve a zuada do batucajé Do batucajé Ô do batucajé No Abaeté tem uma lagoa escura No Abaeté tem uma lagoa escura Arrodeada de areia branca Arrodeada de areia branca Ô de areia branca Ô de areia branca

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						A noite tá que é um dia Diz alguém olhando a lua Pela praia as criancinhas Brincam à luz do luar O luar prateia tudo Coqueiral, areia e mar A gente imagina quanto A lagoa linda é A lua se namorando Nas águas do Abaeté No Abaeté tem uma lagoa escura No Abaeté tem uma lagoa escura Arrodeada de areia branca Arrodeada de areia branca Ô de areia branca Ô de areia branca De manhã cedo se uma lavadeira Vai lavar roupa no Abaeté Vai se benzendo porque diz que ouve Ouve a zuada do batucajé Do batucajé Ô do batucajé O pescador deixa que seu filhinho Tome jangada, faça o que quiser Mas dá pancada se o filhinho brinca Perto da lagoa do Abaeté Ô do Abaeté
A moça do mar	1975 c	Raquel da Bahia	Georgette	*A moça do mar*, Tapecar,	saravá, feitiço, gira	I olha quem chegou! É a Moça do Mar… Olha quem chegou! É a Moça do Mar… I olha quem chegou!

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É a Moça do Mar… Olha quem chegou…ou…ou… É a Moça do Mar. Mas quem vem lá caminhando lento! É a Moça do Mar… (bis) E no horizonte, a lua se deita, p'ra espreguiçar, Diz que é tempo de festa e o vento assobia p'ra enfeitiçar… É a noite envolvida com a magia do cantar, Emprestando ao povo o sorriso aberto da Moça do Mar… Mas quem vem lá, caminhando lento! É a Moça do Mar… (bis) No silêncio da noite, um pedaço de lua, a noite até clareou… Quando ouviu os passos da Deusa Bonita que agora chegou. É a reza do povo, o Terreiro em festa, e a multidão a louvar… E no peito a mensagem, o feitiço da gira da Moça do Mar. I olha quem chegou! É a Moça do Mar… Olha quem chegou! É a Moça do Mar… I olha quem chegou! É a Moça do Mar… Olha quem chegou…ou…ou… É a Moça do Mar.
A verdadeira baiana	1989	Caetano Veloso	Gal Costa	*Plural*, RCA	rum, rumpi, lé (atabaques), axé	A verdadeira baiana sabe ser falsa Salsa, valsa e samba quando quer A verdadeira baiana é transafricana É pós americana, Rum, Pi, drum machine, Lé Rum, Pi, drum machine, Lé

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Rum, Pi, drum machine, Lé A verdadeira baiana A verdadeira baiana é A verdadeira baiana A verdadeira baiana é A verdadeira é baiana, a outra é falsa É a falsa falsa, falta pedigree e axé A verdadeira baiana é a matriarca A menina-homem, o Deus-mulher Rum, Pi, drum machine, Lé Rum, Pi, drum machine, Lé A verdadeira baiana A verdadeira baiana é A verdadeira baiana A verdadeira baiana é A verdadeira baiana não marca o samba Com a cocaína da vinheta de tevê Sabe fazê-lo, mas segue atrás do mais belo O trieletrikitch som não se vê Rum, Pi, drum machine, Lé Rum, Pi, drum machine, Lé A verdadeira baiana A verdadeira baiana é A verdadeira baiana A verdadeira baiana é A verdadeira baiana transmuda o mundo Com seu gingado de ceticismo e fé Neo-asiática, ela é supra lusitana É verdadeira e falsa quando quer Rum, Pi, drum machine, Lé Rum, Pi, drum machine, Lé A verdadeira baiana A verdadeira baiana é A verdadeira baiana A verdadeira baiana é
Abaluaiê	1950	Waldemar Henrique	Jorge Fernandes com Leo Peracchi	78 rpm, Odeon	Obaluaê, Orixalá	Perdão Abaluaiê, perdão Perdão a Orixalá, perdão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Perdão a meu Deus do céu, perdão Abaluaiê perdão Ó rei do mundo Perdão Abaluaiê Ele veio do mar Abaluaiê Ele é forte, ele veio Abaluaiê Salvar...(ritornelo) A tô tô lu Abaluaiê Cambone sala na muxila gôlô-ê Cambone sala na muxila gôlô-ê Bença meu pai!
Abaluaiê	1973	Waldemar Henirque	Clementina de Jesus	Marinheiro só	Abaluaiê, orixalá	Perdão Abaluaiê, perdão Perdão a orixalá, perdão Perdão a meu Deus do céu, perdão Abaluaiê perdão Ó rei do mundo Perdão Abaluaiê Ele veio do mar Abaluaiê Ele é forte, ele veio, Abaluaiê Salvar... A tô tô lu Abaluaiê Cambône sala na muxila gôlô-ê Cambône sala na muxila gôlô-ê Bença meu pai!
Abaluaiê	1976	Waldemar Henirque	José Tobias	*Música Popular do Norte 1*	Orixalá	Perdão, Abaluaiê, perdão Perdão a Orixalá, perdão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Perdão, ó meu Deus do céu, perdão Abaluaiê, perdão Ô, Rei do mundo, perdão Abaluaiê, ele veio do mar Abaluaiê, ele é forte, ele veio Abaluaiê, salvar Adotolú Abaluaiê Cambonissá lana muxila agolo, ê Cambonissá lana muxila agolo, ô A bença, meu pai
Abebé	1996	Vevé Calazans e André Santana e Sibele	Bragadá	*Bragadá*, Polygram	abebé, ubalufon	Jabacule barraqueiro de lá ribeira Foi tocar rumpilé Lecu bajara iara De cara faceira deu a luz a um bebê Ubalafon fez um som Para um conto de fadas Com o ucalelê Bateu no tempo do bloque o rei de espadas Muita paz abebê abebê abebê abebê abebê No tique taque do toque do batuque do alabê som de atbaque que bate bate bate bate pra valer Jabaculê bajara

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						foi tocar rumpilê Jabaculê bajara com o ucalelê abebê abebê abebê abebê
Abracei o mar	1986	Vevé Calazans e Gerônimo	Vevé Calazans	*Vevé Calazans*, Nova República	Orunmilá	Abracei o mar na lua cheia, abracei Abracei o mar Abracei o mar na lua cheia, abracei Abracei o mar Escolhi o melhor dos pensamentos, pensei Abracei o mar Tem festa no céu é lua cheia, sonhei Abracei o mar E na hora marcada Dona Alvorada Chegou pra se banhar Mas nada pediu Cantou pro mar Mas nada pediu Conversou com o mar Mas nada pediu E o dia sorriu Uma dúzia de rosas Cheiro de alfazema, presentes eu fui levar Mas nada pedi Joguei no mar Mas nada pedi Me molhei no mar Mas nada pedi Só agradeci... Mamado iyê iyê ô Orumilá, orumilayó, orumilayó
Acocha Malungo	1968	Sidney Martins	Noriel Vilela	Eis o ôme	Ororum, malungo,	Ororum dá ah haha ah haha!

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
					baticum, gererê, terreiro, umbanda, sarava, Isquidum, borogundá	Ororum dá ah haha ah haha! Ororum dá ah haha ah haha! Ororum dá! Acocha malungo baticum gererê Acocha malungo baticum gererê Acocha malungo baticum gererê Que saudade dos terreiros Onde eu ia assistir pai Timbó trabalhar Trabalhar! Era lindo ouvir negros cantando Cantigas de umbanda e ver pai Timbó, saravá! Saravá! Isquidum borogundá! saravá! Isquidum borogundá! saravá! Acocha malungo baticum gererê Acocha malungo baticum gererê Acocha malungo baticum gererê Eu nasci lá em Luanda Terra de preto velho Timbó Saravá! Reinado de chefe de umbanda Sou seu filho e sua proteção Não me deixa tão só! Tão só! Isquidum borogundá! tão só! Isquidum borogundá! tão só! Acocha malungo baticum gererê Acocha malungo baticum gererê Acocha malungo baticum gererê Que saudade dos terreiros Onde eu ia assistir pai timbó trabalhar Trabalhar! Era lindo ouvir negros cantando Cantigas de umbanda e ver pai timbó, saravá! Saravá! Isquidum borogundá! saravá! Isquidum borogundá! saravá! Isquidum borogundá! saravá!

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Isquidum borogundá! saravá! Isquidum borogundá! saravá!
Acontece que eu sou baiano	1944	Dorival Caymmi	Anjos do Inferno	78 rpm, Continental	pai de santo	Acontece que eu sou baiano, Acontece que ela não é, Mas... tem um requebrado pro lado, Minha Nossa Senhora! Meu senhor São José! Tem um requebrado pro lado, Minha Nossa Senhora! E ninguém sabe o que é! Há tanta mulher no mundo, Só não casa quem não quer, Porque é que eu vim de longe Pra gostar dessa mulher? Essa que tem um requebrado pro lado, Minha Nossa Senhora! Meu senhor São José! Essa que tem um requebrado pro lado, Minha Nossa Senhora! E ninguém sabe o que é! Já plantei na minha porta Um pezinho de guiné, Já chamei um pai-de-santo Pra benzê essa mulhé, Essa que tem um requebrado pro lado, Minha Nossa Senhora! Meu senhor São José! Essa que tem um requebrado pro lado, Minha Nossa Senhora! E ninguém sabe o que é!
Acredito sim	1968	Avarése e Edenal Rodrigues	Noriel Vilela	Eis o ôme	Umbanda, preto velho, terreiro	Eu acredito sim Não falem mal da umbanda perto de mim Eu acredito sim Não falem mal da umbanda perto de mim

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Estive mal de vida, um caboclo me ajudou Quando estive doente, Preto Velho me curou Eu cheguei no terreiro a meia noite o galo cantou Só com três palavras todo mal que eu tinha o vento levou Levou, levou, levou Agradeço a umbanda a umbanda me salvou Levou, levou, levou Agradeço a umbanda a umbanda me salvou Eu acredito sim Não falem mal da umbanda perto de mim Eu acredito sim Não falem mal da umbanda perto de mim Tava desempregado, sem dinheiro pra cômer Eu não tinha saúde nem remédio pra beber Hoje tenho emprego, dinheiro, saúde feliz eu estou Só com três palavras o mau que eu tinha o vento levou Levou, levou, levou Agradeço a umbanda a umbanda me salvou
Adarrum	1984	Moraes Moreira e Béu Machado	Moraes Moreira	*Mancha de dendê não sai*, CBS	Oxalá, Obaluaê, Iansã, Xangô, Logum Edé, Nanã	Atabaque batuca Sino noturno De uma negra catedral Alabê dá no couro Reza e agouro De um negro ritual Bate rum Bate lé O céu agora é aqui Desce Oxalá Abaloaê Iansã Desce Xangô Logum-Edé e Nanã Som de atabaque Convocou a legião Santo baixou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O céu agora é no chão
Adelodê Yalonã	1987	Benito di Paula	Benito di Paula	*Benito di Paula*, Copacabana	Ialonã	Êh, "suncê" Reflete no rio o luar, Adelodê Êh, "suncê" "Suncê" fala bem de mim pra Yalonã E me fala de um povo Que só tem amor para viver Que faz festa, faz reza Pra enfeitar meu amanhecer "Suncê" sabe o que eu quero ser "Suncê" sempre vem me ensinar Que as águas vão sempre pro rio E o rio vai pro mar "Suncê" sempre tem oração E eu tô querendo rezar "Suncê" reza, eu faço oração pra coisa "miorar" Êh, "suncê" Reflete no rio o luar, Adelodê Êh, "suncê" "Suncê" fala bem de mim pra Yalonã
Afoxé	1986	Álvaro Peterson	Bebeto	*Vem me amar*	Afoxé	Afoxé é lindo Afoxé é límpido e cristal É um jeito de cubir um degrau No seu ritmo espiritual Aqui tem sal Pra salgar seu alimento Aqui tem luz Pra iluminar o pensamento E tem um ritmo Que bate o pé no chão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E tem um ritmo Que bate o pé
Afoxé é	1981	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Um Banda Um*, WEA	Pai Joaquim, Pai Tomé	Ê-ô, ê-ô Ê-ô, ê-ô É bom pra ioiô É bom pra iaiá O afoxé é da gente Foi de quem quis É de quem quiser Sair do Pé do Caboclo Até a Praça da Sé O afoxé é semente Plantou quem quis Planta quem quiser Tem que botar fé no bloco Tem que gostar de andar a pé Tem que agüentar sol a pino Tem que passar no terreiro E carregar o menino, oh, oh Tem que tomar aguaceiro Tem que saber cada hino E cantar o tempo inteiro, oh O afoxé, seu caminho Sempre se fez Sempre se fará Por onde estiver o povo Esperando pra dançar O afoxé vai seguindo Sempre seguiu Sempre seguirá Com a devoção do negro

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E a bênção de Oxalá
Afoxé pra Logum	1982	Nei Lopes	Clara Nunes	*Nação*, Emi—Odeon	Oxóssi, Oxum, Logum Edé, axé	Menino caçador Flecha no mato bravio Menino pescador Pedra no fundo do rio Coroa reluzente Todo ouro sobre azul Menino onipotente Meio Oxóssi, meio Oxum Menino caçador Flecha no mato bravio Menino pescador Pedra no fundo do rio Coroa reluzente Todo ouro sobre azul Menino onipotente Meio Oxóssi, meio Oxum Eh..., quem é que ele é? Ah..., onde é que ele está? Axé, menino,axé! Fara Logun, Fara Logun, Fá Axé, menino,axé! Fara Logun, Fara Logun, Fá Menino, meu amor Minha mãe, meu pai, meu filho Toma teu axoxô Teu onjé de coco e milho Me dá do teu axé Que eu te dou teu mulucum Menino, doce mel Meio Oxóssi, meio Oxum

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Afoxés	1979	Paulinho Camafeu, Almir do Apache e Charles	Paulinho Boca	*Paulinho Boca de Cantor*, Epic	saravá, Omulu, Xangô, Oxóssi	Afoxé lê i Lei lê ô Tinga malacumbê Tinga malakeô Ô lalai ô lalai Ô lailá ô lelê Ô lelaí ô lalaí Ô lailá Quem de lá vem vindo Quem de lá vem só Foi nesse passo Que eu saí do Tororó É de babá babá oke É de babá babá oká Eu sou filho das águas Sou neto de Omolú Sarava, Xangô, Oxossi Minha mãe se chama Oxum É auê Filhos de Gandhi auê É auê Filhos de Gandhi oba Afoxé lei Lei leô
Afoxés de Olinda	2000	Jeane Siqueira	Afoxé Oxum Pandá	*Não há silêncio*, Ciranda Records	axé, Oxum, Odé	Nas ruas de Olinda Tem afoxé, tem afoxé, tem afoxé Essa luz que te ilumina é meu axé é meu axé, é meu axé Mamãe Oxum chamou, eu vim fazer É minha missão é o meu prazer Cantar a beleza da raça Negra mostrar seu valor Quero o fim do preconceito É linda minha cor, sou negro sou Sou Alafin, sou Ylê de Egba Sou Ara Odé

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Sou Oxum Pandá
África	1993	Lourenço e Sant'Ana	Grupo Raça	*Jeito de Felicidade*, BMG—Ariola	Oxalá	Que força divina Que vem do coração A todos ilumina E explode de emoção E com fé quebra quebrantos Do amor faz seu canto Pelo mundo ecoar É odara, é rei, é banto É um mar de acalanto É África... Ôôô é alegria Ôôô é magia Mesmo sem secar o pranto Faz do mundo um encanto Tem na vida Oxalá E na arte um manto santo Pra cobrir todos os cantos É África Ôôô é alegria Ôôô é magia
África chamada Bahia	1991	Moraes Moreira, Davi Moraes e Zé Ricardo	Moraes Moreira	*Cidadão*, Columbia	terreiro, toque	Oh! ÁfricaChamada Bahia Neguinho é do samba Tá na cara caramba Coração também é É triste, é alegre Neguinho é do reggae É de rocha, é de fé Da Bahia ele é um Dos seus filhos legítimos

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É ilê Olodum Inventor desses ritmos Já contou a história Hoje canta vitória Vai além do terreiro Toque misterioso Já deixou curioso Quase o mundo inteiro
África Morena	1995	Daniel Moreno	Daniel Moreno	*Daniel Moreno*, Retoque	Mãe Menininha	África, África, África Fábrica da América do Sul África, África, África Fábrica da América do Sul Essa pele morena Do sol de Ipanema Esse jeito gostoso de amar Veio lá da África Esse fogo aceso De amor e desejo Que eu não consigo apagar Veio lá da África A delícia da pinga A malícia da língua Essa ginga sacana no olhar Veio lá da África África, África, África Fábrica da América do Sul África, África, África Fábrica da América do Sul Minha reza, meu canto A vela pro santo Essa fé que me faz resistir Veio lá da África Minha mãe Menininha Estrela rainha Que embala essa gente daqui Veio lá da África

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tudo o que eu sei da vida Que aqui nesse mundo eu vivi Veio lá da África Pra ser mais coerente A força da mente Que nunca me deixa cair Veio lá da África
Agiborê	1972	Tom e Dito	MPB4	*Cicatrizes*, Philips	Agiborê	Agiborê moji baô Ilê Odudu o-rê-rê-rê Oque i elegibô Uba ujuáIlá lá iláIlá lá ilá o laiIlá lá ilá
Agô agô Yê	1959	Henrique Gonçalez	Honório dos Santos	78 rpm, Todamérica	Iemanjá.	D78-31.532[LB] (tombo)
Agô do pé	1981	Paulinho Camafeu e Pepeu Gomes	Pepeu Gomes	*Pepeu Gomes*, WEA	Xangô	Ê filho de Gandhi Ê filha de Gandhi Ê neto de Gandhi Ê neta de Gandhi Baba baba oni Venha me salvar que eu sou filho de Gandhi Agô do pé meu agô Agô do pé meu pai Xangô Agô do pé meu agô Agô do pé obaketô Filho de Gandhi
Agô Lonan	1968	domínio público	Orquestra Afro-Brasileira	*Orquestra Afro-Brasileira*, CBS	Lonan	Ago, ago Lonan ago Lonan oni dé de ô
Agô-abô	1987.	Zelitágua	Banda Mel	*Força Interior*,	axé	Bate o compasso com o pé

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
				Continental		Bate o compasso com a mão (bis) Agô-abô é energia Agô-abô é emoção (bis) Sustenta a raça Cabeça feita ou por fazer Agita a massa carente da força dessa união (bis) Olha lá quem vem, Agô-abô Olha quem vem lá, Agô-abô (bis) Axé é dança bonita, de índio, negro, mulato Esse som pira a cabeça, de indio, negro, mulato A força da raça na dança O negro lá na senzala solfejava essa canção: Ê ê ê ô, êê ô ê ô…
Agolonã	1976	Ederaldo Gentil e Batatinha	Alcione	*Morte de um poeta*, Polygram	Agolonã	Ago, agolonã Ago, agolonã Caminhos não estam claros, o tempo parou Mente confusa, barreiras... ago Ago, agolonã Ago, agolonã Rosas do velho na estrada Cruzadas na encruzilhada Força do obi, ogo Misericórdia, ago Ago, agolonã Ago, agolonã O vento leva, o vento traz Oxente, deus é mais Ago, agolonã Ago, agolonã (Bis)
Água benta	1997	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Quanta*, WEA	Ossaim, babalaôs	A água benta que batizou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Contaminou o bebê A medicina e o seu doutor Nada puderam fazer O desespero se apoderou Do padre, do pai, da mãe Foi quando então alguém se lembrou De um feiticeiro de Ossain Um simples banho de folhas fez O que não se esperava mais Depois, depois muitos muitos anos depois Rapaz, aquele menino já então rapaz Se fez, um rei entre os grandes Babalaôs Dos tais, dos tais como já não se fazem mais A água benta que ao bel prazer, se desmagnetizou Desconectada do seu poder Por um capricho do amor Amor condutor do elan vital Que o chinês chama de chi Que Don Juan chama de nagual Que não circulava ali Ali na grã pia batismal O amor deixara de fluir Talvez, por mero defeito na ligação Sutil, entre a essência e a representação Verbal, que tem fazer todo coração Mortal, ao balbuciar sua oração A água benta que o bom Contaminou sem querer A fonte suja que o sacristão Utilizou sem saber A força neutra que move a mão Do assassino o punhal E o bisturi do cirurgião O todo total do Tao Lâmina quântica do querer Que o feiticeiro sabe ler Fractal, de olho na fresta da imensidão Sinal, do mistério na cauda do pavão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Igual, ao mistério na juba do leão Igual, ao mistério na presa do narval
Águas	1995	Dudu Tucci	Dudu Tucci	*Native Dreamer*	Oxalá, Iemanjá, Nanã, Oxum	Águas de Oxalá Mar de Iemanjá Chuvas de Nanã Lagos de Oxum Águas do viver Movimento para o ser Águas que virão Águas do nascer Levo a vida inteira Nesta feira Mas Ribeira Eu vou voltar Seja para o ano Um oceano Não me impede de voar! Águas do vivier São águas de Oxalá Águas que virão São águas do meu ser Águas do viver... Levo a vida inteira...
Aguemarina (louvor a Ossain)	1976	Emília Biancardi	Grupo Zambo	*Bahia, Grupo Zambo*, Discos Marcus Pereira	Ossanha, feitiço, mandinga	Aguemarina Parada Aguemarina Paradaô Quando Ossanha deu seu grito Toda a mata se aquentou Era triste o seu lamento Quando o sabiá chorou Não faço feitiço pro fato Que eu tô com mandinga de amor Eu nunca usei nada disso

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Por isso eu sou quem eu sou Sá orê kotu, Ossanha Irê kotu ori Sá orê kotu, Ossanha Ire kotu ori
Ai de mim	1937	Alcebíades Barcelos (Bides)	Alcebíades Barcelos	78 rpm	feiticeiro	Acordei de manhã cedo Fui falar ao feiticeiro Ele pra me dar um banho Me pediu muito dinheiro.
Aldeia de Okarimé	1986	Aloysio, César Veneno e Naval	Neguinho da Beija-Flor	*A voz da massa*, CBS	Inaê, Obatalá, feitiçaria, Olorum	A Inaê, Inaê, Inaê Canta negro da aldeia Muita fé, amor, esperança Tem batuque a noite inteira E todos entram na dança Oferendas e magia Rei dos reis, Obatalá E também feitiçaria Para o mal se afastar Odopiô Olorum Para conservar minha vida Qui zambi tiberolé A felicidade sentida Na aldeia okarimbé Que é lugar pra negro viver
Alô Filhos de Gandhy	1976	Armandinho e André Macedo	Trio Elétrico Armandinho, Dodô e Osmar	Trio Elétrico Armandinho, Dodô e Osmar	axé, ora iê iê	Um canto soou da massa Astral que nos elevou ôô Alô Filhos de Gandhy Ora iê iê ô Saudamos sua beleza Pura nobreza da cor ôô Axé Filhos de Gandhy

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ora iê iê ô Ah! Estrela guia Branca magia Pronunciou Ah! Trilha brilhante Claro semblante Me iluminou Vamos seguindo caminho Cantando do som do agogô ôô Valeu pomba sagrada Ora iê iê ô
Alodê	1946	Príncipe Pretinho	Ataulfo Alves e suas Pastoras	78 rpm, Victor	candomblé	Alodê, alodêra Quem manda nas águas é Iemanjá (bis) Eu vou levar meu presente Meu presente eu vou levar Quando fizer meu pedido À minha mãe Iemanjá Pra fazer o meu amor voltar. Ai ai, pra fazer o meu amor voltar Ai ai, pra fazer o meu amor voltar Meu relógio de ouro, eu vou levar Minha pulseira de ouro, eu vou levar Minha corrente de ouro, eu vou levar Minha medalha de ouro, eu vou levar Alodê, alodêra Quem manda nas águas é Iemanjá (bis)
Alto das Pombas	1978	Edson Conceição e Aloísio	Edson Conceição	*Aí é que você se engana*, CBS	Iansã, Omulu, Oxalá, Iemanjá, Pombagira	Pedrinha miudinha Miudinha de aruandê Lagedo tão grande Tão grande de aruandê

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pedrinha miudinha Miudinha de aruandê Uma maior outra menor A mais pequena “é quem nos” alumeia Vem do “Alto das Pombas” Candomblé da Bahia Este ponto pra santo “baixar” Atabaques batendo Este ponto me acalma Como uma doce canção de ninar Pedrinha miudinha Miudinha de aruandê Lagedo tão grande Tão grande de aruandê Minha mãe entre os santos Me deu papa nos dedos Iansã, Omulu, Oxalá Pomba gira vaidosa Caruru de São cosme Dia dois, fevereiro, Iemanjá Pedrinha miudinha Miudinha de aruandê Uma maior outra menor A mais pequena “é quem nos” alumeia Doce cheiro de incenso Perfumando as esquinas Fiz de “Palha da Costa” um colar Este incenso e esta palha Vêm do “Alto das Pombas” Como uma doce canção de ninar Pedrinha miudinha

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Miudinha de aruandê Lagedo tão grande Tão grande de aruandê Pedrinha miudinha Miudinha de aruandê Uma maior outra menor A mais pequena “é quem nos” alumeia
Aluandê	1975c	Raquel da Bahia	Georgette	*A moça do mar*	Orixá, Aluandê, Ogum, Obaluaê, Aruanda, patuá, encruzilhada	Mistério e lenda tão antiga Traz Iara nas águas do mar Auê, auê, auê , aruá minha mãe Orixá Aluandê Com seu cavalo branco é Ogum O rei dos feiticeiros Iansã Obaluaê Povo de Aruanda Aluandê E olha o patuá que eu trouxe da Bahia Figa de guiné da tia Maria Arerê e madrugada Ele vai descer na encruzilhada Aluandê
Amalá de Xangô	1955	João da Baiana	João da Baiana e seu Terreiro	78 rpm, Odeon	Ogum, Xangô, terreiro, amalá	Caboque loquê,Caboque lê eci. Vamos lá na penera ver vovô. Vamos lá na penera ver vovô. Aqui fala o terreiro de Agandô, Ébomina énina ébô. Oberi, meu obé que levou. Oberi, meu obé que levou. Fosse Ogum, fosse Ogum Que apanhô Prá matá de có, Cocorocô.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E cadê o aquicoque Que o matô? E cadê meu garafa De ebô? Vai no mato apanhá Mais quibmbo. Vou fazê um Amalá, Botá Xangô. Você vai lá no mato Biguiru. Você vai lá no mato Biguiru. Olha o toco, nunca me levantô fé. Olha o toco, nunca me levantô fé.
Amaralina	1951	Oldemar Magalhães e Alberto Costa	Anjos do Inferno	78 rpm, Victor	Mãe d'Água (Iemanjá)	Quem foi à Bahia Que não conheceu Amaralina, Não sabe que lindo sonho perdeu, menina. Se não viu os pescadores darem presente a Mãe D'água, Vai ter sua vida carregadinha de mágoa. Não viu as morenas dizerem - Como é bom sonhar À sombra desses coqueiros vendo jangadas ao mar, E de noite a lua cheia, prateando tudo, tudo, E as morenas exibindo suas tranças de veludo.
Amor de matar	1996	Roberto Mendes e Jorge Portugal	Paulinho Boca de Cantor	*Todos os sambas*, RGE	Odoiá (Iemanjá)	Ô do lado de lá Donde seja Dê cá lá um beijo Que eu quero provar Dessa coisa, (bis) ue ver Eu não vejo Mas dá um molejo De arrepiar É um frenesi Sem freio É um amor de matar É um samba balanceia Som que semeia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Sem meio de errar É um a um Meio a meio É um, pra lá e pra cá É um amor sem rodeio Na roda do meio No meio do mar Yê, Yê Odoyá (bis) Yê, Yê Yá
Amor e festança	1999	Adalto Magalha e Toninho Geraes	Beth Carvalho	*Pagode de Mesa ao vivo*, Universal	Nanã, Beira-Mar	Pior que um facão de ponta São as contas do teu olhar Quando o amor desponta e encanta Qual brilho do luar Chegou feito ondas brancas Trazendo o cheiro do mar Meu coração balança, menino Você me faz sonhar Meu corpo já traçou seu destino Vem, pode navegar O navio apitou Tem festa, pode aportar Batuque, samba de roda O meu dengo vai estar Já preparei a saia rendada Pra saracotear Ficar a noite inteira sambando Até o sol raiar Dodô cantou para Nanã Na ribeira, ô, ô Vovó foi lá perfumar A ladeira, ô, ô Eu quero ver mô jogar Capoeira, ô, ô Na festa do beira-mar, ê Beira-Mar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Amor, amor	1993	Ythamar Tropicália	Ara Ketu	*Ara Ketu de Periperi*, Emi—Odeon	Oxum	Ê, ê ê ê ô A lenda do amor Ê, ê ê ê ô Sou Ara ketu Ilexá, amor, amor Ilexá, cidade lendária Que o mundo encantou Foi lá que nasceu o amor A rainha das águas profundas Estava a banhar-se nas margens do rio O menino cupido lançou sua flecha encantada O homem, a criança, o ancião do amor, O sol se apaixonou Por água doce e sumiu O lago prometeu destruir esse amor envolvente Mandou seu soldado atrás do casal varonil A água doce se asilou Em seu palácio e sumiu Fazendo cair uma cortina de chuva ao redor Destruindo o lugar onde os dois se encontraram a amar Ela abriu a flor do seu sexo Convidando a mais e mais E nasceu uma criança herdando os poderes dos pais
Andar de caboclo	1975	domínio público	Os Tápes	*Música Popular do Sul 3*, Discos Marcus Pereira	Iemanjá	Como é bonito O andar do caboclo Que pisa na areia No rastro dos astros Salve sereia E salve Iemanjá Ajude o caboclo Da beira do mar Como é bonito A choupana de palha Que abriga o caboclo Cansado da praia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Aquarela brasileira	1973	Silas de Oliveira	Elza Soares	*Aquarela brasileira*, Emi—Odeon	candomblé	Vejam esta maravilha de cenário É um episódio relicário Que o artista num sonho genial Escolheu para este carnaval E o asfalto como passarela Será a tela do Brasil em forma de aquarela Passeando pelas cercanias do Amazonas Conheci vastos seringais No Pará, a ilha dos Marajós E a velha cabana Timbó Caminhando ainda um pouco mais Deparei com lindos coqueirais Estava no Ceará, na terra do Irapuã De Iracema e upã Fiquei radiante de alegria Quando eu cheguei na Bahia Bahia de Castro Alves Do acarajé, das noites de magia do candomblé Depois de atravessar as matas do Ipu Assisti em Pernambuco à festa Do frevo e do maracatu Brasília tem o seu destaque Na arte, na beleza e arquitetura Feitiço de garoa pela serra São Paulo engrandece a nossa terra Do leste por todo o centro-oeste Tudo é belo e tem lindo matiz E o Rio de sambas e batucadas Dos malandros e mulatas De requebros febris Brasil, estas nossas verdes matas Cachoeiras e cascatas de colorido sutil E este lindo céu de azul anil Emolduram aquarela o meu Brasil
Aquarela brasileira	1989	Silas de Oliveira	Martinho da Vila	Canta, canta minha gente	Candomblé	Vejam esta maravilha de cenário É um episódio relicário Que o artista num sonho genial

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Escolheu para este carnaval E o asfalto como passarela Será a tela do Brasil em forma de aquarela Passeando pelas cercanias do Amazonas Conheci vastos seringais No Pará, a ilha dos Marajós E a velha cabana Timbó Caminhando ainda um pouco mais Deparei com lindos coqueirais Estava no Ceará, na terra do Irapuã De Iracema e upã Fiquei radiante de alegria Quando eu cheguei na Bahia Bahia de Castro Alves Do acarajé, das noites de magia do candomblé Depois de atravessar as matas do Ipu Assisti em Pernambuco à festa Do frevo e do maracatu Brasília tem o seu destaque Na arte, na beleza e arquitetura Feitiço de garoa pela serra São Paulo engrandece a nossa terra Do leste por todo o centro-oeste Tudo é belo e tem lindo matiz E o Rio de sambas e batucadas Dos malandros e mulatas De requebros febris Brasil, estas nossas verdes matas Cachoeiras e cascatas de colorido sutil E este lindo céu de azul anil Emolduram aquarela o meu Brasil
Aquarela brasileira	1990	Silas de Oliveira	Neguinho da Beija-Flor	Felicidade	Candomblé	Vejam esta maravilha de cenário É um episódio relicário Que o artista num sonho genial Escolheu para este carnaval E o asfalto como passarela Será a tela do Brasil em forma de aquarela

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Passeando pelas cercanias do Amazonas Conheci vastos seringais No Pará, a ilha de Marajó E a velha cabana do Timbó Caminhanndo ainda um pouco mais Deparei com lindos coqueirais Estava no Ceará, terra de Irapuã De Iracema e Tupã Fiquei radiante de alegria Quando cheguei na Bahia Bahia de Castro Alves Do acarajé Das noites de magia do Candomblé Depois de atravessar as matas do Ipu Assisti em Pernambuco a festa Do frevo e o maracatu Brasília tem o seu destaque Na arte, na beleza e arquitetura Feitiço de garoa pela serra São Paulo engrnadece a nossa terra Do leste por todo centro-oeste Tudo é belo e tem lindo matiz E o Rio dos sambas e batucadas Dos malandros e mulatas De requebros febris Brasil, estas nossas verdes matas Cachoeiras e cascatas De colorido sutil Este lindo céu de azul de anil Emolduram a aquarela do meu Brasil
Ara-Keto	1985	Edil Pacheco e Paulo César Pinheiro	Alcione	*Fogo da Vida*, RCA	atabaques, ijexá, orixás	Ara-Keto é meu É seu, é de nós É de Deus É de lá sua voz Ara-keto vai dar pra esse povo sofredor

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O mesmo alento que dá forças aos fiéis E ele vai lembrar de Zumbi libertador Livrando o povo dos grilhões e das falés Vai retumbar todo o chão de Salvador Com seus tambores, atabaques e afoxés Coro Batam palmas que o Ara-keto vai passar Com suas alas de Sinhôs e de Sinhás E ele chega no balanço do Ifexá Trazendo a força e a proteção dos Orixás
Arco-íris de Madagascar	1987	Tonho Matéria	Olodum	*Egito Madagascar*, Continental	Olodumare	Acredito no Deus dos Deuses Olodum De seus dialetos, reflexos e mistérios Que é uma natureza maior Que dá lustre a vida De uma deusa negra E os homens que sofrem horrores No espaço de sua grandeza Com a singeleza, ilumina Olodum Como as estrelas que brilham Em torno do caminho da lua Com uma certeza divina Que o sol na colina renascerá No horizonte da ilha de Madásgascar Êi êi êi á á á De Madágascar a ê ê ê ô ô ô Abrange Olodum uma cultura miscigenada Mostrando origens, fatores e a revolução Falando bem forte em Ranavalona, Radama E o sobrepujamento de uma nação Natureza é Olodum Pelourinho e Salvador Mistério que o negro Mergulha no encanto do amor Quem baila, quem baila é Olodum Oh! Divino Olodumaré

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tornai-vos o nosso destino a pura beleza E a natureza no infinito mostrar Em cores tu és o Arco-Íris de Madágascar Êi êi êi á á á De Madágascar
Arrastão	1965	Edu Lobo e Vinicius de Moraes	Elis Regina	*Dois na bossa*, Polygram	Iemanjá	Ê tem jangada no mar Ê eiê hoje tem arrastão Ê todo mundo pescar Chega de sombra João J'ouviu Olha o arrastão entrando no mar sem fim Ê meu irmão me traz Iemanjá pra mim Nha Santa Bárbara me abençoai Quero me casar com Janaína Ê puxa bem devagar Ê iê já vem vindo o arrastão Ê é a Rainha do Mar Vem vem na rede João pra mim Valha meu Nosso Senhor do Bonfim Nunca jamais se viu tanto peixe assim Valha meu Nosso Senhor do Bonfim Nunca jamais se viu tanto peixe assim
Arruda	1987	Carlinhos Brown	Sarajane	*História do Brasil*, Emi—Odeon	axé	Arruda pra se cheirar Tem muda para se plantar Não muda a visão Do velho Buda Meu canto ainda tá de pé Meu santo tem muito axé É hora de plantar pra mudar É hora de se saber Que o dedo que aperta o botão Também pode apontar uma boa ação É hora de se saber

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Que o som de uma canção Explode bem mais alto e um canhão É hora De plantar a nossa paz É hora De viver um pouco mais
Aruanda	1950	Jorge Fernandes e Léo Peracchi	Jorge Fernandes com Léo Peracchi e coro	78 rpm	Oxum, Mãe Joana, umbanda, terreiro	Ê... N'Aruanda ê N'Aruanda tem Oxum N'Aruanda tem ? N'Aruanda tem Oxum N'Aruanda ê (Arriou) nos seus (dias) A mamãe d'Aruanda Tá bulindo, tá mechendo Tá bulindo no terreiro de Umbanda Eles têm alegria Eles têm alegria Eles têm alegria Salve Mãe Joana Salve nossos dias Eles têm alegria Eles têm alegria Eles têm alegria Eles têm alegria no dia de hoje Eles têm alegria
Aruanda	1963	Carlos Lyra e Geraldo Vandré	Carlos Lyra	*Depois do carnaval: o sambalanço de Carlos Lyra*, Philips	Aruanda	Vai, vai, vai pra Aruanda Vem, vem, vem de Luanda Deixa tudo que é triste Vai, vai, vai pra Aruanda Lá não tem, mais tristeza

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vai que tudo é beleza Ouve essa voz que te chama Vai, vai, vai
Aruê-lá	1972	Ederaldo Gentil	Eliana Pittman	*Eliana Pittman*, Imperial,	Verequetê	Perequepê, perequepê-ia ?? Perquepê babá (bis) Aruê-lá, Aruê-la, Aruê meu bam bam bam Aruê-pa Lai em Laila, Lai Lai La, Lai Lai Lai Olaê Lai Lai Lá Quando me vem a tristeza, eu corro pro santo e começo a sambar Aí eu esqueço da vida, esqueço os problemas que a vida me dá Ei Lai lai alegria É dona de tudo que existe por lá Lá não existe tristeza Pois toda beleza mora la em lilá
As ayabás	1976	Caetano Veloso e Gilberto Gil	Maria Bethânia	*Pássaro proibido*, Phonogram	Iansã, Obá, Euá, Oxum	Nem um outro som no ar Pra que todo mundo ouça Eu agora vou cantar para todas as moças Eu agora vou bater Para todas as moças Eu agora vou dançar Para todas as moças Para todas Ayabás Para todas elas (bis) Yansã comanda os ventos E a força dos elementos Na ponta do seu florim É uma menina bonita Quando o céu se precipita Sempre o princípio e o fim (bis)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Obá Não tem homem que enfrente Obá A guerreira mais valente Obá Não sei se me deixo mudo Obá Numa mão rédeas e escudo Obá A espada na outra Não sei se ...canto ou se calo Obá De pé sobre o seu cavalo De pé sobre o seu cavalo (8x) Ewá Ewá É uma moça cismada Que se esconde na mata e Não tem medo de nada Ewá Ewá Não tem medo de nada O chão, o bichos, as folhas O céu Ewá Ewá Virgem da mata Virgem da mata Virgem dos lábios de mel (bis) Oxum Oxum Doce mãe dessa gente morena Oxum hum Oxum hum Água dourada, lagoa serena Oxum hum Oxum hum Beleza da força da beleza da força da beleza Oxum hum Oxum hum Oxum hum
As forças de Olorum	1989	Ythamar Tropicália, Valmir Brito, Gibi e Bira	Banda Reflexu's	*Kabiêssele*, Emi—Odeon	Olorum, Afreketê, Oraniã, Xangô	Êa oké mogum ê a ê alajó Êa êa êa êa Eró eró eró eró eró

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Êa oké mogum êa Êa ê alajó Afreketê foi verdadeiro Fundador do reino de Oyó Senhores seriam Deus dos negros Mas havia Deus onipotente Que lutava pelos negros E previa o futuro da gente Desde o princípio do mundo Que os homens muitas coisas criaram E para a plantação do progresso Escravizaram esse negro nagô E o império do mundo Se excediam em todos os países O negro é nativo é guerreiro Padecera coisas que Zambi não quis Eu trago a força das negras raízes O grito do escravo acorrentado O seu passado negro não envolve O presente E o Afreketê é filho dos de Deus abençoado Pom tcha Pom tcha Tcha Pom Ê ahê ahê Afreketê É significante Zambi As forças de Olorum Olowo rei de Egbá Onisavé rei de Savé Oragun reinou em Ilá Oni soberano de Ifé Agerô rei de Agerô Alakêto reinou em Kêto

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Xangô de Xangô de Caôôô Oranian Kabiesilé Pom tcha Pom tcha Tcha Pom Ê ahê ahê Afreketê
As mil e uma aldeias	1997	João Bosco e Francisco Bosco	João Bosco	*As mil e uma aldeias*, Sony Music	Oxalá, Nanã, oluô, orixá, iaô, egum	Pra Madagáscar Vou rumar No sertão do Ceará Vou passar Eu levo um mundo Sem fundo, repleto De enredos, estradas Pra gente explorar Cafarnaum Jericó, Jequié Diga pra Nazaré Que eu não tardo em chegar Lá em Bagdá Vou morar E se Alá me acostumar Vou ficar Eu ouço os ventos Alísios que sopram As vozes dos mouros A me sussurar E trago a cobra Do cesto pra perto Pra ver se ela sabe Me ouvindo sambar, sambar... Sou navegador Sou de meu tempo capitão, eu sou... Não preciso mais do mar Tenho meu motor Ligado aonde quer que eu vá Vou sem sair do meu lugar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Estar aqui, viver aqui, Que mais isso dirá? Sou de um país Chamado qualquer lugar Ofertai obi Dianbauai Me seduzir Alcárcer-quibir Ifé obá Sonhei assim Ventres, dunas de areia Carnaval na poeira Sob as constelações Simbá vem dizer Que a terra é o mar Ô, que sopre pra mim Qualquer direção Que eu tope embarcar (fui...) Numa vida anterior fui um xeique opulento E nobre, tinha damas e safiras a contento Lá, Sherazade me abrandava a noite escura Com mil e uma doses de ternura Vinde a mim, oh poderoso vento Que sopra a vida de um outro momento Já posso ver, nessa ardente loucura As areias na terra, as estrelas na altura
As quatro fases do amor	1983	Mú e Bernardo Vilhena	A Cor do Som	*As quatro fases do amor*, Elektra	Ogum	Todo amor é feito a lua crescente Todo amor é feito a lua nova Todo amor é feito a lua minguante Todo amor é feito a lua cheia Meu amor Todo amor é feito a lua Todo amor é feito a fé Todo amor é feito a fase Todo amor é feito a maré

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Com a bênção de São Jorge Ogum, oh, oh Todo amor é feito a lua crescente Todo amor é feito a lua nova Todo amor é feito a lua minguante Todo amor é feito a lua cheia Meu amor Nosso amor é feito a lua Nosso amor é feito a fé Nosso amor é feito a fase Nosso amor dá pé A bênção de São Jorge Ogum O nosso amor é fogo, é brasa Brasa da boca do dragão
Assim não, Zambi	1979	Martinho da Vila	Clementina de Jesus	*Clementina*, Emi	Zambi	Quando eu morrer Vou bater lá na porta do céu E vou falar pra São Pedro Que ninguém quer essa vida cruel Eu não quero essa vida não Zambi Ninguém quer essa vida assim não Zambi Eu não quero as crianças roubando A veinha esmolando uma xepa na feira Eu não quero esse medo estampado Na cara duns nêgo sem eira nem beira Asbre as cadeias Pros inocentes Dá liberdade pros homens de opinião Quando um nêgo tá morto de fome Um outro não tem o que comer Quando um nêgo tá num pau-de-arara Tem nego penando num outro sofrer

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Eu não quero essa vida não Zambi Ninguém quer essa vida assim não Zambi Quando eu morrer Vou bater lá na porta do céu E vou falar pra São Pedro Que ninguém quer essa vida cruel Eu não quero essa vida não Zambi Ninguém quer essa vida assim não Zambi Deus é pai, Deus é filho, Espírito Santo é Zambi Eu não quero essa vida não Zambi Clementina é filha de Zambi Eu não quero essa vida não Zambi Ninguém quer essa vida assim não Zambi
Atabaque chora	1977	Os Tincoãs	Os Tincoãs	Os Tincoãs, RCA Victor	Yemanjá	Atabaque chora, chora também o amor em mim Atabaque chora, chora também o amor em mim Atabaque chora, chora também o amor em mim Atabaque chora, chora também o amor em mim Se o meu peito sangrar Sofro calado sem ter jeito a dar Ela vai pra não voltar Para o mar E sem saber se é amor ou é penar Vi meus olhos marejar Atabaque chora, chora também o amor em mim Atabaque chora, chora também o amor em mim Atabaque chora, chora também o amor em mim Atabaque chora, chora também o amor em mim Vendo a canoa no mar Canto e dor, o pedido a Yemanjá Para um dia ela voltar Lá do mar Meu atabaque vendo o meu pranto rolar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Também se pôs a chorar
Até parece que eu sou da Bahia	1942	Roberto Martins e José Batista	Déo	78 rpm, Colúmbia	canjerê, feitiço, patuá	Depois da briga, Ela fez um canjerê pra mim, Meu santo é forte, E o feitiço não pegou. Até parece que eu sou da Bahia Até parece que eu sou de São Salvador. Eu trago um breve Pendurado no pescoço, E uma medalha do meu santo protetor. Tenho uma figa, Pra livrar do mau olhado, E um patuá, Que tem pra mim muito valor. Mas o feitiço, Virou contra o feiticeiro, Tenho dinheiro, Tenho sorte, Tenho amor.
Até Shangri-la	1988	Pepeu Gomes e Gerônimo	Pepeu Gomes	*Pepeu Gomes*, WEA	Odé	Andar a pé Até Sangri-la E um Bonfim Negralizar O culto do amor E nunca negar Ô ô ô será, será? Ô ô ô que existe o amor? Renunciar A pé ao Bonfim E nunca negar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Andar a pé Até Shangri-la E viver na fé Ô ô ô negralizar o amor Oká Aro Ode que na voz do caçador Na luz vai procurar Cadê meu amor? O afoxé Ijê ijê ijexá nagô Na luz vai procurar Cadê meu amor?
Atlântida	1991	Carlos Scorpião	Olodum	*Da Atlântida à Bahia — o Mar é o Caminho*, Continental	Iemanjá, orixás, inquices	Atlântida, O elo que nos liga São as águas de Iemanjá Rainha e mãe, como as Amazonas Tem o seu reino sob o mar Faz emergir ideais de homens negros Negreiros que um dia o mar tragou De África, orixás e inquices Aportam no cais de Salvador Odoiá, Odoiá Poesia e religião Olodum, Olodum Mitologia e canção Pelourinho, Pelourinho Guetos, Sweto, Insurreição Mandela, o negro A luta e a libertação (bis)
Atraca, atraca	1973	domínio popular	Clementina	*Marinheiro só*, Emi—Odeon	Nanã, Iemanjá	Atraca atraca que vem Nanã - ê ê Atraca atraca que vem Nanã - ê a Atraca atraca que vem Nanã - ê ê Atraca atraca que vem Nanã - ê a É Nanã rainha do mar É Nanã mamãe Iemanjá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É Nanã que eu vou saravá - ê a Atraca atraca que vem Nanã - ê ê Atraca atraca que vem Nanã - ê a Atraca atraca que vem Nanã - ê ê Atraca atraca que vem Nanã - ê a É Nanã rainha do mar É Nanã mamãe Iemanjá É Nanã que eu vou saravá - ê a
Atrás da verde-e-rosa só não vai quem já morreu	1998	David Corrêa, Paulinho Carvalho, Carlos Sena e Bira do Ponto	Caetano Veloso	*Prenda Minha (ao vivo)*, Polygram	orixás, Obá	Me leva que eu vou Sonho meu Atrás da verde-e-rosa Só não vai quem já morreu Bahia é luz De poeta ao luar Salve todos orixás Quem me mandou Estrelas de lá Foi são salvador Pra noite brilhar Mangueira! Jogando flores pelo mar Se encantou com a musa Que a Bahia dá Obá, berimbau, ganzá Ô, capoeira Joga um verso pra iáiá Caetano e Gil, ô Com a tropicália no olhar Doces bárbaros ensinando A brisa a bailar A meiguice de uma voz Uma canção No teatro opinião Bethânia explode coração Domingo no parque, amor

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Alegria, alegria, eu vou A flor na festa do interior Seu nome é Gal Aplausos ao cancioneiro É carnaval, é Rio de Janeiro
Auê	1932	Getúlio Marinho da Silva	Moreira da Silva com Gente do Amor	78 rpm, Veroton	Xangô, Ogum, Oxum	Araraué caô Auê-caô, auê-caô, auê-caô Mas Xangô veio de longe Saravá meu (calcutá) Ele ficou bem satisfeito Do seu ponto nós louvar Vamos saravá Ogum No terreiro de Xangô E tomar a vez de Oxum Que há muito tempo chegou Mas Xangô pediu licença Para seu ponto louvar E foi a minha valeza Atrás de mais pra eu lhe dar No terreiro de Angola Quando eu chego a esfoliar Africano ou mujola Passe não pode tomar Mas Xangô veio de longe Savará meu (calcutá) Mas ficou bem satisfeito Do seu ponto nós louvar
Ave Maria da rua	1976	Raul Seixas e Paulo Coelho	Raul Seixas	Há dez mil anos atrás, Philips/Universal	Iemanjá	No lixo dos quintais Na mesa do café No amor dos carnavais Na mão, no pé, oh Tu estás, tu estás

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						No tapa e no perdão No ódio e na oração Teu nome é Yemanjah (Yemanjah) E é Virgem Maria É Glória e é Cecília Na noite fria Oh, minha mãe Minha filha tu és qualquer mulher Mulher em qualquer dia Bastou o teu olhar (Teu olhar) Pra me calar a voz De onde está você Rogai por nós Ooooh, Ooooh! Minha mãe, minha mãe Me ensina a segurar A barra de te amar Não estou cantando só Cantamos todos nós Mas cada um nasceu Com a sua voz, Ooooh, Ooooh! Pra dizer, pra falar De forma diferente O que todo mundo sente Segure a minha mão Quando ela fraquejar E não deixe a solidão Me assustar Ooooh, Ooooh! Minha mãe, nossa mãe e mata minha fome Nas letras do teu nome

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ooooh, Ooooh! Minha mãe, nossa mãe E mata minha fome Nas letras do teu nome Ooooh, Ooooh! minha mãe, nossa mãe E mata minha fome Na glória do teu nome
Awô	1990	domínio público	Maria Bethânia	*Maria Bethânia 25 anos*, Polygram	awô	Tawê dê í awô Ê awô dô rô jan jan Tawê dê í awô Ê awô do ki jan jan
Axé	1994	Bernardo Pellegrini	Bernardo Pellegrini & Bando do Cão Sem Dono	*Dinamite Pura*, selo independente	Xangô, axé	Tudo o que você achar que é axé É axé Axé é tudo o que você acha Tudo o que você deixar ser É axé Axé é tudo que você deixa Axé ninguém vê Axé é reflexo Axé ninguém ouve Axé é só fluxo Axé ninguém pega Axé não se fixa Axé não tem nexo Axé é paradoxo Tudo o que você achar que é É axé Axé é tudo o que você acha Tudo o que você deixar ser É axé Axé é tudo o que você deixa Entrar na roda virar bicho É axé Chutar lata de lixo

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O maior axé Santo que baixa Para despachar É axé Beber cachaça O maior axé Fumar um chá Soltar fumaça É axé Café na xícara O maior axé Hai-kai di bashô Pra fazer a cabeça Banho de bucha pra relaxar Tudo o que você achar que é É axé Axé é tudo o que você deixa Axé é pó complexo Axé é pó prolixo Axé é pó puro Capricho Foi Xangô que soprou Tudo o que você achar que é É axé Axé é tudo o que você acha Tudo o que você deixar ser É axé Axé é tudo o que você deixa Axé é tudo o que você chamar Pra você Axé é tudo o que você chama Axé
Axé Babá	1981	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Luar*, WEA	Oxalá, axé	Meu pai Oxalá Dá-nos a luz do teu dia De noite e tua estrela guia Da tua paz Dentro de nós

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Meu pai Oxalá Dá-nos a felicidade O pão da vitalidade Do teu axé, do teu amor Do teu axé, do teu amor Ô ô ô ô ô ô ô Axé Babá
Axé em Olorum	1996	Wellington Epiderme Negra, Tuca e Nego do Barbalho	Ilê Aiyê	*Ilê Aiyê*, Velas	Olorum, axé	Toda primazia que Deus lhe deu Para expandir pelo mundo um fruto seu Quando falar de Azânia não vai hesitar África do Sul, África Austral Somos negros de cá Shaka, um lendário jovem militar Do povo nagoni da história de lá Shaka, fundador da nação Zulu Ilê sim ilê vou axé em Olorum Ilê contempla o negro com muita emoção Ilê paz ilê fé ilê meu coração Khoikhois somente podiam sobreviver Trabalhando para os brancos para não morrer E desde os tempos passados que os negros sofrem Mas reivindicam os direitos até a morte Ilê Mandela, Ilê Aiyê Mandela, Iiê Mandela A felicidade lhe espera
Axé pra você	1994	Carlinhos Axé	Banda Energia Baiana	*Vol. 2 Baby*, Espacial	axé	Pelourinho Pelô ô Pelourinho (3x) Pelourinho coração da raça negra Viva a liberdade que Mandela conquistou Pelourinho me inspirou essa canção Hoje canto a liberdade Sou muzenza sou negão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pelourinho Pelô ô Pelourinho (3x) Coração de Salvador Esse é o refrão que a galera cantou Vou subir com fé a ladeira do Pelô Tocando afoxé com agogô, axé Salvador Vou subir com fé A ladeira no Pelô Swing suor mistura de cor Tocando afoxé com agogô, axé Aiê axé pra você aiê axé pra você Eu disse aiê Aiê axé pra você Olodum Filhos de Gandhy Ilê Ayê Eu disse aiê Aiê axé pra você Olodum Filhos de Gandhy Ilê Ayê Olodum Badauê, Filhos de Gandhy Ilê Ayê Olodum Badauê
Axé Xangô	1994	Bernardo Pellegrini	Bernardo Pellegrini & Bando do Cão Sem Dono	*Dinamite Pura*, selo independente	axé, Xangô	Xangô encheu Sua caixa torácica Xangô soprou Axé na galáxia
Babá Alapalá	1977	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Refavela*, Philips	Aganju, Xangô, Alapalá	Aganju Xangô Alapalá, Alapalá Alapalá Xangô Aganju O filho perguntou pro pai Onde é que tá o meu avô O meu bisavô onde é que tá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Avô perguntou bisavô Onde é que tá meu tataravô Tataravô onde é que tá Tataravô Bisavô Avô Pai Xangô, Aganju Viva Egum Babá Alapalá Aganju Xangô Alapalá, Alapalá Xangô Aganju Alapalá egum Espírito elevado ao céu Machado alado Asas de anjo Aganju Alapalá egum Espírito elevado ao céu Machado astral Ancestral do metal Do ferro natural Do corpo embalsamado Preservado em bálsamo sagrado Corpo eterno e nobre De um rei nagô Xangô
Babá Alapalá	1978	Gilberto Gil	Zezé Motta	Zezé Motta	Aganju, Xangô, Alapalá, Egum	Aganju Xangô Alapalá, Alapalá Alapalá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Xangô Aganju O filho perguntou pro pai Onde é que tá o meu avô O meu bisavô onde é que tá Avô perguntou bisavô Onde é que tá meu tataravô Tataravô onde é que tá Tataravô Bisavô Avô Pai Xangô, Aganju Viva Egum Babá Alapalá Aganju Xangô Alapalá, Alapalá Xangô Aganju Alapalá egum Espírito elevado ao céu Machado alado Asas de anjo Aganju Alapalá egum Espírito elevado ao céu Machado astral Ancestral do metal Do ferro natural Do corpo embalsamado Preservado em bálsamo sagrado Corpo eterno e nobre

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						De um rei nagô Xangô
Babá de Babá	1964	Almira Castilho e Waldemar Silva	Jackson do Pandeiro	Tem Jabaculê, Phillps	Babalaô, Orixá, patuá, babá.	Ela é babá de babá, de Babalaô de Orixá Ela é babá de babá, de Babalaô (coro repete) Ela é quem tem direito De pegar meu patuá Fez cadência na Bahia Pra poder me segurar, ô babá Ela é babá de babá, de Babalaô de Orixá Ela é babá de babá, de Babalaô (2x) Ela é uma beleza Ela manda no que é meu Tem coroa de rainha Mas não sou escravo seu, ô babá Ela tem todo o direito De pegar meu patuá Fez cadência na Bahia Pra poder me segurar, ô babá Ela é babá de babá, de Babalaô de Orixá Ela é babá de babá, de Babalaô (2x)
Babá de orixá	1944	Roberto Roberti e Pedro Camargo	Urubu	78 rpm, Continental	orixás	???
Babalaô	1931	João da Baiana	Celeste Leal Borges	78 rpm, Odeon	babalaô, Oxalá	???
Babalaô	1945	Constantino Silva e Gesta de Andrade	Trio de Ouro	78 rpm, Odeon	babalaô	O babalaô, o babalaô, o babalaô Alguem no reino (?) (?)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Cantou e dançou O babalaô, o babalaô, o babalaô Quando escuto este canto, que vontade de chorar Que beleza, que encanto Querendo posso cantar A melodia de umbanda (?) nagô Como fez lá na aruanda Que a tribo inteira danço O babalaô, o babalaô, o babalaô (bis)
Babalaô	1957	Edgar Ferreira	Almira Castilho	78 rpm, Copacabana	babalaô	???
Babalaô	1964	Geraldo Nunes	Jackson do Pandeiro	Jackson do pandeiro e Almira – ... E Vamos Nós!, Phillips	Babalaô	Babalaô aiê Babalaô ê a Bate no surto que eu vou cair no samba E vou rodando até eu me tonto Depois de tono eu me deito sobre a areia Quem me balança são as ondas do mar A minha vida se resume num balanço E balançando eu vou até o fim E se ninguém quiser balançar comigo Pode deixar que eu balanço sozinho
Babaloxá	1968	domínio público	Orquestra Afro-Brasileira	*Orquestra Afro-brasileira*, CBS	Ifá, bozó, ebó, babalaô	Vou olhar, com ifá Pra vê se comigo tem bozó Vou olhar, com ifá Quero me livra desse ebó E me faça festa com a fruta de dende e orogo (?) e uma vela para o babalaô Ifá, ifá (?) (bis)
Babalu	1951	Margarita Lecuona	Ângela Maria	78 rpm, Copacabana	Babaluaê (Omulu)	Ta empezando lo velorio

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Que le hacemo a Babalu Dame diecisiete velas Pa' ponerla en cruz Dame un cabo de tabaco mañengue Y un jarrito de aguardiente Dame un poco de dinero mañengue Pa' que me dé la suerte Yo quiero pedir Que mi negro me quiera Que tenga dinero Y que no se muera Ay yo lo quiero pedir a Babalu Un negrito muy santo Ay como tu Que no tenga outra negra Pa' que no se fuera
Baduaê	1979	Moa do Catendê	Caetano Veloso	*Cinema transcendental*	Badauê	Misteriosamente O Badauê surgiu Sua expressão cultural O povo aplaudiu
Bahia	1931	Ary Barroso	Sílvio Caldas	78 rpm, Victor	mandinga, feitiço	Bahia, Terra do côco babaçú, Bahia, Que tem muqueca e umbu, Baiana tem mandinga, Baiana tem feitiço, Eu sou da Bahia, E mereço um sacrifício. Quem da Bahia, Tiver saudade, E pegue o pandeiro, E cai no choro, Roda o samba, Bate a chinela,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Cai no desafio, Enfezando com... Terra de jongo E do batuque, Ao batucar nas noites de rei, Eu pra Bahia hei de voltar, Juro por Deus, E não tem talvez.
Bahia de todas as contas	1983	Gilberto Gil	Gal Costa	*Baby Gal*, Philips	Olorum, guia	Rompeu-se a guia de todos os santos Foi Bahia Pra todos os cantos Foi Bahia Pra cada canto uma conta Pra nação de ponta a ponta O sentimento bateu (Ai, bateu) Daquela terra provinha Tudo o que esse povo tinha De mais puro, de mais seu Hoje já ninguém duvida Está na alma Está na vida Está na boca do país É o gosto da comida É a praça colorida É assim porque Deus quis Olorum se mexeu rompeu-se a guia... Pra cada canto uma conta Pra cada santo uma mata

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Uma estrela, um rio, um mar E onde quer que houvesse gente Brotavam como sementes As contas desse colar Hoje a raça está formada Nossa aventura está formada Nossa aventura plantada Nossa cultura é raiz É ternura nossa folha É doçura nossa fruta É assim por que Deus quis Olorum se mexeu rompeu-se a guia...
Bahia do batuquegê	1971	Dominguinho e Lino Roberto	O Conjunto Nosso Samba	*De onde o samba vem — vol. 3*, Copacabana	candomblé, batucajé	Bahia de todos os santos Bahia do acarajé Bahia tu és um encanto Bahia do batuquege (bis) Lá tem festa da limeira Santo amaro e conceição (?) São João São Bartolomeu (?) Tudo isso é encontrado no deserto da colina Quero ver baculejar (?) é uma dança, na ginga do candomblé E o enredo da Bahia, batuca com a mão, batuca com o pé Lá na festa da limeira, tem (?) Tem Bahia das feiticeira, mexendo com as cadeira Nós vamos (?), quem quiser vai ver.
Bahia minha preta	1993	Caetano Veloso	Gal Costa	*O sorriso do gato de Alice*, BMG—Ariola	Mãe Senhora do Opô Afonjá, Mãe Menininha do	Como será Se tua seta acerta o caminho e chega lá? E a curva linha reta

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
					Gantois	Se ultrapassar Esse negro azul que te mura, O mar, o mar? Cozinha esse cântico Comprar o equipamento E saber usar Vender o talento e saber cobrar, lucrar Insiste no que é lindo E o mundo verá Tu voltares rindo ao lugar que teu globo azul Rainha do Atlântico sul E ô Bahia, fonte mítica encantada E ô expande teu axé, não esconde nada E ô teu canto de alegria ecoa longe, tempo e espaço E ô rainha do Atlântico Te chamo de Senhora Opô Afonjá Eros, dona Lina, Agostinho e Edgard Te chamo Menininha do Gantois Candolina, Marta, Didi, Dodô e Osmar Na linha romântico Teu novo mundo O mundo conhecerá E o que está escondido no fundo emergirá A voz mediterrânica e florestal Lança muito além a civilização ora em tom boreal Rainha do Atlântico austral E ô... Bahia minha preta, Como será?
Bahia morena	1986	João Nogueira e Edil Pacheco	João Nogueira	*João Nogueira*, RCA	Pai Oxalá	Bahia Quando o poeta falava eu já sentia Que havia Um doce encanto no ar, uma magia Um dia O senhor do Bonfim me chamou pra lhe ver Bahia Meu coração não sei porque

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Anda apaixonado por você A morena me beijou, me abraçou Me tirou pra dançar Me deu a mão e fomos passear Fui pedir licença a meu pai Oxalá Cantei um afoxé para o meu povo dançar Chupei siringuela, umbu, caju e cajá Dei um cheiro nela, e como é bom iáiá Na sexta-feira eu fui à Conceição Dancei um samba de roda batido na mão De avião, caminhão Ou mesmo pelo mar Juro, meu amor, que sempre vou voltar Bahia querida Eu devo lhe dizer Minha querida Bahia, a morena é você Bahia Quando o poeta falava eu já sentia Que havia Um doce encanto no ar, uma magia Um dia O senhor do Bonfim me chamou pra lhe ver Bahia Meu coração não sei porque Anda apaixonado por você A morena me beijou, me abraçou Me tirou pra dançar Me deu a mão e fomos passear Fui pedir licença a meu pai Oxalá Cantei um afoxé para o meu povo dançar Chupei siringuela, umbu, caju e cajá Dei um cheiro nela, e como é bom iáiá Na sexta-feira eu fui à Conceição

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Dancei um samba de roda batido na mão De avião, caminhão Ou mesmo pelo mar Juro, meu amor, que sempre vou voltar Bahia querida Eu devo lhe dizer Minha querida Bahia, a morena é você
Bahia, terra santa	1946	Henricão e Rubens Campos	Carmen Costa	78 rpm, Victor	guia	Bahia, ôi Bahia, Terra santa, Terra boa, Terra onde Cristo nasceu, Todas as baianas têm seu guia, Têm seu corpo fechado, Só quem não tem sou eu. Lá na Bahia, Quando começa o samba, Ai, meu Deus! Quantas baianas faceiras, Com suas sandálias, Com seu casá de fita, Cada qual a mais bonita (É por isso que eu digo!)
Bahie (Nga Buila)	1990	Felipe Mukenga e Dito	Banda Mel	*Prefixo de Verão*, Continental	axé	Na vida Não brilha, não brilha, não brilha Quem não tem fé Na vida só brilha Só brilha, só brilha, só brilha Só brilha, só brilha, só brilha Quem tem axé Quando o sol raiou Se desencantou E brilhou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						No ar Da cama da manhã ? foi deitar No divã azul do mar (bis) Bate coração na palma da mão Nasceu o luar Vamos nos abraçar E deixar rolar Esse amor que é som e mar Na vida não brilha, não brilha, não brilha Não brilha, não brilha, não brilha Quem não tem fé na vida, só brilha, só brilha, só brilha, só brilha, só brilha, só brilha Quem tem axé
Baiana boa	1981	Olavo Drumond e Grande Otelo	Wilson Simonal	*Alegria tropical*, WM	Oxalá	Eu dei a ela um de Logum, Um de Logum de Oxalá E ela vai pra meus braços Graças somente a Iemanjá(2x) Baiana boa , Baiana linda, Dá praia quente de Itapuã Mas menininha de dó da gente Resolveu hoje nosso amanhã(2x)
Baiana bonita	1943	Benedito Lacerda e Gastão Viana	Quatro Ases e um Coringa	78 rpm, Odeon	mandinga	Baiana bonita, me leva contigo, Pra tua terra natal Baiana bonita, tu és um perigo, Sem teu amor vivo mal. Baiana, Ô que baiana bonita ela é, Baiana bonita do corpo delgado Que vive zombando fazendo pecado,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tu tens um corpinho que samba, que ginga, Que maltrata a gente fazendo mandinga
Baiana das miçangas	1958	Aurélio Dias de Oliveira	Marita Luizi	78 rpm, Copacabana	umbanda, quimbanda	Bahia, terra do Salvador, Salve o povo de umbanda-a, Salve o povo de aruanda, Salve o povo de quimbanda, Salve Deus Nosso Senhor, Minha terra igrejeira, Minha santa padroeira, Ai, meu Senhor do Bonfim. Bahia, terra do Salvador, Sou baiana das miçangas, Gosto de tecer demanda Pra ioiô, pra iaiá, Gosto de requebrar. Sou baiana justiceira, Eu não sou feiticeira, Eu não sei fazer má, Pra ioiô, pra iaiá, Gosto de requebrar. Bahia! Bahia! Bahia! Bahia! Bahia, terra de Salvador
Baiana de nagô	1932	Alcebíades Barcelos e Armando Marçal	Moreira da Silva	78 rpm, Odeon	candomblé, Xangô	Sonhei que estava na Bahia Num candomblé brincando noite e dia, No meio das baianas de Nagô, Isto é aviso de meu pai Xangô (sonhei meu bem!) E acordei chorando Pra meu pai me perdoar Oh, meu Deus! Juro que a promessa irei pagar, Estou sofrendo e sou culpado,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Estou cansado meu pai, De ser castigado. (sonhei meu bem!) Pai Xangô me ajudando De minha vida endireitar Oh, meu Deus! peço que me livre deste azar, Serei bom filho de coração, Antes da morte para em mim a obrigação. (sonhei meu bem!)
Baiana de Nazaré	1952	Ari Moreno	Belinha Silva	78 rpm, Elite Especial	feitiço, candomblé, pai-de-santo	Ioiô, você não me quer, Porque sou baiana lá de Nazaré, Ioiô, você não me quer, Vou fazer feitiço, fazer candomblé, Eu sou baianinha lá de Nazaré, Ai, ai, ai, No meu Pai de Santo tenho muita fé, Ai, ai, ai, No meu Pai de Santo tenho muita fé Ai, ai, ai, Juro pelo Senhor do Bonfim, Meu querido ioiô, tem que gostar de mim
Baiana dengosa	1937	Paraguassu	Paraguassu e Nhá Zefa	78 rpm, Colúmbia	canjerê	Ele- Minha linda baianinha, serás minha só, meu bem? Ela- Ah! meu lindo cabrochinho, pois meu amor você já tem Ele- Minha linda baianinha, gosto muito de vancê Ela- Eu também seu frajolinha, sei amar e querer bem Ele- Baiana dengosa do meu bem querer Ela- Eu sou perigosa no meu canjerê Ele- No tempo de frio me chamas dengoso, me abraças, me aperta, me beijas gostoso, e quando longe me vê, grita logo: Apugelê Ela- Vem cá, tinhoso vem cá, dá um beijinho, apubabá Ele- Apujelê Ela- Apubabá Ôi Ele- Seus quitutes baianinha são gostosos como quê

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ela- Pois eu fiz sob medida meu amor, só pra vancê
Baiana dengosa	1945	Elias Salomé e Lopes Rodrigues	Irmãs Medina	78 rpm, Continental	Xangô, Iemanjá	Ah! baiana dengosa, cabeça bonita, Que reza na missa, que reza Xangô, Cabocla bonita que adora Iemanjá, Que cheira luar, que cheira luar. De pernas redondas enfeita as cadeiras, A curva das ondas do mar que se agita, Baiana dengosa de pele porosa, Que cheira resina do pau de arueira, Cabocla trigueira que é moça e menina. Baiana de luxo que sabe pisar, Baiana de fogo que é mesmo vintém, Baiana letrada que fala tão bem, Que fala tão bem da arte de amar
Baianinha	1955	Babi Oliveira	Jorge Fernandes	*Essa negra fulô*, Sinter (RJ)	acarajé, feitiço	Baianinha, baianinha, pelo senhor do Bonfim Baianinha, baianinha, vira os teus olhos pra mim Baianinha, baianinha, por favor me diz que sim Ai Jesus, o meu senhor lá de Bonfim Se ela gostasse de mim, que feliz eu ia ser Ai minha vida mudaria o seu roteiro Eu rezava o ano inteiro para lhe agradecer Ai Bahia, terra do meu salvador Terra boa, gente boa, onde mora o meu amor Ai Bahia, acarajé e vatapá Se eu pudesse, baianinha, não saia mais de lá Tenho que voltar a Bahia Baianinha para ver, você de torso e chinela, (?) e colar, saia de renda enfeitada Baianinha de voltar Só pra rever o feitiço, que você tem nesse olhar (bis)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Bailarina do ar	1990	Sueli Costa e Paulo César Feital	Selma Reis	*Selma Reis*, Philips	orixá	Quando ela vem e incendeia Meu coração Nasceu pra bailar Teu corpo todo é candeia Fogo e paixão Nasceu pra dançar Ela tem o perfume das matas E o balanço do mar Sapatilhas aladas Que dançam lambadas Como um orixá Rodopia toda enluarada Bailarina do ar Ficam as garças paradas As deusas caladas Pra tê-la dançar É Jurema É alma que lança È seu corpo é seu par E a vida balança E o espírito cansa De tanto dançar Dizem mesmo Que até Deus se lança Fica a terra a bailar Com Jurema Ela dança Ele vira criança Não quer mais voltar
Balafon	1994	Gil Passos, Gil Moreira	Gilberto Gil	*Refavela*	Marim bajé, Iré, xiré, Balafonjá, Orin, Axé	Isso que toca Isso que toca Chama-se balafon Em cada lugar tem o nome Deve ser outro qualquer no Camerum Isso que a gente chama marimba Tem na África toda o mesmo som Isso que toca bem, bem

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Num lugar, não lembro bem Chama-se balafon Marim bajé Iré, xiré Balafonjá Orin Axé
Banda um	1990	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Um banda Um*, WEA	umbanda	Banda Um, banda Um, banda Um, banda ô, ié Banda Um, banda Um, banda Um, banda ô, ô Banda Um que toca Um balanço parecendo polka Um banda Um banda Um Banda Um que toca Um balanço parecendo rumba Um banda Um banda Um Banda Um que é África Que é Báltica, que é Céltica Umbanda América do Sul Banda Um que evoca Um bailado de todo o planeta Um banda Um banda Um Um banda Um banda Um banda Um banda ô, ié Umbanda Umbanda Um banda Um banda ô ô Banda pra tocar por aí No Zanzibar Pro negro zanzibárbaro dançar Pra agitar o Baixo Leblon O Cariri Pra loura blumenáutica dançar Um banda Um banda Um banda Um Banda Um Banda ô iê Banda Um que soa Um barato pra qualquer pessoa

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Um banda pessoa afins Banda Um que voa Uma asa delta sobre o mundo Um banda sobre patins Banda Um surfística Nas ondas da manhã nascente Um banda, banda feliz Banda Um que ecoa Uma cachoeira desabando Um banda Umbandas mis Banda Um, banda Um, banda Um, banda ô, ié Banda Um, banda Um, banda Um, banda ô, ô
Banho de ervas	1932	João da Baiana	Almerinda Campos	78 rpm, Odeon	banhos de folhas	???
Banho de manjericão	1979	João Nogueira e Paulo César Pinheiro	Clara Nunes	*Clara Esperança*, Emi—Odeon	congá	Eu vou me banhar de manjericão Vou sacudir a poeira do corpo batendo com a mão E vou voltar lá pro meu congá Pra pedir pro santo pra rezar quebranto Cortar mau-olhado E eu vou bater na madeira três vezes com o dedo cruzado Vou pendurar uma figa no aço do meu cordão Em casa um galho de arruda é que corta Um copo d'água no canto da porta Vela acesa, e uma pimenteira no portão É com vovó Maria que tem simpatia pra corpo fechado É com pai Benedito que benze os aflitos com um toque de mão E pai Antônio cura desengano E tem a reza de S. Cipriano E tem as ervas que abrem os caminhos pro cristão
Banzo	1976	Hackel Tavares /	Os Tincoãs	Escrava Isaura	Umbanda, Xangô,	Nego quando cava, quando cansa

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
		Murillo Araújo			macumba, marafo, muamba, ribamba, ganzá, mironga, munganba	Quando pula, quando tomba Quando grita, quando dança Quando briga, quando zomba Sente gana de chorar Nego quando nasce, quando cresce Quando luta, quando corre Quando sobe, quando desce Quando "veve", quando morre Nego pensa em parar Nego, ponta-ponta em Umbanda Ginga tonto-tonta em Umbanda Nego ponta ô Nega, nua nua em Umbanda Toma a bença nua em Umbanda Samba nua ô Xangô meu céu escureceu Exu me despachou Calunga me prendeu Xangô, Xangô, Xangô Meu rancho se acabou Meu reino o mar levou Meu bem morreu Morreu, morreu, morreu Ohhhhhhhh Nego, nego chora Nego samba na macumba do quilombo Do marafo, da muamba Dando bomba no ribamba No urubamba do ganzá Nego cai no congo Cai no congo do mironga Da mungamba, do urubango decision

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Rala nego, rala tanga Chora a banda do congá Nego ponta, ponta em Umbanda Ginga, tanto, tanto em Umbanda Nego conta ô Se Xangô chegasse a Umbanda E Javi levasse a Umbanda Coisa boa ô
Barravento	1963	Sergio Ricardo	Sergio Ricardo	*Um senhor talento*, Elenco	Iemanjá, Janaína	Noite de breu sem luar Lá vai saveiro pelo mar Levando Bento e Chicão Na praia um pranto, uma oração Barravento Se barravento chegar Não vai ter peixe pra vender Filho sem pai pra criar Mulher viúva pra sofrer Salve Mãe Iemanjá Barravento Não deixe ele chegar Não leve o bom Chicão Barravento Salve Mãe Iemanjá Não quero mais viver, Janaína Se Bento não voltar Meu coração vai ser barravento Salve mãe Iemanjá
Bat macumba	1967	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Tropicália*, Philips	macumba	Bate macumba obá Bate macumba iê iê Bate macumba obá Bate macumba iê iê Bate macumba obá Bate macumba iê iê Bate macumba obá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Bate macumba iê iê Bate macumba obá Bate macumba iê iê Bate macumba obá.
Batucajé	1977	João Nogueira e Wilson das Neves	João Nogueira	*Espelho*, Emi—Odeon	mandinga, Pai Oxalá, Ogum	Fez mandinga Fez mandinga ô ô Para que os meus caminhos se fechassem Para que os inimigos comigo cruzassem Ô... fez mandinga Ô curimbá Bambaleê! Curimbá! Bambaleê Ô saravá nos terreiros d'Angola! Agô! Agô todos os Orixás! Num batucajé que vai ao longe eu canto pro meu pai Oxalá! Oxalá! O meu povo tá doente. Dê proteção pra essa gente Que já não sabe o que faz. Oxalá! Ogum mandou me dizer Que é pra eu pedir pra você Que ele só não pode mais. São muitos guerreiros brancos Na frente, atrás, nos flancos! De histórias pré-fabricadas De gritos alucinantes E cordas desafinadas. Fazendo um ruído louco Deixando o ouvido mouco. Batam palmas para nada! Oxalá! Meu samba virou segredo. O meu povo tá doente Minha gente tá com medo. Oxalá! Três dias é pouco pra gente sambar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						No batucajé que vai ao longe eu canto pro meu pai Oxalá
Batuque de Salvador	1977	Grande Otelo e Black-Out	Leny Eversong	78 rpm, Copacabana	candomblés	Há, há, há, há Eu sou o garoto das ruas da Bahia, Igrejas, ladeiras e candomblés, He! he! Salvador! Salve a Bahia, Senhor! Ê, ê, ê, ê, ê, Ô, ô, ô, ô, ô, Salvador! Salvador, Salvador, Salvador, Eu não sou baiana, mas te amo com fervor. A Bahia é terra de santo, Quem falou foi branco, Eu não disse nada, Quero morrer na Bahia, No entanto eu não sou baiana nem nada. Ê, ê, ê, ê, ê, Ô, ô, ô, ô, ô, Salvador!
Batuque no terreiro	1931	Antônio Cardia	Manuel dos Santos "Pilé"	78 rpm, Odeon	macumba	???
Batuque no terreiro	1946	Mário Lago e Erasmo Silva	Linda Batista	78 rpm, Victor	terreiro	???
Bebeco e Doca	1983	Ary Barroso e Luiz Peixoto	Elizeth Cardoso	*Outra vez Elizeth*, Somlivre	"meu santo baixou"	Doca chegou E logo abafou Pegando fogo a batucada No terreiro eh eh Pôs Bebeco pra sambar Até não se aguentar Batendo seu pandeiro Vejem só que perigo Esta mulata Tem mais do que ninguém no mundo Um sorriso desgraçado Tem um sabor gostoso de pecado

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Que é veneno de matar Já de manhã O sol espantado pôde ver Entranro na fresta do barraco, eh eh Duro no chão como um boneco, ai ai O corpo inanimado fr Bebeco Vejam só que perigo Esta mulata deu de lambuja A outra bamaba Seu sorriso enfeitiçado Bebeco entrou legal Mas no final Foi pra lá pra cá pra lá A polícia foi pra lá pra cá pra lá E Bebeco se acabou Que tá bom tá, tá Não pode parar tá tá Meu santo baixou, ai Vou me acabar, é pra já, orixá Que tá bom, tá, tá Não pode parar, tá Meu samba ferveu, vamos sambar eh
Beija-flor	1992	Moby	Banda Mel	*Banda Mel*, Continental	Iemanjá	No morro me apego na fé E seguro a cabeça No samba levanto meu corpo E me abraço com a vida Amei como ama um beija flor Beijei a flor do amor E acordei na despedida Chorei como chora um perdedor Rasguei do peito a dor Já era hora da partida No mar eu vou lavar a alma Eu vou lavar a alma Sobre as ondas do mar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Eu vou lavar a alma Com Iemanjá
Beira-Mar	1955	Amor (Getúlio Marinho) e Déo Maia	Déo Maia	78 rpm, Odeon	Ogum	Beira-mar auê Beira-mar (4x) Ogum já jurou bandeira Na porta do maitá Ogum já jurou bandeira Vamos saravar Beira-mar auê Beira-mar (4x) Ogum já jurou bandeira Na porta do maitá Ogum já venceu demanda Vamos todos saravar Beira-mar auê Beira-mar (4x)
Beira-Mar	1961	J. B. de Carvalho, Otávio Faria e Amado Régis	J. B. de Carvalho	78 rpm, Continental	Ogum	Beira-mar auê Beira-mar (4x) Ogum já jurou bandeira Na porta do maitá Ogum já jurou bandeira Vamos saravar Beira-mar auê Beira-mar (4x) Ogum já jurou bandeira Na porta do maitá Ogum já venceu demanda Vamos todos saravar Beira-mar auê Beira-mar (4x)
Beira-Mar	1970	domínio público	Clementina de Jesus	*Clementina cadê você?*, MIS	Ogum	Beira-mar auê Beira-mar (4x) Ogum já jurou bandeira Na porta do maitá Ogum já jurou bandeira Vamos saravar Beira-mar auê Beira-mar (4x) Ogum já jurou bandeira Na porta do maitá Ogum já venceu demanda Vamos todos saravar Beira-mar auê Beira-mar (4x))

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Bem que eu queria	1996	Marcelo Quintanilha	Marcelo Quintanilha	*Metamorfosicamente*, selo independente	orixás, Iemanjá	Onde dominga a alegria Onde se esquece a dor E se enquartafeira o dia E carnaval em Salvador Onde suinga a magia Que desce lá do Equador E que incendeia em poesia A bahia com seu calor Viva a folia, viva a folia (bis) Como acompanha essa dança Pelo bloco do afoxé Como o cabelo não trança Como essa trança dos pés Esse jogo de cintura Qeum não é baiano não tem Vida mansa e vida dura Mistura do mal e do bem Salve a cultura, salve a cultura (bis) Eu confesso que bem que eu queria Mas não foi de lá que eu vim Eu não sou da Bahia Mas é da Bahia esse melhor pedaço de mim Quando o negro não podia Rezar pra seus orixás Na imagem de Maria Imaginava Iemanjá Hoje o negro vai-se embora Tentando um outro lugar Pedindo a Nossa Senhora Alforria pra um dia voltar Sem mais demora, sem mais demora (bis)
Bença, negro	1989	Márcio Proença, Paulo César Pinheiro	Agepê	*Cultura Popular*	Afoxé, Nagô, kêto, jejê, cabinda, malê	Toque de conga, atabaque, tambor Batuque de rythmetron Tumbaa, marimba, bambu, balafon Palma, cabaça, moringa Berimbau, sorongo Na gira do som

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Rainha Ging chamando rei Congo Toque de surdo, matraca Gonguê, prato e faca Maraca e bongô Guizo, pandeiro, cuíca e tambor Caixa, chocalho, afoxé Caxixi, xequerê Tamborim e agogô Rainha Bantu mandando chamar rei Nagô Samba, lambada, umbigada, jongo e caxambu Xiba, congada, marujada e maculelê Coco, maxixe e lundu Boi, frevo e maracatu Chula, calango, catira e cateretê Povo de Angola, Guiné, Moçambique e Zulu Sangue de kêto, de jêje, cabinda e malê Da terra de Aganju Da língua de ptreto tu Negro, o moleque Brasil pede a bença a você A bença, pai Ô ritmo A bença, mãe Ô África
Bênção	1991	Carlos Pita	Banda Cheiro de Amor	*É o ouro*, Polydor	axé, magia	Ele passou Na cabeça uma toca com as cores da Jamaica E me chamou Pra passar lá na bênção e tomar meu axé Se a magia tem nome de Jesus Eu vou que vou Terça-feira pro ensaio do Olodum Dançar reggae, samba reggae, eu sou mais um Capoeira foi quem me ensinou lê lê ô, lê lê ô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Toda cor é a mesma diante da luz Nem sempre o ouro na terra reluz A cidade também tem seu dia de se abençoar Com cravos e danças quem sabe você se ilumina Pra salvar Salvador é preciso cantar Antes que o Pelô seja só ruínas Eu vou que vou Terça-feira pro ensaio do Olodum
Benguelê	1965	domínio público	Clementina de Jesus e Grupo Rosa de Ouro	*Rosa de Ouro*, vl. 1, Odeon	saravá, Mamãe Zimba	Benguelê, Benguelê Benguelê, ó mamãe Zimba Benguelê Benguelê, Benguelê Benguelê, ó mamãe Zimba Benguelê Tréca, tréca Iombi Nanã Tatárecô Tréca, tréca Iombi Nanã Tatárecô Ô, quizumba, quizumba, quizumba Vamo saravá, quem tá no reino Vamo sarava, vamo saravá Vamo sarava, vamo sarava Mamãe Zimba Chegou, ta no reino Mamãe Zimba veio sarava Vamo sarava, vamo sarava Vamo sarava, uô Benguelê

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Benguele, Yaô	1997	Gastão Vianna e Pixinguinha	João Bosco	Agô! Pixinguinha 100 anos	Terreiro, preto velho, Ogum, Oxalá, Iemanjá, Oxossi, Nanã, Xangô	Aqui có no terreiro Pelú adié Faz inveja pra gente Que não tem mulher (Bis) No jacutá de preto velho Há uma festa de yaô (Bis) Ôi tem nêga de Ogum De Oxalá, de Iemanjá Mucama de Oxossi é caçador Ora viva Nanã Nanã buruku (Bis) Yô yôo Yô yôoo No terreiro de preto velho iaiá Vamos saravá (a quem meu pai?) Xangô!
Benguelô metamorfoses	1997	João Bosco e Francisco Bosco	João Bosco	*As mil e uma aldeias*, Sony Music	Oxalá, Nanã, oluô, orixá, iaô, egum	Oxalá ô Benguela ô Angola oluô jogou Foi que lá de Jesus, sagrado pizindin Saca! Saca! Aquicó Cacarecô cantou Cacarecô cantou Nanã-terra dançou Xequerê chacoalhou! Logo no início da festa A rajada de vento Iaô barrou Sem barra pra segurar Na falta de orixá Iaô se arriscou Babalaô de morim e chitão Fala ao meu coração Se a natureza dá sem cobrar Babá Egun baixou Colorindo o agogô De onde há de vir para dançar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ressuscitando o amor Desde quando Abraão Chico-rei desde então No batuque da casa ordenou Reis na folia, agô benguelê E São João falou É preciso renascer uma vez Quem me batizou Se esqueceu de dar um nome pra mim Pedra que parou Vem o musgo e toma conta da luz Quem será que sou As metarmofoses nunca terão fim
Berimbau amarelo	1975	Catoni e Bira,	Sonia Santos	*Sonia Santos*, Som Livre	patuá, magia	Na Bahia tem vou mandar buscar Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Na Bahia Na Bahia tem vou mandar buscar Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Se você for na Bahia Seja breve pra voltar Dizem que lá tem magia Que prende a gente por lá Diz que tem bati na escada Que tem missa na ladeira Um soldado na calçada Pra acabar com a capoeira Na Bahia Na Bahia tem vou mandar buscar Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Na Bahia Na Bahia tem vou mandar buscar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Quando eu tinha quinze anos Joguei meu barco no mar Pra levar meus desenganos Pro outro lado de lá O meu pai foi pescador Minha mãe foi rezadeira Ele foi pro virador Ela foi com a rezadeira Na Bahia Na Bahia tem vou mandar buscar Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Na Bahia Na Bahia tem vou mandar buscar Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Se você for na Bahia Seja breve pra voltar Dizem que lá tem magia Que prende a gente por lá Diz que tem bati na escada Que tem missa na ladeira Um soldado na calçada Pra acabar com a capoeira Bahia Na Bahia tem vou mandar buscar Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Na Bahia Na Bahia tem vou mandar buscar Um berimbau amarelo Uma reza

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Um patuá Quando eu tinha quinze anos Joguei meu barco no mar Pra levar meus desenganos Pro outro lado de lá O meu pai foi pescador Minha mãe foi rezadeira Ele foi pro virador Ela foi com a rezadeira Bahia Na Bahia tem vou mandar buscar Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá Um berimbau amarelo Uma reza Um patuá
Blues	1981	Péricles Cavalcanti	Caetano Veloso	*Outras palavras*, Polygram	Iemanjá	Tem muito azul em torno dele Azul no céu azul no mar Azul no sangue à flor da pele Os pés de Lotus de Krishna O pé na Índia e a mão na África O pé no céu a mão no mar Azul no sangue a flor da pele As mãos de rosa de Iemanjá O pé no céu a mão no mar
Boca de sapo	1979	João Bosco e Aldir Blanc	Zezé Motta	*Negritude*, WEA	Obaluaê, Exu Caveira, mandinga	Costurou na boca do sapo um resto de angu A sobra do prato que o pato deixou Depois de rir feito Exu Caveira Marido infiel vai levar rasteira E amarrou As pernas do sapo Com a guia de vidro Que ele pensava que tinha perdido Tu tá branco, Honorato Que nem cal Murcho feito o sapo, Honorato Do quintal Do teu riso, Honorato Nem sinal Se o sapo dança, Honorato Tu, Babau Definhou E acordou com um sonho

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Cantando a mandinga E falou pra doida Meu santo me vingar Mas ela se riu feito Exu Caveira Marido infiel vai levar rasteira Implorou Patroa perdoa que eu quero viver Afasta teus olhos do Obaluaê Mas ela se riu feito Exu Caveira Marido infiel vai levar rasteira Implorou Patroa perdoa que eu quero viver Afasta teus olhos do Obaluaê Mas ela se riu feito Exu Caveira Marido infiel vai levar rasteira Tás virando Honorato Varapau Seco feito o sapo, Honorato Do quintal Figa, reza, Honorato, o escambau Nada salva o sapo Desse mal
Boca de sapo	1979	Aldir Blanc e João Bosco	Clementina de Jesus	Clementina e convidados, EMI-Odeon	Exu, Obaluaiê	Costurou na boca do sapo um resto de angu - a sobra do prato que o pato deixou. Depois deu de rir feito Exu Caveira: marido infiel vai levar rasteira. Bis E amarrou as pernas do sapo com a guia de vidro que ele pensava que tinha perdido. Depois deu de rir feito Exu Caveira: marido infiel vai levar rasteira. Bis Tu tá branco, Honorato, que nem cal, murcho feito o sapo, Honorato, no quintal. Do teu riso, Honorato, nem sinal. Se o sapo dança, Honorato,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						tu, babau. Definhou e acordou com um sonho contando a mandinga, e falou pra doida: meu santo me vinga. Mas ela se riu feito Exu Caveira: marido infiel vai levar rasteira. Bis E implorou: "Patroa, perdoa. Eu quero viver. Afasta meus olhos de Obaluaiê". Mas ela se riu feito Exu Caveira: marido infiel vai levar rasteira. Bis Tás virando, Honorato, varapau, seco feito o sapo, Honorato, no quintal. Figa, reza, Honorato, o escambau. nada salva o sapo, Honorato, desse mal.
Bocochê	1966	Baden Powell e Vinicius de Moraes	Baden Powell, Vinicius de Moraes	*Os afro-sambas*, Companhia Brasileira de Discos	Iemanjá	Menina bonita Pr'onde é que ocê vai? Vou procurar o meu lindo amor No fundo do mar Menina bonita Não vá para o mar Vou me casar com meu lindo amor No fundo do mar nhem nhem nhem - é a onda que vem nhem nhem nhem - é a onda que vem nhem nhem nhem - é a vida que vai nhem nhem nhem - não volta ninguém Foi e nunca mais voltou E... triste me deixou Menina bonita que foi para o mar Dorme, meu bem Que você também é Iemanjá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Bocochê	1990	Baden Powell, Vinícius de Moraes	Titiane	Verão de 2001	Iemanjá	Menina bonita pra onde é q'ocê vai Vou procurar o meu lindo amor No fundo do mar Menina bonita não vá para o mar Vou me casar com meu lindo amor No fundo do mar Nhem nhem nhem é onda que vai Nhem nhem nhem é onda que vem Nhem nhem nhem é vida que vai Nhem nhem nhem não volta ninguém Foi e nunca mais voltou Nunca mais nunca mais Triste me deixou Menina bonita não vá para o mar Dorme meu bem que você também É Iemanjá
Boi não bérra	1965	domínio público – Jongo	Clementina de Jesus, Grupo Rosa de Ouro	*Rosa de Ouro, volume 1*	Mina	Boi num berra, pirimá Boi num berra, pirimá No campo de Mina Boi num berra, pirimá Boi num berra, pirimá Boi num berra, pirimá No campo de Mina Boi num berra, pirimá Ô, ô, ô
Bolim bolacho	1904-12	autor desconhecido	Eduardo das Neves	78 rpm, Odeon	mandinga, patuá.	Garrafão tem fundo chato, Butica não tem pescoço, Pedaço de telha é caco, Banana não tem caroço. Bolim bolacho,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Bole em cima, Bole em baixo. Bolim bolacho, Por causa do caruru, Quem não come da castanha, Não percebe do caju, Quem não come do caju, Não percebe do fubá. - Chora, pinho” Conta suas misérias desgraçado! Da Bahia me mandaram Um presente com seu molho, Uma costela de pulga, E um coração de piolho. Bolim bolacho etc… - Olha! Quando eu morrer, muita gente boa tem que chorar. A mulher e a galinha Não se deixa passear, A galinha o bicho come, E a mulher sabe falar. Bolim Bolacho, etc… - Hi, hi, hi, Oh! Meu Deus do Céu, até acho graça em mim mesmo! Quem tem carneiro tem lã, Quem tem porco tem presunto, Não me caso com viúva, Que é de beijo de defunto. Bolim bolacho, etc…

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Não foge com a mandinga, Não carrega patuá, Que nem ponteiro de relógio, Nem consolo, nem manada, Não bole na cumbuca, Nem me solta o rato, Quando o nego tem ciúme, Me fará mulato. - Hi, hi. Meu Deus! Se eu morrer você me enterra iáiá? Santo Antônio do machado, Foi cortado com serrote, Mulher tem força na língua, Como boi tem no cangote. Bolim bolacho, etc… Quem da beijo em mulher velha, Que tem a boca desdentada, Logo fica com dor de dente, E a barriga destemperada. Bolim bolacho, etc…?
Bom despacho	1902-20	anônimo	Banda da Casa Edison	78 rpm, Odeon	despacho, magia	???
Brasil é o país do swingue	1995	Fernanda Abreu, Fausto Fawcett, Laufer e Hermano Vianna	Fernanda Abreu	*Da lata*, Emi	candomblé, umbanda	Vamo lá rapaziada Todo mundo dançando Todo mundo pulando Vamo lá rapaziada Todo mundo dançando Todo mundo pulando Vamo lá rapaziada Todo mundo dançando

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Dançando sem parar O brasileiro é do suingue O brasileiro é do baile O brasileiro é da festa O brasileiro tem carnaval no sangue Eu digo Deixa solta essa bundinha Deixa solto esse quadril e grita Brasil, Brasil Brasil é o país do suingue Vem comigo dançar Em Belém do Pará Na festa aparelhagem tupinambá Vem comigo vem dançar O reaggae do Maranhão Nos tambores da crioula À toa rebolar Vem comigo dançar O forró bem cearense O reaggae do surfista catarinense Vem comigo pra São Paulo Vem dançar na Liberdade Se acabar na festa funk-japonesa, Que beleza Vamo pra Bahia se acabar na rua No esculacho da delícia De vontade de festa É timbalada, Ilê Aiê, Candomblé de umbandance Vem dançar em Pernambuco O mangue-beat recifense Vem dançar em Porto Alegre O rock-funk do ocidente Vem comigo, Vem pro Rio de Janeiro Cidade do suingue sensual demais Toda esquina é samba-funk Vem pro Rio de Janeiro Terra de Malboro,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Rei dos bailes big mix Big mix total big mix total Homolulu Eu digo Deixa solta essa budinha Deixa solto esse quadril e grita Brasil, Brasil Brasil é o país do suingue Vamos lá rapaziada Todo mundo dançando Dançando sem parar Funk nordeste Funk noroeste Funk centro-oeste No sudeste, norte-sul Mato Grosso, Pernambuco Maranhão e Goiás Rondônia, Paraíba, Paraná Minas Gerais Brasília, Roraima, Piauí, Espírito Santo, São Paulo, Ceará, Acre e Tocantins, Amazonas, Sergipe, Alagoas, Amapá Santa Catarina, Bahia e Pará Rio Grande do Norte Rio Grande do Sul Grande Rio de Janeiro Eu digo Deixa solta essa bundinha Deixa solto esse quadril e grita Brasil, Brasil Brasil é o país do suingue Honolulu...
Brasileiro em Tóquio"de Pedro Luís e Miyazawa	1997	Pedro Luís e Miyazawa Kazufumi	Miyazawa Kasufumi	*Miyazawa Afrosick*, Emi	Xangô	Eu ska-pei Pro Japão Daqui lá Muito chão vi

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Muito mar Muito ar É melhor ir de avião, meu Deixei cair Em plena ilha um dicionário daqui E espalhei muita "parada" local Que resultou numa salada geral Veja só no que deu Ceci, kiwi Peri, harikiri Sayonara (tem, tem, lá) Anissei, sansei Tokio, obrigado Pau-de-arara (tem, tem, lá) Tupã, Tupi Num sei que mais Já me esqueci de ondeu sou Buda Xangô Se me xingaram nem vi Se elogiaram O elogio passou E eu nem percebi Mandei (fui) chamar Um tradutor que é do nippon pra ajudar Aí então ele me aconselhou Deixar prá lá e ir pular carnaval Num clube nippo-tropical
Brasume	2000	Bruno Alison e Elza Tatiane	Eva Marinho	*Maracatu Atômico*, Cavalo Marinho	Olorum, Obatalá, Orunmilá	Eu sou brasume Sou do Recife Sou da Nação Erê Recife é a minha cidade, a terra dos maracatus As loas bonitas eu canto, pra Nação Erê e pros maracatus Tem a escola do CEPOMA, ali foi que aprendi a ler Danças do coco de roda, ciranda, xaxado e maracatu O Erê, cortejo da Nação

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Somos Nação Erê Somos uma Nação Maracatu, capoeira, afoxé, o Erê Somos uma Nação Somos Nação Erê Tocar pros maracatus É querer mostrar que a nossa cultura Vai dar o que falar Recife é cidade bonita e maravilhosa Que meu Deus criou É a terra formosa do toque Nagô Olorum criou a terra e o mar – odatalá Olorum criou a terra e o ar – orunmilá Deu poderes para eles criarem Uma Nação Harmonia é o que a gente se dá ao coração Conversavam e faziam oferta para os Orixás Pediam proteção, descendência para continuar a luta E dessa maneira, eles fortaleciam Apesar dos castigos, senhor Nação Erê chegou Candomblé era nagô Eles eram negros na cor
Buda nagô	1991	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Parabolicamará*, WEA	Xangô	Dorival é ímpar Dorival é par Dorival é terra Dorival é mar Dorival tá no pé Dorival tá na mão Dorival tá no céu

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Dorival tá no chão Dorival é belo Dorival é bom Dorival é tudo Que estiver no tom Dorival vai cantar Dorival em CD Dorival vai sambar Dorival na TV Dorival é um Buda nagô Filho da casa real da inspiração Como príncipe principiou A nova idade de ouro da canção Mas um dia Xangô Deu-lhe a inspiração Lá na beira do mar (foi) Na praia de armação (não foi) Lá no jardim de Alá Lá no alto sertão (foi não) Lá na mesa de um bar (foi) Dentro do coração Dorival é Eva Dorival é Adão Dorival é lima Dorival limão Dorival é a mãe Dorival é pai Dorival é o peão Balança mas não cai Dorival é um monge chinês Nascido na Roma negra, Salvador Se é que ele fez fortuna ele a fez

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Apostando tudo na carta do amor Azes, damas e reis Ele teve, e passou Teve o mundo aos seus pés Ele viu nem ligou Seguidores fiéis E ele se adiantou Só levou seus pincéis A viola é uma flor Dorival é índio Desse que anda nu Que bebe garapa Que come beiju Dorival no Japão Dorival samurai Dorival é a nação Balança mas não cai
Bumba my boy	1985	Nico Rezende e May East	May East	*Remota Batucada*, Emi	Iemanjá	Atravessei as Tordesilhas para encontrar O Tico-tico no fubá O Lampião de Gás O bumba meu boi E o cruzeiro do sul Fui convidada para uma festa brasileira Onde o ritmo marcava toda a situação Era para todos bandeirantes da nação Entro na roda onde tantos já se embalam Trazendo comigo uma nova sensação E a roda a rodar Respiro fundo Dou um grito Tomo meu lugar A cabeça a rodar e a cobra a m'enroscar Solto o corpo e a marambaia a me tomar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Atravessei as Tordesilhas... Trouxe comigo uma nova sensação A marambaia Pareça febre, sonho, ilusão Você quer sentir a marambaia Espantar as saúvas Convoca a saúde Levanta a cortina Sacode as lembranças Lembra do passado De perfeito e do futuro Fui convidada para uma festa brasileira. Onde o ritmo marcava toda a situação Era para todos bandeirantes da nação Entro na roda onde tantos já se embalam Trazendo comigo uma nova sensação A marambaia Febre, sonho, ilusão Visto a tanga e me lembro do lampião Tomo um gole de cacau rascante m'emaranho no cipó Me perfumo, me imagino Yemanjá
Buzigim folodó	1990	Dito	Avatar	*Avatar Lambadas*, Continental	mandinga	Buziguim Folodó é qualquer diabo que você disser Buziguim Folodó é qualquer diabo que você disser Farofa de dendê Gamela de abará É malê de balê Levada de Ijexá É coisa de comer É coisa de pensar É coisa de beber É coisa de mexer É coisa de chorar Buziguim Folodó

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É massa, é raça, é tanga, é mulé Buziguim Folodó é pó, é poeira É rapa, é rapé É gozo, é bem querer É jeito de tocar É beijo e dá prazer Maneira de amar É fogo pra queimar O peito de quem tem É brasa, é asa, é dona da casa É pinga, é ginga, é bunda, é mandinga, é mangue É muzenza, é dengo, é neném
Bye bye Brasil	1980	Roberto Menescal e Chico Buarque	Chico Buarque	*Vida*, Universa	meu orixá	Oi ,coração Não dá pra falar muito não Espera passar o avião Assim que o inverno passar Eu acho que vou te buscar Aqui tá fazendo calor Deu pane no ventilador Já tem fliperama em Macau Tomei a costeira em Belém do Pará Puseram uma usina no mar Talvez fique ruim pra pescar Meu amor No Tocantins o chefe dos Parintintins vidrou na minha calça Lee Eu vi uns patins prá você Eu vi um Brasil na tevê Capaz de cair um toró Estou me sentindo tão só Oh! tenha dó de mim Pintou uma chance legal um lance lá na capital

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Nem tem que ter ginasial Meu amor No Tabaris o som é que nem os Bee Gees Dancei com uma dona infeliz que tem um tufão nos quadris Tem um japonês atrás de mim Eu vou dar um pulo em Manaus Aqui tá quarenta e dois graus O sol nunca mais vai se pôr Eu tenho saudades da nossa canção Saudades de roça e sertão Bom mesmo é ter um caminhão Meu amor Baby bye, bye Abraços na mãe e no pai Eu acho que vou desligar As fichas já vão terminar Eu vou me mandar de trenó pra Rua do Sol, Maceió Peguei uma doença em Ilhéus Mas já estou quase bom Em março vou pro Ceará Com a bênção do meu Orixá Eu acho bauxita por lá Meu amor Bye,bye Brasil A última ficha caiu Eu penso em vocês night and day Explica que tá tudo OK Eu só ando dentro da Lei Eu quero voltar podes crer Eu vi um Brasil na TV Peguei uma doença em Belém Agora já tá tudo bem Mas a ligação está no fim Tem um japonês atrás de mim Aquela aquarela mudou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Na estrada peguei uma cor Capaz de cair um toró Estou me sentindo um jiló Eu tenho tesão é no mar Assim que o inverno passar Bateu uma saudade de ti Estou a fim de encarar um siri Com a bênção do Nosso Senhor O sol nunca mais vai se pôr
Cabeça feita	1977	João de Aquino e Rubem Confete	Nadinho da Ilha	*Cabeça feita*, Emi—Odeon	jogo de búzios	Quem manda em minha cabeça São minhas lãs e tecidos Oriá Dipécis meu nome Tecelão dos bem vestidos Ê, ê, cumberere, cumberere, cumbá Ê, ê, cumberere, cumberere, cumbá Primeiro diga teu nome Diga lá, diga lá, diga lá. Tem cabeça abençoada Que cabeça abençoada Então me diga o prenome Prenome, prenome, Tua coroa tá formada Ê, ê, cumberere, cumberere, cumbá Ê, ê, cumberere, cumberere, cumbá Quem manda em minha cabeça É o bom futuro na certa Oriá tem Prófis meu nome Jogo búzio e sou profeta Ê, ê, cumberere, cumberere, cumbá Ê, ê, cumberere, cumberere, cumbá Primeiro diga teu nome Diga lá, diga lá, diga lá. Tem cabeça abençoada Que cabeça abençoada Então me diga o prenome Prenome, prenome, Tua coroa tá formada

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ê, ê, cumberere, cumberere, cumbá Ê, ê, cumberere, cumberere, cumbá
Cabocla Jurema	1955	Lírio Jr. e Henrique Gonçalez	Sussu	78 rpm, Odeon	Cabocla Jurema, saravá	???
Cabocla Jurema	1955	J. B. de Carvalho	J. B. de Carvalho	78 rpm, Todamérica	Cabocla Jurema.	É o rei da mata virgem Dá licença que eu venho saravar bis Cabocla jurema e seus caboclos Da mata virgem na fé de oxalá Jurema é seu filho Quem lhe chama, jurema Salve o povo da umbanda bis.
Cabocla Jurema	1983	Osny Silva e Clenilda Souza	Osny Silva	*Ogum Beira Mar*, Copacaban	Cabocla Jurema	Cabocla, Cabocla Jurema Venha me proteger Eu sofro tanto, guerreira Venha me socorrer Com sua força, Jurema Enfrento qualquer perigo Não tenho medo do abismo Nem do maior inimigo Eu terei pena Eu terei pena Cabocla Jurema Quando sua flecha for atirar E o inimigo você acertar
Cabocla Jurema — Xangô	1976	domínio público	Rosinha de Valença	*Cheiro de mato*, Emi—Odeon	Cabocla Jurema, Xangô	Cabocla seu penacho é verde Seu penacho é verde da cor do mar É a cor da cabocla Jurema É a cor da cabocla Jurema Quem rola pedra na pedreira é Xangô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quem rola pedra na pedreira é Xangô
Caboclo da Cachoeira	1961	J. B. de Carvalho e Rossini Pacheco	J. B. de Carvalho	78 rpm, Continental	caboclo	Meu pai Xangô é rei lá na pedreira Também é rei Caboclo da Cachoeira (bis) Na sua aldeia tem os seus caboclos Na sua mata tem a cachoeira No seu saiote tem pena dourada Seu capacete brilha na alvorada (bis)
Caboclo do Mato	1955	João da Baiana e Amor (Getúlio Marinho)	J. B. de Carvalho e Conjunto Gente de Casa	78 rpm, RCA—Victor	caboclo, Aruanda	Caboclo do mato você come folha (Dindindim Aruanda) Caboclo do mato você não tem roupa (Dindindim Aruanda) Caboclo do mato você joga flecha (Dindindim Aruanda) Caboclo do mato olha nossa gente (Dindindim Aruanda) Caboclo do mato você come folha...
Caboclo do Mato	1997	Ferdinando Jujuba	Banda Coração Tribal	*Banda Coração Tribal*, Virgin	Caboclo Sete Flexas	Caboclo no meio do mato Caboclo batendo tambor Caboclo bebendo na fonte Na beira do rio mergulho Sete Flechas como vai Você como vai? Não esquecerei Do caboclo da cor lilás Na América um cacique, Um negro rapaz Gritava aos deuses Pedindo pela paz Caravela, caravela lilás Caravela, caravela ! O carteiro entrega carta Toda semana A madame responde

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O meu telegrama Lavadeira lava roupa Do rei do samba O delegado entoca A sua muamba Olha o bamba! Motorista leva o povo Pro cajueiro Cobrador cobra A passagem do passageiro Preto velho Bota fogo no fogareiro A bailarina se joga Pro garimpeiro No bar do grego, No bar do grego Da janela Do mocambo amara Não dá bandeira Que tu solta pipa Se teu pai sabe Que tu né moça mais É tanto pau, Tanto bater de ripa Djê rê rê rê patê lamber Djê rê rê rê Belém Nas ladeiras do Pará Beba leite de moça Caboclo do mato Feitiço do sapo Farinha do mesmo saco Cidade do cabo O ano do rato Sorte pra todo lado Segura o sopapo Segura o sopapo, iô iô Segura o sopapo, Segura o sopapo

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Caboclo chegou Na metrópole Caboclo subiu no metrô Caboclo invadiu o cinema E pela tela escapou
Caboclo Folha Verde	1962	Iracema Bastos Pinto	Maria do Carmo	78 rpm, Califórnia	caboclo Folha Verde, umbanda	???
Caboclo Gira Mundo	1960	Irene Marsola	Luizito Peixoto e seu Terreiro	78 rpm, Philips	caboclo Gira Mundo	???
Caboclo Junco Verde	1971	J. B. Júnior e J. B. Carvalho	J. B. de Carvalho	*J. B. de Carvalho*, Musicolor	caboclo Junco Verde	Saravá caboclo junco verde Saravá (?) de caboclo O quê caboclo? Quem é caboclo? Ele é caboclo Seu junco verde ele é caboclo Ele é caboclo, ele é caboclo, seu junco verde ele é caboclo Pega a pemba e risco o ponto que caboclo não bambea Seu junco verde ta chegando na aldeia (bis)
Caboclo Pena Branca	1963	Venâncio e Corumba	Araripe Barbosa	78 rpm, Continental	caboclo Pena Branca	???
Caboclo Rompe Mato	1940	J. B. de Carvalho e Nelson Trigueiro	J. B. de Carvalho e Eladir Porto	78 rpm, Odeon	caboclo Rompe Mato	Auê, Rompe Mato Auê, Rompe Mato Rompe Mato punha mato Pra fazer seu jacutá Rompe Mato é caboclo brasileiro Rompe Mato é chefe de terreiro.
Cachaça com Babá	1978	Jota Ramos	Jota Ramos	*O plá dos partideiros*, Emi—Odeon	terreiro, cabeça feita	???
Cacundê, Cacundá	1968	José de Souza, Orlando	Noriel Vilela	Eis o ôme	Terreiro, macumba, canjerê	Êêê Cacundê Êêêê Cacundá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É samba na base da cacunda Mas tem que saber balançar É samba de terreiro Baiano Sambista cabroxa Sambando Bota cabroxa na cacunda Aí ele vai cacundando Êêê Cacundê Cacunda pra lá e pra cá Não é macumba, Não é Canjerê Mas tem que saber balançar
Cacungaruquê	1955	Jackson do Pandeiro e Pedro Melodia	Jackson do Pandeiro	*Cantando de norte a sul*, Philips	pai-de-santo	???
Cacuriá	1997	domínio popular adaptação de Dona Teté	Rosa Reis	*Rosa Reis*, selo independente	Mestre Felipe	Sou eu rosa menina Da folha da jussareira Da folha do jussaral Fui na praia pegar siri Siri me mordeu eu sacudi E os peixinhos da Camboa Começaram a rir Atirei mas não matei Passarinho de Angola Lá foi meu tiro perdido Gavião avoou e foi embora Avoou, avoou avoou deixa voar No galho da imbaúba Gavião totoriá Se eu soubesse que era assim Aqui eu não tinha vindo Eu tinha ficado em casa Na minha rede dormindo Ô manda bola rir Ô ribola

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ô mulata bonita, ai Cadê teu varão, ai Me pega me beija, ai Me bota no chão Quando eu tô com Dona Teté Eu já tô com quem eu gosto Tiro o côro de maroto Maroto não tira o nosso Olha lá Mestre Felipe Mandai molhar minha garganta Eu sou como passarinho Quanto mais bebo mais canto Eu sou, eu sô, eu sô, Eu sô jacaré poiô Sacode o rabo jacaré Eu sou jacaré poiô
Cada irmão (Raça e credo)	1991	Bob Marley (versão José Alexandre)	Oswaldo Montenegro	*Vida de artista*, Som Livre	Xangô, Oxalá, Oxóssi	Cada irmão Todo irmão De cada credo e cor Despertai! Se cada irmão Se todo irmão Sem preconceito de credo e cor Despertar Ganha clareza e força dos Elementos A força da chuva do vento e do sol Diz o ditado Pior cego é aquele Que não quer ver a um palmo esse Farol Eu digo pra vocês (refrão) Xangô, Oxossi, Santa Bárbara Valei-me com a sua cruz

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Meu pai Oxalá, Jesus fora da cruz O negro no branco do olho A pérola guia E o mundo sem fronteira Como Lennon nos diria Eu digo para vocês
Cadê Vira-Mundo	1940-9	J. B. de Carvalho	Conjunto Tupy	78 rpm, RCA—Victor	caboclo, encruzilhada	Oh! Cadê vira-mundo, Pemba Tá na terreira. Pemba Com seu (caboni/cambon/tamboni), Pemba Criado no mato (coredô) Cadê meu mano catado Cadê esse caboclo ventania Esse caboclo é na folia Galinha de pena na encruzilhada Gato de preto de madrugada Azeite de dendê, farofa amarela E três vintém numa panela (bis)
Cafioto	1932	Amor (Getúlio Marinho da Silva)	Moreira da Silva com Gente do Amor	78 rpm, Veroton	saravá, cafioto	Gente, quando eu chego no ? Todo mundo quer saber Meu nome É que no ? Meu nome eu quero saravá Na minha Cafioto Quando quiser Minha Angola ma chama (?)
Calunga	1987	Perillo, C. Ribeiro, Brandão e Chaul	Fernando Perillo	*O outro lado da lua*, Polygram	ilê, feitiço	A ilê lecoriô Esse canto d'Angola Vem da sede de viver Vem das terras de além mar Morena nagô andei

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Andei na beira do mar Procurando por você Nessa África de cá A ilê Aldeia de calunga Dá licença de chegar Morena não resmunga Que é noite de luar O amor é brincadeira Não me canso de brincar Remexe as cadeiras Tira, põe, deixa ficar No ceú de sua boca Quero morrer de prazer Flor afro-brasileira Seu perfume quero Ter Mostra o seu feitiço E me diz cundarê Morena
Canção de Nanã	1972	Dorival Caymmi	MPB4	*Cicatrizes*, Philips	Nanã	Ê de noite é De noite até de manhã iê Ouvi cantar pra Nanã
Candeeiro encantado	1997	Lenine e Paulo César Pinheiro	Lenine	*O dia em que faremos contato*, BMG	Exu	Lá no sertão cabra macho não ajoelha, Nem faz parelha com quem é de traição, Puxa o facão, risca o chão que sai centelha, Porque tem vez que só mesmo a lei do cão. É Lamp, é Lamp, é Lamp... É Lampião Meu candeeiro encantado... Enquanto a faca não sai toda vermelha, A cabroeira não dá sossego não, Revira bucho, estripa corno, corta orelha, Que nem já fez Virgulino, o Capitão. É Lamp, é Lamp, é Lamp...

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É Lampião Já foi-se o tempo do fuzil papo amarelo, Pra se bater com o poder lá do sertão, Mas Lampião disse que contra o flagelo, Tem que lutar de parableo na mão. É Lamp, é Lamp, é Lamp... É Lampião Falta o cristão Aprender com São Francisco, Falta tratar O Nordeste como o Sul, Falta outra vez Lampião, Trovão, Corisco, Falta feijão Invés de mandacaru, falei? Falta a nação Acender seu candeeiro, Faltam chegar Mais Gonzagas lá de Exu, Falta o Brasil De Jackson do Pandeiro, Maculêlê, Carimbó, Maracatu. É Lamp, é Lamp, é Lamp... É Lampião
Candidato Caô Caô	1988	Walter Meninão e Pedro Butina	Bezerra da Silva	*Violência Gera Violência*, RCA	terreiro, congá, guia	Ele subiu o morro sem gravata dizendo que gostava da raça Foi lá na vendinha bebeu cachaça, até bagulho fumou Jantou no meu barracão, e lá usou lata de goiabada como prato Eu logo percebi: é mais um candidato para a próxima eleição(bis) É, ele fez questão de beber água da chuva Foi lá no terreiro pedir ajuda, e bateu cabeça no congá Mas ele não se deu bem porque o guia que estava incorporado disse:

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						"Esse político é safado. Cuidado na hora de votar!" Também disse: "Meu irmão se liga no que eu vou lhe dizer, hoje ele pede seu voto, amanhã manda a polícia lhe bater" (bis)
Cangerê	1902-20	Anônimo	Banda da Casa Edison	78 rpm, Odeon	cangerê, feitiço	???
Canjiquinha quente	1981	Sinhô (José Barbosa da Silva)	Rumo	*Rumo aos antigos*, independente	Ebó	Ioiô vai provar Um pinguinho só certo vai gostar desse meu ebó É um pratinho Bem suculento Que faz babar Canjiquinha quente, Ioiô (Tá quentinha) E temperada Com a simpatia Que foi Jesus Que ensinou Santa Bahia (Prova Ioiô, uh... tá gostoso) Ioiô vai provar Um pinguinho só Certo vai gostar Desse meu ebó Ai deixa louco Só de vontade De acabar Canjiquinha quente, Ioiô (Ai, tá quentinha) Depois de provar Ioiô vai dizer Viva Jasus

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Que ensinou Santa Bahia (Quer vatapá? He, he Também tem)
Canjira	1961	Paulo Rodrigues e Valdir Machado	J. B. de Carvalho	78 rpm, Continental	canjira	Deixa a gira girá Meu pai veio da Aruanda e a nossa mãe é Iansã. Meu pai veio da Aruanda e a nossa mãe é Iansã. Ô, gira, deixa a gira girá. Ô, gira, deixa a gira girá. Ô, gira, deixa a gira girá. Ô, gira, deixa a gira girá. Deixa a gira girá... Saravá, Iansã! É Xangô e Iemanjá, iê. Deixa a gira girá...?
Cantiga de agô	1960-9	Gilvan Chaves,	Gilvan Chaves	78 rpm, Musidisc-Hifi	agô (licença)	???
Cantiga de roda	1978	Nazareno, Aloísio e Pena Branca	Nazareno	*Nazareno*, Chantecler	Iemanjá, saravá, terreiro, orixás	Nessa roda quero ver sambar Nesse embalo que Iôiô mandou Capoeira quero ver irscar Peito aberto pra cantar... Muita areia pra Iáiá pisar Faixa branca de luar Mil estrelas pra te enfeitar Nessa festa de Iemanjá Salvando os Saravas Terreiro de Orixás...
Canto a Iemanjá	1960-9	J. B. de Carvalho	Amorim Roxo e Belinho	78 rpm, Musidisc	Iemanjá	Navios negreiros no meio do mar. correntes pesadas na areia arrastar. A negra escrava tristonha a cantar.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						a negra escrava tristonha a cantar. Saravá, nossa mãe Yemanjá. Saravá, nossa mãe Yemanjá … A estrela brilhou, quem veio salvar … Nos campos, nas matas, na areia do mar, Virou a caçamba de fundo pro ar, virou a caçamba de fundo pro ar. E quem nos salvou, foi mãe Yemanjá. E quem nos salvou, foi mãe Yemanjá …
Canto a Iemanjá	1991	Marquinhos e Jurandir	Olodum	*Da Atlântida à Bahia — o Mar é o Caminho*, Continental	Iemanjá, Olofim, Olocum, axé	A lendária mãe das águas, mãe Nos revela que fugiu As suas histórias e divindades Vem de Cuba a Brasil (bis) Fugindo de Olofim, Ifé, Ifé Levada para Okum, o mar, o mar Nas águas de um rio que surgiu (bis) E chega janeiro e fevereiro É dia de festa no mar Oh! reme o barco pescador O teu axé vamos levar (bis) Odoiá Odo, Odoiá O meu canto maior Pra rainha do mar (bis)
Canto ao pescador	1991	Jauperi, Pierre Onássis	Banda Cheiro de Amor	É o ouro	Iemanjá, Oloxum, Inaê, Janaína, Marabô, Sobá	Jogou sua rede ô pescador Se encantou com a beleza desse lindo mar É dois de fevereiro, dia de Yemanjá Levo-te oferendas para lhe ofertar E sem idolatria o Olodum seguirá Como dizia Caymmi, insigne o hoeme cantando a encantar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						“Minha jangada vai sair pro mar vou trabalhar, meu bem querer” sei que o mar da história é agitado é o Olodum a onda que virá em forma de dilúvio vem me despertar... amor em forma de dilúvio vem exterminar com seqüelas racistas e trazendo ideais de amor e paz com seqüelas racistas e trazendo ideais Oloxum, Inaê, Janaína Marabô, Caiala, Soba Viaja... viaja e se baila, me leva Olodum Em sua onda eu quero ir Olodum, navio negrieo, atracou em Salvador trouxe a música emitindo ideais da negra cor e hoje exalta o mar condutor da embarcação
Canto ao pescador	1991	Jaupery e Pierre Onassis	Olodum	*Da Atlântida à Bahia — o Mar é o Caminho*, Continental	Iemanjá, Oloxum, Inaê, Janaína, Marabô, Sobá	Jogou sua rede, oh pescador Se encantou com a beleza desse lindo mar É dois de fevereiro, dia de Iemanjá Levo-te oferendas para lhe ofertar Sem idolatria o Olodum seguirá Como dizia Caymmi, insigne o homem cantando a encantar: "Minha jangada vai sair pro mar Vou trabalhar meu bem querer" Sei que o mar da história é agitado É o Olodum a onda que virá Em forma de dilúvio vem me despertar... amor Em forma de dilúvio vem exterminar Com seqüelas racistas e trazendo ideais de amor e paz (bis) Oloxum, Inaê, Janaína Marabô, laiala, Sobá Viaja... viaja e se baila e me leva Olodum

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Em sua onda que eu quero ir Olodum, navio negreiro atracou em Salvador Trouxe música emitindo ideais da negra cor (bis) E hoje exalta o mar condutor da embarcação (bis)
Canto de Boiadeiro	1977	Mateus Aleluia, Os Tincoãs	Os Tincoãs	Os Tincoãs, RCA Victor	Luanda, Omolú, Umbanda, Saravá	Boiadeiro vai, já vai pra Luanda. Boiadeiro vai, já vai pra Luanda. Adeus, Omolú, protetor de Umbanda. Adeus, Omolú, protetor de Umbanda. Boiadeiro vai, já vai pra Luanda. Boiadeiro vai, já vai pra Luanda. Adeus, Omolú, protetor de Umbanda. Adeus, Omolú, protetor de Umbanda. Adeus, meus irmãos de fé. Adeus, gente amiga. Cantei, dancei, comi e bebi. Saravá, chegou a hora da partida. Boiadeiro vai, já vai pra Luanda. Boiadeiro vai, já vai pra Luanda. Adeus, Omolú, protetor de Umbanda. Adeus, Omolú, protetor de Umbanda. Boiadeiro vai, já vai pra Luanda. Boiadeiro vai, já vai pra Luanda. Adeus, Omolú, protetor de Umbanda. Adeus, Omolú, protetor de Umbanda. Adeus, meus irmãos. (Irmãos de fé) Adeus, gente amiga. Cantei, dancei, comi e bebi. Saravá, cheogu a hora da partida. Boiadeiro vai, já vai pra Luanda. Boiadeiro vai, já vai pra Luanda. Adeus, Omolú, protetor de Umbanda.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Adeus, Omolú, protetor de Umbanda. Adeus, Omolú, protetor de Umbanda. Adeus, Omolú, protetor de Umbanda. Adeus, Omolú, protetor de Umbanda. Adeus, Omolú, protetor de Umbanda
Canto de Exu	1930	Motivo Popular	Conjunto Africano	78 rpm, Odeon	Exu	Ganga nu ganga malê-lê Pombagirê kiganga Ganga nu ganga malê pô Pombagirê kinganga (bis)
Canto de Iemanjá	1966	Baden Powell e Vinicius de Moraes	Baden Powell e Vinicius de Moraes	*Os afro-sambas*, Companhia Brasileira de Discos	Iemanjá, Janaína	Iemanjá... Iemanjá é dona Janaína que vem Iemanjá é muita tristeza que vem Vem do luar do céu E no luar do mar Coberto de flor É o templo de Iemanjá Iemanjá a cantar E assim me dá Na lua triste no céu E alguém triste no mar Se você quiser amar Se você quiser amor Vem comigo a Salvador Para ouvir Iemanjá a cantar A cantar na maré que vai E na maré que vem Do fim mais no fim O fim bem mais além Do que o fim do mar Bem mais além

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Canto de Nanã	1993	Dorival Caymmi	MPB4	*Songbook Dorival Caymmi*, Lumiar	Nanã	É de noite, ê De noite, até de manhã Iê Ouvir cantar pra Nanã
Canto de Obá	1993	Dorival Caymmi e Jorge Amado	Alcione	*Songbook Dorival Caymmi*, Lumiar Discos	Obá, Xangô	Meu pai Xangô É meu pai Xangô É meu pai É meu pai Xangô É meu pai É meu pai Xangô É meu pai É meu pai Xangô É meu pai Protege teu filho Obá de Xangô Seu Obá Otum Onikoyi Que tanto precisa Precisa de ti Pro canto compor Pra canto cantar O canto em louvor Das graças da flor Da terra, do povo e do mar da Bahia Meu pai Xangô É meu pai Xangô É meu pai É meu pai Xangô É meu pai É meu pai Xangô É meu pai É meu pai Xangô É meu pai

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Protege teu filho Teu filho Caymmi Dorival Obá Onikoyi E Stella Caymmi A mãe de Dori De Nana e Danilo É musa e mulher É amor e amiga Stella estrela Da minha cantiga amor recebi, ai! Por ser teu Obá Onikoyi Por não merecer, ser merecedor De tanta Stella, estrela de amor, ai Meu pai Xangô É meu pai Xangô É meu pai É meu pai Xangô É meu pai É meu pai Xangô É meu pai É meu pai Xangô É meu pai
Canto de Ogum	1930	Motivo Popular	Conjunto Africano	78 rpm, Odeon	Ogum	Ogum levantou sua espada de fogo na beira da estrada É festa de reggae, lá no Pelourinho Eu vim te chamar pra cair no swingue dessa levada Sambando no reggae, fazendo denguinho (bis) Eu sou nativo da ilha, de Gameleira, sem eira nem beira, não há bobeira Segura na saia menina, pra não dar bandeira (bis) Caia na gandaia, caia na garoa

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vou fazer seu batizado lá na praia da Gamboa Capoeira de angola não se ginga à toa Quem mergulha no mar, no mar da Bahia Leva o axé de Iemanjá, sua estrela guia (bis)
Canto de Ogum	1991	Guto Guitar	Banda Mel	*Negra*, Continental	Ogum, Iemanjá, axé	Ogum levantou sua espada de fogo na beira da estrada É festa de reggae, lá no Pelourinho Eu vim te chamar pra cair no swingue dessa levada Sambando no reggae, fazendo denguinho (bis) Eu sou nativo da ilha, de Gameleira, sem eira nem beira, não há bobeira Segura na saia menina, pra não dar bandeira (bis) Caia na gandaia, caia na garoa Vou fazer seu batizado lá na praia da Gamboa Capoeira de angola não se ginga à toa Quem mergulha no mar, no mar da Bahia Leva o axé de Iemanjá, sua estrela guia (bis)
Canto de Ossanha	1966	Baden Powell e Vinicius de Moraes	Elis Regina	*Dois na bossa número dois*, Philips	Ossaim, Xangô, mandinga, orixá	O homem que diz dou não dá Porque quem dá mesmo não diz O homem que diz vou não vai Porque quando foi já não quis O homem que diz sou não é Porque quem é mesmo é não sou Coitado do homem que cai No canto de Ossanha traidor Coitado do homem que vai Atrás de mandinga de amor Vai vai vai, não vou Vai vai vai, não vou Não vou, eu não sou ninguém de ir Em conversa de esquecer A tristeza de um amor que passou Não, eu só vou se for pra ver

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Uma estrela aparecer Na manhã de um novo amor Amigo, senhor saravá! Xangô me mandou lhe dizer Se é canto de Ossanha não vá Que muito vai se arrepender Pergunte ao seu orixá Amor só é bom se doer Vai vai
Canto de Oxalufã	1972	Toquinho e Vinicius de Morae	Toquinho, Vinicius de Moraes, Marília Medalha	*São demais os perigos desta vida*, RG	Oxalufã	Você que sabe demais Meu Pai mandou lhe dizer Que o tempo tudo desfaz A morte nunca estudou E a vida não sabe ler Você quem sabe demais Mas que não sabe viver Responda, se for capaz Na vida, quem sabe mais? Na morte, quem quer saber?
Canto de Xangô	1966	Baden Powell e Vinicius de Moraes	Baden Powell, Vinicius de Moraes	*Os afro-sambas*, Companhia Brasileira de Discos	Xangô	Eu vim de bem longe Eu vim, nem sei mais de onde é que eu vim Sou filho de rei, muito lutei Pra ser o que eu sou Eu sou negro de cor Mas tudo é só amor Em mim Tudo é só amor pra mim Xangô Agodô Hoje é tempo de amor Hoje é tempo de dor em mim Xangô Agodô Salve Xangô meu rei, senhor Salve meu orixá Em 7 cores do amor

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						7 dias para a gente amar Mas amar é sofrer Mas amar é morrer de dor Xangô meu senhor, saravá Me faça sofrer, mas me faça morrer Mas me faça morrer de amar Xangô meu senhor, saravá! Xangô Agodô
Canto do Caboclo Pedra Preta	1966	Baden Powell e Vinícius de Moraes	Baden Powell e Vinicius de Moraes	*Os afro-sambas*, Companhia Brasileira de Discos	Caboclo Pedra Preta	Alô pandeiro Alô viola Pandeiro não quer que eu sambe aqui Viola não quer que eu vá me embora Alô pandeiro Alô viola Pandeiro quando toca faz Pedra Preta chegar Viola quando toca faz Pedra Preta sambar O pandeiro diz Pedra Preta não sambe aqui não A viola diz Pedra Preta não sai daqui não Pedra Preta diz pandeiro tem que pandeirar Pedra Preta diz viola tem que violar O galo no terreiro fora de hora cantou Pandeiro foi simbora e Pedra Preta gritou Alô pandeiro Alô viola...
Canto do Engenho Velho	1975	Romildo e Toninho	Agepê	*Moro onde não mora ninguém*, Continental	candomblé, Engenho Velho, Oxóssi, Oxalá, Oxum.	Eu sou nagô Oh Oh Lá da Costa da Mina Eu sou de lá, do lado de lá da maré (bis)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Carregando a minha sina Fui levando a minha fé Do açucar pra o ouro Do ouro para o café Cortaram a minha alegria Mas nasceu outra raiz Depois arrancaram o meu peito E eu vivi da cicatriz Exeiê Babá Exeiê Babá Olha eu trouxe vinho branco Pro pilão de Oxalá No candomblé do Engenho Velho Eu entrei pra me benzer Tinha palha pra descanso E água fria pra beber A água veio da fonte A fonte eu não sei responder Eu não sei responder A menina da fonte é quem pode dizer Se o azul é de Oxossi O branco de babá Okê Oxum bordou seu vestido Com a cor do amanhecer Oxum é uma criança Que esqueceu de envelhecer E toda vez que ela dança A fonte para de gemer Oraê ê lê ô Ora lá ê lê ô
Canto do mar	1982	Totonho e Paulinho Rezende	Alcione	*Morte de um poeta*, Polygram	agô, obi, orobô	Quem vem lá Da beira da manhã É o dia clareando São os olhos de Nana

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quem vem lá Da beira da manhã Iemanjá chegando A procura de Iansã Quem vem lá Da beira da manhã É o dia clareando São os olhos de Nana Quem vem lá de tão distante Trazendo estrelas na mão Um olhar tão verdejante E o mar como seu chão Não é lua ensolarada Nem é sol enluecido Essa moça que é chegada Traz um sonho adormecido Essa moça que é chegada Traz um sonho adormecido(2x) Quem vem lá Da beira da manhã Iemanjá chegando A procura de Iansã Quem vem lá Da beira da manhã É o dia clareando São os olhos de Nanã Quem vem lá vem procurando No reino verde a verdade Que ela soube estar morando Numa encantada cidade

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Onde areia é ouro em pó Onde a vida não termina Onde o que se ouve é só O canto de Janaína Onde o que se ouve é só O canto de Janaína Quem vem lá Da beira da manhã Iemanjá chegando A procura de Iansã Quem vem lá Da beira da manhã É o dia clareando São os olhos de Nanã Quem vem lá vem procurando No reino verde a verdade Que ela soube estar morando Numa encantada cidade Onde areia é ouro em pó Onde a vida não termina Onde o que se ouve é só O canto de Janaína Onde o que se ouve é só O canto de Janaína Quem vem lá Da beira da manhã Iemanjá chegando A procura de Iansã Quem vem lá Da beira da manhã É o dia clareando São os olhos de Nanã

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Canto e danço pra curar	1975	Mateus e Dadinho	Os Tincoãs	*O Africanto dos Tincoãs*, RCA	juremeia, Aruanda, magia	Eu estou aqui Você mandou chamar Agora vai ouvir Eu cantando pra curar Eu sou juremeia, só bebo jureimar Sou forte curandeiro Aruanda eu vim cá Meu canto é força Meu dançar, magia Você me confia Ninguém pode derrubar
Canto I	1982	Clementina de Jesus, Tia Doca e Geraldo Filme	Clementina de Jesus	O Canto dos Escravos	Ogum	Yao ê, Ererê ai ogum bê. Com licença do Curiandamba, Com licença do Curiacuca, Com licença do Sinhô Moço, Com licença do Dono de Terra.(x6)
Canto para Omulu	1968	Abigail Moura	Orquestra Afro-Brasileira	*Orquestra Afro-Brasileira*, CBS	Omulu, Obaluaê	???
Canto pra Iemanjá	1973	Mateus e Dadinho	Os Tincoãs	*Os Tincoãs*, Jangada	Iemanjá, orixás, iaô	Vou cantar pra Iemanjá. Dona das ondas do mar. Aquele que em mim acreditar, venha comigo orar. Esse tema cheio de tristeza...(Iemanjá, yaô) Feito pela própria natureza (Iê) Oh, Jesus! Dê força e luz aos Orixás. Oh, Jesus! Dê força e luz aos Orixás. E,(Ie, Iemanjá, yaô) E me dê inspiração. (Ie, Iemanjá, yaô) E alma pra esta canção.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						(Ie,Iemanjá, yaô) Que trago no coração. (Ie, Iemanjá!) Vou cantar pra Iemanjá. Dona das ondas do mar. Aquele que em mim acreditar, venha comigo orar. Esse tema cheio de tristeza...(Iemanjá, yaô) Feito pela própria natureza (Iê) Oh, Jesus! Dê força e luz aos Orixás. Oh, Jesus! Dê força e luz aos Orixás. E,(Ie, Iemanjá, yaô) E me dê inspiração. (Ie, Iemanjá, yaô) E alma pra esta canção. (Ie,Iemanjá, yaô) Que trago no coração. (Ie, Iemanjá, yaô) (Ie, Iemanjá, yaô) (Ie, Iemanjá, yaô) (Ie, Iemanjá, yaô) (Ie, Iemanjá, yaô) (Ie, Iemanjá, yaô...Ô!)
Canto pra Pai Corvo	1971	Johnny Alf	Johnny Alf	*Ele é Johnny Alf*, Parlophon	Pai Corvo, preto-velho, guia, Aruanda, gira, terreiro.	Tempo é tempo pra pensar Mas não deixe ele fugir Doze horas pra parar Doze horas pra seguir Quem descança da canção Quem se esquece de seguir Vai ficar na solidão E deixar de construir Foi, foi, foi o que pai corvo ensinou Ele é preto velho, é guia curador Ele é praia corvo também

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ele vem da aruanda ensinar o que é de bem Salve salve meu irmão Deixa a gira se formar Se o capeta te aprontou Preto velho vai curar No terreiro de pai corvo O capeta vai sobrar É pai corvo se chegar É o Capeta se mandar (bis)
Canto pro mar	1995	Carlinhos Brown	Timbalada	*Dance*, Polygram	Oiá	Vou na Timbalada, Oyá Canto pro mar, mar, mar, mar Eu canto pra lua Porque amo a lua Ai que lua, ai que lua Eu canto pra terra Porque amo a terra Ai que terra, ai que terra Vou na Timbalada, Oyá Canto pro ar, ar, ar, ar Eu canto pro vento Porque amo o vento Ai, que vento, ai, que vento Eu canto pra ela Porque amo ela Ai, que ela, ai que ela Eu canto pra rua Porque amo a rua Ai, que rua, ai, que rua Trago flor no jarro pra saudar Depois eu vou jamais Agora eu vou lavar Agora eu vou levar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Cantos d'Oxalá	1996	Pedro Barroso	Pedro Barroso	*Cantos d'Oxalá*, CD Top	Oxalá	Tem dias que nem sei Se vale a pena ver Pra lá do que acontece Pra lá do querer saber E o canto já lá vem E arrisca-se um poema Que a motra de cantar Às vezes é uma algema E vem o vento e dá E vem a sorte e tira São cantos de Oxalá Lutando com a mentira Houvera que encontrar Um mundo de mudança Mas não sei em que mar Navega tal distância Houvera que encontrar Um mundo de lonjura Mas não sei em que mar Navega tal ? E vem o vento e dá E vem a sorte e tira São cantos de Oxalá Lutando com a mentira E um dia inda há de haver Sentido vulto e grande O povo que se quer E bailaremos ambos E os ídolos do tempo O tempo apodrece Quem vive para o futuro Não cansa e nunca esquece E vem o vento e dá E vem a sorte e tira São cantos de Oxalá Lutando com a mentira
Caô Cabieci	1951	Luís Soberano e	Dora Lopes	78 rpm, Sinter	Xangô	CAÔ CABIECI ILÊ! CAÔ ,O,O...LÊ, LÊ, LÊ...Ô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
		Anísio Bichara				Cantando vou, fazendo uma jura de amor Cantando estou, junto do meu pai xango Xango, te agradeço meu senhor Pela força e teu amor, a este filho que não o considerou Senhor, Xango, me agarro às tuas mãos Peço paz e proteção, por tudo que fui Hoje lhe peço perdao, Xango Xango, pelo aperto de mão, no abraço do irmão No caminho seguro, que minha vida vai Agradeço por tudo, que só você meu pai Xango, xango, Le Le Le o Cantando vou, fazendo uma jura de amor Cantando estou, junto do meu pai xango (bis).
Capaxá de umbanda	1950	Sussu	Conjunto Star	78 rpm, Star	Xangô, umbanda, Aruanda	Quem rola pedra Na pedreira é Xangô Vivô, o capaxá de umbanda Vivô, o dono da pedreira Vivô, o rei de Aruanda Vivô Vivô, o capaxá de umbanda Vivô Vivô pra saravá Nosso pai Xangô Quem é o rei de umbanda? Quem é que pensa e demanda? Quem é o dono da pedra? É Xangô
Capitão da Mata	1955	Sussu, César Cruz e Sebastião Nunes	Sussu	78 rpm, Odeon	caboclo	Eu vi, Capitão das Matas meu Pai Eu vi uma estrela brilhar Capitão das Matas não bambeia Ele não bambeia Capitão das Matas olha a sua aldeia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Olha a sua aldeia
Capoeira	1961	Walter Tourinho, Guará e J. B. de Carvalho	J. B. de Carvalho	*Macumba, canjerê, candomblé*, Musicolor	filho de umbanda	Capoeira toma sentido Capoeira toma sentido Que eu vou lhe derrubar Que eu vou lhe derrubar Pus é de freguesia E acabei com a valentia Do malandro do lugar Você veste calça branca Mas vou lhe desenganar Você veste calça branca Mas vou lhe desenganar Eu sou filho de umbanda Meu avô era pajé Tenho sangue de guerreiro Nem você não pode sequer Vou dar um rabo-de-arraia Pra você ver comjo é Vou dar um rabo-de-arraia Pra você ver como é
Cara caramba (Sou camaleão)	1992	Bell Marques, Wadinho Marques, Marquinhos, Pierre Onassis e Germano Meneguel	Chiclete com Banana	*Chiclete com Banana*, BMG	Oxalá	Cara, caramba cara caraô Cara, caramba cara caraô Vem viver o verão Vem curtir Salvador Eu sou camaleão Hoje eu sou seu amor Não tem cara metade Caramba que dengo de amor És dona da minha vontade Eu mudo de jeito e de cor Te toco, te abraço, te prendo Nos raios do sol Misturo o futuro e o presente Agora eu vou lá prá o Farol

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Sem essa de cara ou coroa Caramba sou camaleão O amor Oxalá abençôa Tá combinado então Teu corpo é mar eu navego No jeito do coração As ondas percorrem teu viço No brilho desse verão Cara, caramba, cara carão Cara, caramba, cara carão Vem viver o verão Vem curtir Salvador Eu sou camaleão Hoje eu sou seu amor É de cama camá É de camaleô aiaiai É de camaleô aiaiai É de camaleão
Carga de burro	1929	Sinhô (José Barbosa da Silva)	Sinhô (José Barbosa da Silva)	78 rpm, Victor	candomblé	Eu tenho um burro Que me deram na Bahia Num candomblé Que se rezava noite e dia Deus fez o homem E disse num sussurro: "Tu serás burro de carga E a mulher carga de burro" Não adianta O homem se esconder Quando a hora é chegada O burro cansa sem querer
Cargueiro	1997	Mário Gil e Paulo César Pinheiro	Mário Gil	*Cantos do Mar*, Dabliú	Ogum	Leva amarela, veleiro, flutua no mar Pano de velas de estrelas, lanternas do mar Lança do bico da proa um cordão de luar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E amarra a minha canoa que eu quero embarcar Casco de veleiro Vento vai riscar O meu nome inteiro Sou mais marinheiro Do céu que do mar Barco de São Jorge Quero navegar E que Ogum me forge Com a prata do alforge O meu patuá Lua que traz na maré que Deus dá Os versos do meu cantar Lua que leva a dor do meu olhar Cargueiro do meu penar
Caruru com vatapá	1995	Paulinho do Reggae e Gilberto Timbaleiro	Ara Ketu	*Ara Ketu Dez*, Sony Music	Iemanjá	Eu peguei uma carona Numa trilha cheia de amor Eu pensei que era mesmo Uma viagem a Salvador Terra de Todos os Santos Que o Senhor abençoou A levada deu Caruru com vatapá E água de cheiro De presente a Iemajá Eu subo e desço Viajando sem parar Vou de carona Até onde te encontrar Meu santo é forte Me ajuda a navegar Só Deus quem sabe Onde é que eu vou parar
Casa de bamba	1969	Martinho da Vila	Martinho da Vila	*Martinho da Vila*, Philips	macumba, galinha preta, azeite-de-dendê	Na minha casa todo mundo é bamba Todo mundo bebe, todo mundo samba Na minha casa não tem bola pra vizinha

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Não se fala do alheio nem se liga pra Candinha Na minha casa ninguém liga pra intriga Todo mundo xinga, todo mundo briga Macumba lá na minha casa Tem galinha preta azeite de dendê Uma ladainha, lá na minha casa Tem reza bonitinha e canjiquinha pra comer Se tem alguém aflito Todo mundo chora , todo mundo sofre Mas logo se reza pra São Benedito Pra Nossa senhora e pra Santo Onofre Mas se tem alguém cantando Todo mundo canta, todo mundo dança Todo mundo samba e ninguém se cansa Oi, minha casa é casa de bamba
Casa de bamba	1983	Martinho da Vila	Martinho da Vila	História da MPB: Martinho da Vila	macumba, galinha preta, azeite-de-dendê	Na minha casa todo mundo é bamba Todo mundo bebe, todo mundo samba Não se fala do alheio nem se liga pra Candinha Na minha casa ninguém liga pra intriga Todo mundo xinga, todo mundo briga Macumba lá na minha casa Tem galinha preta, azeite de dendê Uma ladainha lá na minha casa Tem reza bonitinha E canjiquinha pra comer Se tem alguém aflito Todo mundo chora, todo mundo sofre Mas logo se reza pra São Benedito Pra Nossa Senhora E pra STAnto Onofre Mas se tem alguém cantando Todo mundo canta, todo mundo dança Todo mundo samba E ninguém se cansa

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Oi, minha casa é casa de bamba Macumba lá na minha casa
Catendê	1976	Jocafi, Onias Camardelli, Ildazio Tavares	Grupo Zambo	Bahia, Grupo Zambo	Catendê,	Ê luandê, catendê (ladejina) Ei lá, ei lá Maré brava, maré mansa Ei lá, ei lá Foi na quilha da esperança Ê luandê, catendê (ladejina)
Catendê (louvação à Ossain)	1972	Jocafi, Ildazio Tavares e Onias Camardelli	Maria Creuza, Toquinho, Vinicius de Moraes	*Maria Creuza, Toquinho e Vinicius*, RGE	Ossaim	Meu Catendê dilá digina Luandê, meu Catendê Varre a voz o vendaval Perdido no céu de espanto E o barco fere a distância No disparo da inconstância Me encontrei sem esperar Quanto mais o tempo avança Mais me perco neste mar E no rumo do segredo Caminhei todo o caminho Hei lá, hei lá Maré brava, maré mansa Hei lá, hei lá, hei lá Vou na trilha da esperança Hei lá, hei lá Vou no passo da alvorada Hei lá, hei lá, hei lá Mar, amor e namorada De segredo e de procura Fiz do medo meu amigo

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E de força sempre pura O meu canto se encontrou Hei lá, hei lá E no fim da jornada Hei lá, hei lá Vi meu canto crescer Há tanto escuro na estrada Esperando o sol nascer Hei lá, hei lá Vou cantar pela vida Hei lá, hei lá O meu canto de amor Há tanta dor escondida Tanto canto sem cantor
Cavaleiro de Aruanda	1973	Tony Osanah	Ronnie Von	*Só Ronnie Von*, Polidor (Polygram)	Oxóssi, caboclo	Quem é o cavaleiro Que vem lá de Aruanda É Oxóssi em seu cavalo Com seu chapéu de banda Quem é esse cacique Glorioso e guerreiro Vem montado em seu cavalo Descer no meu terreiro Vem de Aruanda uê Vem de Aruanda uá Vem de Aruanda uê Vem de Aruanda auê Ele é filho do verde Ele é filho da mata Saravá Nossa Senhora A sua flecha mata Vem de Aruanda uê

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vem de Aruanda uá Vem de Aruanda uê Vem de Aruanda auê Quem é o cavaleiro Que vem lá de Aruanda É Oxóssi em seu cavalo Com seu chapéu de banda Vem de Aruanda uê Vem de Aruanda uá Vem de Aruanda uê Vem de Aruanda auê
Cavaleiro de Jorge	1982	Caetano Veloso	Caetano Veloso	*Cores, nomes*, Polygram	Cavaleiro de São Jorge (Oxóssi)	Cavaleiro de Jorge seu chapéu azul Cruzeiro do sul no peito Cavaleiro de Jorge sem medo nenhum O número um Direito Sempre firme sobre o cavalo impávido-turquesa Estrada ou mesa de bar Sempre mil pavões-forças de beleza pura e simples Como uma onda no mar Cavaleiro de Jorge Potência de amar Senhor do lugar inteiro
Caxambu	1986	Jorge Neguinho	Almir Guineto	Almir Guineto, RGE	Saravá	Olha vamos na dança do Caxambu Saravá, jongo, saravá Engoma, meu filho que eu quero ver Você rodar até o amanhecer Engoma, meu filho que eu quero ver Você rodar até o amanhecer O tambor tá batendo é pra valer É na palma da mão que eu quero ver O tambor tá batendo é pra valer É na palma da mão que eu quero ver

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Dona Celestina me da água pra beber Se você não me der água Vou falar mal de você Deu meia noite. o galo já cantou Na igreja bate o sino é na dança do jongo que eu vou Deu meia noite. o galo já cantou Na igreja bate o sino é na dança do jongo que eu vou Carreiro novo que não sabe carrear O carro tomba e o boi fica no lugar Carreiro novo que não sabe carrear O carro tomba e o boi fica no lugar Quem nunca viu vem ver Caldeirão sem fundo ferver Quem nunca viu vem ver Caldeirão sem fundo ferver O tambor tá batendo é pra valer É na palma da mão que eu quero ver
Caxambu II	1986	Bidubi do Tuiti, Jorge Neguinho, Elcio do Pagode e Zé Lobo	Beth Carvalho	*Beth*, RCA	saravá, roda	Jongo é caxambu Desengoma e vem pra roda Dançam velhos e meninos Caxambu agora é moda Na palma da mão até o dia clarear Os tambores estão batendo Saravá, saravá, saravá Genipapo caiu de maduro Sete juntas de boi sumiram No clarão da noite Eu vi, o vento soprou Lá se foi meu candieiro Foi jongo quem mandou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Jongo é caxambu... A vovó sempre dizia Meu filho, traz “que incha” pra mim Pra rodar a noite inteira Hoje o jongo vai levantar poeira Eu quebrei o pau Na chácara da Tia Maria Casca de pau chorava Miolo de pau gemia
Caxinguelê das crianças	1979	José Ventura	Clementina de Jesus	*Clementina*, Emi	crianças, saravá, Pai Oxalá	Lá na mata tem, cachorro do mato, Caxinguelê ô (2x) Chamei minhas crianças para vim me defender (2x) (bis) Saruê Le Le, Saruê La La Na fé das minhas crinças Saravá pai Oxalá (bis)
Caymmi mostra ao mundo o que a Bahia e a Mangueira têm	1990	Ivo Meirelles, Paulinho e Leila	Agepê	*Agepê*, Philips	Gantois, Iemanjá, Iansã	Mangueira vê no céu dos orixás O horizonte rosa no verde do mar A alvorada veste a fantasia Pra exaltar Caymmi e a velha Bahia – ô ô ô Quanto esplendor Nas igrejas soam hinos de louvor E pelos terreiros de magia O ecoar anuncia o novo dia Nessa terra fascinante A capoeira foi morar O mundo se encanta Com as cantigas que fazem sonhar! (lua cheia) Lua cheia, leva as jangadas pro mar Oh! Sereia como é belo o seu cantar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Das estrelas, a mais lindaa tá no Gantois Mangueira berço do samba Caymmi a inspiração Que mora no meu coração Bahia terra sagrada Iemanjá e Iansã Mangueira super-campeã Tem xinxim e acarajá Tamborim e samba no pé
Celacanto e Lerfa-mu	1979	Gereba, Capenga e Patinhas	Bendego	*Bendegó*, Epic	axés, candomblés	Celacanto e o alucinante Lerfamu Perdigoto e o gostoso Andarju Se juntaram pois sacaram que Cocrátes 'Tava doido e queria destruir o país do Uirapuru nem de longe foram lá nas faculdades nem quiseram bater papo com os monges se picaram pra mais alto que o planalto donde a fera do futuro inda preparava o salto Cocrátes já tinha um belo escrete onze bombas de megatons de chicletes já roubara todo o ar da Amazônia todo dinheiro paulista e a força fome dos nortistas Acalanto partiu lá do Nordeste da taba dos índios mais agrestes armou-se com os achés dos candomblés e com loucos capoeiras que nem usavam os pés Lermafu com o furor de um tufão foi levado por mulheres em legião que faziam amor e guerra com amor e noite após noite, davam luz a um novo lampião por milagre, por azar ou que quiser foi de novo igual a Itararé pois Cocrátes, megatons e comilões Morreram de medo e sede lá nos confins do Sertão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Cenário da cultura	2000	João Limoeiro	João Limoeiro	*Maracatu Atômico*, Cavalo Marinho	terreiro	Eu num sou Zé Galdino Nem sou um Roque Vieira Não sou um João Bananeira Poeta bom se controla Sou Pelé jogando bola Na seleção brasileira Sou poeta encantado Lá no nosso interior Eu também sou criador Com bengala, com apito É tanto samba bonito Que o tempo muda de cor Mestre tem que respeitar O grande João Limoeiro Tem nome de pioneiro Nunca gostou de façanha Ou canta muito ou apanha Ou desocupa o terreiro Mestre fraco em minha frente Para mim não dá um olho Eu vou deixá-lo zanolho Eu vou batê-lo uma cunha Eu vou matá-lo na unha Como quem mata piolho Fazendo verso bonito Num tá como eu quero ainda A minha voz é infinda Cantando Maracatu Eu só respeito Salú

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Da cidade de Olinda
Chamas ardentes	1987	Ademário	Ara Ketu	*Ara Ketu*, Continental	Xangô	No fogo que queima Define-se um bravo guerreiro Que na história Foi o quarto rei de Oyó Supremo Alafim Um homem forte e justiceiro Que em Oyó estabeleceu seu reino Ara são povos Que de Ketu vêm saudar Como a chama ardente A justiça vem mostrar Chamas que de um simples canto entoou E o fogo da justiça se inflamou E meu povo cantou Ara Ketu é o fogo da justiça Ê aê aê É como a chama ardente justifica Ara Ketu é o fogo da justiça Ara Ketu Povo da justiça Ara Ketu Povo da justiça
Chame gente	1985	Armandinho e Moraes Moreira	Dodô e Osmar, Armandinho	*Chame Gente*, RCA	axé	Ah! Imagina só Que loucura, essa mistura Alegria é um estado Que chamamos Bahia De todos os santos Encantos e axé Sagrado e profano O baiano é carnaval! No corredor da história Vitória, Lapinha Caminho de areia Pelas vias, pelas veias Escorre o sangue e o vinho

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pelo mangue e Pelourinho À pé ou de caminhão Não pode faltar a fé O carnaval vai passar Na Sé ou no Campo Grande Somos os Filhos de Gandhy De Dodô e Osmar Por isso chame-chame-chame Chame gente E a gente se completa Enchendo de alegria A praça e o poeta
Chão mineiro	1989	Oswaldinho da Cuíca e Elisbão Penteado	Tobias	*Tobias*, BMG	Candongueiro, mandingueiro, curimbeiro	Calango, calango ê ê ê Calango a No balnço do calango Poeira vai levantar No ponteio da viola No grito do calangueiro Entra a morena na dança Na batida o candongueiro Oi, lá vem o boi malhado Esse boi é mandingueiro Vou tirar o couro dele E mandar pro curimbeiro O calango é som rural Ta no sangue é vrasileiro No compasso do calango Vou cantar pro mundo inteiro Calangueia em São Paulo E no Rio de Janeiro É semente é raiz Que brotou no chão mineiro
Charéu	1988	Celso Bahia	Celso Bahia	*Dois neguinhos*,	patuá, guia, orixá,	Quando eu vim da Bahia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
				Continental	Mãe Menininha do Gantois, Oxum	Eu trouxe um presente de lá O meu patuá, ê O meu patuá, ê Fui pra magia, pedir uma guia Pra meu orixá, ê Pra meu orixá, ê Pra meu orixá, ê Ele falou Cheréu tá no mar Cheréu tá no mar Cheréu pescador Cheréu pescador Mãe Menininha é moça Bonita lá do Gantois, ê Lá do Gantois, ê lá do Gantois, ê Oxum com bondade te mostre A verdade te faça brilhar ê Te faça brilhar, ê Te faça brilhar, ê Cheréu tá no mar Cheréu tá no mar Cheréu pescador
Chiclete Chopp Com Banana (Guns N' Roses)	1990	Bell Marques e Thiago da Bahia	Chiclete com Banana	*É Festa*, BMG—Ariola	terreiro	Entre o vai e vem que rola Muita pedra vai rolar Faço samba com teu cheiro E me calo pra te amar De janeiro a janeiro Quebra côco quebra mar Vou rezar lá no terreiro E fevereiro te encontrar Você gosta do Guns N`Roses Eu gosto do Ilê Ayê Chiclete chopp com banana

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Em copacabana vou amar você Você gosta do Caetano Eu gosto do Gilberto Gil Você gosta da Timbalada Mas eu pego um baba na Boca do Rio Vambora imbora que a carona já chega Vem nesse toque que é de felicidade Vamos simbora, vem comigo, vem agora Então vem, depois é muito tarde Ê ê ê, dança aí Que eu quero ver Faço samba com teu cheiro E me calo pra te amar Vou rezar lá no terreiro Pra fevereiro te encontrar Você gosta do Elvis Presley Eu gosto mesmo é do Falcão Vira volta, volta vira e mexe Pega, deita e rola no camaleão O rock do Barão é pop Pop mesmo é eu te amar Se você gosta do Filhos de Gandhy Eu gosto de Armandinho, Dodô e Osmar
Ciranda do mar	1973	Roberto Andrade e Waltinho	Banda de pau e corda	*Vivência*, RCA	Iemanjá	Uma ciranda de mar Eu vou fazer contigo Oh pescador A vela que longe passa No horizonte a barcaça Convidou-me a cantar Esta canção Pescador das praias do norte Pescador tão forte Segue a velejar Manhãs tão claras E noites escuras Risos, amarguras

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tens pra contar Quando a lua é cheia Todo o mar prateia E as ondas quebram Na branca areia Oh! Pescador que está Em alto mar Reza a tua prece Para Iemanjá Boa pescaria Riso alegria Vento bom p'rá vela Calma p'rá sonhar Na praia amena O espera Maria A bela morena Feita para amar
Clareou	1991	Ivan Lins e Vitor Martins	Banda Mel	*Negra*, Continental	Obaluaê, Iansã	Clareou, relampejava O tambor anunciava, por raios e trovões, pro jovem rei nagô Xequerê e atabaques, e o xerê que bate e bate Pro, pro irmão mais novo de Obaluaiê O semblante do guerreiro era o desespero de Iansã Alma, berrante, linda, negra (3x)
Clementina de Jesus (Vale dos orixás)	1981	Zé Kéti	Wilson Simonal	*Alegria tropical*, w	Iemanjá	Clementina de Jesus é minha mãe, é minha mãe Minha Santa Clementina é minha mãe, é minha mãe Clementina milagrosa é minha mãe, é minha mãe Com a saia verde e rosa é minha mãe,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						é minha mãe Oi, Clementina de Jeseus é minha mãe, é minha mãe Minha Santa Clementina é minha mãe, é minha mãe Clementina milagrosa é minha mãe, é minha mãe Com a saia verde e rosa é minha mãe, é minha mãe A benção mãe Clementina é minha mãe Rogai por mim Clementina é minha mãe Cantando tu és divina, uma amor qual uma flôr. Na umbanda é de Deus nosso Senhor A benção mãe Clementina é minha mãe Rogai por mim Clementina é minha mãe Cantando tu és divina, uma amor qual uma flôr. Na umbanda é de Deus nosso Senhor Salve os teus orixás,teu povo baiano o teu candumblé, o teu povo africano tua criançada, teu anjo da guarda que assim seja. ô mãe, salve a cruz da tua igreja, e teus passos, salve o teu guia de luz em teus braços, salve o menino Jesus nos teus braços, salve o menino Jesus
Clementina, cadê você?	1965	Elton Medeiros	Clementina de Jesus, Grupo Rosa de Ouro	*Rosa de Ouro, volume 1*	Banzus, Quebrantos	Clementina, cadê você? Cadê você, cadê você?

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Foi peixeira ela na roda Do famoso Cartolinhas Já brilhou nos Caxambus E hoje, aqui, ela é rainha Clementina, cadê você? Cadê você, cadê você? Estrela D'Alva no céu Parece estar anunciando Clementina de Jesus Nesta roda vem chegando Clementina, cadê você? Cadê você, cadê você? Suas vendas e brantados Já viraram tradição Os seus banzus e quebrantos Quero ver todos no chão Clementina, cadê você? Cadê você, cadê você? O partido é de fato Uma grande epopéia Daqui a pouco Clementina Vai fazer prosopopéia Clementina, cadê você? Cadê você, cadê você? Clementina de Jesus É de fato partideira Tira verso improvisado Numa roda de primeira

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Clementina, cadê você? Cadê você, cadê você?
Coisa de coração	1989	Jonny e Rubinho	Guadalupe	*Me faz bem*, Continental	orixás	Seguindo esse caminho Cumprindo esse destino Andando por aí eu vou Por entre pedras e espinhos Em busca de carinho Cantando por um novo amor Que seja sensual Amante e coisa e tal No peito um bouquet em flor Que tenha a paz dos orixás Coisas transcedentais Um universo de amor São essas coisas da vida Que não têm explicaçõ Amar é uma coisa tão simples Que pinta sem motivação apenas o estalo acontece E vira coisa de coração
Coisa feita	1982	João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio	João Bosco	*Comissão de frente*, Ariola	mandinga, vudu	Sou bem mulher De pegar macho pelo pé Reencarnação da princesa do Daomé Eu sou marfim Lá das minas do Salomão Me esparramo em mim Lua cheia sobre o carvão Um mulherão balagandão, Cerâmica e sisal Língua assim A conta certa entre a baunilha e o sal Fogão de lenha Garrafa de areia colorida Pedra sabão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Peneira e água boa de moringa Sou de arrancar couro De farejar duro Princesa do Daomé Sou coisa feita Se o malandro se aconchegar Vai morrer na esteira Maré sonsa de Paquetá Sou coisa benta Se provar do meu aluá Bebe o Pólo Norte Bem tirado do samovar Neguinho assim, ó! Já escreveu atrás do caminhão "A mulher que não se esquece É lá do Daomé" Faço mandinga Com as cinzas Deixo biruta Lélé da cuca, zuretão, ranzinza Pra não ficar bobo Melhor fugir logo Sou de pegar pelo pé Sou avatar, Vudu Sou de botar fogo Princesa de Daomé
Coisa feita	1983	João Bosco, Aldir Blanc, Paulo Emílio	Simone	Delírios delícias	mandinga, vudu	Sou bem mulher De pegar macho pelo pé Reencarnação Da princesa do Daomé Eu sou marfim Lá das minas do Salomão Me esparramo em mim Lua cheia sobre o carvão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Um mulherão Balangandãs Cerâmica e sisal Língua assim A conta certa entre A baunilha e o sal Fogão de lenha Garrafa de areia colorida Pedra sabão Peneira e água boa De moringa Sou de arrancar couro De farejar duro Princesa do Daomé Sou coisa feita So o malandro se aconchegar Vai morrer na esteira Maré sonsa de Paquetá Sou coisa benta Se provar do meu aluá Bebe o Pólo Norte Bem tirado do damovar Neguinho assim ó! Já escreveu atrás Do caminhão Ä mulher que não Se esquece É lá do Daomé Faço mandinga Fecho os caminhos Com as cinzas Deixo biruta Lelé da cuca, zuretão Ranzinza Pra não ficar bobo

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Melhor fugir logo Sou de pegar pelo pé Sou avatar, vudú Sou de botar fogo Princesa do Daomé
Coisas da Portela	1984	Agepê e Canarinho	Agepê, disco	*Mistura Brasileira*, Som Livre	Obatalá, Oxóssi, Nanã, Oiá	Ê saruê, ehê saruê Obadalá, dilê aiê Auê Auê de fantasia Sou um Grao de areia desse mar Li no livro branco da alegria Coisas da Portela E vou contar Oh, Bahia Bahia foi Oraniã Quem ? Tem Paulo da Portela A mão negra na tramela Nosso samba começou E a lua cheia Fez candeia Oxóssi meu terreiro iluminou Na roda dos 25 Nanã foi rei Se é pra brincar eu brinco Meu amor, brinquei Estrela branca Oh, estrela branca Vem, semeia Seu lirismo na manhã Clara guerreira clareia Com a claridade de Iansã E com seus balangandans Oh, bela Oyá Meu ? de areia diz Oyá Oh, bela

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Que a Portela é meu samba É meu cantar Faz meu povo mais feliz
Coisas do mar	1989	Mauro Diniz e Ratinho	Agepê	*Cultura Popular*, Philips	Iemanjá	Ê camarão Peixe vivo vem do mar Ê camará Pega a rede, vai pescar (camarão) Barco a vela leva o vento Pras correntezas do mar Noite fria de tormento Reza prece à Iemanjá Nuvem escura forma um véu Escondendo o luar Mas existe alguém no céu Que também pode ajudar Vai pescador Leva teu barco pro mar Ê camarão Peixe vivo vem do mar Ê camará Pega a rede, vai pescar Horizonte sol chegando As gaivotas sobre o mar Lindo dia anunciando Pescador já vai voltar Peixe bom quem vai querer Vem correndo pra comprar Não demora pra vender Meio cesto vende já A maré não estava boa Amanhã vai melhorar
Com fé em Inhansã	1983	Osny Silva e J.	Osny Silva	*Ogum Beira Mar*,	Iansã	Venha no meu barco

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
		Neves		Copacabana		Vamos navegar Com fé em Inhansã Nós chegaremos lá Inhansã, me acalme o vento Não deixe o barco afundar A barra está pesada Mas eu vou passar Na minha Inhansã Eu tenho confiança Depois da tempestade Sei que vem bonança Inhansã, com vossa força Dai-me proteção Limpai a violência Da nossa nação
Compositores de verdade	1986	Romildo, Edson Show e Naval	Bezerra da Silva	*Alô malandragem, maloca o flagrante*, RCA	Ogum	A razão do meu sucesso Não sou eu nem minha versatilidade É que eu gravo pra uma pá de pagodeiros Que são compositores de verdade Eu sou do pico da colina maldita E se Deus deu asa a cobra, A um punhado de bambas Já mandei minha nega pro inferno E também viajei na Apolo do Samba Sou produto do morro Sou malandro rife nesse mundo cão Gatuno que entra na casa de pobre Toma tapa da minha sogra sapatão E depois sai gritando pela rua: "pega eu que eu sou ladrão" O Chico também não deu sorte Para o bicho feroz tenho a planta maneira Liberdade é um lindo samba de quadra Fruto da minha querida Mangueira

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Veja bem que o malandro era forte Mas cipó caboclo foi quem lhe amarrou E virou comida de piranha Porque não aprendeu a ser um bom sofredor Ele se diz da pesada Porém é um Judas traidor Quis bagunçar o meu coreto Fez a cabeça sozinho, esquecendo de vocês Veja bem que o mané só fez graça E o que fez o pai véio 171 Ele vendeu a bota do vovô Pro tal de Zé Fofinho de Ogum Sou federal, já falei com você Crocodilo comigo acaba no Pinel Defunto caguete foi barrado no inferno Como é que ele pode ter vez lá no céu É por isso que eu vou contar até três Pra tu sair da aba do meu chapéu Aqueles morros que eu exaltei É do Pedro Butina, eu posso provar Joel da Silva diz que não tem culpa Se ele não tem onde morar Saudações às favelas é do Sérgio Fernandes Todos do Morro do Galo, que é o meu lugar
Conceição da Praia	1949	Dilu Melo e Oldemar Magalhães	Marlene	78 rpm, Star	candomblé	Na Conceição da Praia tudo é bonito, Tem samba, tem batuque, tem candomblé, Tem capoeira meu bem, abará e acarajé. Tem baiana formosa de bata rendada, De brincos de ouro e sandália enfeitada, Como requebra bem, Quem me dera, Ai, se eu pudesse ir à Conceição também. Ver jogar capoeira, Ver roda de samba,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E a nega do acarajé, Eu não perco meu bem esta fé, De um dia ir a Conceição, Ver na roda de samba, Nego se embolando na areia, no chão
Conto de areia	1974	Romildo S. Bastos e Toninho Nascimento	Clara Nunes	*Alvorecer*, Emi—Odeon	Iemanjá	É água no mar, é maré cheia ôi, Mareia ôi É água no mar, é maré cheia ôi, Mareia ôi, mareia Contam que toda a tristeza que tem Na Bahia nasceu de uns olhos morenos Molhados de mar Não sei se é conto de areia ou se é fantasia Que a luz da candeia Alumia pra gente contar Um dia a morena Enfeitada de rosas e rendas Abriu seu sorriso de moça e pediu pra dançar A noite emprestou as estrelas bordadas de prata As águas de Amaralina eram gotas de luar Era o peito só Cheio de promessas, era só Era o peito só, Cheio de promessas, era só Era o peito só, Cheio de promessas, era só Era o peito só, Cheio de promessas, era só Quem foi, Quem mandou o seu amor Se fazer de canoeiro O vento que rola nas palmas Arrasta um veleiro E lá vai pro meio Das águas de Iemanjá E o mestre valente vagueia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Olhando pra areia Sem poder chegar Adeus amor Adeus meu amor Não me espera Que eu já vou embora Pro reino que esconde os tesouros De minha senhora Desfia colares de conchas Pra vida passar E deixa de olhar pros veleiros Adeus meu amor Eu não vou mais voltar Foi Beira-Mar, Foi Beira-Mar quem chamou Foi Beira-Mar, foi Beira-Mar, É água no mar É água no mar , é maré cheia ôi, Mareia ôi, mareia, É água do mar É água no mar, é maré cheia ôi, Mareia ôi, mareia...
Cora, minha vida	1997	João Bosco e Francisco Bosco	João Bosco	*As mil e uma aldeias*, Sony Music	bori, macumba	Macumbaô, macumbaô Macumbaô, bori O que me apraz Os dedos Ao samba induz Segredos Acenda a luz Que é pra ver melhor As curvas que bem Ao requebrado convém Atrás A Cora vem Com o seu balaio Forno e fogão Senegalizando

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Seus fios tocando Tudo do mesmo gene Era cada um por si E a mocidade por nós dois É a hora de refletir Quando o baticum me chamar E você não quiser que eu vá É melhor você capitular Que tem baú,sabe Que tem baú, abre Pego pra usar As roupas que tem lá De fantasia eu saio por aí Imbaúba, oco Pelas ruas,louco Parangolizando eu passo Colorido de cetim Corando até o fim
Coração coroado	2000	Sandro Leão	Sandro Leão	*Maracatu Atômico*, Cavalo Marinho	Xangô	Esse Maracatu foi fundado Em 1863 Condinome Leão Coroado Passado de glória nunca se desfez É o maracatu mais antigo Pois nenhum museu nunca lhe acolheu Nós somos de nação German Semente africana Xangô pai nos deu
Coração nagô	1990	Paulo Debétio e Paulinho Rezende	Agepê	*Agepê*, Philips	Xangô, Olorum	É malê-debalê Que gente linda, gente negra tão feliz Como é bonito o canto santo de Olori Que soa forte feito grito de Zumbi A terra da vida é no ilê-ayiê Quem abre os caminhos do mundo é Afreketê Oju-obá! Salve os olhos de Xangô Lá nem muzenza rodopia iaô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Iô, iô, iô, iô, iô Zambi abençoou povo de além-mar Sangue de malê, iê, iê, iê Coração nagô, iô, iô, iô, iô Salve esse negro bonito mais velho que o tempo Que dia treze de maio dá no Badauê Povo de kêto, Arakêto, Ijexá, filhos de Ghandi Aah! Como é grande esse afoxé-lorum Nada é mais forte que o poder de Olorum
Cordeiro de Nanã	1977	Mateus Aleluia	Os Tincoãs	Os Tincoãs, RCA Victor	Nanã	Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Fui chamado de cordeiro mas não sou cordeiro não. Preferi ficar calado que falar e levar não. O meu silêncio é uma singela oração. Minha santa de fé. Meu cantar. (Meu cantar) Vibram as forças que sustenta o meu viver. (Meu viver) Meu cantar. (Meu cantar) É um apelo que eu faço a Nãnaê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. O que peço no momento é silêncio e atenção. Quero contar o sofrimento que eu passei sem razão. O meu lamento se criou na escravidão... Que forçado passei. Eu chorei. (Eu chorei) Sofri as duras dores da humilhação. (Humilhação) Mas ganhei, pois eu trazia Nãnaê no coração. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê. Sou de Nanã, euá, euá, euá, ê.
Cordeiro de Nanã	1981	Mateus e Dadinho	João Gilberto, Gilberto Gil, Caetano Veloso e Maria Bethânia	*Brasil*, WE disco A	Nanã	Sou de Nanã, eu sou de Nana
Coroa de areia	1981	Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro	Clara Nunes	*Clara*, Emi—Odeon	sereia (Iemanjá)	Mamãe mandou que eu fosse na beira da praia rezar Mamãe mandou que eu fosse na beira da praia rezar Mamãe mandou e eu faço o que mamãe mandar Mamãe mandou e eu faço o que mamãe mandar A reza é boa na beira do mar A reza é boa na beira do mar A reza é boa na beira do mar Mamãe mandou e eu faço o que mamãe mandar A coroa é de areia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Mas é de areia de ouro Pedra de ouro, sereia A coroa de areia Sereia do mar Pedra de ouro de areia De ouro, sereia A coroa do mar Sereia, sereia Dona da areia Coroa de ouro sereia
Cosme e Damião	1953	João da Baiana	João da Baiana e seu Terreiro	78 rpm, Odeon	santos gêmeos	???
Cosme e Damião	1954	Heitor dos Prazeres	Heitor dos Prazeres e sua Gente	78 rpm, Colúmbia	orixás gêmeos	São Cosme e São Damiao, e Doum Caboclinho na mata levanta São Cosme e São Damiao, e Doum Saravá povo de umbanda (bis) Vamos brincar Mano a mano Vamos brincar Brincadeira Vamos brincar Companheiro Vamos brincar Libertar Vamos brincar Todo mundo Vamos brincar No terreiro Vamos brincar
Cowboy Jorge	1989	Jorge Ben Jor	Jorge Ben Jor	*Ben Jor*, WEA	Ogum	Toca cowboy toca cowboy Jorge Ogum, Ogum, Ogum Dia 23 continua sendo

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O dia de cowboy Jorge Na terra no ar na terra no mar Jorge toca com 23 tambores Jorge toca com 23 amores Jorge toca com 23 batuqueiros Jorge toca com 23 terreiros Na terra, no ar, na terra, no mar Jorge toca para Deus e para os santos Toca para as crianças e para os anjos Toca para seu amigo que sofre do coração Toca para o bem geral da nação Toca para alegria dominical Toca para o homem e o animal Toca para para um gol de placa Para a sensualidade de sua amada Na terra no ar na terra no mar Jorge toca para a lua e para o sol Toca para chuva e para o vento Toca para o acontecimento do nascimento Dessa criança, dessa esperança Dessa bonança, salve essa criança Na terra, no ar, na terra, no mar Ogum, Ogum, Ogum Ogum, Ogum, Ogum
Dança de Shiva	1997	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Quanta*, WEA	Exu	Dança de Shiva Repare a dança de Shiva Enquanto a reta se curva Cai chuva da nuvem de pó Fraude do Thomas Repare a fraude do Thomas Os deuses todos em coma Enquanto Exu não dá o nó Nó se dá um só Se dói de dó Se mói na mó Pulverizar Se foi na avó

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						No neto irá
Dança mestiça	1993	Beto Jamaica, Moço e Ademário	Banda Relógio	*Banda Relógio*, RCA	magia, candomblé	? Olha, que alegria Hoje é festa na Bahia, você sabe como é que é Veja, que magia, a Bahia minha fé É a terra do candomblé (bis) Vou mostrar, a beleza do ? Vou chamar, todo o povo para ver Ele é bom ele é legal Ele é que faz o carnaval (bis)
Dançando no terreiro	1938	Arnaldo Meirelles	Arnaldo Meirelles	78 rpm, Victor	terreiro, umbanda	???
De frente pro crime	1974	João Bosco e Aldir Blanc	Simone	*Quatro paredes*, Odeon	baixar um santo.	Ta lá o corpo estendido no chão Em vez de rosto uma foto de um gol Em vez de reza uma praga de alguém E um silêncio servindo de amém O bar mais perto depressa lotou Malandro junto com trabalhador Um homem subiu na mesa do bar E fez discurso pra vereador Veio o camelô vender Anel, cordão, perfume barato Baiana pra fazer pastel E um bom churrasco de gato Quatro horas da manhã Baixou o santo na porta-bandeira E a moçada resolveu parar, e então Ta lá o corpo estendido no chão Em vez de rosto uma foto de um gol Em vez de reza uma praga de alguém

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E um silêncio servindo de amém Sem pressa foi cada um pro seu lado Pensando numa mulher ou num time Olhei o corpo no chão e fechei Minha janela de frente pro crime Veio o camelô vender Anel, cordão, perfume barato Baiana pra fazer pastel E um bom churrasco de gato Quatro horas da manhã Baixou o santo na porta-bandeira E a moçada resolveu parar, e então Veio o camelô vender Anel, cordão, perfume barato Baiana pra fazer pastel E um bom churrasco de gato Quatro horas da manhã Baixou o santo na porta-bandeira E a moçada resolveu parar, e então
De ouro e marfim	1997	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Quanta*, WEA	Iemanjá	Aqui estamos reunidos À beira-mar Nessa noite de Ano Novo Nessa festa de Iemanjá Pra prestar nossa homenagem De coração Ao patrono dessa ordem Venerável da canção Curumim da mata virgem De ouro e marfim Brasileiro de Almeida Antonio Carlos Jobim Ê babá, ê, babá, ê Antonio Carlos Jobim Ê, babá, ê, babá ê

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Antonio Carlos Jobim
De Paz	1982	Milton Nascimento, Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra	Milton Nascimento	Missa dos quilombos	Saravá	(Coro - Cantado) Saravá, A-i-é, Abá. A Paz d'Aquele, que é nossa Paz! A Paz, que o Povo fará! Saravá, A-i-é, Aba! A louca Esperança de ver todo irmão caindo na dança da vida, cantando vencida toda Escravidão! Vai ser abolida a paz da Abolição que agora temos. E contra a paz cedida, a Paz conquistada teremos!!! Saravá, do novo Quilombo de amanhã. A-i-é dessa "festa de todos", que virá! (A maneira de um Pregão) -Aos treze de maio de mil-oitocentos-e-oitenta-e-oito, nos deram apenas decreto em palavras. Mas a Liberdade vamos conquista-la! (Coro-Cantado) A-i-é, a paz d'Aquele, que é nossa Paz!

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Abá, a Paz que o Povo fará! Palmares das lutas da Libertação. Palmeiras da Páscoa da Ressurreição. Saravá, A-i-é, Abá!!!
Deboche	1985	Paulinho Camafeu	Paulinho Boca de Cantor	*Brincar pra valer*, Emi	Orunmilá	Me debochei Me debochei No deboche Me debochei no deboche Me debochei lá no Orumilá Me iluminar Me iluminar Me ilumina Lá no Orumilá Pega ela aí – pra quê? Pra passar batom – pra quê? Pra ficar bonita Lá em Itaparica
Dei ao mar pra guardar	1956	Gilvan Chaves	Trio Nagô	78 rpm, RCA—Victor	Iemanjá	???
Deixa a gira girar	1973	Mateus, Dadinho e Heraldo	Os Tincoãs	*Os Tincoãs*, Jangada/Emi—Odeon	Aruanda, Iansã, Xangô, Iemanjá	Meu pai veio da Aruanda e a nossa mãe é Iansã. Meu pai veio da Aruanda e a nossa mãe é Iansã. Ô, gira, deixa a gira girar. Ô, gira, deixa a gira girar. Ô, gira, deixa a gira girar. Ô, gira, deixa a gira girar. Deixa a gira girar... Saravá, Iansã! É Xangô e Iemanjá, iê. Deixa a gira girar...

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Meu pai veio da Aruanda e a nossa mãe é Iansã. Meu pai veio da Aruanda e a nossa mãe é Iansã. Ô, gira, deixa a gira girar. (bis).
Deixa o bicho	1987	Nei Lisboa e Humberto Gessinger	Nei Lisboa	*Carecas da Jamaica,* Emi	o santo baixa	Tudo é caminho, deixa o bicho Tudo é vontade de acertar Quem sobe sempre vem de baixo Quem desce um dia vai voltar A noite chega, o santo baixa E o dia volta pra contar Tudo é caminho, deixa o bicho Dá tudo no mesmo lugar Não ando do lado da lei E a lei não foi idéia minha Mas mesmo que o mundo não gire Na velocidade que eu queria Alguns edifícios por dia Desabam dentro da avenida E salva-se a filosofia Minha gata, não insista Disneylândias não vão te levar pro céu Nem o céu dessas revistas Ilumina o teu barquinho de papel Minha gata, não insista Disneylândias não vão te levar pro céu Todo céu que ainda existe Vive no encanto dos atores sem papel
Deixa Umbanda melhorar	1957	Jorge da Silva	Jorge da Silva e seu terreiro	78 rpm; Continental	Umbanda, quimbanda, pemba	Oi deixa a Umbanda melhorar, Oi deixa a Umbanda melhorar, Oi deixa a Umbanda melhorar, meu deus do céu.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						(bis) Eu já plantei café de meia Eu já plantei canavial Café de meia não dá lucro, Sinhazinha Mas a quimbanda pode dar Oi deixa a Umbanda melhorar, Oi deixa a Umbanda melhorar, Oi deixa a Umbanda melhorar Oi deixa a Umbanda melhorar, meu deus do céu Oi deixa a Umbanda melhorar Oi tico tico pequenino Foi po ??? Na fazenda do seu vizinho sinhazinha lá no alto da derrubada Oi deixa a Umbanda melhorar, Oi deixa a Umbanda melhorar, Oi deixa a Umbanda melhorar Oi deixa a Umbanda melhorar, meu deus do céu Oi deixa a Umbanda melhorar Eu já plantei café de meia Mas já plantei canavial Café de meia não dá lucro, Sinhadona Mas a quimbanda pode dar Oi deixa a Umbanda melhorar, Oi deixa a Umbanda melhorar, Oi deixa a Umbanda melhorar Oi deixa a Umbanda melhorar, meu deus do céu Oi deixa a Umbanda melhorar
Dente de alho	1986	Antonio Carlos, Jocafi e Julio Cesar	Antonio Carlos, Jocafi	*Feitiço moleque*, Continental	patuá	Um dente de alho Arruda de galho É bom patuá E pra brochadeira

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Toma catuaba que faz levantar Espinhela caída É mel com mastrucho Que é bom pra curar Mas se é mal de bucho Chamar o delegado Que o jeito é casar Pó de pegá hômi Pra juntar Um chá de limão Que é bom pra suar Tomar camomila Pra acalmar Cachaça de chifre Pra amansar
Depois que o Ilê passar	1987	Miltão	Caetano Veloso	*Caetano*	Ilê, ijexá, Karê, Oxum, Senhora das águas	Rebentou Ilê Aiê curuzu Papo de angola ijexá Vamos pra cama meu bem Me pegue agora Me dê um beijo gostoso Pode até me amassar Mas me solte quando o Ilê passar Quero ver você, Ilê Aiê Passar por aqui Não me pegue, não me toque Por favor não me provoque Eu só quero ver o Ilê passar Quero ver você, llê Aiê Passar por aqui
Despacho	1969	Ary Barroso	Elza Soares e Miltinho	*Elza, Miltinho & Samba*, Odeon	despacho, macumba	???
Despacho de Macumba	1976	Teodoro e Marcos	Zé Tapera e Teodoro	Sertão do meu Brasil	Macumbeiro,	Sexta-feira à meia-noite

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
		Atibaia			despacho, feitiço	Eu já estava deitado Quando escutei um barulho Levantei desconfiado Era um velho macumbeiro Das bandas da Água Rasa Que veio fazer despacho No portão da minha casa De dentro eu assistia Pela fresta da vidraça Tinha quatro vela acesa E um litro de cachaça Tinha uma galinha preta E um sapo morto no chão Deste jeito ele falava Ajoelhado em meu portão declamado: ("As corrente indiana fincam no espaço Os corredô das caatinga do norte Há de baixá no terreiro desta casa Pra enrroletrá a vida deste cabra Nesta casa todas as coisas tem que ir por água abaixo A paz há de se transformá em desespero O amor há de se transformá em ódio O sorriso há de se transformá em lágrima E a felicidade há de transformá em eterna separação") Eu dei um pulo pra fora Dei um grito no terreiro Quando cheguei no portão Não vi mais o macumbeiro Das velas fiz uma cruz Queimei em cima do sapo Mandei a pinga pra goela E a galinha foi pro papo Esse velho macumbeiro De tudo se arrependeu O mal que ele me fez Ele mesmo recebeu Meu avô sempre dizia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Um ditado verdadeiro Que às vezes o feitiço Vira contra o feiticeiro Que às vezes o feitiço Vira contra o feiticeiro
Deus do Fogo da Justiça/ Deusa do Êbano	2000	Oswaldo , Geraldo Lima	Virgínia Rodrigues	Nós	Ébano, Orixá, candomblé, odara	Ê Deusa do Êbano Ê Deusa do Êbano Ê Deusa do Êbano Ê Deusa do Êbano Ô Ci, o nome desse orixá Está gravado na história Eu não posso mencionar Gerado, foi criado Está esculpido na mente Muito além da minha consciência Gerado, vou cantar no meu ifé A palavra mais justa de um rei No seu culto Candomblé Ô Ci, o nome desse orixá Se você ainda não sabe Agora eu vou te revelar Ketu, falará, Ketu, falará Que arê, rê Kaô Que arê, rê oh Deus Do fogo da justiça Kaô, me valha Sou Ketu a nação mais odara
Deus do fogo e da justiça	1987	Brown	Ara Ketu	*Ara Ketu*, Continental	Xangô	Ôci, o nome desse orixá Está gravado na história Eu não posso mencionar Gerado, foi criado Está esculpido na mente Muito além da minha consciência Gerado, vou cantar no meu ifé a palavra mais justa de um

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						rei No culto candomblé Ôci O nome desse orixá Se você ainda não sabe Agora eu vou revelar Falará no Ara Ketu Ketu, Ketu, falará, lará, lá Que arê, rê Kaô, que arê, rê Oh, Deus que arê, rê Da justiça Kaô, ô, ô Me valha sou Ketu A nação mais odara Falará no Ara Ketu
Deusa dos Gantois	1988	Agepe, Canário e Pery da Bahia	Agepê	Canto pra gente cantar, Polygram /Philips	Orumilá, Gantois, Obaluaê, mãe menininha	Subiu ao céu Esse amor de menina Que mostrou o caminho Pra seguir meu destino oh! Minha mãe Dai-me forças pra cantar Das maldades desse mundo Venha sempre nos livrar Odé, odé, odé Odé de marê Odé orumilá Obaluaê A Bahia ainda chora Fez silêncio e agogô Yaô chorou seu pranto Nesse dia nem dançou Em louvor a menininha A deusa do amor Lá no Gantois Atabaque chora Chora pra valer

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						A saudade bate Eu penso em você
Deuses afro-baianos	1988	Valmir Brito e Ythamar Tropicália	Banda Reflexu's	*Serpente negra*, Emi	Xangô, Exu, Iansã, Oxumarê, Iemanjá, Menininha do Gantois.	Mistério tem os negros Só a malícia dos olhos podem ver Na igualdade de uma raça ara-ketu Na harmonia de cantar o Ilê-ayiê A deusa negra tem o cabelo duro Suas tranças são primitivas ao Ijechá Como dizia mãe preta E o nosso pai gangazumba Essa canção que vem dos babalorixás Á á á á abadeló oriô Abadeló temi corajê babá Iaô ebomim no pedido pra Xangô Lembra que o mundo tá no fim Pois Exu já avisou Iansã e Oxumaré com agogô e dois ganzais Saúdam Iemanjá a Menininha do Gantois Oxóssi chama Oxalá pra ninar nos braços Oxum E a Menininha do Gantois babalorixás Iansã Egum Ai Omolu Zaratempo Ai pai de todos os orixás Pede para mãe Oxum, guardar Menininha do Gantois Á á á á abadeló oriô Abadeló temi corajê babá
Dezessete anos	1980	Maria Aparecida Martins	Maria Aparecida	*Foram 17 anos*, CID	Oxalá	Foram 17 anos, 17, 7, 7 Foram 17 anos, 17, 7, 7 Se o destino não engano 17 naufraguei, 17 esperei, 17 Desesperei Eu joguei no dezessete, meu dinheiro Enterrei Até pelos sete lados, 17 eu cerquei

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Foram 17 anos, 17, 7, 7 Foram 17 anos, 17, 7, 7 17, 7, 7, 17 Por causa do 17 Quase fui pra cadeia Foram 17, 7, 7 Foram 17, 7, 7 Após 17 anos Agradeço a Oxalá Acabou-se o desengano Hoje vivo a cantar
Dia das Crianças	1961	Rossini Pacheco e J. B. de Carvalho	J. B. de Carvalho	78 rpm, Continental	Cosme e Damião (orixás gêmeos)	Papai mandou as criancinhas, Apanhar as flores no jardim (bis) La tem rosas para Cosme e Damião, pra Crispim, Crispiniano tem jasmim.(bis) Hoje tem alegria no céu, Também na terra e no mar, Tem as flores no jardim, Vamos todos sarava (bis)
Dia de festa	1969	Moacir Santos e Geraldo Vandré	Geraldo Vandré	*Hora de lutar*, Disco Lar	Iemanjá	Hoje é dia de festa Todos vão se encontrar Toda dor todo pranto Hoje vai se acabar (bis) Vai sentir a beleza Joga as flores no mar Deixa toda tristeza no seio de Iemanjá (bis)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vai que nossa senhora Pode nos protejer Vai e não te demora Que já vai amanhecer (bis) Vai e Volta contente Todos vão te esperar Traz amor pra essa gente Lá na beira do mar
Dialeto	1976	Onias Camardelli	Grupo Zambo	*Bahia, Grupo Zambo*, Discos Marcus Pereira	Euá	Iêgum Mussata Iê, iê, iê, iê Kekê afriquelê Inaô Euá
Dialeto negro	1989	Valmir Brito e Gibi	Banda Reflexu's	*Kabiêssele*, Emi—Odeon	Tempo, Dandalunda, Queviossô	Mamêto Kavisô De umbanda umbanda gira, gira Azuêlê no abanto Ungagá zara Tempo Sambangola de mucaiá Sequê sequê Dandalunda Agorigê meu atôtô Agôlônan godemá nagô Agonilê agonilê Ê ara ára mogibi Mogibi macualê babá Ara vá ara vá Mogibi macualê babá
Diga que eu vou	1993	Ythamar Tropicália, Tutuca Crença e Fé, Itamar Santos e Antônio José	Banda Mel	*Mãe Preta*, Continental	orixás, candomblé, Iemanjá	Diga que eu vou, Diga que eu vou, diga, Diga que eu vou, Pro llê Aiyê Esse negro balança, ê, ê, ê

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Com cabelos de trança, á, á, á Diga que eu vou... Bahia, terra da magia Lenda dos orixás, Estado de candomblé, No dia dois de fevereiro Festa do Rio Vermelho Com a minha mãe Iemanjá, iá, iá, iá, iá Na Conceição da Praia Oito de dezembro Ilê Aiyê vai se apresentar Cantando com essa filosofia Que faz parte da magia De Angola e Ijexá Diga que eu vou...
Divina malícia	1990	Roque Ferreira	Alcione	*Emoções reais*, RCA	Xangô, Orumila, canjerê	Orixá do meu amor Epa babá Quero ser teu Xangô Meu Orumilá Nos barajás do seu colo tem um quê Coito, cadangue, cassangue, canjerê No seu colo, essa divina malícia, me dá Essa coisa, essa leseira, preguiça, me dá Quero ver você bailar, bailar Catende No seu colo me ninar Mambembe Quando seu colo coleia me calo, odoiô Porque me bole esse bolimbolado nagô Baixa um santo sensual, que me pega Me retesa como um arco, na mira Me amolece como doces quadris, no merengue No merengue, no merengue

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Orixá do meu amor Epa babá Quero ser o teu Xangô Meu Orumilá
Doce esperança	1991	Roberto Mendes e J. Velloso	Daniela Mercury	*Daniela Mercury*, BMG—Ariola	Oxum, Olorum, Iansã, Xangô, Gantois	Estou aqui pra viver a procura de amor Por onde for ouvindo ora iê iê Quero pertencer a uma filha de Oxum Olorum, me diz o que fazer Pra encontrar esse amor que seja doce prazer Que cheire a jasmim ou a macaçá Que cace em mim o meu querer Com a mesma constância das águas do mar Olorum, eu sempre vou crer Que vou encontrar uma gueixa formosa Loura cor de rosa ou uma preta quase azul Que goste de Itapuã e vai se arrepiar na festa do Gantois Olorum, como é bom saber que vai me ajudar Vou guardar oh, Olorum numa noite de luar Rival de Iansã Paixão de Xangô O, minha filha d'Oxum
Doce morena	1987	Guga Cavalcanti e Marquinhos	Banda Reflexu’s	*Da mãe África*, Emi	Pai Oxalá, Logum Edé	Doce morena, mel do luar prateado Jorrando no olhar Pela avenida com a face do mistério Segredos no ar Senhor do Bonfim, filho de Ghandi Ilê-Ayê Esperem por mim, que eu quero ver o sol nascer Ai meu Senhor do Bonfim, filho de Ghandi, Ghandi Ilê-Ayê Esperem por mim, que eu quero ver e ver o sol nascer Não diga nada, se meu beijo for molhado De luz e prazer

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Astral de rua, som de amor fases da lua Encantando você Meu Pai Oxalá Alá Igê, Ogum Edé Na asa de um trio Eu vou da Barra até a Sé Ai ai meu Pai Oxalá Alá Igê, Igê Ogum Edé Na asa de um trio Eu vou da Barra Barra até a Sé.
Dois de fevereiro	1976	Dorival Caymmi	Gal Costa	*Gal canta Caymmi*, Philips	Iemanjá	Dia dois de fevereiro Dia de festa no mar Eu quero ser o primeiro A saudar Iemanjá (bis) Eu mandei um bilhete pra ela Pedindo pra ela me ajudar Ela então me respondeu Que eu tivesse paciência de esperar O presente que eu mandei pra ela De cravos e rosas vingou Chegou chegou chegou Afinal que o dia dela chegou (Bis)
Dois de Fevereiro	1999	Dorival Caymmi	Dorival Caymmi	Raízes do Samba	Iemanjá	Dia dois de fevereiro Dia de festa no mar Eu quero ser o primeiro A saudar Iemanjá Dia dois de fevereiro Dia de festa no mar Eu quero ser o primeiro A saudar Iemanjá Escrevi um bilhete a ela Pedindo pra ela me ajudar Ela então me respondeu Que eu tivesse paciência de esperar O presente que eu mandei pra ela

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						De cravos e rosas vingou Chegou, chegou, chegou Afinal que o dia dela chegou Chegou, chegou, chegou Afinal que o dia dela chegou
Dona do mar	1956	Sussu e Oldemar Magalhães	Sussu	78 rpm, Odeon	Iemanjá	Aruerere, Aruê mamãe é dona do mar (bis) (?) Iansã e nanã Mamãe serei, viemos louvar O me leva nas ondas grandes Quero ver a serei nadar Vamos ver os caboclinhos na areia Como brincam com Iemanjá
Doum, Cosme e Damião	1961	J. B. de Carvalho, Rossini Pacheco e Valdir Machado	J. B. de Carvalho	78 rpm, Continental	Cosme e Damião (orixás gêmeos)	???
Droba a língua! (Boto Cor-de-rosa em Ramos)	1986	João Bosco e Aldir Blanc	João Bosco	*Cabeça de nego*, Polygram	orixás, Exus, Iemanjá	É lá de Ramos a tal morena Que fez Zé Zuza zureta E debochava dos orixás - mais dos exus! Diante da tentação Sacava do rosário E arripiava em trote de avestruz... Pois foi em Ramos que a tal morena Fez o Zé Zuza zuretá A moça em bamba dos Cacique Iniciada de Iemanjá - má leme, Yaô! Mexia um balaio grande Muito mais macio Que o boto cor-de-rosa do Custo. Vejam só: O Zé Zuza cismou de ser pesquisador E se mandou de gravador Pro terreiro onde se desenvolvia aí a Yaô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ô, laroiê!.. Deu umbigada na moça Bebeu Acendeu pio, fungou, Zoiando Yaô o Zé Zuza zuretô: - yô, yô, yô, yô, yô, yô, yô, yô, yô!
Drume negrinha	1975	Eliseo Grenet, versão: Caetano Veloso	Caetano Veloso	*Qualquer coisa*, Philips	axé	Drume negrinha Que eu te transo uma nova caminha Que venha ter muito axé Que tenha gosto d'ocê Drume pretinha Que eu te trago de toda Bahia Tudo que der pra trazer Com quase todo prazer Se tu drume eu te descolo um araçá Cor do céu de lá Se não drume esse mandu de carnaval Não vai pegar
Dueto	1980	Chico Buarque de Hollanda	Nara Leão	*Com açúcar, com afeto*, Polygram	Oxalá, orixás, búzios	Consta nos astros, nos signos, nos búzios Eu li num anúncio Eu vi no espelho Tá lá no evangelho Garantem os orixás Serás o meu amor Serás a minha paz Consta nos autos, nas bulas; nos dogmas Eu fiz uma tese Eu li num tratado Está computado Nos dados oficiais Serás o meu amor Serás a minha paz Mas se a ciência provar o contrário E se o calendário nos contrariar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Mas se o destino insistir Em nos separar Danem-se os astros, os autos, os signos Os dogmas, os búzios, as bulas, anúncios Tratados, ciganas, projetos, profetas, Sinopses Espelhos, conselhos Se o evangelho e todos os orixás Serás o meu amor Serás a minha paz Consta na pauta, no karma, na carne Passou na novela Está no seguro Picharam no muro Passou na novela Está no seguro Picharam no muro Mandei fazer um cartaz Serás o meu amor Serás a minha paz Mas se a ciência provar o contrário E se o calendário nos contrariar Mas se o destino insistir em nos separar Danem-se os astros, os autos, os signos Os dogmas, os búzios, as bulas, anúncios Tratados, ciganas, projetos, profetas, Sinopses Espelhos, conselhos Se o evangelho e todos os orixás Serás o meu amor Serás amor a minha paz Consta nos mapas, nos lábios, no lápis Consta nos ovnis, no Pravda, na vodka
É assim	1992	Lula Carvalho	Banda Cheiro de Amor	*Bahia*, Polydor	terreiro, santo, toque	Sou de Angola, meu nego Ketu Zimbabuê e Bahia Guardo comigo um segredo Quem save eu lhe ensino algum dia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Sem batuque não pode haver festa Sem terreiro não vem cá meu santo Sem um toque de uma mão mestra Não se faz baticum no meu canto Dim, dim, dim, Dom Dim, dim, dom Dim, dim, dom Dom, dom,dim Quando junta o pessoal de lá Com o pessoal daqui É assim, é assim, é assim Meu Deus Ketu Zimbanuê e Bahia
E assim pintou Moçambique	1996	Moraes Moreira e Risério	Moraes Moreira	Tem um pé no pé no Pelô, Polygram	axé	De dia não tem lua De noite aluá De dia não tem lua De noite aluá De Arembepe a Itagipe Da Ribeira a Jacuípe Tudo é limpeza Estrela de quinta grandeza Filha de mãe sudanesa Tudo é beleza Fazendo um som no atabaque Trazendo axé pro batuque Cantando um samba de black Assim pintou Moçambique Nesse tique, nesse taque Nesse toque, nesse pique
É doce morrer no mar	1941	Dorival Caymmi e Jorge Amado	Dorival Caymmi	78 rpm, Colúmbia	Iemanjá	É doce morrer no mar Nas ondas verdes do mar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						A noite que ele não veio, foi Foi de tristeza pra mim Saveiro voltou sozinho Triste noite para mim É doce morrer no mar Nas ondas verdes do mar Saveiro partiu de noite, foi Madrugada não voltou O marinheiro bonito Sereia do mar levou É doce morrer no mar Nas ondas verdes do mar Nas ondas verdes do mar, meu bem Ele se foi afogar Fez sua cama de noivo No colo de Iemanjá É doce morrer no mar Nas ondas verdes do mar
É d'Oxum	1992	Gerônimo e Vevé Calazans	Gal Costa	*Gal*, BMG—Ariola	Oxum	Nessa cidade todo mundo é d'Oxum Homem, menino, menina e mulher Toda a cidade irradia magia Presente na água doce Presente na água salgada E toda cidade brilha Seja tenente ou filho de pescador Ou importante desembargador Se der presente é tudo uma coisa só A força que mora n'água Não faz distinção de cor E toda cidade é d' Oxum É d' Oxum É d' Oxum

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Eu vou navegar Eu vou navegar nas ondas do mar Eu vou navegar nas ondas do mar Iá aguibá Oxum aurá olu adupé
Ê menina	1982	João Donato e Gutemberg Guarabira	Gilberto Gil	*Um banda um*, WEA	Oxum	Ô Ô Ô Ô Ô Ô Ô Ô Oxum ora iê iê Ê menina, ê menina Ê ê Oxum da Mina Ê menina, ê menina Ora iê iê Oxum da Mina Menina, menina, menina, menina Oxum da Mina Ê menina, ê menina ora iê iê Oxum da Mina Dia, dia, dia Ê meninê Vem menina Dia, dia, dia Menina É meninê menina É meninê menina É meninê menina Oh ê o mamãe Oxum
E não sou baiano	1945	Waldemar Ressurreição	Trio de Ouro	78 rpm, Odeon	canjerê	Bahia, Quem pintou sua aquarela, Só viu farofa amarela, Vatapá e canjerê. Ai, ai, ai, Não viu você Ai, ai, ai,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Não viu, Foi pena não ver. Não viu sua cidade iluminada, Feira do Sete, Calçada, Nem subiu a Conceição, Seus lindos coqueirais em cada palma, Vão falar mais alto à alma Que prendeu meu coração Não quero dar exemplo, Só contemplo a verdade, não minto, Falo somente o que sinto, E não sou baiano, não. Cantei também no Jandaia, E fui com trinta ao Bonfim, Fostes à Conceição da Praia, Fiz uma prece por mim, Também da cidade alta, No meu peito o que não falta é recordação, Ai, ai e não sou baiano, não.
É o ouro	1991	Lula Carvalho	Banda Cheiro de Amor	*É o ouro*, Polydor	orixás	Viver a minha vida é o ouro Que ouro é minha vida Que ouro é minha vida Que ouro Nessa leva leva eu Fé pra todos os quintais Todos atabaques meus Batem para os orixás Viver a minha vida é ouro... Festa sempre faço eu Pra salvar meu orixá E a Bahia quem me deu Contas para o meu colar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Salve, salve essa casa, moço Salve, esse ganzuá Viver a minha vida é o ouro... É ou não é? de: Nizan Guanaes: intérprete: Ara Ketu disco: Ara Ketu Dez, gravadora: ano: 1995 Deixe eu te mostrar minha cidade Com prazer, com vaidade Te mostrar como ela é Alva nascendo ao fim de tarde O Farol, a Liberdade A Ribeira e o Abaeté É ou não é privilégio Ter nascido aqui, Bahia? Por isso olhe pro céu E agradeça a Olorum, sorria Por ter lhe dado esse mar Por ter lhe dado esse axé Por ter lhe dado a Bahia Pedaço de céu E de acarajé Por ter lhe dado grandeza Irmã Dulce Mãe Creuza Foi Deus quem mandou Que diferença fará O apelido que damos Pra o Nosso Senhor Porque viver na Bahia É um sonhar acordado Todo baiano é um ser

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Falante e apaixonado
É ou não é?	1995	Nizan Guanaes	Ara Ketu	*Ara Ketu Dez*, Sony Music	Olorum, axé, Mãe Creuza	Deixe eu te mostrar minha cidade Com prazer, com vaidade Te mostrar como ela é Alva nascendo ao fim de tarde O Farol, a Liberdade A Ribeira e o Abaeté É ou não é privilégio Ter nascido aqui, Bahia? Por isso olhe pro céu E agradeça a Olorum, sorria Por ter lhe dado esse mar Por ter lhe dado esse axé Por ter lhe dado a Bahia Pedaço de céu E de acarajé Por ter lhe dado grandeza Irmã Dulce Mãe Creuza Foi Deus quem mandou Que diferença fará O apelido que damos Pra o Nosso Senhor Porque viver na Bahia É um sonhar acordado Todo baiano é um ser Falante e apaixonado
É ouro só	1976	Mussum e Almir	Os Batuqueiros	*Os Batuqueiros*, RCA	Oxóssi, Mãe Menininha, babalaô	Quem sabe fazer sorrir também sabe fazer chorar Se ajoelhou no Bonfim tem que rezar (bis) Na Bahia, na Bahia tem uma igreja que é ouro só, é ouro só, é ouro só É de ouro também a coroa do rei maior, do rei maior, do rei maior (bis) Quando a saudade invade o meu peito e explode de

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						nostalgia Lembro o camafeu de Oxóssi e o Mercado Modelo da velha Bahia Tião Motori - xirê! xirê! - Mãe Menininha - a babalaô - Amaralina no Abaeté que Caymmi cantou (bis)
Ê rere (Caboclo Sete Flechas)	1961	J. B. de Carvalho e Rossini Pacheco	J. B. de Carvalho	78 rpm, Continental	Caboclo Sete Flechas	Lê, lele, Lere lere lere lere lerá Lê, lere lere, Lê, lere lere, Caboclo 7 Flechas no conga Saravá Sr. 7 Flechas, ele é o Rei da Mata A sua bodoca atira paranga Sua flecha mata! Lê, lele, Lê lere lere lere lerá (Okê meu Pai, Okê Caboclo!) Lê, lele, Caboclo 7 Flechas no conga Saravá Sr. 7 Flechas, ele é o Rei da Mata A sua bodoca atira paranga Sua flecha mata! Lê, lele, Lere lere lere lere lerá (Okê meu Pai!) Lê, lele, Caboclo 7 Flechas no conga Saravá Sr. 7 Flechas, ele é o Rei da Mata A sua bodoca atira paranga Sua flecha mata! Lê, lele, Lere lere lere lere lerá (Okê meu Pai, Okê Caboclo!) Lê, lele, Caboclo 7 Flechas no conga Lê, lele, Lere lere lere lere lerá (Okê meu Pai, Okê Caboclo!)
Elétrica	1998	Daniela Mercury	Daniela Mercury	*Elétrica (ao vivo)*, Sony	Xangô	Boitatá, Papai Noel London, london, london, london, london, lundu Do filho pródigo Que códigos Do filho pródigo Que códigos são meus?

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O código de micro O livre arbítrio, o livre eu O código de micro O livre arbítrio, o clone e Deus E eu e Deus E Deus e eu Elétrica, elétrica, elétrica Alzate le braccia in alto Vou seguindo o asfalto Machen die hãnde hoch Oraieiê, meu pai Xangô Bitte, please, por favor Move your body E eu e Deus E Deus e eu Elétrica, elétrica, elétrica
Elke Maravilha	1998	Itamar Assumpção	Itamar Assumpção	*Pretobrás*	Ogã	Elke mulher maravilha Uma negra alemã um radar Um mar uma pilha Elke mulher maravilha Uma branca maçã avatar Um luar uma ilha Elke mulher maravilha Uma deusa pagã um sonar Um altar uma trilha Elke mulher maravilha Uma prenda Ogã um pilar O ar mãe e filha
Eloniê	1988	domínio público	Gerônimo	*Gerônimo*, Continental	Eloniê	???
Em nome do Deus	1982	Milton Nascimento, Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra	Milton Nascimento	Missa dos quilombos	Aruanda, Obatalá Olorum, Oió, Xangô	Em nome de um deus supostamente branco e colonizador, que nações cristãs tem adorado como se fosse o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, milhões de Negros vem sendo submetidos, durante séculos, à escravidão, ao desespero e à morte. No Brasil, na América, na Africa

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						mãe, no Mundo. Deportados, como "peças", da ancestral Aruanda, encheram de mão de obra barata os canaviais e as minas e encheram as senzalas de indivíduos desaculturados, clandestinos, inviáveis. (Enchem ainda de sub-gente -para os brancos senhores e as brancas madames e a lei dos brancos- as cozinhas, os cais, os bordéis, as favelas, as baixadas, os xadrezes). Mas um dia, uma noite, surgiram os Quilombos, e entre todos eles, o Sinaí Negro de Palmares, e nasceu, de Palmares, o Moisés Negro, Zumbi. E a liberdade impossível e a identidade proibida floresceram, "em nome do Deus de todos os nomes", "que fez toda carne, a preta e a branca, vermelhas no sangue". Vindos "do fundo da terra", "da carne do açoite", "do exilio da vida", os Negros resolveram forçar "os novos Albores" e reconquistar Palmares e voltar a Aruanda. E estão aí, de pé, quebrando muitos grilhões -em casa, na rua, no trabalho, na igreja, fulgurantemente negros ao sol da Luta e da Esperança. Para escândalo de muitos fariseus e para alivio de muitos arrependidos, a Missa dos Quilombos confessa, diante de Deus e da História, esta máxima culpa cristã. Na música do negro mineiro Milton e de seus cantores e tocadores, oferece ao único Senhor "o trabalho, as lutas, o martirio do Povo Negro de todos os tempos e de todos os lugares". E garante ao Povo Negro a Paz conquistada da Libertação. Pelos rios de sangue negro, derramado no mundo. Pelo sangue do Homem "sem figura humana", sacrificado

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						pelos poderes do Império e do Templo, mas ressuscitado da Ignomínia e da Morte pelo Espírito de Deus, seu Pai. Como toda verdadeira Missa, a Missa dos Quilombos é pascal: celebra a Morte e a Ressurreição do Povo Negro, na Morte e Ressurreição do Cristo. Pedro Tierra e eu, já emprestamos nossa palavra, iradamente fraterna, à Causa dos Povos Indígenas, com a "Missa da Terra sem males", emprestamos agora a mesma palavra à Causa do Povo Negro, com esta Missa dos Quilombos. Está na hora de cantar o Quilombo que vem vindo: está na hora de celebrar a Missa dos Quilombos, em rebelde esperança, com todos "os Negros da Africa, os Afros da América, os Negros do Mundo, na Aliança com todos os Pobres da Terra". Pedro Casaldáliga Em nome do Deus de todos os nomes -Javé Obatalá Olorum 0ió. Em nome do Deus, que a todos os Homens nos faz da ternura e do pó. Em nome do Pai, que fez toda carne, a preta e a branca, vermelhas no sangue. Em nome do Filho, Jesus nosso irmão, que nasceu moreno da raça de Abraão.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Em nome do Espírito Santo, bandeira do canto do negro folião. Em nome do Deus verdadeiro que amou-nos primeiro sem dividição. Em nome dos Três que sao um Deus só, Aquele que era, que é, que será. Em nome do Povo que espera, na graça da Fé, à voz do Xangô, o Quilombo-Páscoa que o libertará. Em nome do Povo sempre deportado pelas brancas velas no exílio dos mares; marginalizado nos cais, nas favelas e até nos altares. Em nome do Povo que fez seu Palmares, que ainda fará Palmares de novo -Palmares, Palmares, Palmares do Povo!!!
Embala eu	1979	Albaléria	Clementina de Jesus	*Clementina*, Emi	Menininha do Gantois	Embala eu, embala eu Menininha do Gantois Embala pra lá, embala pra cá Menininha do Gantois

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Oh, dá-me a sua benção Menininha do Gantois Livrai-me dos inimigos Menininha do Gantois Dá-me a sua proteção Menininha do Gantois Guiai os meus passos por onde eu caminhar Vira os olhos grandes de cima de mim Pras ondas do mar
Embolê	1994	Nego do surdo, Nem Marsau e Bobôco	Ara Ketu	*Bom demais*, Colúmbia	Oxóssi	Ô desembola mingau Ô minha nêga Ô desembola que eu também Quero embolar Uô, ô, eu embolé Uô, ô diga aí, eu embolá Por mais que eu tenha A chama ardente O Ara Ketu traz Oxóssi em sua frente Uô, ô, eu embalé Uô, diga aí, eu embolá
Emoriô	1976	Gilberto Gil e João Donato	Sérgio Mendes	*Home cooking*, CBS	Oxum	Emorio, Emorio, Emori Pao Emorio, Emorio, Emori Pao Emorio, Emorio, Emorio Pao Emorio, Emorio I'll bet you are trying to know What I'm trying to say I'm teaching you how to pray Emorio I'll let you into the sound That is the best I can do Ioruba is the glue Emorio, Emorio, Emorio Pao
Encanto do Gantois	1985	Moraes Moreira e	Beth Carvalho	*Das Bênção que*	axé, afoxé, mãe	O axé do afoxé

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
		Edil Pacheco		*virão com os novos amanhãs*, RCA	Menininha, Gantois, santos	Vem lá de Menininha ô De Menininha ô, de Menininha No seu batucajé, no toque do agogô Eu vou, eu vou, eu vou, eu vou, eu vou Em todo lugar há um canto Mas nem todo canto é lugar Por isso é que eu canto tanto O encanto do teu Gantois Contemplo o teu templo, a Bahia De todos os santos que há Pra sempre serás Menininha Oh! Minha mãe vem me ninar Vem minha mãe Menininha Vem minha mãe me ninar
Encantos de Iemanjá	1987	Jackson Dantas	Banda Mel	*Força Interior*, Continental	Iemanjá	Encantos de Iemanjá Rainha das ondas do mar Protegei ô, protegei ô, ô ô ô (bis) Protege seu filho pescador Um homem que sempre te amou Que faz do mar seu próprio lar Seu pão e vinho e Iemanjá Um homem que sempre te amou (4x) Protegei ô, protegei ô, ô ô ô
Encontro dos orixás	1987	Tonho Matéria	Ara Ketu	*Ara Ketu*, Continental	Ossaim	Eu canto, uma mensagem Que vem das portas do além Em cores traz o Ara Ketu Em alas o brilho e seu esplendor Matas virgens é a natureza, ê, aê, aê Lua Negra é uma beleza ê, aê, aê Mar azul, o céu um amor, ê, aê, aê Rei das matas é o caçador Vem nos mostrar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Há, há, há ... Ara Ketu Que diz? Nas matas eu vi Ossaim Nas matas eu vi Ossaim Venho contar a história de um caçador Que na floresta se perdeu Por causa de uma poção mágica A sua mãe preocupada com a sua demora Mandou seu irmão "o guerreiro" Invencível procurá-lo Com muito esforço Achavam e uniam os corações Com conversa e mais conversa Buscavam a paz e a união E a história se formou Tão linda demais Que o elo é o talento Da lenda "o encontro dos orixás" A galera vem mostrar Há, há, há ... Ara Ketu
Eparré Baba	1998	Leonardo Reis e Rose Alvaya	Banda Eva	*Você e Eu*, Polygram	Oxalá	Vela pra acender Pra te iluminar Pra te proteger No seu ganzuá Canto pra Oxalá Azul é do mar Verde pescador Vermelho de fé Eparrê babá, eparrê babá Eparrê babá, eparrê babá Eparrê babá, eparrê babá Eparrê babá, eparrê babá
Era tarde	1992	Saul Barbosa e J. Velloso	Banda Mel	*Banda Mel*, Continental	Iemanjá, Oxalá, Gantois	Era tarde demais pra ter volta Ainda mais com a benção de Iemanjá Que me abraça com o mar e não me afoga

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Me sufoca por tanto gostar Dos contos de fada ela não acorda Mais eu sou filho do Gantois Que me ajuda e traz sempre de volta Minha força que vem de Oxalá Levei para ver como anda a verdade No centro do patrimônio da humanidade Olodum ensinando dança para toda a cidade Alfazema de Gandy tirai toda a maldade Ô, ô Odoiá Ô, ô babá Ô, ô Odoiá Olhos rasgados, triste franqueza Paredes com riscos pra desabar Pele turmalina tanta beleza Turma linda com o dom de encantar Mostrei para ela o que é nobreza Pros seus olhos virgens de tristeza constatar Que mesmo no canto temido da pobreza É onde nasce alegria para ela cantar
Erê	1986	Michael Sullivan e Paulo Massadas	Fafá de Belém	*Atrevida*, Sigla	Erê, mironga	Menino, menino, erê Danado e doce como o quê A lua cheia vai chegar Olha que eu faço mironga Pra você ficar Na tua pele mel queimar Não quero nem imaginar Menino, olhar selvagem e quente Faz a cabeça da gente, faz rodopiar Mania de enfeitiçar Tesouro, ouro, o céu e o mar Remexe o coração da gente E não há santo que agüente Quero é mais te amar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Menino, menino, erê Transe e cheiro de amor no ar Me embolar com você ficar Quero é mais Quero é mais Te amar
Ererê	1931	Getúlio Marinho da Silva	Moreira da Silva	78 rpm, Odeon	macumba, ponto de umbanda	???
Escorregador	1992	Marcus Flexa	Marcus Flexa	*Cavalos brancos*, RGE	Ogum, Iansã, Oxum	Ogum Beira Mar Ogum Malei, Naruê Ogum Megê, Iansã, Oxum, Orixás Ogum rompe mata, Mãe D'Água, Oxóssi, Xangô Ondinas, ofereço a Oxalá caridade Toda festa é Iara Toda festa é Odara Toda festa é Babalaô, Babalaô... Toda festa é ira Toda festa é gira Pisca-pisca escorregador Pro nosso Xangô Manda descer os orixás Que trabalhando da jazz Sapaim Paim, Zumbi Zimbo Trio baixou aqui Na Bela Cintra sento O Zé Pelintra aqui Não dá mais pra resistir esse gás Canções Ofereço a Oxalá
Escurinho	1965	Geraldo Pereira	Aracy Côrtes,	*Rosa de Ouro*,	macumba	O Escurinho era um escuro direitinho

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
			Clementina de Jesus e Conjunto Rosa de Ouro	*volume 1*, Odeon		Agora está com uma mania de brigão Parece praga de madrinha Ou macumba de alguma Escurinha que lhe fez ingratidão Saiu de casa ainda não faz uma semana Já a mulher do Zé Pretinho carregou Botou embaixo o tabuleiro da bahiana Por que pediu fiado e ela não fiou Já foi no Morro do Formiga procurar intriga Já foi no Morro do Macaco e já bateu num bamba Já foi no Morro dos Cabritos procurar conflito Já foi no Morro do Pinho pra acabar com o samba
Escurinho	1979	Geraldo Pereira	Dolores Duran	Dolores Duran	macumba	O escurinho era um escuro direitinho Agora está com a mania de brigão Parece praga de madrinha ou macumba de Alguma escurinha que lhe deu seu coração Saiu de cana ainda não faz uma semana Já a mulher do Zé Pretinho carregou Botou abaixo o tabuleiro da baiana Porque pediu fiado e ela não fiou Já foi no morro da Formiga pra fazer intriga Já foi no morro do Macaco já bateu Num bamba Já foi no Morro do Cabrito provocar conflito Já foi no Morro do Pinto pra acabar com o samba
Esse mundo é meu	1963	Sergio Ricardo e Ruy Guerra	Nara Leão	*Nara*, Elenco	Ogum, mandinga, despacho	Esse mundo é meu Esse mundo é meu Escravo do reino estou Escravo do mundo em que estou Mas acorrentado ninguém pode amar Mas acorrentado ninguém pode amar Saravá, Ogum

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Mandinga da gente continua Cadê o despacho pra acabar? Santo Guerreiro da floresta, Se você não vem eu mesmo vou brigar Se você não vem eu mesmo vou brigar
Esse mundo é meu	1976	Sérgio Ricardo	Nara Leão	A arte de Nara Leão	Ogum, mandinga, despacho	Esse mundo é meu Esse mundo é meu Fui escravo no reino E sou Escravo no mundo em que estou Mas acorrentado ninguém pode Amar Sarava Ogum Mandinga da gente continua Cadê o despacho pra acabar Santo guerreiro na floresta Se você não vem eu mesmo vou Brigar Esse mundo é meu Esse mundo é meu
Esse mundo é meu	1994	Rey Guerra	Elis Regina	No fino da Bossa - Ao vivo, Volume 3, Velas	Ogum, mandinga, despacho	Esse mundo é meu Esse mundo é meu Fui escravo no reino E sou Escravo no mundo em que estou Mas acorrentado ninguém pode Amar Saravá ogum Mandinga da gente continua Cadê o despacho pra acabar Santo guerreiro da floresta Se você não vem eu mesmo vou Brigar Esse mundo é meu

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Esse mundo é meu
Estado de graça	1991	Moraes Moreira e Armandinho	Moraes Moreira	*Cidadão*, Columbia	rum, rumpi, lé	Ouve o baticum Destes corações Ouve a nossa voz Onde bate rum Também bate lé Rumpi somos nós Deus e o demônio Nave um patrimônio O real e o sonho, carnaval Ilusão, vendaval No sobe e desce da ladeira, ah O nosso estado é de graça, amor Descendo a Chile ou o São Bento, ô Eu arrebento aqui na praça e vou Tomando banho de mangueira, ah Vem o prazer e pacifica a dor Já é manhã de quarta-feira, ô E a festa cinzas ainda não virou Como se faz na boa Em outra terra não se faz Pra cada um querendo guerra Tem mais de mil fazendo amor e paz
Estrela d'Alva	1961	J. B. de Carvalho	J. B. de Carvalho	*Macumba, canjerê, candomblé*, Musicolor	caboclo, trabalho, terreiro	Saravá Caboclo Ê Caboclinho! Firma ponto Estrela D'alva é minha guia Que corre mundo sem parar Estrela d'alva é minha guia Que corre mundo sem parar Alumeia a mata virgem E o terreiro de além-mar Alumeia a mata virgem E o terreiro de além-mar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Okêi Caboclo Chamar Seu Cobra Corá Okêi Caboclo Chamar Seu Cobra Corá Abrir trabalho na mata virgem Chamar Seu Cobra Corá Abrir trabalho na mata virgem Chamar Seu Cobra Corá
Estrela e lua nova	1965	Heitor Villa-Lobos, adaptação de canto afro-brasileiro	Cristina Maristany e Alceu Bocchino	*Heitor Villa-Lobos: canções típicas brasileiras*, Odeon	Oiá, macumbebê, macumbaribá	???
Etc...	1933	Assis Valente	Carmen Miranda	78 rpm, Victor	macumba, candomblé	Bahia, que é terra do meu samba Quem nasce na Bahia é bamba, é bamba, Bahia terra do poeta Terra de doutor e "etecetra" Eu tenho também o meu valor (ora se tenho) E vivo com muita alegria, O samba é o meu avô, macumba é a minha tia, Sou prima do grande violão, Sou bamba no batuque e no pandeiro, Meu pai é o homem das moamba O grande e conhecido candomblé (Bahia) Eu gosto muito da viola, A moça feita só de pinho, Parenta do grande interventor, O bamba e respeitado cavaquinho, O delgado tamborim, com jeito e com diplomacia Na batucada diz assim: Que o samba tem também delegacia (Bahia) -Entra na linha de frente, ôpa! Encerra gente!
Eu sou Exu	1951	Marino Pinto e	Dalva de Oliveira	78 rpm, Odeon	Exu	Você está me devendo porque eu sou Exú

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
		Paulo Soledade				Vou lhe agarra na encruzilhada (?) Cade o meu presente que você me prometeu? Já está fazendo um ano que ainda não me deu (bis)
Eu ta vendo no copo	1968	Avarése e Edenal Rodrigues	Noriel Vilela	Eis o ôme	Feitiço, terreiro, encruzilhada	Eu ta vendo no copo, eu vai dizer: Rabo de saia fez feitiço pra assumcê Eu ta vendo no copo, eu vai dizer: Rabo de saia fez feitiço pra assumcê Ela pegou pedaço de vestido Rapou cabelo de canela Tudo misturou no seu café Pra ver se sumcê deixava ela Ensinaram tudo errado Sumcê cada vez gostava dela Eu ta vendo no copo, eu vai dizê: Rabo de saia fez feitiço pra assumcê Eu ta vendo no copo, eu vai dizê: Rabo de saia fez feitiço pra assumcê Escreveu o seu nome no papel Botou na boca de um sapo Cruzou e cozeu boca de bicho E soltou ele no mato Quando ele morrer de fome Sumcê vai para buraco Eu ta vendo no copo, eu vai dizê: Rabo de saia fez feitiço pra assumcê Eu ta vendo no copo, eu vai dizê: Rabo de saia fez feitiço pra assumcê Compra um bode pra desmanchar feitiço Traz fita, traz vela pra terreiro Em um dia vai nessa encruziada Vagueia de espaço verdadeiro Ou de encontro a uma avenida Em frente a um pequeno jornaleiro.
Eu também quero	1951	Raul Sampaio	Trio de Ouro	78 rpm, Victor	candomblés	Eu também quero conhecer a Bahia, A velha Bahia de São Salvador,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quero conhecer a baiana, De saia rodada, Sandália enfeitada, Comer vatapá, E conhecer os candomblés Que tem por lá. Eu também quero conhecer a Bahia A velha Bahia de São Salvador, E também ver os lindos coqueirais, Depois vou dar um jeito de viver em paz. Se na Bahia me namorar, Talvez eu volte, talvez eu fique por lá Sem a ioiô, quando encontrar a iaiá, Iaiá! Mas se ela não for sincera, Eu não vou querer, Deixo de lado a nega feiticeira, E volto cá pro Rio de qualquer maneira
Eu tenho um burro	1929	Sinhô (José Barbosa da Silva)	Sinhô (José Barbosa da Silva)	78 rpm, Odeon	candomblé da Bahia	???
Eu vi Oxum na beira do mar	1983	Osny Silva, J. Neves e Carlos Santal	Osny Silva,	*Ogum Beira Mar*, Copacabana	Oxum	Eu vi Oxum na beira do mar Recebendo presente Que você foi levar Era madrugada Eu estava pescando Quando ao longe avistei Alguém mergulhando Fui chegando pra perto Testar minha fé Era a dona do ouro Quando ela me viu Sumiu na maré

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Fiquei encantado Com a beleza que vi Não tive coragem De pescar mais ali Fui correndo pra casa Feliz pra contar Que na beira do mar Eu tinha avistado Aquele orixá
Eu vim da Bahia	1987	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Gilberto Gil em concerto*, Geléia Geral	Iemanjá	Eu vim, eu vim da Bahia cantar Eu vim da Bahia contar Tanta coisa bonita que tem Na Bahia que é meu lugar Tem meu chão, tem meu céu, tem meu mar A Bahia que vive pra dizer Como é que se faz pra viver Onde a gente não tem pra comer Mas de fome não morre porque Na Bahia tem Mãe Iemanjá De outro lado o Senhor do Bonfim Que ajuda o baiano a viver Pra sambar pra cantar pra valer Pra morrer de alegria na festa de rua No samba de roda, Na noite de lua, No canto do mar Eu vim da Bahia Mas eu volto pra lá Eu vim da Bahia Mas algum dia eu volto pra lá
Eu vou lá no candomblé	1941	Antônio de Almeida	Aracy de Almeida com Regional	78 rpm	figa de guiné, candomblé	Todo mundo tem inveja de mim Que culpa eu tenho de ter nascido assim? Vou ver se arranjo uma Figa de Guiné Eu vou lá no Candomblé Eu vou lá no Candomblé

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vou implorar ao meu santo protetor Pra me livrar do mal-olhado Dessa gente que só quer me ver penar Eu não aguento mais Pois já estou na quebradeira Ai, ai, meu Deus Já não posso mais viver dessa meneira
Eu vou navegar	1978	Ávila, Caciporé e Marcelo	Jurema	*O samba não pode parar*, Emi—Odeo	Iemanjá	Vou, eu vou navegar Deixa o vento levar meu barco a vela para o alto-mar Levo flores, perfumes e velas Pra nossa mãe Iemanjá De contra o vento forte, estou ouvindo a sereia cantar Que coisa tão linda, que coisa tão bela Eu navegando e ouvindo o canto dela Vou, eu vou navegar Deixa o vento levar meu barco a vela para o alto-mar (bis) As estrelas brilhando no céu, e a lua clareando o mar O vento soprando meu barco, eu ouvindo a serei cantar Que coisa tão linda, que coisa tão bela Eu navegando, e ouvindo o canto dela
Exaltação à Bahia	1943	Vicente Paiva e Chianca de Garcia	Heleninha Costa	78 rpm, Colúmbia	canjerê, macumba	Ôi, Bahia, Umbu, vatapá, Azeite de dendê, E tem moamba, Pra nego bamba fazer canjerê. Um nome na história vou buscar, Sargento Camarão herói foi da Bahia, Castro Alves nos faz relembrar Tempos da abolição, poeta da Bahia, Rui Barbosa fogo triunfal, Voz da raça e do bem, o gênio da Bahia, E há neste todo natural,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O que a baiana tem, a graça da Bahia. A Bahia tem conventos, Tem macumba e tem moamba, Mas onde ela é mais Bahia, É no batuque, no samba Foi na Bahia das igrejas todas de ouro, Onde valem as morenas um tesouro como nenhum, Como nenhum pode haver, Onde as baianas com sandália e balangandã, Vão mostrar ao mundo inteiro, Nosso samba brasileiro E de auri-verde, Bahia, ôh! Alegria, ôi, do Brasil
Exaltação à Bahia	1975	Silas de Oliveira e Joacir Santana	Dona Ivone Lara	*História das escolas de samba*, Marcus Pereir	Iemanjá, candomblé	Ôi, Bahia, Umbu, vatapá, Azeite de dendê, E tem moamba, Pra nego bamba fazer canjerê. Um nome na história vou buscar, Sargento Camarão herói foi da Bahia, Castro Alves nos faz relembrar Tempos da abolição, poeta da Bahia, Rui Barbosa fogo triunfal, Voz da raça e do bem, o gênio da Bahia, E há neste todo natural, O que a baiana tem, a graça da Bahia. A Bahia tem conventos, Tem macumba e tem moamba, Mas onde ela é mais Bahia, É no batuque, no samba Foi na Bahia das igrejas todas de ouro, Onde valem as morenas um tesouro como nenhum, Como nenhum pode haver,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Onde as baianas com sandália e balangandã, Vão mostrar ao mundo inteiro, Nosso samba brasileiro E de auri-verde, Bahia, ôh! Alegria, ôi, do Brasil.
Extra	1983	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Extra*, WEA	Oxalá, orixá	Baixa Santo Salvador Seja como for Acha Nossa direção Flecha Nosso coração Puxa Pelo nosso amor Racha Os muros da prisão Extra Resta uma ilusão Extra Resta uma ilusão Extra Abra-se cadabra-se a prisão Baixa Cristo ou Oxalá Baixa Santo ou Orixá Rocha Chuva, laser, gás Bicho Planta, tanto faz Brecha Faça-se abrir Deixa Nossa dor fugir

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Extra Entra por favor Extra Entra por favor Extra Abra-se cadabra-se o temor Eu, tu e todos no mundo No fundo, tememos por nosso futuro ET e todos os santos, valei-nos Livrai-nos desse tempo escuro
Exu (deixa pra lá)	1982	Álvaro Mattos e Othon do Nascimento	Jorge Goulart	*Carnaval 82 — As marchinhas estão de volta*, K—Tel	Exu	Deixa pra lá ê ê Deixa pra lá ê ê Que eu não me chamo Saraiva Nem me chamo Alencar (bis) Exu, Exu, Exu Se eu fosse o João agora Trocava, trocava esse nome Por Nossa Senhora (bis)
Exu Tranca Rua das Almas	1961	J. B. de Carvalho e Álvaro Gonçalves	J. B. de Carvalho e seus Caboclos	78 rpm	Exu	O sino da igrejinha faz: "belém", "blém", "blom" O sino da igrejinha faz: "belém", "blém', 'blom" Deu meia noite e o galo já cantou Seu Tranca Ruas é o dono da gira Oi, corre gira que Ogum mandou O sino da igrejinha faz: "belém", "blém", 'blom" O sino da igrejinha faz: "belém", "blém", "blom" Deu meia noite e o galo já cantou Seu Tranca Ruas é o dono da gira Oi, corre gira que Ogum mandou
Falando de cadeira	1980	Maurício Tapajós e Cacaso	Maurício Tapajós	*Olha aí!*, Saci	guia de Xangô	Que dor que dá Faço o bobo pra viver

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Faço o torto pra acertar Faço samba mas não sei sambar Que dor no pé É por mim que eu sei tirar Quem não tem parangolé Bom sujeito eu sei que ele não é Quero cantar Pelos versos mais ateus No batuque mais perverso Vou cantar-te pelos versos meus Quero cantar Pra quem cantou Vou cantar-te nos meus versos Pega nas cadeiras dela Mexe nela, deita e rola Desembola esse cordão Quero um breque de iô iô Uma ginga de ia ia Uma guia de Xangô ô ô ô ô E reboou No céu vazio O meu amor foi logo ali E não voltou Se ele não vem Então já vou E desde então (ninguém mexe com as cadeiras) Ninguém tem meu coração
Faz uma festa	2000	Jeane Siqueira	Afoxé Oxum Pandá	*Não há silêncio*, Ciranda Records	Xangô, amalá	Todo filho de Xangô É grande conquistador ô ô ô Todo filho de Xangô É forte, dominador ô ô ô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É gigante É guerreiro Tem um fogo que o atiça É vibrante É sem meddo Seu clamor Pede justiça Amalá, quero ofertar Xangô Meu cantar no pique do agogô Faz uma festa em tu louvor Vermelho e branco, com amor Filhos de Xangô Filhos de Xangô Filhos de Xangô, kaô
Fé afoxé	1988	Rick Maggia e Pedrin Gomes	Central Africana	*Central Africana*, Plug	umbanda, candomblé, magia	A África brasileira é a Bahia Seu chão é puro céu de magia Kêto, umbanda e candomblé O toque do atabaque chama a fé Fé afoxé arô, berimbau O povo canta pra afastar o mal O povo dança pra afastar o mal Arô, agô, axé, nagô
Feitiçaria	1977	Custódio Mesquita e Evaldo Ruy	Custódio Mesquita	Nova História da M.P.B. vol. 25	Encruzilhada, feitiço, cajeré, Xangô	Sexta-feira à meia-noite Vou jogar na encruzilhada Um feitiço pra você Já comprei um galo preto Duas velas, um amuleto Mais um litro de dendê Vou ver você sofrê Tem vintém, tem farofa e marota No canjeré Pra você me querê Muitas rezas rezei, fiz promessas, paguei

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E você não voltou Muita carta escrevi, tantas vezes pedi Você nem ligou! Mil recados mandei, com as respostas chorei Você zombou Tudo, amor, perdoei, mas você não voltou! Descer mais eu não desço, porque não mereço Sofrer assim Já desci muito baixo, já fui seu capacho! Tem dó de mim Vou fazê despacho pra você se enfeitiçar Que eu enfeitiçado já estou Com a luz azul do seu olhar Ôi... Meu Xangô!
Feiticeira	1969	João Roberto Kelly	Jair Rodrigue	*Jair de todos os sambas*, Philips	patuá, feitiço, orixá, saravá, guia	Ela faz patuá Pra vender na feira Ela é do feitiço Ela é feiticeira Saravá sua banda Meu Pai Orixá Ela ontem na feira Me deu um patuá Eu não sei Se ela vai me ajudar Ou vai querer O meu fim Saravá meu guia Bom de fé, não sei se o mar Dessa mulher Vai dar pé Eu vou pedir proteção Ao meu santo de fé E acender uma vela; feiticeira

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pode amarrar o meu samba nela.
Feitiço	1937	André Filho	Aurora Miranda	78 rpm, Odeon	canjerê, feitiço	Fui a Bahia pra fazer um canjerê, Mulher bonita comigo tem que ferver, Com meu feitiço vou fazer uma revolução, Meu santo é forte e ninguém me mete medo não. Não tenho nada nem tampouco tenho pretensão Sou da folia e a ninguém eu dou meu coração
Feitiço da Vila	1934	Noel Rosa e Vadico (Osvaldo Gogliano)	João Petra de Barros e Osquestra Odeon	78 rpm, Odeon	feitiço, farofa, vela, vintém (despacho)	Quem nasce lá na Vila Nem sequer vacila Ao abraçar o samba Que faz dançar os galhos, Do arvoredo e faz a lua, Nascer mais cedo. Lá, em Vila Isabel, Quem é bacharel Não tem medo de bamba. São Paulo dá café, Minas dá leite, E a Vila Isabel dá samba. A vila tem um feitiço sem farofa Sem vela e sem vintém Que nos faz bem Tendo nome de princesa Transformou o samba Num feitiço descente Que prende a gente O sol da Vila é triste Samba não assiste Porque a gente implora: "Sol, pelo amor de Deus, não vem agora que as morenas

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						vão logo embora Eu sei tudo o que faço sei por onde passo paixao nao me aniquila Mas, tenho que dizer, modéstia à parte, meus senhores, Eu sou da Vila!
Feitiço do Tião	1988	Gil de Carvalho e Márcio Pintinho	Bezerra da Silva	*Violência Gera Violência*, RCA	terreiro, gira, preto-velho, macumba, Exu, Ogum, Iansã	Nossa Senhora! É feitiço no terreiro do Tião amizade. "Vou jogar chá de mijo de gambá de angola, com sete coruja caolha e nanica em cima dele." Tá pra existir feitiço igual a esse que fui conhecer Era o feitiço do Tião, e juro, fiquei bolado sem nada entender Ao invés dos médiuns bater a cabeça, fazia a cabeça pro santo descer Na gira de preto-velho falei com Vovó Joaninha, também com Vovô Camisolão, Vovô Sentinela e Vovó Corujinha, Vovó Maria-Braço-de-Homem, Vovô Come-Quieto e Vovó Leva-e-Traz. Foi aí que eu conheci um tal de Preto-Velho Alcatraz Ih!, mas quando deu meia-noite sujou, o bicho pegou de verdade A trigésima nona baixou no feitiço, descendo a lenha em toda a entidade Exu-Macaco saiu de fininho, Seu Ogum-Ventarola selou seu cavalo. Iansã-do-Brejo se arrancou pro morro, Vovô Tanajura ficou grampeado E o coitado do Tião foi prestar conta na delegacia Apanhava igual a tambor de macumba, de longe os seus gritos o povo ouvia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Desesperado ele gritava: "doutor sou um membro da sociedade, o dinheiro que arrecado no feitiço é só pra prestar caridade"
Feitiço gorado	1932	Sinhô (José Barbosa da Silva)	Sinhô (José Barbosa da Silva)	78 rpm, Orchestra Victor	encruzilhada, Ogum, Exu, despacho	Tu amarraste num santo Com minha roupa suada Jogaste n'água atrasada Em vez de na encruzilhada Foste infeliz Em dormires demais Tudo eu bem vi Fina flor de meus ais Foi a sonhar Que me deste a saber Que teu prazer Era ver-me a sofrer Embaixo do teu colchão peguei meu lenço suado Com três nozinho apertado E o meu retrato amarrado Mas eu que sou de Ogum A filha do coração Já despachei com Exu Esta maldita paixão
Feliz ano novo	1991	Roberto Menescal e Aldir Blanc	Leila Pinheiro	*Outras Caras*, Philips	Iemanjá	Num reveillon No Leblon ao luar Fui jogar flores pra Iemanjá E a morena surgiu nem sei como Brincando que era mal de amor... Eu sorri: olha só. Você adivinhou. De mãos dadas seguimos pro Arpoador Os foguetes no céu, meia-noite, então Houve um beijo infinito na beira do mar Linda mulher, o seu nome, qual é?

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ela disse: é melhor deixar pra lá Somos a noite do Rio, a paixão, O mistério da lua passional... Respondi: então ta. Sei que não foi normal A ternura e o tesão no maior carnaval O luar se escondeu, e a estrela mais só Despsncou desejando um romance banal Quando amanheceu Ela se despediu E entrou pelo mar Antes de mergulhar disse: Eu ando emotiva demais Um beijão, Meu nome é Iemanjá da Silva Fica em paz, Meu nome é Iemanjá da Silva Hoje e para sempre Iemanjá da Silva
Ferimã	1972	Sussu	Sussu	*Preto velho*, Tropicana	Xangô, umbanda	Ferimã, Ferimã Ô Ferimã, o baeçô Ô Ferimão baeçô Ferimã boajô Aerê Uaerá Firma ponto pra Xangô Meus (cafio) batem palma E (Sim Orodam) bate tambor Vamos todos curimbá Vamos todos dar louvor Salve o povo de Aruanda Dono de umbanda e Xangô
Festa da Conceição	1983	Osny Silva e J. Neves	Osny Silva	*Ogum Beira Mar*, Copacabana	Iemanjá, orixás, rainha do mar	Vou pagar minha promessa Virgem da Conceição Em dezembro é na festa Vou seguir a procissão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Iemanjá é o seu nome Na lenda dos orixás É a santa menssageira Do amor e da paz É a santa menssageira Do amor e da paz Convido a todos irmãos Desse meu país Para comigo cantar Essa canção que eu fiz E nesse dia Rosas brancas ofertar À querida virgem santa Rainha do mar À querida virgem santa Rainha do mar
Festa de candomblé	1983	Martinho da vila	Martinho da vila	Novas palavras	Alodê, Yemanjá, candomblé, Exu, encruzilhada, Pomba-gira, Ogunhê, Ogum, Oya, axé, Orixá	Ôôôô dai-me licença ê Oi dai-me licença Alodê yemanjá ê dai-me licença Oi dai-me licença ê Oi dai-me licença Uma licença de zambi Para cantar umas zuelas no toque de candomblé Exu laroy é mojuba Mojuba cojubata exu ajonagera, (laroyê exu) Oi sete, oi sete, oi sete encruzilhada Toma conta e presta conta No romper da madrugada! Ninguém pode comigo eu posso com tudo Lá na encruzilhada ela é exu veludo Pomba-gira jamukangê iaia o erê Pomba-gira jamukangê iaia o erê

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ogunhê patakorê aya megê (ogunhê) Ogum oya, (patakorê ogum) Ogum oya é de megê Ogum oya é de megê Ogum de ronda é de menê (Ogum oya ogum oya é megê) Oxum mukumba é de menê Salve todas as nações do candomblé Jejê, o ketu, nago e a minha angola Aê, aê a minha angola Aê, aê meu angola Atotoó (atotoó) Era um velho muito velho Que morava numa casa de palha Na beira da casa ele tinha Velômê miguê sanguê Miguê sanguê velômê Do seu alangue Vovô abauatê insumburê Ô vovô abauatê insumburê Insumburê eu sombumanguê Insumburê eu sombumanguê Insuba ketu guenda ê lembadilê O cobaió infitekita cobaió Ketu do guenda Axé para todas as roças da religião afro brasileiras Cheaborê se alum laxé Xeará odê oderioman Sealum laxé Orixá odê oderiomam
Festa de Nanã	1941	Wilson Batista, Pixinguinha e Gastão Viana	Patrício Texeira	78 rpm, Victor	Nanã Buruquê	???

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Festa de Ogum	1966	Babi de Oliveira	Inezita Barroso e Regional do Caçulinha	*Vamos falar de Brasil novamente*, Copacabana	Ogum, Olorum	Hoje é dia de Ogum Vamos todos festejar Com a bênção de Olorum Ogum vem pra nos salvar Ogum tava de ronda Ogum veio rondar Auê, auê Rompi mato, ogum egê Ogum egê, Ogum egê
Festa de rua	1976	Dorival Caymmi	Gal Costa	*Gal canta Caymmi*, Philips	candomblé	Cem barquinhos brancos Nas ondas do mar Uma galeota A Jesus levar Meu Senhor dos Navegantes vem me valer Meu Senhor dos Navegantes vem me valer A Conceição da Praia Está embandeirada De tudo o quanto é canto Muita gente vem De toda parte vem um baticum de samba Batuque, capoeira e também candomblé O sol está queimando Mas ninguém dá fé Meu Senhor dos Navegantes vem me valer Meu Senhor dos Navegantes vem me valer Oh, venha me valer Oh, venha me valer
Festa de umbanda	1974	Martinho da Vila (adaptação)	Martinho da Vila	*Canta canta, minha gente*, RCA—BMG—Ariola	Exu Tranca Rua, Ogum, Zâmbi, Nanã, Caboclo Sete Flechas	O sino da igrejinha Faz Belém blem blam O galo já cantou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Seu tranca rua Que é dono da Gira Oi corre Gira Que Ogum mandou Tem pena dele Benedito tenha dó Ele é filho de Zambi Ô São Benedito tenha dó Tenha pena dele Nanã tenha dó Ele é filho de Zambi Tenha pena dele Ô Zambi tenha dó Foi numa tarde serena Lá nas matas da Jurema Que eu vi o caboclo bradar Quiô Quiô Quiô Quiô quiera Sua mata está em festa Saravá seu Sete Flechas Que ele é rei da floresta Quiô Quiô Quiô quiera Sua mata está em festa Saravá seu mata virgem Que ele é rei da floresta Quiô Quiô Quiô Quiô quiera Sua mata está em festa Saravá seu cachoeira Que ele é rei da floresta Vestimenta de caboclo É samambaia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É samambaia, é samambaia Saia caboclo Não me atrapalha Saia do meio Da samambaia
Festa de umbanda	1980	Pinduca e Deuza	Pinduca	*No embalo do carimbó e sirimbó*, Copacabana	egum, orixá	O sino da igrejinha Faz Belém blem blam O galo já cantou Seu tranca rua Que é dono da Gira Oi corre Gira Que Ogum mandou Tem pena dele Benedito tenha dó Ele é filho de Zambi Ô São Benedito tenha dó Tenha pena dele Nanã tenha dó Ele é filho de Zambi Tenha pena dele Ô Zambi tenha dó Foi numa tarde serena Lá nas matas da Jurema Que eu vi o caboclo bradar Quiô Quiô Quiô Quiô quiera Sua mata está em festa Saravá seu Sete Flechas Que ele é rei da floresta Quiô Quiô Quiô quiera Sua mata está em festa Saravá seu mata virgem Que ele é rei da floresta

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quiô Quiô Quiô Quiô quiera Sua mata está em festa Saravá seu cachoeira Que ele é rei da floresta Vestimenta de caboclo É samambaia É samambaia, é samambaia Saia caboclo Não me atrapalha Saia do meio Da samambaia
Festa na mata	1994	Alceu Anselmo	Ara Ketu	*Bom demais*, Colúmbia	Oxóssi	Esse é o sinal da floresta Que todos os povos se unam às flechas Com tochas de fogo nas mãos Pintadas no rosto e na testa Um canto de inspiração Ara Ketu Querido em nome da paz Do mundo uma grande festa Bate tambor que o Ara Ketu Querido chegou Vem fazer hoje a festa na mata Que o rei Oxóssi criou Bate tambor que o Ara Ketu Querido chegou Veio pra agitar, pra fazer Sorrir e fazer lê, lê, ô Ô, ô, ê, ô Lê, lê, lê Lê, lê, lê, lê Lê, lê, ô Ô, ô, ê, ô Lê, lê, lê O Ara Ketu chegou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Festa Nagô	2000	Jeane Siqueira	Afoxé Oxum Pandá	*Não há silêncio*	Nagô, tambor, ijexá, agogô, afoxé	Quando você ouvir m tambor Venha depressa É festa nagô Festa de ritmo e de sabor Balanço de corpo é festa nagô É festa nagô! É festa nagô! É festa de negro É festa nagô Vim pra vadiar Vim pra vadiar Dance comigo, meu bem, o ijexá Um toque de agogô É luz na escuridão O som do meu tambor Descompassa um coração Olinda se ilumina Axé pra multidão No passo do afoxé Gira o mundo inteiro, irmão
Festança	1978	Miro, Adilson do Cavaco e Claumir do Pandeiro	Jurema	*O samba não pode parar*, Emi—Odeon	Iemanjá, Mãe Sereia, Janaína	???
Figa de Guiné	1947	Gomes Filho e Nestor de Holanda	Linda Batista	78 rpm, RCA—Victor	patuá, feitiço	???
Figa de Guiné	1982	Reginaldo Bessa, Nei Lopes	Alcione	Dez Anos Depois	Mandinga, figa, axé, cabeça feita, peji, candomblé	Quem me vinga da mandinga é a figa de guiné Mas o de fé do meu axé não vou dizer quem é Sou da fé, cabeça feita Axê, axé No peji do candomblé Axê ,, axé

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quem não pode com a mandinga Axê, axé Não batuca o opanijé Quem me vinga da mandinga é a figa de guiné Mas o de fé do meu axé não vou dizer quem é Onda forte não derruba Axê, axé Nem machuca quem tem fé Axê, axé Vou nas águas do meu santo Axê, axé Na enchente da maré Quem me vinga da mandinga é a figa de guiné Mas o de fé do meu axé não vou dizer quem é Da bahia me mandaram Axê, axé Minha figa de guiné Axê, axé Com as benção de caymmi Axê, axé Jorge amado e caribé
Figuraça	1986	Cristóvão Bastos e Paulo César Pinheiro	João Nogueira	*João Nogueira*, RCA	Xangô, ogã	É, lá vem o bon-vivant Todo tranchan com seu carrão Polara Posa de doutor Diz que é amigo do Castor Diz que não é bajulador Mas tá na cara, tá na cara É, lá vem o Don Juan Feito um galã tradicional do Mangue Pinta de cantor Filho de prevaricador Diz que jámais foi gigolô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Mas tá no sangue, tá no sangue Tem no pescoço uma guia de Xangô No congá de vovô ele é Ogã Mas é freqüentador habitual de show pornô Rei da boate Bataclã E lá vem o bambambam... Primeiro dan de caratê... nem conto! É levantador de copo lá no Arpoador Jámais brigou com brigador Mas tá no ponto, tá no ponto É lá vem o Xá do Irã Com seu rayban e um camisão pra fora Tipo tentador Pra ir pra mão de um gozador Ninguém ainda lhe sacou Mas tá na cara, tá na cara
Filha de Xangô	1987	Bira Paim	Novos Bárbaros	*Guerrilheiros Bárbaros*, Continental	filha de Xangô	Estrela da África Brilhante mágica, filha de Xangô Beleza elegante Dos filhos de Gandhi Por ela esqueço do mundo Vou profundo Nessa transação Mais ainda bate No medo coração E todo esse medo, Iaiá É que eu to pra decidir Se vou sumir com você E se você me assumir Meu bem querer Eu sou mais de ficar Com você Dispenso a lua lá fora Que pinta e que é doce de chupar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Por uma estrela luada Tão linda Sustento do lado esquerdo do peito Batendo um coração Vestido de medo por uma decisão
Filho da terra	1985	Lazzo	Lazzo	*Filho da terra*, Pointer	Olorum	Essa é pra quem não sabe Eu também sou da terra e estou cheio de amor Axezando o caminho Que pra mim foi traçado por Olorum Nosso Senhor Trado o negro da noite Da noite enluarada, sou forte na cor Misterioso jingado Pois também sou filho de Slvador Ô ô ô, ô ô ô Vamos balançar Que a vida foi feita só pra gente amar Bem juntinho colado ao lado Trocando carícias num jeito de acariciar Balançando suingando Agarrando-se aos bons fluidos Que bailam soltos pelo ar
Filho de Xangô	1954	Zé Fechado	Sussu	78 rpm, Odeon	Xangô	???
Filhos de Gandhi	1987	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Gilberto Gil em concerto*, Geléia Geral	Omulu, Ogum, Oxum, Oxumarê, Xangô, Iansã, Iemanjá, Oxóssi, Obá	Omolu, Ogum, Oxum, Oxumaré Todo o pessoal Manda descer pra ver Filhos de Gandhy Iansã, Iemanjá, chama Xangô Oxóssi também Manda descer pra ver Filhos de Gandhy Mercador, cavaleiro de Bagdá Oh, filho de Obá Manda descer pra ver

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Filhos de Gandhy Senhor do Bonfim, faz um favor pra mim Chama o pessoal Manda descer pra ver Filhos de Gandhy Oh, meu Deus do céu, na terra e no carnaval Chama o pessoal Manda descer pra ver Filhos de Gandhy
Fiquei na Bahia	1958	João Melo e Codó	Gilvan Chaves	78 rpm, Colúmbia	terreiro, canzuá	Saí do Norte num pau de arara Com destino ao Rio de Janeiro, Passei na Bahia, gostei, Fiquei, fiquei, fiquei, fiquei. Senti cheiro de dendê, Gosto bom de abará, Vi terreiro de Nagô, E vi a baiana sambar, Requebrando, requebrando, No bater do canzuá.
Firma o batuque	1989	Jairo Braulio e Mario Carabuna	Grupo Pirraça	*Força maior*, Tropical Rio—FM	saravá, gira	Firma o batuque menino Que isso é samba de roda Samba de roda Samba de roda Isso não é novidade Lá na Bahia é moda Samba de roda Samba de roda Sarava sua gira Sarava sua banda Eu não quero conversa Moleque atrevido eu não quero onda É bonito vê A onda do mar balançar Mas o mar é tenebroso você tem que respeitar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Firma o batuque
Fizeram moamba	1950	Jorge Veiga e Paulo Gracindo	Jorge Veiga e Paulo Gracindo	78 rpm, Continental	orixá, pai-de-santo	Fizeram moamba, Fizeram magia, Tanta bruxaria para me matar Mas eu estou aqui vivo e são, Graças à proteção do meu orixá, Até minha nêga, é ficou maluca, E eu em sinuca sem jeito a dar, Fui então num Pai-de-Santo, Pra quebrar o encanto, Pra tirar o azar
Flor de Muçambê	1976	Manoel Alves e João Biano	Banda de Pífanos de Caruaru	*Banda de Pífanos de Caruaru*, Discos Continental	Pai Edu, Iemanjá	Teus olhos são Duas bolas de ouro Teu corpo é um tesouro Que eu vou botar num baú Morena bela Minha flor de Muçambê A minha felicidade Depende do seu querer Sou cirandeiro Do nordeste brasileiro Do velho Leão do Norte Do Pernambuco guerreiro Dos Guararapes Pedaço de Jaboatão Que ao Brasil encheu de glória Forte eterno da História Que despertou a Nação Seu José Vá chamar Dona Maria Que hoje vai ter ciranda Até o raiar do dia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						À beira-mar Vamos todos cirandar Dando bença à Pai Edu Louvando Iemanjá
Fogo da justiça	1987	Celso e Arnaldo	Ara Ketu	*Ara Ketu*, Continental	Xangô	Eu sou luz Sou oju Obá São os olhos de Xangô Ara Ketu em forma de festa Vem apresentar Eu sou quem sou Fogo da justiça que não me queimou E nem vai queimar Ê, ê, fogo de Oyó Vamos na linha direta Cantar pra Xangô, Kaô Kaô, kabiesi Agô Yá Eu trago rosas, eu trago cravo Aberto em flor Plantei a paz Colhi o amor Ao divino eu vou pedir Perdão geral Por essa falta de crença do mundo atual E numa prece infinita Eu peço sim Muita paz, nesta festa de rei Pra meu pai Alafim Ê, ê, fogo de Oyó
Fogo, justiça e amor	1987	Bacalhau e Vadu da Ribeira	Ara Ketu	*Ara Ketu*, Continental	Xangô, orixá	Fazer o bem sem olhar a quem É o nosso lema Embora houvesse alguém Pra garfar nosso tema Sou Ara Ketu E aqui estou Dando a volta por cima

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Empunhando a bandeira Com muita fé E levando bem alto A força e a benção de Xangô Kaô, kaô kabiesilê Iluminado pelos raios da estrela maior Conquistou uma coroa de rei Da cidade de Oyó Detentor do poder Do fogo, justiça e amor Em unir o infiel e julgar o infrator Nesse mundo quem ama É porque tem amor pra dar Entra no jogo da sorte Pra perder ou ganhar Justiceiro é Xangô Nosso grande orixá Kaô, kaô kabiesile
Fogueira nova	1988	Moraes Moreira, Armandinho e Fausto Nilo	Moraes Moreira	*República da música*, CBS	Xangô	Fogueira viva Fogo de Xangô Vai fazer justiça Com o nosso amor De lá do céu Que o machado venha Pra cortar a lenha Desse fogaréu De dá do céu No teu olhar meu amor desenha Um corpo de sereia Sereia na areia do mar Ai, ai, ai, ai, ai, o amor Que bom, que bom que tá Fogueira nova Fogo de Xangô Você nem precisa Me chamar que eu vou Eu vou à luta

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Por esse desejo Quando eu não te vejo Posso imaginar Imaginar
Foi despacho	1952	Sereno	Marlene	78 rpm, Continental	Exu	???
Foi na macumba	1929	Pascoal Barros	Zambalá Temberlych	78 rpm, Parlophon	macumba	???
Frumulunga	1972	Sussu e Cicica	Sussu	*Preto velho*, Tropicana	umbanda	Aiê Baba de umbanda Aiê Frumulugamba, gamba Ô, dizem que umbanda é tata Ô dizem que tata á banda Ô dizem que umbanda é tata Meu pai Frumulunga Cuzambé
Fui pedir às almas santas	1973	domínio público (adaptação de Clementina de Jesus)	Clementina de Jesus	*Marinheiro só*, Odeon	filhos de pemba	Eu andava perambulando sem ter nada pra comer, Fui pedir às almas santas para vir me socorrer "Foi" as almas que me "ajudou" (bis) Meu divino espírito santo Louvo a Deus Nosso Senhor (bis) Quem pede às almas as almas dá filho de pembe é que não sabe aproveitar. (bis)
Fuzuê	1976	Romildo e Toninho	Clara Nunes	*Canto das Três Raças*, Emi—Odeo	Quilombo, canjerê, dendê	Berimbau Batia Cabaça gemia Moeda comia Eu queria pular, Rah!, Rah! Escrevi o meu nome Num fio de arame E quem quer que me chame vai ter que gritar Eh! Camará, Eh! Camará

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Eh! Fuzuê Parede de barro não vai me prender Maria Macamba Perdeu a caçamba num cateretê Sambou noite e dia Que até parecia que ía morrer Nasceu num Quilombo Aprendeu a levar tombo num Canjerê Foi de cesta no lombo Com água e pitombo Trocar por dendê, Fuzuê Eh, Fuzuê Parede de barro não vai me prender Tinha um pé de coqueiro Cobrindo o terreiro De onde eu nasci Eu vi que o côco era ôco E valia tão pouco Para se subir Mas eu com um taco de tôco Tocava no côco Pro côco cair E pegava no côco sôco Quebrava com um sôco, Sem repetir, Fuzuê Eh, Fuzuê Parede de barro não vai me prender
Galho de arruda	1949	Claudionor Cruz	Quatro Ases e um Coringa	78 rpm, Odeon	mandinga	???
Gênesis	1977	João Bosco e Aldir Blanc	João Bosco	*Tiro de misericórdia*, RCA	Exu, Oxum	Quando ele nasceu foi no sufoco... Tinha uma vaca, um burro e um louco Que recebeu seu 7...

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quando ele nasceu foi de teimoso Com a manha e a baba do tinhoso Chovia canivete... Quando ele nasceu, nasceu de birra: Barro ao invés de incenso e mirra, Cordão cortado com gilete... Quando ele nasceu sacaram o berro, Meteram fac, ergueram ferro... Exu falou: ninguém se mete! Quando ele nasceu tomaram cana, Um partideiro puxou samba... Oxum falou: esse promete
Guerra santa	1997	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Quanta*, WEA	Oxalá	Ele diz que tem, que tem como abrir o portão do céu Ele promete a salvação Ele chuta a imagem da santa, fica louco-pinel Mas não rasga dinheiro, não Ele diz que faz, que faz tudo isso em nome de Deus Como um Papa da Inquisição Nem se lembra do horror na noite de São Bartolomeu Não, não lembra de nada não Não lembra de nada, é louco Mas não rasga dinheiro Promete a mansão no paraíso Contanto que você primeiro pague Que você primeiro pague o dinheiro Dê sua doação, e entre no céu Levado pelo ladrão Ele pensa que faz do amor profissão de fé Só que faz da fé profissão Aliás em matéria de vender paz, amor e axé Ele não está sozinho não Eu até compreendo os salvadores profissionais Sua feira de ilusões Só que o bom barraqueiro que quer vender seu peixe em

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						paz Deixa o outro vender limões Um vende limões, o outro Vende o peixe que quer O nome de Deus pode ser Oxalá Jeová, Tupã, Jesus, Maomé Maomé, Jesus, Tupã, Jeová Oxalá e tantos mais Sons diferentes, sim, para sonhos iguais
Guerreira	1978	João Nogueira e Paulo César Pinheiro	Clara Nunes	*Guerreira*, Emi—Odeon	Oxalá, Ogum, Oxum, Iansã, Oxóssi, Xangô, Nanã, Iemanjá, Oxumarê, Obaluaê	Se vocês querem saber quem eu sou Eu sou a tal mineira, Filha de Angola, de Keto e Nagô Não sou de brincadeira Canto pelos sete cantos Não temo quebrantos Porque eu sou guerreira Dentro do samba eu nasci Me criei, me converti E ninguém vai tombar a minha bandeira Bole com o samba que eu caio E balanço o balaio No som dos tantãs Rebolo que deito e que rolo Me embalo e me embolo Nos balangandãs Bambeia de lá que eu bambeio Nesse bamboleio Que eu sou Bambambã Que o samba não tem cambalacho Vai de cima em baixo Pra quem é seu fã E eu sambo pela noite inteira Até amanhã de manhã Sou a mineira guerreira Filha de Ogum com Iansã

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Salve Nosso Senhor Jesus Cristo - Epa-Babá, Oxalá Salve São Jorge Guerreiro - Ogunhê, Ogum, meu pai Salve Santa Bárbara - Eparrei, minha mãe Iansã Salve São Pedro - Kaô-Kabecile, Xangô Salve São Sebastião - Okê-Arô, Oxóssi Salve Nossa Senhora da Conceição - Odô-Fiaba, Iemanjá Salve Nossa Senhora da Glória - Ora-le-le-ô, Oxum Salve Nossa Senhora de Santana - Nanã-Buruquê, Saluba, Vovó Salve S. Lázaro - Atotô, Abaluai-ê Salve S. Bartolomeu - Arrobobô, Oxumarê Salve o povo da rua Salve as crianças Salve os preto Velho - Pai Antônio, Pai Joaquim D'angola Vovó Maria Conga, Saravá
Homem na estrada	1993	Mano Brown	Racionais Mc's	Raio-x do Brasil	Orixá	Um homem na estrada recomeça sua vida Sua finalidade: a sua liberdade Que foi perdida, subtraída E quer provar a si mesmo que realmente mudou Que se recuperou e quer viver em paz Não olhar para trás, dizer ao crime: nunca mais! Pois sua infância não foi um mar de rosas, não Na FEBEM, lembranças dolorosas, então Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim Muitos morreram sim, sonhando alto assim Me digam quem é feliz, quem não se desespera Vendo nascer seu filho no berço da miséria. Um lugar onde só tinham como atração o bar e o candomblé pra se tomar a benção Esse é o palco da história que por mim será contada Um homem na estrada Equilibrado num barranco, um cômodo mal acabado e sujo Porém, seu único lar, seu bem e seu refúgio Um cheiro horrível de esgoto no quintal Por cima ou por baixo, se chover será fatal

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou Até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou Numerou os barracos, fez uma pá de perguntas Logo depois esqueceram, filha da puta! Acharam uma mina morta e estuprada deviam estar com muita raiva "Mano, quanta paulada!" Estava irreconhecível, o rosto desfigurado Deu meia noite e o corpo ainda estava lá coberto com lençol, ressecado pelo sol, jogado O IML estava só dez horas atrasado Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim Quero que meu filho nem se lembre daqui Tenha uma vida segura. Não quero que ele cresça com um "oitão" na cintura e uma "PT" na cabeça. E o resto da madrugada sem dormir, ele pensa o que fazer para sair dessa situação Desempregado então Com má reputação Viveu na detenção Ninguém confia não E a vida desse homem para sempre foi danificada Um homem na estrada Um homem na estrada Amanhece mais um dia e tudo é exatamente igual Calor insuportável, 28 graus Faltou água, já é rotina, monotonia Não tem prazo pra voltar, hã! Já fazem cinco dias São dez horas, a rua está agitada uma ambulância foi chamada com extrema urgência Loucura, violência, exagerado Estourou a própria mãe, estava embriagado Mas bem antes da ressaca ele foi julgado Arrastado pela rua o pobre do elemento o inevitável linchamento, imaginem só!

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ele ficou bem feio, não tiveram dó Os ricos fazem campanha contra as drogas E falam sobre o poder destrutivo dela Por outro lado promovem e ganham muito dinheiro Com o álcool que é vendido na favela Empapuçado ele sai, vai dar um rolê Não acredita no que vê, não daquela maneira crianças, gatos, cachorros disputam palmo a palmo seu café da manhã na lateral da feira Molecada sem futuro, eu já consigo ver Só vão na escola pra comer, apenas nada mais Como é que vão aprender sem incentivo de alguém Sem orgulho e sem respeito Sem saúde e sem paz Um mano meu tava ganhando um dinheiro Tinha comprado um carro Até Rolex tinha! Foi fuzilado a queima roupa no colégio Abastecendo a playboyzada de farinha Ficou famoso, virou notícia Rendeu dinheiro aos jornais, ham!, cartaz à policia Vinte anos de idade, alcançou os primeiros lugares Superstar do notícias populares! Uma semana depois chegou o crack Gente rica por trás, diretoria Aqui, periferia, miséria de sobra Um salário por dia garante a mão-de-obra A clientela tem grana e compra bem Tudo em casa, costa quente de sócio A playboyzada muito louca até os ossos Vender droga por aqui, grande negócio. Sim, ganhar dinheiro ficar rico enfim Quero um futuro melhor, não quero morrer assim, num necrotério qualquer, um indigente sem nome e sem nada

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O homem na estrada Assaltos na redondeza levantaram suspeitas logo acusaram favela para variar E o boato que corre é que esse homem está Com o seu nome lá na lista dos suspeitos, pregada na parede do bar. A noite chega e o clima estranho no ar e ele sem desconfiar de nada, vai dormir tranquilamente mas na calada caguetaram seus antecedentes como se fosse uma doença incurável No seu braço a tatuagem, DVC, uma passagem, 157 na lei No seu lado não tem mais ninguém A Justiça Criminal é implacável Tiram sua liberdade, família e moral Mesmo longe do sistema carcerário Te chamarão para sempre de ex presidiário Não confio na polícia, raça do caralho. Se eles me acham baleado na calçada Chutam minha cara e cospem em mim é Eu sangraria até a morte Já era, um abraço!. Por isso a minha segurança eu mesmo faço É madrugada, parece estar tudo normal. Mas esse homem desperta, pressentindo o mal muito cachorro latindo Ele acorda ouvindo barulho de carro e passos no quintal A vizinhança está calada e insegura Premeditando o final que já conhecem bem Na madrugada da favela não existem leis Talvez a lei do silêncio, a lei do cão talvez Vão invadir o seu barraco, é a polícia! Vieram pra arregaçar, cheios de ódio e malícia Filhos da puta, comedores de carniça!

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Já deram minha sentença e eu nem tava na "treta" Não são poucos e já vieram muito loucos Matar na crocodilagem, não vão perder viagem Quinze caras lá fora, diversos calibres, e eu apenas Com uma "treze tiros" automática Sou eu mesmo e eu, meu Deus e o meu orixá No primeiro barulho, eu vou atirar. Se eles me pegam, meu filho fica sem ninguém E o que eles querem: mais um "pretinho" na FEBEM. Sim, ganhar dinheiro ficar rico enfim A gente sonha a vida inteira e só acorda no fim Minha verdade foi outra, não dá mais tempo pra nada Bang! Bang! Bang! "Homem mulato aparentando Entre vinte e cinco e trinta anos É encontrado morto na estrada do M'Boi Mirim sem número Tudo indica ter sido acerto de contas entre quadrilhas rivais. Segundo a polícia, a vitima tinha vasta ficha criminal."
Homem nagô	1975	Mateus e Dadinho	Os Tincoãs	*O Africanto dos Tincoãs*, RCA	nagô, babalaô, Ifá, Aruanda	Eu vi ele vir de longe Ele é nagô Eu vi ele falar de Ifá Ele é babalaô Veste branco, sim E só pensa bem Olhar misterioso Ele me mantem Iê iê iê iê... Agodilê babalodê Tala de logun miçó Temi maiogá Vuala di Arunada

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Lavo doiroçu Cangazumba Nagô zumbiça Oritié gogá Axé, Olorum Axé, meu pai
Homenagem a Oxalá	1957	João da Baiana	João da baiana e seu Terreiro	78 rpm	Oxalá, terreiro	Mas quem manda no mundo bate cabeça pra trabalhar? É meu paix Oxalá, é meu pai Oxalá (bis) Minha mãe Iemanjá me leva, me leva nas ondas do mar O seu filho de fé, o seu filho de fé, quer navegar (bis)
Homenagem aos orixás	1963	Jerônimo	Jerônimo	78 rpm, Sabiá	orixás	Mas quem manda no mundo Bate cabeça pra trabalhar É meu pai oxalá é É meu pai oxalá. Minha mãe Iemanjá Me leva me leva na zona do mar O seu filho lhe pede, o seu filho lhe pede Quer navegar
Iá Omim bum	1987	domínio público	Caetano Veloso	*Caetano Veloso*, Philips	Iá Iá Omim (Oxum)	Iá omin bum Omirô Dorixá Olelê
Iaiá da Bahia chegou	1954	Clodoaldo Brito e João Melo	Araci Costa	78 rpm, Todamérica	macumba, Xangô	Iaiá da Bahia chegou, Batuque não pode parar Levanta a poeira do chão, Bate surdo, o pandeiro e o ganzá. Macumba, ê, ê, ê, Macumba, ô, ô, ô,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Foi batucar também, Iaiá me enfeitiçou, Ô, ô, Xangô, Ô, ô, iaiá me enfeitiçou
Iaiá do Cais Dourado	1983	Martinho da Vila e Rodolfo	MPB4	*História da MPB — Martinho da Vila*, Odeon	Gantois	No cais dourado da velha Bahia Onde estava o capoeira A Iaiá também viva Juntos na feira ou na romaria No banho de cachoeira E também na pescaria Dançavam juntos em todos fandangos e festinhas E no reisado, contra-mestre e pastorinhas Cantavam Iaiá la la la Ia Iaiá Na festa do alto do Gantois Mas loucamente a Iaiá do cais dourado Trocou seu amor ardente Por um moço requintado E foi-se embora Passear em barco a vela Já não era mais aquela E o capoeira que era valente chorou Até que um dia a mulata Lá no cais apareceu Ao ver seu capoeira, pra ele logo correu Pediu guarida, mas o capoeira não deu Desesperada saiu no mundo a vagar E o capoeira ficou com seu povo a cantar
Iansã	1972	Gilberto Gil e Caetano Veloso	Maria Bethânia	*Drama*, Philips	Iansã	Iansã comanda os ventos E a força dos elementos Na ponta do seu florim É uma menina bonita Quando o céu se precipita Sempre o princípio e o fim Senhora das nuvens de chumbo Senhora do mundo Dentro de mim

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Rainha dos raios, rainha dos Raios, rainha dos raios Tempo bom, tempo ruim Senhora das chuvas de junho Senhora de tudo Dentro de mim Rainha dos raios, rainha dos Raios, rainha dos raios Tempo bom, tempo ruim Eu sou um céu Para as tuas tempestades Um céu partido ao meio No meio da tarde Eu sou um céu Para as tuas tempestades Deusa pagã dos relâmpagos Das chuvas de todo o amor Dentro de mim Rainha dos raios, rainha dos Raios, rainha dos raios Tempo bom, tempo ruim
Iansã	1990	Gilberto Gil, Caetano Veloso	Maria Bethânia	Maria Bethânia 25 anos	Iansã	Senhora das nuvens de chumbo Senhora do mundo Dentro de mim Rainha dos raios, rainha dos Raios, rainha dos raios Tempo bom, tempo ruim Senhora das chuvas de junho Senhora de tudo Dentro de mim Rainha dos raios, rainha dos Raios, rainha dos raios Tempo bom, tempo ruim Eu sou um céu Para as tuas tempestades Um céu partido ao meio No meio da tarde

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Eu sou um céu Para as tuas tempestades Deusa pagã dos relâmpagos Das chuvas de todo o amor Dentro de mim Rainha dos raios, rainha dos Raios, rainha dos raios Tempo bom, tempo ruim
Iaô	1950	Pixinguinha e Gastão Viana	Pixinguinha	78 rpm, RCA—Victor	Oxalá, Xangô, Oxóssi, Nanã, Iemanjá, preto-velho	Akicó no terreiro não tem adié Eu tenho dó dessa gente Que não tem mulher No jacutá do preto velho Há uma festa de Iaô Ô tem nega de Ogum E Oxalá e Iemanjá O cabra de Oxóssi é caçador Ora viva Nanã Nanã Borocô No terreiro do preto velho Vamos saravá A quem meu pai? Xangô
Iemanjá	1954	Heitor dos Prazeres	Heitor dos Prazeres e sua Gente	78 rpm, Colúmbia	Iemanjá	???
Iemanjá	1954	Nelson Ferreira e Luiz Luna	Inezita Barroso	78 rpm, RCA—Victor	Iemanjá	Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Mulher tá na praia Homem tá no mar Mulher tá rezando pro homem voltar Mané foi pra pesca Pescar pra viver

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Peixe bom pra comida Peixe bom pra vender Peixe bom pra comida Peixe bom pra vender Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Mulher tá rezando Já passou da hora Mulher tá chorando Meu Deus que demora Iemanjá tá querendo ficar com Mané Iemanjá é rainha É bonita, é mulher Iemanjá é rainha, é bonita, é mulher Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Não foi desta vez Desta vez não será Lá vem a jangada Chegando do mar Trouxe pouco peixe Mas Mané voltou Salve Nossa Senhora Salve Nosso Senhor Salve Nossa Senhora Salve Nosso Senhor Salve Nossa Senhora

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Salve Nosso Senhor Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Só se ver mar Só se ver mar Só se ver mar Só se ver mar
Iemanjá	1969	Baden Powell e Vinicius de Moraes	Baden Powell	*Baden, vinte e sete horas de estúdio*, Elenc	Iemanjá	Iemanjá, Iemanjá Iemanjá é dona Janaína que vem Iemanjá, Iemanjá Iemanjá é muita tristeza que vem Vem do luar no céu Vem do luar No mar coberto de flor, meu bem De Iemanjá De Iemanjá a cantar o amor E a se mirar Na lua triste no céu, meu bem Triste no mar Se você quiser amar Se você quiser amor Vem comigo a Salvador Para ouvir Iemanjá A cantar, na maré que vai E na maré que vem Do fim, mais do fim, do mar Bem mais além Bem mais além do que o fim do mar Bem mais além
Iemanjá	1971	Carlos Silva	Luiz Vieira	*Em tempo de verdade*, Copacabana	Iemanjá	???

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Iemanjá	1990	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Caetano, Gal, Gil e Bethânia*, WEA	Iemanjá	Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Mulher tá na praia Homem tá no mar Mulher tá rezando pro homem voltar Mané foi pra pesca Pescar pra viver Peixe bom pra comida Peixe bom pra vender Peixe bom pra comida Peixe bom pra vender Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Mulher tá rezando Já passou da hora Mulher tá chorando Meu Deus que demora Iemanjá tá querendo ficar com Mané Iemanjá é rainha É bonita, é mulher Iemanjá é rainha, é bonita, é mulher Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Não foi desta vez Desta vez não será

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Lá vem a jangada Chegando do mar Trouxe pouco peixe Mas Mané voltou Salve Nossa Senhora Salve Nosso Senhor Salve Nossa Senhora Salve Nosso Senhor Salve Nossa Senhora Salve Nosso Senhor Iemanjá só se ver mar Iemanjá só se ver mar Só se ver mar Só se ver mar Só se ver mar Só se ver mar
Iemanjá	1991	Marquinhos	Olodum	Da Atlântida à Bahia o Mar é o Caminho, Continental	Iemanjá, Oxumaré, Xangô	O velho pescador segue seu rumo ao mar E ouve o canto da sereia em plena lua cheia Iemanjá seu pranto me faz inspirar Deitou seu amor pra nunca mais voltar Transformou-se num rio em lágrimas de dor E no ventre de mãe os seus filhos gerou Nascendo de repente, Oxumaré, Xangô E na flor do mar já se fez emergir vestida de amor e só pra mim sorrir E o pescador irmão lhe pede pra guiar Então porque viver e não viver no mar Olodum, ô, ô, ô, Olodum Me chama de amor, me chama de amor Do mar... Atlântida existia no centro do mar Eu sei que o mar é o caminho para todo lugar Platão o grande sábio em filosofia Mas tudo que acontecia ele descrevia Toda a inteligência que o povo continha

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Riquezas e luxúrias pois lá existia Mas onde há o homem existe a ambição E o grande Zeus irado ao ver ficou Enviando água e fogo, ele a devastou
Iemanjá	1995	???	Dudu Tucci		Iemanjá	Eu vou te encontrar Commil batuques Então contar Uma história de amor Uma história de dor A história do despertar Brasil chegou Com o mar de Iemanjá Trazendo o samba No ar de Iansã Todo mundo se pôs A sambar, a cantar Com calor e vibração Eu vou te chamar Com meus tambores Te transformar Quero ser o sonhar Quero ser o dançar Quero ser o amar Pra sambar Este ritmo é um Bom coração Batida pura Vibração Que vem da alma Esta canção que eu Vou cantar Um batuque Um toque Um repinique Um surdo A caixa e acuíca

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tamborins e agogôs Chamando a vida oh
Iemanjá, rainha do mar	1983	Osny Silva e Sebastião Ferreira da Silva	Osny Silva	*Ogum Beira Mar*, Copacabana	Iemanjá	Iemanjá, Iemanjá Me dê licença Para nessas águas Poder me banhar Na fé que eu tenho em Deus E meu Pai Oxalá Eu tenho a certeza Que existe Iemanjá Pois tudo nessa vida Tem uma razão de ser Por isso Deus, Nosso Pai Ne Terra nos fez nascer
Iemanjá, santa das santas	1954	Lírio Jr. e Henrique Gonçalez	Odete Amaral	78 rpm, Odeon	Iemanjá	???
Ifá, um canto pra subir	1987	Vevé Calazans e Walter Queiroz	Maria Creuza	*Pura Magia*, RCA	Ifá, Xangô	Se é baticum de fé (e é) Ijexá é canto pra subir Pra casa do Senhor Rumpi, ele é agogô Sim, sim, sim eu vou Eu vou, eu vou Sim eu vou Caminhando andando sem parar Eu sei de onde vim Pra mim todo mato é caminho Se é questão de adivinhar (E é) clarear a vida de Kelé um homem e a mulher

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É fé, é fé É só jogar, jogo do Ifá Jogo do Ifá Eu farei a parte que me cabe E merecerei Tim, tim por tim, tim É lei, é lei, é lei Eu chego no Bonfim E fé é só jogar Jogo do Ifá É Ijexá Xangô Canto pra subir Pra casa do Senhor Ilê pá pá pá É rumpi, ele é agogô Baticum de fé E fé é só jogar Jogo do Ifá É Ijexá Xangô Canto pra subir Senhor do Bonfim
Ifá, um canto pra subir	1990	Vevé Calasans, Walter Queiroz	Margareth Menezes	Um canto pra subir	Ifá, Ijexá, Xangô	Se é baticum de fé (e é) Ijexá é canto pra subir Pra casa do Senhor Rumpi, ele é agogô Sim, sim, sim eu vou Eu vou, eu vou Sim eu vou Caminhando andando sem parar Eu sei de onde vim Pra mim todo mato é caminho Se é questão de adivinhar (E é)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						clarear a vida de Kelé um homem e a mulher É fé, é fé É só jogar, jogo do Ifá Jogo do Ifá Eu farei a parte que me cabe E merecerei Tim, tim por tim, tim É lei, é lei, é lei Eu chego no Bonfim E fé é só jogar Jogo do Ifá É Ijexá Xangô Canto pra subir Pra casa do Senhor Ilê pá pá pá É rumpi, ele é agogô Baticum de fé E fé é só jogar Jogo do Ifá É Ijexá Xangô Canto pra subir Senhor do Bonfim
Igexá, pra quem tem fé	1986	Vevé Calazans e Dito	Vevé Calazans	*Vevé Calazans*, Nova República	saravá, Afoxé, axé, Xangô, candomblé	Pero Vaz, Tacacá, Curumim, Carcará, Jaburu Sarará, Urubu, Saravá, Guaxinim, Abará Surubim, Igexá, Rin-Tin-Tin, Xaxaxá, Mucuri Jererê, Mussuri, Catulé, Caxixi, Jaconé Canguru, Cangapé, Sururu Chimpanzé, Calundu, Macalê Pererê, Cantará, Cururu, Pirajá Gravatá, Catendê, Afoxé, Radauê Tem axé, na dança do sol de Xangô Abebê Igexá pra quem tem fé Yê Agogô na dança do sol de Xangô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Abebê Igexá pra quem tem fé Carajá, Mucugê, Titiu-Trelelê, Atotô Candomblé, Caribe, Bandolê, Marica, Guaraná Samburá, Arirê, Pão-de-ló, Matatu, Paraná Bem me quer Bem viver – bem querer Pra cantar afoxé
Ijexá	1982	Edil Pacheco	Clara Nunes	*Nação*, Emi—Odeon	Ogum	Filhos de Gandhi Badauê Ilê ayê Malê de balê Ogum obá Tem um mistério Que bate no coração Força de uma canção Que tem o dom de encantar Tem um mistério Que bate no coração Força de uma canção Que tem o dom de encantar Seu brilho parece um sol derramado Um céu prateado Um mar de estrelas Revela a leveza de um povo sofrido De rara beleza que vive cantando Profunda grandeza A sua riqueza vem lá do passado De lá do Congado eu tenho certeza Filhos de Gandhi Ê povo grande Ojulabê catendê babá obá Netos de Gandhi Povo de Zambi Traz pra você um novo som Ijexá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Ilê Ayê	1987	Edil Pacheco e Paulo César Pinheiro	Agepê	*Agepê*, Philips	ilê, Aruanda, magia	“Ilê Ayê” de, gravação de, disco, 1987. Referências:.
Ilê é ímpar	1996	Aloísio Menezes e Alberto Pita	Ilê Aiyê	*Ilê Aiyê*, Velas	Ogum	Minha naçao é Ilê Minha epiderme é negra Tenho vinte um, sou maior de idade Lindo é subir o Curuzu Difícil é chegar na cidade Sensual feminina da pele divina. Bem faz ao ditado merecer Aquela moça da praça, ainda espera pelo Ilê E continua com graça até o dia amanhecer Três vezes sete, de glória, seu nome sua história Resultado ímpar vinte e um Ímpar é o llê, vinte um fundamento de Ogum Não quero nem saber Se o fogo do dragão Acendeu o cachimbo do saci Eu estou pro llê, como a costa está pro Marfim llê, vinte um llê, fundamento de Ogum llê, vinte e um llê, quilombo é o Curuzu
Ilê Farol	1990	Carlinhos Brown	Chiclete com Banana	*Jambo*, Continental	Orunmilá	Orunmilá, aloja forte O vulgo de My God Brother, brother, brother Para arriba badala som Timbrado no batuque Para arriba badala som Timbrado no batuque, Pop, Pop Vai o rei na rua cuar Tan-tan que dengoso Tan-tan que dengoso

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						A moça da cura cora Ele é o Farol Pra minha alma de berços, E lábios carnudos Tan-tan que dengoso Tan-tan que dengoso Ylê Farol Na linha áurea de Gueto Soweto do Curuzu Um tem um, outro outro, Outro um temos todos Tan-tan que dengoso Tan-tan que dengoso 1,2,3 Ylê Ayê Aleluia nossa Tan-tan que dengoso Tan-tan que dengoso Me amarrei na sua corda, Ela é o Farol
Ilu Aye - Terra da Vida	1972	Cabana, Norival Reis	Clara Nunes	Clara Clarice Clara	Odara, batuque	Ilu Ayê, Ilu Ayê, Odara Negro cantava na nação nagô Depois chorou lamentos de senzala Tão longe estava de sua Ilu Ayê Tempo passou e no terreirão da casa grande Negro diz tudo que pode dizer É samba, é batuque, é reza É dança, é ladainha Negro joga capoeira E faz louvação à rainha Hoje, negro é terra Negro é vida Na mutação do tempo Desfilando na avenida Negro é sensacional

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É toda festa do povo É dono do carnaval
Ilu Ayê (Terra da Vida)	1993	Cabana e Norival Reis	Mestre Marçal	*Sambas-enredo de todos os tempos*, Velas	batuque, reza, nagô	Ilu ayê, ilu ayê, odara Negro cantava na nação nagô Depois chorou lamentos de senzala Tão longe estava de sua ilu ayê Tempo passou e no terreirão da casa grande Negro diz tudo que pode dizer É samba, é batuque, é reza É dança, é ladainha Negro joga capoeira E faz louvação à rainha Hoje, negro é terra Negro é vida Na mutação do tempo Desfilando na avenida Negro é sensacional É toda festa do povo É dono do carnaval
Ilú ayê (terra da vida)	1972	Cabana, Norival Reis	MPB4	Cicatrizes	Odara, batuque	Ilú ayê, ilú ayê Odara Negro cantava na nação Nagô Depois chorou lamento de senzala Tão longe estava De sua ilú ayê Tempo passou E no terreirão da casa grande Negro diz tudo que pode dizer É samba, é batuque, é reza É dança, é lataria Negro joga capoeira

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E faz louvação à Rainha Hoje negro é tema Negro é vida Na duração do tempo Desfilando na avenida Negro é sensasional É toda festa do povo É dono do carnaval
Imbarabaô	1958	domínio público	Demiécio Arkanasy	78 rpm, Polydor	Exu	???
Incompatibilidade de Gênios	1976	João Basco e Aldir Blanc	João Bosco	*Galos de briga*	Bruxo	Doutor Jogava o Flamengo E eu queria escutar Mudou de estação, Começou a cantar Tem mais Um cisco no olho Ela invés de assoprar Sem dó Falou que por ela eu podia cegar Se eu dou Um pulo, um pulinho, um instantinho no bar Bastou Durante dez noites me fez jejuar Levou As minhas cuecas pro bruxo rezar Coou Meu café na calça para me segurar Se eu tou, ai se eu tou Devendo dinheiro e vem um me cobrar Doutor, ai doutor A peste abre a porta e ainda manda sentar Ainda manda sentar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Depois Se eu mudo de emprego que É pra melhorar Vê só Convida a mãe dela pra ir morar cá Doutor, ai Doutor Se eu peço feijão ela deixa salgar Calor Mas veste casaco pra me atazanar E hoje Sonhando comigo mandou eu jogar no burro E deu na cabeça centena e milhar (Quero me separar)
Ingena	1992	domínio público	Gal Costa	*Gal*, BMG—Ariola	Ingena	Ê ingena Agô ingena Acalo ingena
Inhaçã	1953	Sussu e Magalhães	Sussu	78 rpm, Odeon	Iansã	???
Inhansan	1930	Amor (Getúlio Marinho da Silva)	Amor (Getúlio Marinho da Silva) com Conjunto Africano	78 rpm, Odeon	Iansã	???
Injuriado	1981	Eduardo Dusek	Céu da Boca	*Céu da Boca*, distribuição independente	macumba	Mas!... Não é que eu tava numa mais ou menos Andando com a rapaziada catita e legal Mas de repente detalhes pequenos Me fizeram entre outras coisas sair do normal Eu fui ficando pouco a pouco injuriado Mal humorado, abandonado Sem até poder amar A tal da crise deixou minha vida maluca Com vontade na Tijuca De voltar lá pra Copacabana! Fui à macumba, pedi baixa no emprego

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Me botaram numa clínica E depois fui viajar Foi só depois então que pude constatar Que não adianta fazer nada pra essa coisa melhorar
Inspiração	1992	Evany, Márcia e Jailton Dantas	Banda Mel	*Banda Mel*, Continental	orixás	Olha o swing da neguinha aqui Olha o swing da Bahia aí Olha o swing do negão alí Olha o swing da Bahia aí Vem dos tambores e orixás Essa força que nos faz Subir a sagrada colina Ao encontro do pai Vem de Dulce a santa luz De um sorriso que seduz A esperança no amanhã Vem da capoeira a tradição De Itapoã a inspiração A nossa ginga e cultura Meu irmão Vem dessa terra todo amor Terra santa que o Senhor Do Bonfim abençoou Já não demora Do sol levantar Do santo subir E eu confessar Que amo você
Inspiração	1994	Ná Ozzetti e Itamar Assumpção	Ná Ozzetti	*Ná Ozzetti*, WEA	Oxumarê, Iansã	Essa canção Eu fiz pra você Não foi assim Fazer por fazer Sem querer Então

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Deu pra perceber Que mar é mar E eu sereia Aqui na terra dos marujos lobos Bobos Essa canção Eu fiz po prazer Tem mais que eu queria dizer Antes da meia noite Antes que você vá Dormir e não dê Eu fiz pensando em você Essa canção É para encantar você E quem acaso ouvi-la também Então deu pra entender Que sol é sol E eu sereia Aqui na Terra azul Como lá no céu, azul Essa canção É pra navegar Quero que seja Agora meu par Parceiro nessa onda Parceiro nesse mar De maré braba Quero singrar com você Cantar comigo e irmos aí Pelo mundo afora Vasto mundo de meu Deus Enquanto existirmos Oh meus sais Oh Oxumaré Amor, calor Areia nos pés Nossos pés Então

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Deu pra aprender Que céu é céu E eu Iansã Neste planeta blue Solto, redondo, torto Essa canção Eu fiz por querer Tem mais que eu Queria dizer Que eu já disse tudo Que tinha pra dizer Nessa cantiga Que fiz pensando em você
Ioiô você quer?	1930	Cícero de Almeida	Idelfonso Norat	78 rpm, Colúmbia	feitiço	Ioiô você quer comer vatapá, Gostoso e bem feito por mão de Iaiá, Se já provou o acarajé meu bem, Muqueca de peixe, gostoso aberê. É lá na Bahia que tem tudo isso, Morenas dengosas que fazem feitiço, Tem os olhinhos pretinhos, virados, Que botam na gente o tal de olhado. Que saudade que tenho lá da Bahia, Terra boa pra gente fazer folia, Tem um santo muito forte, milagroso, Do Brasil um santo velho e poderoso E no samba as baianas tem que ir Com sandálias de veludo e marroquim, Pois na Penha vão fazer as omelita E rezarem na Igreja do Bonfim.
Irerê	1978	César Costa Filho e Paulo César Pinheiro	César Costa Filho	*César Costa Filho*, Continental	axé	Irerê pássaro cativo Irerê braço de galé Irerê negro fugitivo Irerê príncipe Guiné

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ferro quente faz sinal Marca de senhor qualquer Irerê parte o grilhão Mata um montão Cai do porão na maré Irerê pássaro proscrito Irerê revolta a ralé Irerê chamado maldito Irerê do Abaeté Mato virgem, palmeral Negro malho finca o pe Irerê cerca um renção Chama os irmãos Funda a nação Do povo Aché Irerê pássaro caçado Irerê pelos coroné Irerê com seus comandados Irerê do Abarté Luta armada marcial Luta quem ser livre quer Mas é mil contra um milhão Soa o canhão Tomba no chão o rei Guiné Irerê passarinho morto Irerê filho do Quelé Irerê... mas Guiné tem outro Irerê, seu filho Irerê
Já andei	1940-49	Pixinguinha, Donga e João da Baiana	Zaira e Senna	78 rpm, Victor	mandinga, patuá	Já andei pelo mundo afora - já andei Já andei, ê , ê, ê, ê, - já andei

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Já andei pelo mundo afora.... Dei um tiro de garucha - já andei Respondeu o bacamarte - já andei Mas não poude te falhar - já andei Quem não pode não intima - já andei Deixa quem pode intimá - já andei Quem não pode com mandinga - já andei. Não carrega patuá - já andei
Já voltei da Bahia	1942	Henrique Almeida e Estanislau Silva	Odete Amaral	78 rpm, Odeon	feitiço	Eu já voltei da Bahia, nêgo, Cheia de felicidade, Melhorei minha vida, Melhorei de verdade. Eu sou bem feliz cantando assim: Me salvei lá no Bonfim, eh! Se eu não fosse o que seria de mim. Eu estava enfeitiçada, Dava um azar sem ter fim Desmanchei o tal feitiço, Agora a sorte é pra mim. Se não fosse o nego velho, Eu até hoje sofria, Se eu soubesse a mais tempo, Já tinha ido à Bahia, eh!
Jardim de Alah	1997	Rita Lee e Mathilda Kovack	Rita Lee	*Santa Rita de Sampa*, Polygram	Iemanjá	Dizímo com quem andas E eu te direi quem és Em terra de bom ladrão Vão-se os dedos, ficam os anéis Jeová a luta pastor alemão Heaven's gate está em liquidação Um lixo na boca do céu A César o que é de Deus

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Adeus, mundo cruel Serpente ou não serpente Eis a tentação Compre coração de Eva Por costela de Adão Serpente ou não serpente Eis a tentação Dalila cortou os cabelos E o pau de Sansão Crente que estou abafando Daime Santo para vomitar Mata Hare Krishna espionando Testemunhas de Iemanjá Toma chocolate, paga lo que deves Até aí morreu Tancredo Neves Haja guerra santa pra tanta paz Até aí já foi de retro Barrabás
Jeito de tatuagem	1975	Bira e Cantoni	Agepê,	*Moro onde não mora ninguém*, Continental	Jurema, feiticeira	Jurema, Jurema na beira da praia com olhar de feiticeira prendeu na barra da saia o amor de um capoeira no brilho da estrela Dalva viu seu amor chegar e o sorriso da morena parecia lua nova passeando pelo mar ei! camará, ei! camará do outro da pedreira um galo preto cantou veio outro capoeira pediu passagem e chegou rezando pra ter coragem como seu mestre mandou um corpo rolou pela margem da praia de São Salvador com jeito de tatuagem que a luz da Bahia riscou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						hum hum hum hum hum hum hum hum hum hum hum hum Jurema olhando prás águas encheu-se de mágoas e pôs-se a chorar e a menina dos seus olhos parecia lua cheia brilhando na areia, no fundo do mar Ô Jurema, Ô Jurema Teus olhos tem tanta pena que não dá no seu olhar.
João do Pulo	1986	João Bosco e Aldir Blanc	João Bosco	*Cabeça de nego*, Polygram	Xangô	Pulou o Brasil do tri Pulou e tremeu de dor Ao ver o pulo do gato cortado Cortada a perna de luz, cortada A claridade do raio de Xangô Fechou o Brasil do tri Tristetritrovejou De dor o povo pulou pra frente Semente o sangue do herói, semente Ô, pula João! Ô, kauô Xangô! João como um João qualquer João de sangue Afro-Tupi De príncipe a escravo a preto-fôrro De operário a novamente herói do morro Aprendeu a resistir Na favela, a tribo passa fome de cachorro É um osso duro de roer Mas toda a resistência corre em meu socorro Valoriza, herói, todo sangue derramado Afro-Tupi! Combate, Malê! Dá três pulos aí Saci! Se atira no espaço por nós Zumbi! Joga a chibata, João, no mar que te ampliou! Ah, olha o raio de luz: Kauô Xangô! Nosso país infeliz também pulou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Jogando Caxangá	1997	Tadeu de Obatalá, Bola de Brilhante e Carlos Gomes	Rosa Reis	*Rosa Reis*, selo independente	Gantois, axé	Partiu o navio negreiro Levado pelo balanço do mar Lá vai o meu povo de Uganda Regido pela banda do luar Velhas poesias de porões A noite foi feita pra cantar Jogando jogando a paciência Uganda vai jogando caxangá Ô ô ô jogando caxangá Ô ô Uganda Mostrando a cultura de uma raça Em frente meu povo vamos lá Correntes não amarram quem faz samba E o bumba boi quem gosta de cantar Ao som do Akomabu Filhos de Gandhy Deboche quem não gosta de dançar Jogando jogando a paciência Uganda vai jogando caxangá Ô ô ô jogando caxangá Ô ô Uganda Axé para o meu povo de Uganda O mundo vem ao Rio para ver seu Carnaval Axé para o meu povo de Uganda Faz hino da Bahia um Gantois
José	2000	Siba	Mestre Ambrósio	*Mestre Ambrósio*, Mestre Ambrósio Produções e Edições Musicais	umbanda	Não fique de boca aberta, Zé Em cidade que for chegando Zé... Zé... Tem que tomar cuidado, Zé! Tem casa amarela Tem casa vermelha Tem casa com fome Tem casa na ceia Tem casa com florzinha na janela

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tem cabra que eu não sei Que malvadeza é aquela Na rua do Marmeleiro Na frente da casa do coveiro Tão te esperando, Zé! Zé... Tem que tomar cuidado, Zé! Tem arma de bala, Cacete, bengala, Tem faca e serrote, Punhal, cravinote, Soldado sem farda, Revóve, espingarda No meio da cidade Vão te deixar nu E nesse lundu Sem querer razão Até com a mão Vão querer dar em tu Zé... Tem que tomar cuidado, Zé! Entrou pela frente Saiu por detrás Puxou por um lado Mexeu e lá-vai José não tem medo Nem do Satanás Não fique de boca aberta, Zé Em cidade que for chegando Terra alheia, pisa no chão devagar
Jubiabá	1972	Martinho da Vila	Martinho da Vila	*Batuque na cozinha*, RCA	feitiço	Negro Balduíno, belo negro baldo Filho malcriado de uma velha tia Via com seus olhos de menino esperto

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Luzes onde luzes não havia Cresce, vira um forte, evita a morte breve Leve, gira o pé na capoeira, luta Bruta como a pedra, sua vida inteira Cheira a manga espada e maresia Tinha a guia que lhe deu Jubiabá Que lhe deu Jubiabá A guia Trava com o destino uma batalha cega Pega da navalha e retalha a barriga Fofa, tão inchada e cheia de lombriga Da monstra miséria da Bahia Leva uma trombada do amor cigano Entra pelo cano do esgoto e pula Chula na quadrilha da festa junina Todo santo de vida vadia Tinha a guia que lhe deu Jubiabá Que lhe deu Jubiabá A guia Alva como algodão e tão macia Como algo bom pra lhe estancar o sangue Como álcool para desinfetar-lhe o corte Como cura para a hemorragia Moça Lindinalva, morta, vira fardo Carga para os ombros, suor para o rosto Luta no labor, novo sabor, labuta Feito a mão e não mais por magia Tinha a guia que lhe deu Jubiabá Que lhe deu Jubiabá A guia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Negro Balduíno, belo negro baldo Saldo de uma conta da história crua Rua, pé descalço, liberdade nua Um rei para o reino da alegria Tinha a guia que lhe deu Jubiabá Que lhe deu Jubiabá A guia
Jubiabá	1986	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Soy loco por ti América*, WEA	Jubiabá, guia	Negro Balduíno, belo negro baldo Filho malcriado de uma velha tia Via com seus olhos de menino esperto Luzes onde luzes não havia Cresce, vira um forte, evita a morte breve Leve, gira o pé na capoeira, luta Bruta como a pedra, sua vida inteira Cheira a manga-espada e maresia Tinha a guia que lhe deu Jubiabá Que lhe deu Jubiabá A guia Trava com o destino uma batalha cega Pega da navalha e retalha a barriga Fofa, tão inchada e cheia de lombriga Da monstra miséria da Bahia Leva uma trombada do amor cigano Entra pelo cano do esgoto e pula Chula na quadrilha da festa junina Todo santo de vida vadia Tinha a guia que lhe deu Jubiabá Que lhe deu Jubiabá A guia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Alva como algodão e tão macia Como algo bom pra lhe estancar o sangue Como álcool pra desinfetar-lhe o corte Como cura para a hemorragia Moça Lindinalva, morta, vira fardo Carga para os ombros, suor para o rosto Luta no labor, novo sabor, labuta Feito a mão e não mais por magia Tinha a guia que lhe deu Jubiabá Que lhe deu Jubiabá A guia Negro Balduíno, belo negro baldo Saldo de uma conta da história crua Rua, pé descalço, liberdade nua Um rei para o reino da alegria Tinha a guia que lhe deu Jubiabá Que lhe deu Jubiabá A guia
Julgar é missão divina	1969	João Machado e Hélio Simões	Elza Soares e Miltinho	*Elza, Miltinho & Samba*, Odeon	mandinga, Iansã, Oxum, Iemanjá, Janaína	Fui ver a janaina nas ondas do mar E fui pedir a Janaina pra você voltar Fui ver a janaina nas ondas do mar E a mandinga que fizeram ela vai quebrar Levei, perfume e flor Fui pedir por meu amor, que me enche o coração Que saudade Ainda, quero viver, dominando o seu querer Tal o vento faz com as ondas do mar Chutar, é a missão divina Quem chutou foi Janaina, você vai ter que voltar Minhas noites são tão frias Minhas horas tão vazias Esta faltando seu amor, seu calor, seu amor

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vem aquecer meu coração, tudo o mais é ilusão Minha flor não vai murchar, e secar Chutar, é a missão divina Quem chutou foi Janaina, você vai ter que voltar (bis) Salve Oxum, salve iemanjá
Jurema, jureminha	1977	J. B. de Carvalho, adapt. Fernando Mendes	Fernando Mendes	*Fernando Mendes*, Emi—Odeon	Oxum, Jurema, Iemanjá, Pai Miguel	Eu vi mamãe Oxum na cachoeira Sentada na beira do rio Colhendo lírio, lírio-ê Colhendo lírio, lírio-á Colhendo lírio Pra enfeitar nosso gongá Jureminha, juremá Suas folhas cairam-se Oh, Jurema Dentro deste gongá Passei numa encruzilhada E frango, charuto e vela Será que fizeram aquilo Pra me ver distante dela Na beira do mar eu vi Os passos de Iemanjá Será que ela pitou aqui Será que voltou pro mar Eu sou tão pequenininha Mas posso te ajudar Só quero ganhar depois Bala, doce e guaraná O meu galo cantou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Na rompida da aurora O Pai Miguel chegou O Pai Miguel foi embora
Justiça de Xangô	1983	Osny Silva e J. Neves	Osny Silva	*Ogum Beira Mar*, Copacabana	Xangô	Preta velha avisou Que eu precisava me cuidar Sendo filho de Xangô A cabeça eu tinha que raspar Meu Pai é guerreiro É santo forte Na batalha ele é o vencedor Quem comigo demandar Vai enfrentar a justiça de Xangô Caô, caô, salve Xangô Caô cabecilê A justiça do meu Pai Xangô
Kaô	1998	Rodolfo Stroeter e Gilberto Gil	Gilberto Gil	*O sol de Oslo*, Pau Brasil	Obá, Xangô	Kaô Obá obá obá obá obá Obá obá obá obá obá Obá obá obá obá Xangô baobá obá Xangô Kaô Obá obá obá obá obá Obá obá obá obá obá Obá obá obá obá Xangô baobá obá Xangô Kaô Kabi êci lé Kabi êci lé Kabi êci lé Kabi êci lé Kaô kaô kaô Baobá Obá obá obá obá Xangô Obá obá obá obá obá Xangô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Obá obá obá obá Xangô Obá obá obá obá obá
Kiningé	1976	Onias Camardelli	Grupo Zambo	*Bahia, Grupo Zambo*, Discos Marcus Pereira	Odoiá (Iemanjá)	Kiningé, Kiningé Odu É Dimanjá, ô Acô Cabeessê Iá Omirô Odoiá Manjabô Mãe do Mar Iá Oiô Inaê Virgem Santa Agô, Iê Rainha do Mar Ê ô, ê ô, ê ô...
Lá vem pedra	1979	Sergio Ricardo	Sergio Ricardo	*Do lago à cachoeira*, Continental	Macumbeira, orixás	Que lugar é esse Bato ninguém abre a porta Chamo ninguém responde Grito mas ninguém vem me escutar Canto ninguém me acompanha Batuco e não vejo ninguém sambar Ôpa que lá vem pedra Se abaixe ou pule na fogueira Bate que bate vela chamando O vento jangadeiro Bate que bate roupa na tina A sina lavadeira Bate o pandeiro e o berimbau No toque da capoeira Bate que cheiro é esse que bate É incenso de macumbeira Oi que medo é esse Ôpa que lá vem pedra Se abaixe ou pule ma fogueira

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Que saber é esse Que cala o entendimento Gira em torno de si mesmo Como se só ele fosse bamba Na verdade verdadeira Pra que batucada se não tem samba Brilha a estrela em noite de orixás Oi lá vem pedra Acabar com a batucada Que não tem samba
Ladainha	1972	Zé da Bahia	Eliana Pittman	*Eliana Pittman*, Odeon	patuá, Xangô	Atencao papai mamãe A benção que eu já vou Adeus painha, mainha, que galo cocorocô Vou levando um borná Carna de sol com farinha Meu patuá de Xangô Meu livro de ladainha (bis) Vou por o pé na estrada, vou para o Rio de Janeiro Levo saudades Bahia, saudades do meu Juazeiro (bis).
Ladeira do Pelô	1989	Betão	Gal Costa	*Plural*, RCA	Aganju (Xangô), axé	Olodum, negro elite É negritude Deslumbrante por ter magnitude Integra no canto toda a massa Que vem para a praça se agitar Salvador se mostrou mais alerta Com o bloco Olodum a cantar Lê lê o Lê lê lê ô Lê lê lê ô Ê aê a Ê aê a

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Lê lê lê ô Ê aê a Ê aê a Aganju, alujá, muito axé Canta o povo de origem nagô O seu corpo não fica mais inerte Que o bloco Olodum já pintou Lê lê o Lê lê lê ô Lê lê lê ô Ê aê a Ê aê a E eu vou E eu vou E eu vou Vou subindo a ladeira do Pelô Balançando a banda pra lá Balançando a banda pra cá Balançando a banda pra lá Balançando a banda pra cá Eu falei Olodum Olodum Salvador, minha Bahia, capital Eu falei Olodum Olodum Salvador, minha Bahia, capital Me leva que eu vou Sou Olodum, Deus dos Deuses Vulcão africano do Pelô Eu vou Na sexta-feira eu vou Vou subindo a ladeira do Pelô Aganju, alujá, muito axé Canta o povo de origem nagô O seu corpo não fica mais inerte Que o bloco Olodum já pintou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Lado B Lado A	1999	Falcão, Lauro Farias, Marcelo Lobato, Marcelo Yuka, Xandão	O Rappa	Lado B Lado A	Exú, Iemanjá, despacho, oferenda	Se eles são Exu Eu sou Iemanjá Se eles matam o bicho Eu tomo banho de mar Com o corpo fechado Ninguém vai me pegar Lado A lado B Lado B lado A... No bê abá da chapa quente Eu sou mais Jorge Ben Tocando bem alto No meu walkman Esperando o carnaval Do ano que vem Não sei se o ano Vai ser do mal Ou se vai ser do bem Se vai ser do bem Do bem, do bem Se vai ser do bem Se vai ser do bem, do bem Do bem!... O que te guarda a lei dos homens O que me guarda a lei de Deus Não abro mão da mitologia negra Para dizer que Eu não pareço com você Há um despacho Na esquina pro futuro Com oferendas Carimbadas todo dia E eu vou chegar Pedir e agradecer Pois a vitória de um homem As vezes se esconde Num gesto forte Que só ele pode ver... Eu sou guerreiro

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Sou trabalhador E todo dia vou encarar Com fé em Deus E na minha batalha Espero estar bem longe Quando o rodo passar! Espero estar bem longe Quando tudo isso passar...(2x)
Lágrima do Sul	1985	Milton Nascimento e Marco Antônio Guimarães	Milton Nascimento	*Encontros e despedidas*, Barclay	orixás	Reviver Tudo o que sofreu Porto de desesperança e lágrima Dor de solidão Reza pra teus orixás Guarda o toque do tambor Pra saudar tua beleza Na volta da razão Pele negra, quente e meiga Teu corpo e o suor Para a dança da alegria E mil asas pra voar Que haverão de vir um dia E que chegue já, não demore, não Hora de humildade, de acordar Continente e mais A canção segue a pedir por ti África, berço de meus pais Ouço a voz de teu lamento De multidão Grade e escravidão A vergonha dia a dia E o vento do teu sul é semente de outra história Que já se repetiu A aurora que esperamos E o homem não sentiu Que o fim dessa meldade É o gás que gera o caos

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É a marca da loucura África em nome de Deus Cala a boca desse mundo E caminha, até nunca mais A canção segue a torcer por nós
Lagrimãe	1993	Luis Dillah	Luis Dillah	*Que nem eu*, BMG—Ariola	Iemanjá	Mãe de minha carne Guardiã do meu espírito Que salta dos meus olhos Em direção à vida Pulsa no meu sangue o teu sangue Sempre a força bossa guia Mãe do meu coração Se me pego aqui vivendo Essa existência É porque me deste A chance de crescer Aos olhos do pai Yemanjá mãe d'água Proteja seu sorriso, sua lágrima Mãe do meu coração Que a luz da divindade Esteja em seu caminho, Sua estrada Mãe da canção Vou seguindo meu destino Minha voz, meu instrumento Minha fé, minha vontade de viver Yemanjá mãe d'água Proteja meu caminho, sua estrada Mãe de meu coração Que a luz da divindade Esteja em seu sorriso, sua lágrima Mãe da canção
Lágrimas de Oxum	1980	João Ricardo Xavier e Evaldevino Ponciano Xavier	Maria Aparecida	*Foram 17 anos*, CID	Oxum	A água nasce nos rochedos Através das matas, onde os caboclos Vão beber

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Onde Oxum chorou, chorou, chorou Pra teus filhos proteger A água cai na cachoeira E depois rola pro mar Rola pro mar Salve a senhora das águas do rio Oh! mi-ie-ieu minha mãe Oxum Vamos saravá Saravá - é vamos saravá Salve Oxum, Menense Oxum Torquense e Apará
Lambuzada de dendê	1994	Itamar Assumpção	Itamar Assumpção	*Bicho de Sete Cabeças Vol. II*, Baratos Afins	axé, Oxum	Quero tê-la quero você quero ver Quero vê-la lambuzada de dendê Quero tê-la quero quero quero ver Quero vê-la lambuzada de dendê Quero vê-la lambuzada de dendê Quero vê-la lambuzada de dendê Da cabeça para baixo mexer Dançar samba lambada ilê iê iê Umbigada merengue reggae e balé Umbigada merengue reggae e balé Quero tê-la quero ter o seu axé Quero tê-la comigo no Badauê Minha estrela minha guia minha fé Quero tê-la quero você quero ver Quero tê-la quero você quero ver Quero tê-la quero você quero ver Quero vê-la lambuzada de dendê Quero tê-la quero quero quero ver Quero vê-la lambuzada de dendê Quero vê-la lambuzada de dendê Quero vê-la lambuzada de dendê Dançar batucada e maculelê Desde a noite até o sol nascer Dançar sobre as águas minha Oxum

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Maré Dançar sobre as águas minha Oxum Maré Quero tê-la para sempre na Guiné Em Panamaribo Jamaica ou Quebec Quero vê-la num vídeo numa TV Quero vê-la na tela do Caribé Quero vê-la na tela do Caribé
Lamento de Inhaçã	1952	João da Baiana	João da Baiana	78 rpm, Odeon		Andorinha voou, voou voou Foi pra perto de nosso senhor Bis Quando eu venho de Angola, quem manda tirar Eu venho na Irene mandar saravá Eu quebro a cadeira Eu quebro a juba Eu tiro a milonga do fundo do mar Andorinha voou, voou voou Foi pra perto de nosso senhor Andorinha voou, voou voou Foi pra perto de nosso senhor Quando chegar lá no céu, andorinha Foi Jesus Cristo que levou Quando chegar lá no céu, andorinha Foi Jesus Cristo que levou Esses zifiu do unicampo é corredor E cachorro no mato é caçador Olha o vento levou deixa levar Se a andorinha voou deixa voar Andorinha voou, voou voou Foi pra perto de nosso senhor Andorinha voou, voou voou Foi pra perto de nosso senhor Quando chegar lá no céu, andorinha Foi Jesus Cristo que levou Quando chegar lá no céu, andorinha Foi Jesus Cristo que levou Quem me chama, me chama de babalaô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Cadê tamboreto que eu quero jocô Chegando no céu, ago pra nana Pede maleme a mamãe Iansã Andorinha voou, voou voou Foi pra perto de nosso senhor Andorinha voou, voou voou Foi pra perto de nosso senhor Quando chegar lá no céu, andorinha Foi Jesus Cristo que levou Quando chegar lá no céu, andorinha Foi Jesus Cristo que levou
Lamento de Oxum	1953	João da Baiana	João da Baiana no seu Terreiro	78 rpm, Odeon	Oxum	???
Lamento de Xangô	1952	João da Baiana	João da Baiana	78 rpm, Odeon	Xangô	???
Lavagem do Bonfim	1993	Gilberto Gil	Gal Costa	*O sorriso do gato de Alice*, BMG—Ariola	lavagem do Bonfim	Lavagem do Bonfim na quinta-feira Sai da Conceição da praia a primeira Talagada de batida na praça do cairo Levanta a pista ao alto Lacerda Mais parece um corredor que envereda Uma pista de corrida, correr pro céu azul Olha a vertigem virgem Maria Te segura criatura que o dia Inda tá menino moço, o almoço inda tá cru Segura bem na mão da menina Poupa teu coração que é só na colina Que o santo serve o caruru Timbau, pandeiro, som de guitarra Tanta roupa branca, tanta algazarra Zona franca de folia, de fé, de devoção Foto de lambe-lambe alegria Vai passar pelo moinho da Bahia Mais de trinta graus de calor, amor e emoção Lembra bem dos degraus da igreja Guarda um pouco de suor pra que seja

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Misturado às águas e as mágoas de lavar o chão Faz tempo que passou da calçada Segura os joelhos nessa chegada Que o peito arde de paixão
Lavanda	1997	Carlinhos Brown	Daúde	*Daúde#2*, Natasha Records	Xangô, Oxóssi	Anjo chama baía na porta de tia E parte pro mato cortar lenha Com machado de prata Xangô que a guia Dadá chama Oxóssi mata lembra Um barco de banda corta laser, kicongo, kimbombo é linguajar Mulando refogando jembé Xequerê vara mata adentrar Ai ai ai ui ui ui ai ai ai ui ui ui Guarda um feixe de lenha Na porta do dia Na volta na certa me dirá Mamãe zela esteira que noite dormir Papai zela alça de mira Enche mar para conta de um erê Passará fora a trouxa do irará Ceifará algodão por um milênio Depois de caiar casa descansar Ensaboei, ensaboei, ensaboei toda roupa de vez E assim a sina canta pra santa Da mina que mora na mata do Angorá Qualquer olho é manteiga se vê nas ruelas Um coro à capela quizila Né demais de minha conta lhe dizer Né demais de minha conta lhe falar O ministro do canto é o mistério E o mistério é dono do encantar Ensaboei, ensaboei, ensaboei toda roupa de vez..... ..... ai ai ai ui ui ui .....

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Le foud’es vous	1991	Dito	Marco Monteiro	Delírios e luzes	Exú	Chá de alumã, iô, iô Cachaça tem todo dia Caboco que vem d’Angola Tem a cara da Bahia, ê É jambo, jambo, jambô É lá mandinga Remexe, mexe, bunda lê lê Esfrega, esfrega ê Na nossa ginga É rendez vous, lá sicieté E só quem tem mãe no mangue É que não dança Com medo de revelar A sua herança, ê No rala, rala Que aprendi na França Alons enfant De la patrie Balança a pança Lê foud’es vous Petit-pois Bumbum loló Armário de mulher-dama Tem gravata e paletó ê Tem mixetê Samussum, maculelê Tem pó de Exu Que é pra acabar seu calundu ê É de doer Quando não tem o que comer É de lembrar Quando só tem amor pra dar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Le fudez vouz	1990	Dito	Banda Mel	*Prefixo de Verão*, Continental	Exu	Chá ce Alumã io io Cachaça tem todo dia Caboclo que vem de Angola Tem a cara da Bahia É jambo jambo jambo De lá mandinga Remexe mexe Bunda le lê Esfrega, esfrega Na nossa ginga Rendez vouz La societé Só quem tem mãe no mangue É que não dança Com medo de revelar A sua herança O rala rala ca Prende na França Alons ensant De lá patrie Balança a pança Le fudez vouz Petit poui Bum bum xoxó Armário de mulher dama Tem gravata e paletó Tem mixeté saramussum Maculelê Tem pó de Exu Que é pra acabar Seu calundu É de doer quando não tem o que comer É de lenhar Quando só tem amor pra dar
Leguria	2000	Zé Duda	Zé Duda	*Maracatu Atômico*, Cavalo Marinho	Mestre Caboclo	Muito obrigado, meu povo Fiz coisa que admirei

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Foi chegar no estúdio Hoje, a primeira vez Eu inda era criança Já apitava bonito Quanto mais eu fico velho Mais o peito é bom no grito O meu Mestre Caboclo Tá aqui, em minha frente Ele é quem mata a saudade Que meu peito velho sente Leo, meu caboquinho novo Mas já faz tudo que mando Se eu não falasse em você Ia terminar chorando
Leilão	1998	Heikel Tavares e Juracy Camargo	Pena Branca e Xavantinho	*Coração Matuto*, Paradoxx Music	mãe-de-santo	De manhã cedo Num lugar todo enfeitado Nóis ficava amontoado Pra esperar o comprador Depois passava Pela frente do palanque Afincado ao pé do tanque Que chamava bebedô, E nesse dia Minha véia foi comprada Numa leva separada De um sinhô mocinho ainda Minha veinha Era a frôr dos cativeiros Foi inté mãe do terreiro Da famia dos kambinda No mesmo dia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Que levaram minha preta Me botaram nas griêta Que é pra mode eu não fugir E desde então o preto véio a percurô Ficou véio como tô Mas como é grande este Brasil E quando veio De Izabé as alforria Percurei mais quinze dias Mais a vista me fartou Só peço agora Que me leves a Sinhá Izabé Quero vê se tá no céu Minha véia meu amor
Lembadilê	1979	Wando	Wando	*Gazela*, Copacabana	Oxalá, Oxaguiã, Oxalufã	Oxalá, Oxalá Oxaguiã, Oxaguiã Oxalufã, Oxalufã Onissasá, Onissasá Lembadilê Senhor da noite Lembadilê Senhor do dia Lembadilê Senhor de José Lembadilê Senhor de Maria Senhor de mim Lembadilê Senhor de ti Lembadilê Senhor da Bahia Lembadilê Senhor do Bonfim

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Êpa ê babá ba ê Lembadilê Ê kekê babá ê bá Lembadilê Oxalá, Oxalá Oxaguiã, Oxaguiã Oxalufã, Oxalufã Onissasá, Onissasá Lembadilê Êpa ê babá ba ê Lembadilê Ê kekê babá ê bá Lembadilê
Lembrando Zé Pereira	1976	Zuzuca	Jair Rodrigues	*Minha hora e vez*, Phonogram	saravá	Meu samba é fato, É uma história que tem Seu passado de glória E é um motivo infernal. Oh gente! Estou lembrando Zé Pereira Que durante a vida inteira Comandou o carnaval. Tum, tum, tum, na Pavuna Não marcou bobeira Tum, tum, tum Saravá, viva Zé Pereira Gente da Pavuna Gente da Central, gente de Madureira Sem citar a Praça Onze Estácio de Sá Salgueiro e Mangueira Império e Portela também Fizeram zueira No compasso do tamanco

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Era samba a noite inteira
Lenda das sereias, Rainha do mar	1988	Vicente Mattos e Dinoel e Arlindo Velloso	Marisa Monte	MMEmi-Odeon	Ogunté, Marabô, Caiala, Sobá, Oloxum, Inaê, Janaína, Iemanjá	Ogunté, Marabô Caiala e Sobá Oloxum, Inaê Janaína e Iemanjá O mar, misterioso mar Que vem do horizonte É o berço das sereias Lendário e fascinante Olha o canto da sereia Ialaô, Oquê, Ialoá Em noite de lua cheia Ouço a sereia cantar E o luar sorrindo Então se encanta Com a doce melodia Os madrigais vão despertar Ela mora no mar Ela brinca na areia No balanço das ondas A paz ela semeia E que é? Ogunté, Marabô Caiala e Sobá Oloxum, Inaê Janaína e Iemanjá
Lenda das sereias, rainhas do mar	1975	Vicente Mattos, Dionel e Arlindo Velloso	Roberto Ribeiro	disco compacto, Emi—Odeon	nomes de Iemanjá: Ogunté, Marabô, Caiala, Sobá, Oloxum, Ianaê, Janaína	Ogunté, Marabô Caiala e Sobá Oloxum, Inaê Janaína e Iemanjá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O mar, misterioso mar Que vem do horizonte É o berço das sereias Lendário e fascinante Olha o canto da sereia Ialaô, Oquê, Ialoá Em noite de lua cheia Ouço a sereia cantar E o luar sorrindo Então se encanta Com a doce melodia Os madrigais vão despertar Ela mora no mar Ela brinca na areia No balanço das ondas A paz ela semeia E que é? Ogunté, Marabô Caiala e Sobá Oloxum, Inaê Janaína e Iemanjá
Lenda do pescador	1976	Nenem e Pintado	Nosso Samba	*Nosso samba*, Emi—Odeon	Oxalá	Ei, sereia, sereia, não quero ouvir seu cantar, sereia (coro) Com a sua permissão, com a fé em oxalá Eu pego a minha canoa e vou para o alto mar Pois é nele que eu encontro Meio de sobreviver (?) eu peço para beber Coro Mestre J pescador, (?) Dizem que ouviu seu canto, se afogou no desencanto

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ficou cego ficou surdo, e ficou mudo também Pra não desvendar a lenda, que você sereia tem. Quando eu volto no mar, Mestre J está na areia Eu lhe abraço e faço preces Pra nunca lhe ouvir sereia Queira deus que essa lenda Seja pura ficção Eu sou (?) do mar E o mar é meu ganha pão Coro
Lenda nagô	1977	Joel Menezes e Noca da Portela	Agepê	*Agepê*, Continental	Xangô, Oxumarê, Nanã, Ifá	Êh! Inaê Quem te magoou, Inaê Vou pedir malembe a Xangô Agô- iê Inaê se apaixonou Pelos olhos de Opelé Que só desengano deixou Remando contra a maré Ayacô, deusa da noite Quem roubou o seu amor Ferindo mais que um açoite Bulindo mais que uma dor Êh! Inaê Quem te magoou, Inaê Vou pedir malembe a Xangô Agô-iê Opelé negro corisco Mensageiro de Ifá Se seu braço fez um risco Ayacô se fez luar Mas no rosto de Nanã

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Reside um resto de fé Pegou o seu Talismã E chamou Oxumaré Êh! Inaê Quem te magoou, Inaê Vou pedir malembe a Xangô Agô-iê Oxumarê que sabia De Inaê bebe a dor O céu até parecia Pintado à lápis de cor No risco claro do dia Na mansidão da manhã A vida prá sempre sorria No olhar de amor de Nanã
Lendas do Abaeté	1973	Jajá, Preto Rico e Manoel	Jair Rodrigues	*Orgulho de um sambista*, Philips	Iemanjá, Janaína	Iaiá mandou, eu ir à Bahia No Abaeté para ver sua magia Sua lagoa, sua história sobrenatural Que a mangueira, traz pra esse carnaval Janaína agô agóia Janaína agô agóia Samba curimã Com a força de Iemanjá Oh! que linda noite de luar Oh! que poesia e sedução Brancas areias, água escura Tanta ternura no batuque e na canção Lá no fundo da lagoa No seu rito e sua comemoração Foi assim que eu vi Iara cantar Eu vi alguém mergulhar Para nunca mais voltar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Lendas e festas das yabás	1975	Aroldo Forde “Melodia” e Leôncio da Silva	Elza Soares	*Nos braços do samba*, Tapecar	Oiá Matamba, yabás, orixás	Oiá, oiá, oiaê (?) Era madrugada, quando a natureza me inspirou Para falar dos nossos rituais, lendas e festas, das iabás (?) Esta homenagem pra você Na apologia do mistério, o misticismo propagou O Brasil e lindo e merece o nosso amor E a nossa escola colorida, vem mostrar nessa avenida todo o seu valor (bis)
Lendas e mistérios de Zanzibá	1989	Elymar Santos e Tony Bahia	Elymar Santos	*Missão*, Emi	aiabás, Oxóssi	Uma princesa iralaio lundu Se casou com um rei nagô em Zanzibá Para os festejos vieram iabás, oxóssi, afoxés Pra celebrar Querubins, curumins com atabás Afrodite, deusa do amos, e mais Todo povo de Zan Cantava abençoando o matrimônio Ô ô ô uma canção nagô Em Zan Em Zan Esse enlace um filho concebeu Negro forte de nome Nossi-bé! E pelas matas de Zan Ele cresceu e se fez um homem bom Caçadores de negros no local O capturaram e em correntes o amarrou Em navio negreiro veio pro Brasil E aqui escravo se tornou Leva o senhor que paga mais Quem levou foi por dois mil réis a mais Nossi-bé sentiu no corpo a dor Mas como um grnade guerreiro ele enfrrentou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E o povo cantou Ô ô ô uma canção de amor Ô ô ô uma canção nagô Em Zan Em Zan
Levada do tambor	1993	Jamoliva, Jorge Pá Pá Pá e Toti Gira	Banda Relógio	*Banda Relógio*, RCA	axé, patuá, Oxalá	É na levada que eu vou, e na levada do tambor (bis) Lá tem axé, tem patuá, tem acarajé e também alará Menina que vem, se eu balançar, balanço do barco é no balanço do mar (?) A onda me levou eu vou, é no balanço do mar (bis) (?) tem leite de côco no seu vatapá (?) farofa no prato do seu orixá (?) Água de cheiro pra você (bis)
Linda situação	2000	Jeane Siqueira	Afoxé Oxum Pandá	*Não há silêncio*, Ciranda Records	Ogum, Oxum	Oh linda situação Para o negro vim dançar E cantar sua tradição Eu vim de Angola Senegal, Benim Moçanbique, Congo Costa do Marfim Meu pai é o rei do maracatu Lutei nos Palmares Com a lança de Ogum Oh linda situação Para o negro vim dançar E cantar sua tradição Já faz tantos anos E eu não esqueci Contra a lei do açoite

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Lutava Zumbi Mas hoje eu sei que de norte a sul Batucam tambores os filhos de Oxum
Linha de passe	1979	João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio	João Bosco	*Linha de passe*, RCA	candomblé	Toca de tatu, lingüiça e paio E boi zebu Rabada com angu, rabo de saia Naco de peru, lombo de porco com tutu E bolo de fubá, barriga d'água Há um diz que tem e no balaio tem também Um som bordão bordando o som, Dedão, violação Diz um que viu e no balaio viu também Um pega lá no toma lá dá cá do samba Um caldo de feijão, um vatapá e coração Boca de siri, um namorado e um mexilhão Água de benzer, linha de passe e chimarrão Babaluaê, rabo de arraia e confusão Cana e cafuné, fandango e cassulê Sereno e pé no chão, bala, candomblé E meu café, cadê? Não tem, vai pão com pão Já era a Tirolesa, o Garrincha, a Galeria A Marylin Veiga, o vai-da-valsa, e hoje em dia Rola a bola, é sola, esfola, cola pau a pau E lá vem Portelas que nem Marquês de Pombal Mal, isso é que vai mal, mas viva o carnaval Lights e sarongues, bondes, louras, king-kongs Meu pirão primeiro é muita marmelada Puxa-saco, cata resto, pato, jogo de cabresto E a pedalada quebra outro nariz Na cara do juiz Ai, e há quem faça uma cachorrada E fique na banheira, ou jogue pra torcida Feliz da vida Toca de tatu, lingüiça e paio E boi zebu...

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Logunedé	1979	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Realce*, WEA	Logum Edé, Oxóssi, Oxum	É de Logun-Edé a doçura Filho de Oxum Logun-Edé Mimo de Oxum Logun-Edé Edé Edé Edé tanta ternura É de Logun-Edé a riqueza Filho de Oxum Logun-Edé Mimo de Oxum Logun-Edé Edé Edé Edé tanta ternura Logun-Edé é demais, Sabido puxou aos pais Astúcia de caçador, paciência de caçador Logun-Edé é demais Logun-Edé é depois que Oxóssi encontra mulher E a mulher decide ser a mãe de todo o prazer Logun-Edé é depois É pra Logun-Edé acariciar Filho de Oxum Logun-Edé Mimo de Oxum Logun-Edé Edé Edé Edé é delícia
Louvação a Mariama	1982	Milton Nascimento, Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra	Milton Nascimento	Missa dos quilombos	Saravá	- Mariama, Iya, Iya, ô, Mão do Bom Senhor! Maria Mulata, Maria daquela colônia favela que foi Nazaré. Morena formosa, Mater dolorosa, Sinhá vitoriosa, Rosário dos pretos mistérios da Fé. Mãe do Santo, Santa, Comadre de tantas, liberta mulhé. Pobre do Presépio, Forte do Calvário,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Saravá da Páscoa de Ressurreição, Roseira e corrente do nosso Rosário, Fiel Companheira da Libertação. Por teu Ventre Livre, que é o verdadeiro, pois nos gera livres no Libertador, acalanta o Povo que está em cativeiro, Mucama Senhora e Mãe do Senhor. Canta sobre o Morro tua Profecia, que derruba os ricos e os grandes, Maria. Ergue os submetidos, marca os renegados, samba na alegria dos pés congregados. Encoraja os gritos, acende os olhares, ajunta os escravos em novos Palmares. Desce novamente às redes da vida do teu Povo Negro, Negra Aparecida!
Louvação à Oxum	1992	Ordep Serra e Roberto Mendes	Maria Bethânia	*Olho d'água*, Polygram	Oxum	Karê ô declaro Aos de casa que estou chegando Quem sabe venha buscar-me em festa Orarei a Oxum, sei que sim Xinguinxi comigo Oxum que cura com água fresca Sem gota de sangue Dona do oculto, a que sabe e cala No puro frescor de sua morada Oh! minha Mãe, Rainha dos Rios Água que faz crescer as crianças Dona da brisa de lagos Corpo divino sem osso nem sangue Eu saúdo quem rompe na guerra Senhora das águas de todo som

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Água da aurora no mar agora Bela Mãe da grinalda de flores Alegria da minha manhã Ipondá que se oculta no escuro De longe me chega a cintilação de seus cílios Oxum é água que aparta a morte Oxum melhora cabeça ruim A yê yê orarei Bendita onda que inunda a casa do traidor Oxum eu bendigo na boca do dia Oxum que eu adoro Rica dos dons Riqueza dos rios Oxum que chamei Que não chamei Adê-ôkô Senhora das águas
Lua de Ogum	1999	Murilão	Zeca Pagodinho	*Zeca Pagodinho — ao vivo*, Universal	Ogum	A lua Quando clareia o terreiro Em forma de pandeiro O samba brasileiro Fica mais bonito A foz do partideiro Vai ao infinito Há sempre uma história a contar De um povo que veio de lá De além-mar É uma voz que não se cala Que superou a senzala E conseguiu se libertar Os astros têm influência no samba Clareia a noite de um bamba Que cultiva a inspiração Lua da Ogum Não deixe em momento algum

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Meu samba na escuridão Clareia meus acordes musicais Ou será que a lua de São Jorge Não é mais?
Lua soberana	1997	Ivan Lins e Vitor Martins	Ivan Lins	*Coleção MPB Compositores*, RGE	Iemanjá	Veio de Madagascar Ilê,ilê , ilá Essa lua soberana Sobre as àguas de Iemanjá lê,ilê , ilá Esse mar de rosas brancas Essa lua vem pra Salvador Arrastada por um pescador Guia das marés Mestre de Afoxés Filho de olodum
Lua sonora	1991	Eduando Dusek	Eduando Dusek	*Contatos*, Eldorado	Iemanjá	Guerra não, paz Guerra não, paz Lua faz o homem amanhecer Oh lua leve, leve embora Faz o escuro desaparecer Brilho da lua, lua sonora Sopra o vento nas estrelas Vem nos apaziguar Brilha a força, hoje creio Que nada de mais vai nos espantar Guerra não Chama da mata Paz Sua beleza Guerra não Luar de prata Paz Oh natureza

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Melodia deusa, ondas do mar Lua na praia, oh lua branca Ilumine essa cidade pagã Canta nas ondas, a lua canta Mora o tempo nos seus braços Sé ela guarda as manhãs Firma a luz no espaço Iemanjá nos manda um talismã Guerra não Concha na areia Paz A pérola Guerra não Grão de estrela Paz Estrla do mar Vem nossa lágrima secar Água da vida, vinho do mar A estrela cadente vai passar Som da galáxia, voz do luar São amores da espuma Que vem nos ativar Minha alma vive ávida Na bruma desse céu transpassar Guerra não Ponto de luz Paz Luz sobre o mar Guerra não Incandescente Paz Luz estrelar
Luanda	1980	Djavan	Djavan	*Seduzir*, Emi—	Oxum	Foi numa noite de Luanda

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
				Odeon		Que um clarão me abalou em Lobito Como fosse um raio de susto Um facho místico Talvez o sol tenha esquecido Uma gota do dia na noite Pra saciar a sede do espírito Em seu pernoite Ou foi o ar que incendiou Num grito da Mãe-Oxum Dizendo Menino onde é que tu anda Eu te batizo africamente Com o fogo que Deus lavrou Tua semente Luanda Luanda Luanda Luanda Luanda
Luanda, venha ver	2000	Rogério Libânio	Dudu Nação	*Maracatu Atômico*, Cavalo Marinho	erê	Luanda, Luanda, Luanda Luanda, venha ver O batuque da Nação Erê Tocando com muito carinho Tocando com emoção Tocando com muito carinho Tocando com essa Nação Lanterneiro, ilumine o caminho O caminho de nossos Erês A boneca da dama do paço Resplandece toda a Nação

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tocando com essas crianças Trazendo essa multidão Multidão que vem para cá Vem pra cá Venha dançar Dançar com a Nação Erê Dançar com a Nação Erê
Luandê	1985	Ederaldo Gentil, Capinan	Lazzo	*Filho da terra*	Luanda, gege, bantu, nagô	Yê eu vim de Luanda yê Yê eu vim de Luanda yê Meu Luanda Lá na Bahia Todo branco tem um negro Na famia Gege, bantu ou nagô Seu doutor, eu vim de Luanda Pra namorar com a sua fia Nego amor, nego amor Ponha as rendas na varanda E a moça na sacristia Ela já disse que sim Não precisa de alforria Antes da abolição A lição eu já sabia Na Bahia todo branco Tem um negro na famia O luar lá de Luanda Anda nas bandas de cá Fui oiá pra sua fia Vi o mundo clarear Seu Alvinho e Dona Clara Têm medo da noite virar dia Ver sua fia branca Aumentar mulataria

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Yê quilombo da Bahia Neste mundo todo mundo Tem um nego na famia
Luz	1982	Djavan	Djavan	Luz, Sony	Candomblé, Oxum, egum.	No burro a canga Na menina a tanga O verde do mar é um Verde num tom quase azul Do infinito ao zoom Marelou Candomblé oxum Zamburar pra tirar egum O que não se vê Tá aí Como tudo o que há Minha fé riu-se de mim Pelo quanto triste Eu falei de dor Como se no fundo Da dor Não vivesse a paixão Mal-me-quer A vida segue seu lamento Um tanto flor Um leito de rio No cio Um cheiro de amor É amor Quando não diz É fogo por um triz Um trem entrou No meu eu E divagou feliz E na dor Eu passo um giz Arco-irisando a solidão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Na lição Que o sol me traduz Viver da própria luz
Má intenção	1981	Aragão e Jotabê	Jorge Aragão	*Jorge Aragão*, Ariola	mandinga, pai-de-santo	Pinduca foi trabalhar Vai chover gasolina No bar da esquina Todos dizem que a mandinga Da Crioula Naná vai pegar Desde menino que Pinduca Tinha medo de correr Pra não cansar Tirou carteira de trabalho E agora diz que tá querendo batalhar Isso lá no morro foi bastante Pra causar um bafafá Foram recorrer ao pai-de-santo Pra curar esse rapaz Foi muita mandinga, Muita pinga, muita reza Muita prece Finalmente descobriram Ele estava a fim de dar uma “volta” No INPS...
Maçã tatuada	1996	Aldir Blanc e Moacyr Luz	Aldir Blanc	*Aldir Blanc — 50 anos*, Alma	umbanda	Numa esquina de copa ficava parada, Alvejada pelas setas do vício, E o início tinha sido divino: Um amante latino... Sua boca vermelha, a maçã tatuada Sobre o ombro (a sombra de veludo), A pele onde um homem que é nada Pensa que é capaz de tudo. Entre o ouro e a miçanga ofegava a audácia, Entre a joalheria e a farmácia, Entre ser a nova estrela da Banda E uma filha de Umbanda... Toda vez que as pestanas castanhas batiam,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O olhar trocava mil slides: Na praia, na lambada, Com a amiga que já faleceu de Aids... E na bolsa, quando ia ao toalete, A gilete, o sempre-livre, E o chiclete importado, O velho exemplar do despertar de algum mago... O apelido que não posso esquecer: A Jezebel do Duvivier, Saiu assassinada na manchete, Entre a greve e os motins urbanos, Chamava-se Moema, era morena, E tinha apenas treze anos
Maculelê	1982	N. Pereira e C. de Oliveira	Nazaré Pereira	*Caixa de Sol*, RCA	Oxalá, orixás	Maculelê, Maculalá Obê, obê, obá, obá Eu sou batuqueiro de Aruanda Eu vim batucar nesse lugar Eu saúdo este povo da Bahia Eu peço licença pra dançar Maculelê, Maculalá Obê, obê, obá, obá Eu trago a espada de guerreiro E a branca bandeira de Oxalá No grito a estrela radiante Um grito de paz dos orixás Maculelê, Maculalá Obê, obê, obá, obá
Maculelê	1991	Pingo de Fortaleza e Guaracy Rodrigues	Pingo de Fortaleza	*Maculelê catu ibyja*, Gravações Elétrica	Xangô, Xapanã, ifá, axé, Oxalá, Obaluaê, xaxará, babalaô	Num batuque zumbi É Xangô Quilombola E rasteira que rola Na areia Congada

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Nagô No bater do tantã Xapanã sai das trevas São os filhos da terra É a dança da Guerra Maculelê No jogo do teu ifá As linhas do meu axé Nas Loas de Oxalá Renascer Obaluaê Ganga zumba gerou Os guerreiros d'Angola Tantos guetos afora Candeia Calunga Kao Salve Opanijé Xaxará vence as feras No cortejo das eras O destino se altera Babalaô No jogo do teu ifá Nas linhas o meu axé Nas Loas de Oxalá Renascer Obaluaê
Macumba	1931	Fernando Magalhães	Pilé	78 rpm, Victor	macumba	???
Macumba da Bahia	1930	Figueiredo dos Santo	Sebastião Rufino	78 rpm, Brunswick	macumba, candomblé	???

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Macumba de Antonica	1926	I. Kolman	Artur Castro	78 rpm, Odeon	macumba	???
Macumba de Exu	1930	Amor (Getúlio Marinho da Silva)	Mano Elói e Conjunto Africano	78 rpm, Odeon	Exu	???
Macumba de Mangueira	1930	Almirante	Januário de Oliveira	78 rpm, Colúmbia	macumba	???
Macumba dos bichos	1951	Irmãos Orlando e Calixto	Dupla Zoológica	78 rpm, Todamérica	macumba	Dona Coruja Mais o Bacurau Tomaram a macumba Do Morro do Pau Chamaram o Macaco Pra fazer tambor Cortaram o Papagaio Pra ser orador
Macumba gegê	1920-9	Sinhô (José Barbosa da Silva)	Grupo Escola 13	78 rpm, Odeon	macumba	???
Macumba-ê	1954	Zé Fechado e Oldemar Magalhães	Zé Fechado, Albertina	78 rpm, RCA—Victor	macumba	Ei negra cambinda Que fala nagô Negra da costa mina Filha de babalaô Na macumba-ê Da macumba-ô Na macumba-ê Da macumba-ô Nego canta, nego dança Na batida de um tambor Nego toma seu marafo, saravá seu protetor Na macumba-ê Da macumba-ô Na macumba-ê Da macumba-ô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O negro, negro, negro, negro Deixa teu santo baixa tira ponto pra Xangô e também pra Iemanjá Na macumba-ê Da macumba-ô Na macumba-ê Da macumba-ô Ei negra cambinda Que fala nagô Negra da costa mina Filha de babalaô Na macumba-ê Da macumba-ô Na macumba-ê Da macumba-ô (bis)
Macumbagelê	1930	Paulicéia e Lilico Leal	Elsie Houston acompanhada por Gaó Zezinho e Petit	78 rpm, Columbia	macumba	Macumbagelê meu bem. Macumbagelê ia ia. Quem vai querer macumba? Macumba não há. (bis) Meu pai chama-se macum Minha mãe macumarita Eu vou fazendo macum E junta maucumarita Macumbagelê meu bem. Macumbagelê ia ia. Quem vai querer macumba? Macumba não há. (bis) A vida tem quatro portas Quatro portas a mais não tem.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pra viver as quatro portas Macumbagelê meu bem. Macumbagelê meu bem. Macumbagelê ia ia. Quem vai querer macumba? Macumba não há. (bis)
Macumbero	1937	Raul Torre	Raul Torres e seu Conjunto	78 rpm, Odeon	macumbeiro, macumba, mandinga	Vou pedir para macumbêro não rouba meu amor Macumbêro, macumbêro Macumba-a Vive fazendo maacumba Pro amor me deixar Macumbêro, macumbêro Macumba-a Vive fazendo macumba Pro meu amor me deixar Meu amor brigou comigo ??????? de nervoso Vou fazer uma mandinga De quatro pau amargoso De (“mão brado”) ferro (“quina”) Gabiroba e fedegoso Pra meu santo me livrá Dos olhos dos invejosos Meu coração tá sofrendo Vive triste, amargurado Quando te vejo de longe Ele lá bate apertado Quando tu chega pertinho Ele bate consolado

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Encostado no meu peito Ele bate consiliado
Madame Satã	1977	Totonho e Paulinho Rezende	Jurema, João Roberto Kelly, convidados	*Rio dá samba*, Emi—Odeon	filho de Oxalá, Sete Coroas	João era o rei Dos malandros da Lapa antiga Ninguém nunca viveu Pra dizer que o venceu numa briga Costumava dizer Que só mesmo esta vida Era quem lhe batia Mas não ía correr Pois brigar pra viver É que é valentia Seu modo de amar Sua fantasia de plumas e lã Fizeram nascer em João Madame Satã Fizeram nascer em João Madame Satã Filho de Oxalá Valente na briga de soco e de tapa Madame Satã Derradeiro malandro da história da Lapa A camisa de seda O anel de guia O seu chapéu de palha O tamanco usado Na palma da mão Pra fugir de navalha No caminho uma trilha Que deu numa ilha De quartos sombrios Sem a Lapa boêmia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						A saudade, a blasfêmia Nos dias vazios Foi Sete Coroas Seu mestre na vida Quem lhe disse um dia Quem tem valentia Jamais se intimida Filho de Oxalá Valente na briga de soco e de tapa Madame Satã Derradeiro malandro da história da Lapa
Mãe África	1980	Sivuca e Paulo César Pinheiro	Sivuca, Paulo César Pinheiro	*Sivuca, Paulo César Pinheiro*, Emi—Odeo	bastão de Xangô, caxangá de Oxalá	No sertão mãe que me criou Leite seu nunca me serviu Preta-bá foi que amamantou Fio meu e o fio de meu fio No sertão mãe-preta me ensinou Tudo aqui nós que construiu Fio, tu tem sangue nagô Como tem todo esse Brasil Oiê pros meus irmãos de Angola, África Oiê pra toda nação Bantu, África Oiê do tempo do quilombo, África Pelo bastão de Xangô E o caxangá de Oxalá Filho do Brasil pede a bênção De Mãe-África
Mãe África	2000	Murilão e Luverci Ernesto	Quinteto em Branco e Preto	*Riqueza do Brasil*, CPC—Umes	axé, candomblé, Odudua, Obatalá	Veja lá, Que tem jongo, tem congada e capoeira Bumba-meu-boi, roda de samba Tem mais na festa afro-brasileira Menininha a benção madrinha, axé Abençoa a patroa do meu candomblé Vindo da mãe África distante O negro foi mais forte que a dor

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						A má sorte o tornou gigante Nobre, bem maior que o seu Senhor Trouxe seus costumes e magias Danças e cantigas de valor Conheça a culinária da Bahia A saga de Zumbi, um redentor Odudua é a Terra Obatalá é o ar O filho seu é de guerra O filho seu vai reinar
Mãe d'Água	1961	J. B. de Carvalho e Amado Régis	J. B. de Carvalho	78 rpm, Continental	Iemanjá	Ó Doía ! Ó Doía ! Mãe d'Água, Rainha das Ondas, Sereia do Mar ! Mãe d'Água seu canto é bonito, Quando faz luar. (bis) Eh ! Yemanjá ! (bis) Rainha das Ondas, Sereia do Mar. Rainha das Ondas, Sereia do Mar. É bonito o canto de Yemanjá, Sempre faz o pescador chorar, Quem escuta a Mãe d'Água cantar, Vai com ela pro fundo do mar. Vai com ela pro fundo do mar.
Mãe das Águas	1996	Odara	Ilê Aiyê	*Ilê Aiyê*, Velas	orixá, Olorum	Pérola negra, pérola llê Pérola negra, pérola llê A teogania de um mito É a expressão de um dogma Genealogia da fé e da razão, Do meu cantar...

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vem de Nagô-llê Cantando um culto negro, a narrar A complicação E a ordenacão do orixá Arê rê Aiyê, Orixá Loman Onixaurê, Meu povo negro onixauera Arê rê Aiyê, Canto negro, escravocrata; Onixaurê, Meu povo negro onixauera Senzala, meu canto, senzala No cabando Kaiá No cabando llê aê, aê, Kaiá Vinte anos de llê Aê, aê, Kaiá É de mãe, é de fé É mangerê, mãe... É de llê Aiyê, Olorum, deus Maó
Mãe estrela	1989	Nardão e Edlamar	Tobias	*Tobias*, 3M	Janaína (Iemanjá)	Desde os tempos da senzala Que o negro cantava suado Batendo o pilão Desejava a liberdade Logo sentia aumentar As batidas do seu coração Batia mais forte, ora bate pilão Sonhava mais alto, bate pilão Sentia mais perto, bate pilão A libertação Com espuma e luar, Janaína

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Lavou seu tormento O canto dessa raça, agô, oiá Esconde lamento E mãe estrela no céu Refletida nas ondas do mar É Iara la laia, laia É odoiá, mãe de aióca
Mãe Guerreira	1984	Roberta Miranda	Ruy Maurity	*Ruy Maurity*, Pointer	axé, Iansã, Ogum, Iemanjá, Oxalá	Guerreira Segue teu caminho livre Levanta a bandeira Clareia, mãe Segue teu caminho livre Levanta a bandeira A força tá no vento forte Do bem de quem quiser levar Guerreira Segue teu caminho livre Levanta a bandeira Sete banhos de cachoeira Alecrim, muita arruda e guiné Minha mãe me traz muito axé Salve a banda de lá e de cá Iansã, Pai Ogum, Iemanjá Salve tudo que vem de Oxalá
Mãe guerreira	1989	Roberta Miranda	Tobias	Tobias	axé, Iansã, Ogum, Iemanjá, Oxalá	Guerreira Segue teu caminho livre Levanta a bandeira Clareia, mãe Segue teu caminho livre Levanta a bandeira A força tá no vento forte Do bem de quem quiser levar Guerreira Segue teu caminho livre Levanta a bandeira Sete banhos de cachoeira

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Alecrim, muita arruda e guiné Minha mãe me traz muito axé Salve a banda de lá e de cá Iansã, Pai Ogum, Iemanjá Salve tudo que vem de Oxalá
Mãe negra mãe	1983	Jorginho do Império, Bicalho, Carlinhos do Império e Jorge José	Jorginho do Império	*Viva meu samba*, Continental	Xangô, Ogum, Oxumarê, Oxalá, Tia Ciata	Ia min ó egê kole jô Ia min opokê la va ô Ó mãe baiana Tradição na cultura popular-popular Foi mãe negra mãe Que ensinou ô ô Sem a fé a vida não terá amor Semeando Lendas e costumes africanos Oubrerem oubá A rainha ginga vem saudando Xangô, Ogum, Oxumaré Paô a Oxalá Caruru, acarajé, vatapá No velho Mercado Modelo Lá na Bahia eu fui encontrar Sou xodó da Bahia Represento uma nação Todos meus filhos de fé Têm minha proteção E chegando à Praça Onze Tradição dos carnavais Tia Ciata Reunia batuqueiros imortais Sou império baiana

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Eu fiz o teu Congá Esse povo é quem te ama Firma ponto vem girar
Mãe Preta	1993	Luiz Paiva, Luiz Alves, Moraes Moreira, Capinam e Béu Machado	Moraes Moreira	*Terreiro do mundo*, Polygram	Ifá	Muito sol no juízo E na beira do mar Água de coco E o swingue de quem Canta e sabe falar Língua de preto Jogou duro no samba de roda E dançou Coisa de louco E a polícia chegou E tentou bagunçar Nosso coreto Lá na praça Caymmi Se vestiu de baiana Leu a mão da baiana E jogou o Ifá Me engana que eu gosto E olha o bicho que deu No seu jogo eu aposto Nessso sonho que é só meu Oh! Minha mãe Quem não mama, espia Oh! Minha mãe Generosa é a teta Da nossa mãe preta Bahia
Mãe Stella	1997	Danilo Caymmi e Dorival Caymmi	Danilo Caymmi	*Mistura Brasileira*, Emi	Mãe Stella de Oxóssi, Axé Opô Afonjá	Rio que corta a mata Mata da vista se perder Mata que dá de um tudo Dá di cumê e di bebê Dá di cumê e di bebê Dá di prata Meu caminho iluminou Na roça minha mãe disse

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Meu filho esse é teu orixá Orixá que te acompanha É Oxóssi nosso pai Stella, Mãe Stella, Mãe Stella Do Axé Opô Afonjá Stella, Mãe Stella, Mãe Stella Orixá que é dono dela É Oxóssi nosso pai
Mãe-África	1984	Sivuca e Paulo César Pinheiro	Clara Nunes	NaçãoEmi-Odeon	???	No Sertão mãe que me criou Leite seu nunca me serviu Preta bá foi quem amamentou Fio meu e o fio de meu fio No sertão mãe preta me ensinou Tudo aqui nós que construiu Fio, tu tem sangue nagô Como tem todo esse Brasil Oiê pros meus irmãos de Angola, África Oiê pra Moçambique e Congo, África Oiê pra toda nação bantu, África Pelo bastão de Xangô E o caxangá de Oxalá Filho Brasil pede a benção De mãe África
Mais feliz	1995	Paulo César Feital, Elton Medeiros e Carlinhos Vergueiro	Elton Medeiros	*Mais feliz*, Leblon Records	Iemanjá, Ogum, Oxum e Mãe Menininha do Gantois	O sol vestiu terno de linho e chapeú panamá E brilhou bem mais feliz Quando Leila Diniz foi cabocla de Iemanjá Clara manhã do país Que rompia os Brasis feito Ogum Beira-mar Na boca da noite de Elis uma luz vadiava Francisco não era de Assis mas criava seus sabiás O tom brasileiro pra mim era som pra Jobim cantar Poeta tinha moral e o povo tinha Morais E outros tantos plurais

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						A lua bebeu Moet-Chandon num motel do Joá E brilhou bem mais feliz Quando era uma glória Darlene escandalizar Reinava a Oxum mais bonita A Mãe Menininha do meu Gantois Enquanto a divina Elizeth nos enluarava Valente é que era de Assis e cantava pra não chorar As rosas falavam e Cartola fingia não escutar Era alegria e paixão e o povo tinha Drummonds O poeta e o barão E o leão era só mais um milhar
Mais uma vez Mocidade Independente	1975	Tatu, Nezinho e Campo	Sapoty da Mangueira	*Nega atrevida*, Polydor	Mãe Menininha, Gantois	Mais uma vez a mocidade independente, se faz presente, no carnaval Para alegria do povo, esse amanovo, é em tema original (bis) Vem da Bahia mamãe, e traz o pantuá O poder da magia mamãe, pra nos ajudar. (bis) Mas tem areia mamãe, tem areia Tem areia no fundo do mar, sereia
Majestade Real	1987	Tonho Matéria	Ara Ketu	*Ara Ketu*, Continental	Oxaguiã, Oxalá	Um momento de canto de glória e manifestação Traz o Ara Ketu rompendo um destino a imensidão Mostrando uma riqueza singela e perfeita Com muito amor De uma cidade distinguidamente chamada Ejigbô A sua história, Ara Ketu destaca no carnaval E um pilão sagrado da majestade real Em transe de dança ostensivamente na mão representa Como alusão da sua preferência Canta raça negra Canta raça negra com Ara Ketu singelo Mostrando o brilho e a riqueza Ôôô Eleejigbô, ôôô Eleejigbô Certo dia um homem e amigo do rei lhe indicou Como deveria transformar a grande aldeia de Ejigbô Imediatamente partiu o mesmo pra outro lugar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Com o passar do tempo a vasta cidade sentiu seu olhar Pelo adulador, aos guardas do posto pediu informação E a sua resposta ligeiramente foi uma forte agressão Ferido vingou-se utilizando a força de todos os poderes Infecundas as mulheres e sem pasto ficaram Os cavalos do rei Sabedor da angústia do seu companheiro mandou libertá-lo E esquecer os maus tratos que sofreu no lugar Com uma concórdia ficou Ejigbô num momento sério Seu povo entre si com golpes de varas formaram um prélio E hoje o Ara Ketu traz pro carnaval uma conscientização Mostrando ao povo o brilho perfeito de uma região Canta raça negra Canta raça negra com Ara Ketu singelo Mostrando o brilho e a riqueza Ôôô Eleejigbô, ôôô Eleejigbô
Majestade, o sabiá	1985	Roberta Miranda	Jair Rodrigues, com participação de Chitãozinho e Xororó	*Jair Rodrigues*, Continental	Oxóssi	Meus pensamentos Tomam forma, eu viajo Vou para onde Deus quiser Um videoteipe Que dentro de mim retrata Todo meu inconsciente De maneira natural Ah! Tô indo agora pra um lugar todinho meu Quero uma rede preguiçosa pra deitar Em minha volta, sinfonia de pardais Contando para a majestade, o sabiá Tô indo agora Tomar banho de cascata Quero adentrar nas matas Onde Oxóssi é o Deus Aqui eu vejo plantas lindas e selvagens Todas me dando passagem Perfumando o corpo meu Esta viagem dentro de mim

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Foi tão linda Vou voltar à realidade Pra este mundo de Deus Pois o meu eu Este tão desconhecido Jamais serei traído Este mundo sou eu
Malandro J. B.	1977	Renato Barbosa e Nei Lopes	João Nogueira	disco compacto, Emi—Odeon	Ogum	Eu de chinelo charlote meu chapéu copa norte meu blusão de vual (não tinha ainda de tergal) cordão bem fininho na medalha um bom santinho trabalhado em metal (era São Jorge maioral) cristão e umbandista eu tinha o meu ponto de vista meu padrinho era Ogum (não tinha santo mais nenhum) só dava eu com a Judite aos domingos no Elite e às quintas no Mil e Um (era traçado em vez de rum) E enquanto a nêga não vinha era uma boa cervejinha com a rapaziada (salta uma loura bem suada) depois do basquete era bater na bola sete e caprichar na tacada (olha a morena encaçapada) Mas eu de sambista tive que ser jornalista pra me valorizar (passei no tal vestibular)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						e agora veja só você: trabalho no Caderno B critico samba popular (seu Tinhorão vem devagar) Um dia então fui chamado convidado pra jurado de julgar samba-enredo (confesso até que tive medo) no meio da quadra apareceu um camarada com jeitão de Ipanema (era um artista de cinema) virou-se pra mim foi dizendo logo assim: "sou diretor de carnaval" (até aí nada de mal...) esse é o samba dos cartolas vai dar grana pra escola de direito autoral (toca na Rádio Mundial) Se é coisa que eu não adoto é nêgo cabalando voto na maior cara de pau e o samba de sobra era um tremendo boi com abóbora rimava açúcar com sal antes de eu virar a mesa pra acabar com a safadeza foi armada um trelelê (era judô e karatê) e o tal do branco cabeludo me deu tanto do cascudo que eu nem sei mais escrever (tá pensando que eu sou telha?) Dona Condessa aborrecida

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						me expulsou do JB (veja você...)
Malungo	1977	Catoni e Joel Menezes	Agepê	*Agepê*, Continental	Olorum	Hoje eu vou numa viagem Peito aberto, braço forte Vou caminhar na minha sorte Eu sou eu, Moçambique, Vatuse ou Angola Quem quiser se alegrar que me escute agora Vou contar tudo aquilo que no mundo fiz Sem dizer a origem, razão ou raiz Sei dizer a meu canto sem pranto é feliz Vim de tão longe De não sei onde Tenho a certeza sou Filho de Olorum Viagem fiz sem ter sorte Sem tempo e sem liberdade Malungueiro de braço forte Parei a tempo a saudade hoje eu vejo a cidade A minha arte cantar Empunhei o meu estandarte Onde hoje é meu lugar Meu lugar, meu lugar...
Mamãe garuanda	1972	Sussú	Sussú	*Preto Velho*	Garuanda, nangoma	Garuanda ê, Garuanda ê É cita (nangoma/nagoma) ê É cita (nangoma/nagoma) mamãe Garuanda É cita (nangoma/nagoma) ê Garuanda ê, Garuanda ê É cita rainha d'Angola Vamos ver mamãe Garuanda
Mamãe Iemanjá	1967	Guerra Peixe	Ely Camargo	*Outras canções da*	congá, saravando,	???

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
				minha terra, v. 5, Chantecle	umbanda, Mamãe Iemanjá, Aruanda	
Mamãe Oxum	1997	domínio popular (adaptação Zeca Baleiro)	Zeca Baleiro	*Por onde andará Stephen Fry?*, Polygram	Oxum, congá	Eu vi mamãe Oxum na cachoeira Sentada na beira do rio Colhendo lírio lirulê Colhendo lírio lirulá Colhendo lírio Pra enfeitar o seu congá É areia do mar que o céu serena É areia do mar que o céu serenou Na areia do mar mar é areia Maré cheia ê mar marejou
Mamãe Sereia	1953	Sussu e Magalhães	Sussu	78 rpm, Odeon	Iemanjá	???
Mamma	1984	Efson	Agepê	*Mistura Brasileira*, Som Livre	saravá, Sete Ondas	Iê iê iê, mamma Odoio mamma Saravá mamma Oh, mamma Hoje é seu dia Em todo caanto dessa terra Mamaezinha estão festejando seu dia Oh, mamma Hoje não é dia de chorar Até o vento Está ficando com tristeza Que lhe fez assim chorar Oh, mamma O mal que fez você chorar Vai se acertar com as sete ondas Mamaezinha, e com seu corpo do mar Oh, mamma Vem com seu filho balançar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Esse balanço que é um lenço para os olhos De quem vive a chorar Oh, mamma Nonambu, mamma Vem balançar Comigo, mamma
Maná Mané	1988	Rita Lee	Rita Lee	*Zona Z*, Emi	Iemanjá	Gererê Boiando em Guarujá Iemanjá e seu narguilê, gererê Fuzuê Um pega pra capá Xá di xapá Pra dar e vender, gererê Jabaculê Vida de marajá Presa de Alá Pra mim pra você, gererê Lata maná, lata Mané Pode mergulhar que dá pé A taba do Tupã tupiniquim Té qui tá boa, té qui tá boa Tá toda a tribo numas de cauim Lá na canoa, lá na canoa Lata maná, lata Mané Pode mergulhar que dá pé Gererê! Gererê!
Manda notícia	1986	Nelson Rufino e João Rios	Neguinho do Beija-Flor	*A voz da massa*, CBS	mandinga, cachaça na encruza (encruzilhada)	Manda notícia pra mim Quero qualquer novidade To me sentindo tão só

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Morrendo de amor e saudade Quando você foi embora, viu Tive mais sossego não Todo mundo perguntava, viu O motivo, a razão Porque você foi embora, viu Pela tal separação Se foi briga ou ciúme Mexerico ou traição Mandinga da comcumbina, viu Cisma da oposição Fuxico da vizinhança, viu Candonguinhas de patrão Cachaça na encruza errada, viu Transa com um sapatão Preaga de alguma bicha E pra tudo isso eu disse não
Mandei fazer um patuá	1948	Raimundo Olavo, Norberto Martins e Cláudio Luiz	Roberto Silva	78 rpm, Star	patuá, feitiço	Mandei fazer na Bahia, Um patuá para mim, Mandei fazer uma prece No altar do Senhor do Bonfim, Mandei buscar de encomenda Uma figa de guiné, Pra me livrar da macumba, Do canjerê e do candomblé. Tendo isso em minhas mãos, Nada mais posso temer, Tenho meu corpo fechado Quero meu santo benzer. Quero livrar dos maus olhos, Que atrasam a minha vida, Quero evitar é brigar Noite e dia com minha querida

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Mandinga	1930	João Valença e Raul Valença	Vicente Cunha	78 rpm, Victor	mandinga	???
Mandinga	1988	Celso Bahia	Celso Bahia	*Dois neguinhos*, Continental	mandinga, orixá, Ogum	Eu só sei que voltou A mandinga que você mandou Eu só sei que voltou A mandinga que você mandou Vizinho tá com olho grande em você Amigo querendo tomar seu lugar Mulher se retou e já vai te deixar Acenda uma vela pra seu orixá Acenda uma vela pra seu orixá Espada de Ogum com arruda e guiné Acenda uma vela pra seu orixá
Mandinga	1989	André Christovam	André Christovam	*Mandinga*, Estúdio Eldorado	patuá	Por nascer filho de Deus Eu ganhei nome de santo Da mãe herdei os olhos Do pai um outro encanto Uma mulher não tão mais velha Me tascou o primeiro beijo Com o cérebro entre as pernas Dei de cara com o desejo A paixão foi uma mestra Morena e sinuosa Me ensinou a mentir E a trepar sem muita prosa Da estrada levo os comparsas E muita garrafa vazia Um par de guitarras velhas E os amores de um só dia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						No bolso um patuá Pra inveja morrer à mingua Seis vidas pras tuas balas E um blues chamado Mandinga
Mandinga de nego	1931	Eduardo Souto e Newton Braga	Francisco Alves	78 rpm, Odeon	mandinga, macumba	???
Maracatu do meu avô	1983	Nei Lopes e Leonardo Bruno	*Almas e Corações*, RCA	Alcione	Ogum, Olorum, Ifá	Meu avô nasceu onde o sol morre E se afoga em fogo em pleno mar Onde o vento Harmatan Que vem do norte Cospe rubras fagulhas pelo ar Meu avô tinha ofício de ferreiro E quem mexe na forja é Ogum Que nascendo ferreiro foi guerreiro Meu avô não foi qualquer um Uma noite no Golfo de Benim Galeotas, galeras , galeões Desembarcaram mercadores Corsários, nautas e canhões Vinham em busca do ouro achanti Simulando interesse ter nenhum Meu avô olhou dentro dos seus olhos Meu avô não foi qualquer um Meu avô descobriu pros navegantes Os dosséis do Songai e do Mali E lhes presenteou com a sua alma Entalhada em ébano e marfim Revelou-lhes os bronjes do Ifé E a Grandeza infinita de Olorum Meu avô conversava com Ifá Meu avô não foi qualquer um Mas um dia esse avô foi barganhado Por um bacamarte de metal

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Três alfanjes, um chapéu rendado Umas duas fiadas de coral Mais um rolo de folha de Tabaco Seis retalhos e três galões de rum Isso e mais vinte e três lenços de linho Meu avô não foi qualquer um
Maracatu elegante	???	???	???	???	???	Bum, bate o bumbo e o agogô Eu sou filha de Nagô E a nação vai coroar É lá na rua Imperial Para detrás do chafariz Que sai todo pessoal Maracatu Eu sou rei muito elegante Já reinei no elefante E vou voltar a reinar
Maraka	1985	May East	May East	*Remota Batucada*, Emi	Oxum	Esta maraka é d'água doce, é d'água doce Esta maraka é d'água doce é da Oxum Dama do amor Dona do ouro Eu quero estar com meu amado no meu lado Quero escutar o tilintar das moedas Dona do amor Dona do ouro Tem uma gota d'água doce no meu peito Tem uma gruta d'ouro a ser explorada Eu vou me dar Vou fecundar
Maria Baiana mulher feiticeira	1977	Neguinho da Beija-Flor	Neguinho da Beija-Flor	*Neguinho da Beija-Flor*, Emi—Odeon	feiticeira, feitiço	???
Maria Conga	1972	Sussu e Cicica	Sussu	*Preto Velho*,	peji, ori	Vamos ver

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
				Tropicana		Vamos olhar Vamos ver Maria Conga como ganha coroa Vamos ver Apanha o pano da (costa) E trás no peji Uma garrafa de dendê Um galo e ori (oganda/ocanta) um alonjá pra todos ouvir Chama Maria conga Tá pronto o (Abori)
Maria Moita	1963	Carlos Lyra	Nara Leão	*O fino da bossa*, RGE	Xangô, babalorixá	Nasci lá na Bahia De mucama com feitor Meu pai dormia em cama Minha mãe, no pisador Meu pai só dizia assim: venha cá Minha mãe dizia sim sem falar Mulher que fala muito Perde logo seu amor Deus fez primeiro o homem A mulher nasceu depois Por isso que a mulher Trabalha sempre pelos dois Homem acaba de chegar tá com fome A mulher tem que olhar pelo homem Mulher deitada em pé Mulher tem é que trabalhar O rico acorda tarde Já começa rezingar O pobre acorda cedo Já começa trabalhar Vou pedir ao meu babalorixá Pra fazer uma oração pra Xangô Pra por pra trabalhar Gente que nunca trabalhou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Maria Moita	1988	Carlos Lyra, Vinícius de Moraes	Joyce	Vinícius de Moraes – Negro demis no coração	Xangô, babalorixá	Nasci lá na Bahia De mucama com feitor Meu pai dormia na cama Minha mãe no pisador Meu pai só dizia assim: Vem cá! Minha mãe dizia “sim” Sem falar Mulher que fala muito Perde logo seu amor Deus fea primeiro o homem A mulher nasceu depois E é por isso que a mulher Trabalha sempre pelos dois Homem acaba de chegar Ta com fome A mulher tem que olhar Pelo homem E é deitada, em pé Mulher tem é que trabalhar O rico acorda tarde Já começa a rezingar O pobre acorda cedo já começa a trabalhar Vou pedir pro meu Babalorixá Pra fazer uma oração pra Xangô Pra pôr pra trabalhar Gente que nunca trabalhou
Maria Raiô	1992	Jonny e Val Macambira	Chiclete com Banana	*Chiclete com Banana*, BMG	Odé	Deixe eu ser livre, Que a liberdade não cansa Deixe, favor não me toquem Eu sei me cuidar Deixe ilusão passageira o amor é profundo E mora na boca do mundo Eu vou te encontrar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quero o Santo Salvador No milagre e na dança, Quero folia na praça, Poder namorar Quero a criança sorrindo, O amor é profundo, E mora na boca do mundo, Eu vou te encontrar Eu vou além da fantasia Eu vou além do além mar Maria raiô odé odara, odé odara Deixo o que você não deixa E conto com você, meu santo Deus Quando você não me beija Nem deixa falar, meu santo Deus Vejo o que você não vê Quero o que você não quer Tudo o que você não vê Quero o que você não quer Tudo o que você não faz Eu faço merecer, meu santo Deus Ensine, oração, ironia, Do lado de cá, meu santo Deus Vejo o que você não vê, Quero o que você não quer Ô, ô, ô, ô, ô, meu santo Deus
Maria vai com as outras	1971	Toquinho e Vinicius de Moraes	Toquinho e Vinicius de Moraes	*Toquinho e Vinicius*, RGE	Iemanjá, caboclo, orixá	Maria era uma boa moça Prá turma lá do Gantois Era a Maria-Vai-Com-As-Outras Maria de coser Maria de casar Porém o que ninguém sabia É que tinha um particular Além de coser além de rezarTambém era Maria de pecar Tumba-ê caboclo tumba lá e cá Tumba-ê guerreiro tumba lá e cá Tumba-ê meu pai tumba lá e cá Não me deixe só tumba lá e cá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tumba-ê caboclo tumba lá e cá Tumba-ê guerreiro tumba lá e cá Tumba-ê meu pai tumba lá e cá Não me deixe só Maria que não foi com as outras Maria que não foi pro mar No dia dois de fevereiro Maria não brincou na festa de Iemanjá Não foi jogar água-de-cheiro Nem flores prá sua Orixá Aí Iemanjá pegou e levou O moço de Maria para o mar Tumba-ê caboclo tumba lá e cá Tumba-ê guerreiro tumba lá e cá Tumba-ê Iemanjá tumba lá e cá Não me deixe só tumba lá e cá Tumba-ê caboclo tumba lá e cá Tumba-ê guerreiro tumba lá e cá Tumba-ê Iemanjá tumba lá e cá Não me deixe só
Medalha de São Jorge	1992	Moarcyr Luiz e Aldir Blanc	Maria Bethânia	Olho d'água,Polygram	???	Fica ao meu lado São Jorge Guerreiro Com tuas armas, teu perfil obstinado Me guarda em ti meu santo padroeiro Me leva ao céu em sua montaria Numa visita à lua cheia Que é medalha enluarada Te guardo em mim, meu santo padroeiro A quem recorrro em horas de agonia Tenho a medalha da lua cheia Você é casado com a Virgem Maria O mar e a noite lembram na Bahia Orgulho e força marcas do meu guia Conto contigo contra os perigos Contra o quebranto de uma paixão Deus me perdoe essa intimidade Jorge me guarde no coração Que a malvadeza desse mundo

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É gra nada em extensão E muita vez tem ar de anjo E garras de dragão
Meia-noite	1971	Antenor Borges e Príncipe Pretinho	J. B. de Carvalho	*J. B. de Carvalho*, Musicolor	saravá, Ogum, guia	Meia noitte Vamos saravá, meu pai (Oganga) Já pedi a Ogum Uma vela acesa Em cima de uma mesa Ogum (narirô) Que ele é meu protetor Minha guia (namurô) Meia noite E também uma galinha
Meio da maré	1995	Carlinhos Brown	Timbalada	*Andei road*, Polygram	macumba	Sou remador do bom Feito de sal e som Teu remador sou eu Meu manzuá encheu Meu manzuá encheu Teu remador sou eu Sou macumba Sou macumba Sou macumba Soul, sou macumba Eu vou te levar Pro meio da maré Mulé, mulé, mulé, mulé Pro meio da maré Vai, vai, perna pra quem vai Sou macumba

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Sou macumba Sou macumba Soul, sou macumba Eu vou te levar Pro meio da maré Mulé, mulé, mulé, mulé Pro meio da maré Vai, vai, perna pra quem vai Sou macumba Sou macumba Sou macumba Soul, sou macumba Pra bem ser amada Sou macumba Da tua amizade Sou macumba Da tua risada
Melodia africana	1938	J. B. de Carvalho, Ilka Airosa e Durval Fernandes	J. B. de Carvalho, Odete Amaral	78 rpm, Victor	Olorum, candomblé, Xangô, fetiço	Fui no Olorum Pra você voltar pra mim, Sinto-me doer, Nosso amor não terá fim. Na Bahia, ôi, tem Candomblé de Xangô Pra prender seu amor, Na Bahia, ôi, tem Santo forte e agogô, Alivia a minha dor, Na Bahia, ôi, tem. Se você voltar pra mim Agradeço a Olorum, Que é pai de Japeranga, Japeranga de Olorum.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Na Bahia, ôi, tem, Feitiço pra fazer você me querê, Na Bahia, ôi, tem, Galo preto com dendê, Pra você não me esquecê, Na Bahia, ôi, tem
Melzinho na chupeta	1989	Almir de Araújo, Marquinhos Lessa e Hércules Correia	Elymar Santos	*Missão*, Emi	Oxalá	Brasileiros e brasileiras!!! Terra a vista! Tem amor Aqui pra dar Onde canta o sabiá Vem de longe ô Foi seu Cabral que descobriu Provou, gostou Deitou, rolou No Pau-Brasil De lá pra cá nada mudou ô ô ô Terra abençoada Tudo que se planta dá Magia iluminada de norte a sul Pela luz de Oxalá O que é bom todo mundo gosta Encosta que a marola vai levar É melzinho na chupeta É papinha de babá Até o “abi” que é daqui meteu a pá A arte mil faces do tempero brasileiro Coração aventureiro viajando na imensidão Os rios, os verdes e as matas A cor da mulata Meu time campeão No palco do meu carnaval As riquezas desse chão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O meu capricho tropical Nesse nunguém mete a mão
Menina dandara	1991	Paulo Bebétio e Paulinho Rezende	Margareth Menezes	*Kindala*, Polygram	Iansã	Eu venho das águas lavadas Em rios sedentos Dos mares que molham as sombras de Aldebarã Eu sinto de longe a fúria e o cheiro dos ventos Que trazem as chuvas que nascem das mãos de Iansã Eu sou a pirâmide, eu sei quem inventou o tempo Que faz esse índio guerreiro aqui dentro de mim? Os raios que cruzam as ruas do meu pensamento Acordam em frente ao espelho meu doce alfenim Vem lá do Pelô Essa voz, essa moça bonita Iara Clariô Deve ser olhar de menina dandara Eu tenho bordado na alma o lume da estrela O braço de Zâmbi me guia na luz da manhã O sol deixa um fogo de sol sobre minha cabeça A tábua dos dez mandamentos já foi minha irmã Nos olhos do mundo eu vejo as meninas da rua A porta que dá pro destino não é uma só Eu sei do que é feito o caminho da estrela nua É mirra, incenso, é ouro É pedra e pó
Menina do cateretê	1990	Bell Marques, Chocolate da Bahia e Paulinho Camafeu	Chiclete com Banana	*É Festa*, BMG—Ariola	Oxalá, axé	Menina linda do cateretê Nosso Brasil tem um alto astral Cante comigo esse meu sambaê Vou pra Bahia, vou levar você No sol da Bahia a gente deita e rola Sambaê, sambaê Andar com fé na terra do axé Sambaê, sambaê Pai Oxalá tá protegendo você, mãe Sambaê, sambaê Chiclete com Banana fazendo você mexer

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Sambaê, sambaê Menina linda do cateretê Nosso Brasil tem um alto astral Cante comigo esse meu sambaê Vou pra Campina Grande, eu vou levar você Lá no spazzio a gente deita e rola Sambaê, sambaê Vitória da Conquista no Massilas vou te ter Sambaê, sambaê São Paulo é Sampa no berço da madrugada Sambaê, sambaê Menina linda do cateretê Nosso Brasil tem um alto astral Cante comigo esse meu sambaê Vou pra Recife vou levar você Lá em Recife a gente deita e rola Sambaê, sambaê Lá tem capiba no trevo da Frevioca Sambaê, sambaê Linda Olinda no Batata vou te ver Sambaê, sambaê Menina linda do cateretê Nosso Brasil tem um alto astral Cante comigo esse meu sambaê Eu vou pra Fortaleza, vou levar você No Seriguela a gente deita e rola Sambaê, sambaê Galera de Ilhéus vai botar pra derreter Sambaê, sambaê Lá em Natal o teu desejo me alucina Sambaê, sambaê Lá em Brasília tô de olho em você Menina linda do cateretê Nosso Brasil tem um alto astral Cante comigo esse meu sambaê Eu vou pra Minas vou levar você Menina linda do cateretê Nosso Brasil tem um alto astral

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Cante comigo esse meu sambaê De bem com a vida eu quero te ver
Menina do tacho	1990	Agepê, Léo Môra e Rodolpho de Souza	Agepê	*Agepê*, Philips	Janaína (Iemanjá)	Menina desci rio abaixo Vi seu tacho vazio O que aconteceu Na beira do rio Perguntei a Janaína Se te viu, menina perdida, Em seu remanso Pensando na vida Se você sorriu Se você chorou Se você partiu, oi Se o bicho pegou Olha, vem cá menina me contar Olha, vem cá menina me contar O que foi que te deu O que é que te dá Vovó já dizia que o bicho papão seduzia Vovó só não me disse Que o bicho pega de dia Esperei, você não veio Tua mãe me contou Que você chegou de tacho cheio
Menino maluco	1989	João Guimarães e Dico Guimarães	Banda Cheiro de Amor	*Festa*, Polydor	Oxalá	Quero te encantar Na terra de Oxalá Muito doido por aí Me lançou Com teu olhar O menino que passou Fez poeira levantar Toda prosa e amor

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Seu cabelo a balançar Vem pra seduzir Eu vou atrás com Água na boca Querendo te encantar Teu jeito de menino maluco No cabelo e no olhar
Menino rei do mar	1976	Ayrão e Sidney da Conceição	Luiz Ayrão	*Luiz Ayrão*, Emi—Odeon	Iemanjá	Obaluatã Menino rei do mar Obaluatã Afilhado de Iemanjá Minha vida tão triste Meu peito cheio de dor Minha alma ferida Nas garras do desamor Santo menino semeia Nas águas as chamas do amor Leva essa prece à sereia Pois eu sou um pescador Bola pra frente, ô Bola pra frente Quando a jogada é feita com amor é diferente Hoje o time cresceu Sete dele e oito seus E mais um de criação Pra coroar esse romance tão sublime Olha aí mais pro time Sambista ou campeã
Menino velho	1932	Romildo e Toninho	Clara Nunes	*Nação*, Emi—Odeon	jogar búzios	Há muito tempo nas águas da Guanabara O dragão no mar reapareceu na figura de um bravo feiticeiro À quem a história não esqueceu Conhecido como Navegante Negro

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tinha a dignidade de um mestre-sala E ao acenar pelo mar Na alegria das regatas Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas, jovens polacas e por batalhões de mulatas Rubras cascatas formavam das costas Dos centros entre cantos e chibatas Inundando coração, Do pessoal do povão E a exemplo do feiticeiro gritava então Glória aos piratas às mulatas, às sereias Glória à farofa, à cachaça, às baleias Glórias a todas as lutas Inglórias Que através da nossa história Não esquecemos jamais Salve o Navegante Negro Que tem por monumento As pedras pisadas do cais Mas faz muito tempo
Mestre-sala dos mares	1975	João Bosco, Aldir Blanc	João Bosco	*Caça à raposa*	Feiticeiro	Há muito tempo nas águas da Guanabara O dragão no mar reapareceu na figura de um bravo feiticeiro À quem a história não esqueceu Conhecido como Navegante Negro Tinha a dignidade de um mestre-sala E ao acenar pelo mar Na alegria das regatas Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas, jovens polacas e por batalhões de mulatas Rubras cascatas formavam das costas Dos centros entre cantos e chibatas

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Inundando coração, Do pessoal do povão E a exemplo do feiticeiro gritava então Glória aos piratas às mulatas, às sereias Glória à farofa, à cachaça, às baleias Glórias a todas as lutas Inglórias Que através da nossa história Não esquecemos jamais Salve o Navegante Negro Que tem por monumento As pedras pisadas do cais Mas faz muito tempo
Metamorfhose	1940-9	Hudson Gaia (Petit)	Cida Tibiriçá	78 rpm, Odeon	macumba, moamba	???
Meu Caboclo Não Deixa	1968	Avarése e Edenal Rodrigues	Noriel Vilela	Eis o ôme	feitiço	Não adianta fazer teu feitiço Porque meu caboclo não deixa pegar! Não adianta fazer teu feitiço Porque meu caboclo não deixa pegar! Tenho um caboclo que mora na mata Que guia meus passos, abre o meu caminho. Não adianta fazer teu feitiço Com esse caboclo não fico sozinho. Não adianta fazer teu feitiço Porque meu caboclo não deixa pegar! Não adianta fazer teu feitiço Porque meu caboclo não deixa pegar! Já apontaram uma arma pra mim Um quarenta e cinco, meu deus, que horror! Quando o margina puxou do gatilho Em vez de uma bala saiu uma flor! Não adianta fazer teu feitiço Porque meu caboclo não deixa pegar!

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Não adianta fazer teu feitiço Porque meu caboclo não deixa pegar! O meu caboclo mandou te avisar Que quem faz o mal acaba pagando E não adianta fazer teu feitiço Pois tu vais fazendo ele vai desmanchando! Não adianta fazer teu feitiço Porque meu caboclo não deixa pegar! Não adianta fazer teu feitiço Porque meu caboclo não deixa pegar!
Meu congá	1937	Paraguassu	Paraquassu e seu grupo Verde-Amarelo	78 rpm, Columbia	congá, terreiro	No mato tem calunga Folha com folha é ganga A ganga come muganga Folha com folha é ganga Folha com folha é ganga Quem quiser ver Pode vim, pode chegar É no terreiro que o santo sai do Gongá O meu cavalo Tá danado pra mancar Meche na cumbuca Repinica o meu Gongá Moça bonita que não Sabe ainda rezar Venha pra roda Pra pega no meu Gongá Já tá chegando Pererê Prá comungá Vamos pra roda Que o santo sai do Gongá
Meu coração é seu	1936	Mario D. Fiuza	Irmãos Vitale	78 rpm, Edições Triângulo	macumba	I Intrigas de amor querem fazer

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Sei que a isso não dás atenção Inveja têm as outras de você porque já sabem a quem dei meu coração. II Que a gente linguaruda p'ra falar Dizendo que vives à enganar Não quero nem por sonho acreditar Também na dúvida não posso ficar. Estribilho Fui à macumba tirar o azar e sem querer vim a saber Gostas de mim e não queres falar Meu "proctetor" assim me afirmou
Meu lugar é Sampa	1996	Luiz Perna	Cor da Pele	*Cor da Pele*, BMG	Iemanjá	Yemanjá, vatapá, água de côco Azeite de dendê, vem só pra ver Eu gosto da Bahia Mas meu lugar é Sampa Aqui é muito bom Mas foi lá que eu deixei meu samba Lindo Rio de Janeiro Pois todo mês de fevereiro Carnaval vou ver, vem só pra ver Acho lindo o Corcovado Mas vou ficar em Sampa As mulheres cariocas Mas foi lá que eu deixei meu samba B.H., vou pra lá Nessas montanhas lindas de se ver, Vem só pra ver A Lagoa da Pampulha Mas vou morar em Sampa Beijo o queijo distraído Mas foi lá que eu deixei meu samba
Meu Pai Oxalá	1977	Toquinho e Vinicius	Toquinho e Vinicius	*Toquinho e Vinicius*,	Obaluaê, Oxalá,	Vem das águas de Oxalá Essa mágoa que me dá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
		de Moraes	de Moraes	RGE	Iansã, Xangô	Ela parecia o dia A romper da escuridão Linda no seu manto todo branco em meio à procissão e eu, que ela nem via, ao deus pedia amor e proteção Meu Pai Oxalá é o rei, venha me valer Meu Pai Oxalá é o rei, venha me valer e o velho Omulu atotobaluaiê e o velho Omulu atotobaluaiê Que vontade de chorar no terreiro de Oxalá Quando eu dei com a minha ingrata que era filha de Yansã com a sua espada cor de prata em meio à multidão Cercando Xangô num balanceio cheio de paixão Meu Pai Oxalá é o rei, venha me valer meu Pai Oxalá é o rei, venha me valer e o velho Omulu atotobaluaiê e o velho Omulu atotobaluaiê
Meu santo orixá	1942	Euclides Machado e Durval Melo	Quarteto de Bronze	78 rpm, Victor	orixás	No meu terreiro (...) Vai começar a função Já chegou os convidados (...) Tenho fé no meu santo, orixá. Minha vida é do santo, orixá Meu terreiro é do santo, orixá A família é do santo, orixá O meu pai é do santo, orixá O meu filho é do santo, orixá Minha filha é do santo, orixá. Orixá... orixá... Vou pedir ao orixá Para não me abandonar Me dê muita alegria Não me faça mais chorar Tenho fé no meu santo, orixá. Minha vida é do santo, orixá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Meu terreiro é do santo, orixá A família é do santo, orixá O meu pai é do santo, orixá O meu filho é do santo, orixá Minha filha é do santo, orixá. Orixá... Orixá... (bis)
Meus orixás	1935	Gastão Viana	Francisco Sena com os Diabos do Céu	78 rpm, Victor	Oxalá, Xangô, Iemanjá	Oxonilê, oraie-ê agô Pede licença pra Oxalá, babá Caoca ? é meu pai Xangô Ossé iaba é Iemanjá Sereia que canta É nossa santa Rainha de trono, é dona do mar
Milagre brasileiro	1988	Noca da Portela e Toninho Nascimento	Beth Carvalho	*Alma do Brasil*, Philips	congá, terreiro	Valei-me meu Nosso Senhor Brasileiro Me ajoelhei no cruzeiro E rezei pra melhorar Acendi velas confessei os meus pecados Andei com os dedos cruzados Para exorcizar todo esse mal E daí não deu E daí não deu não E pelo jeito Não vai dar pra me segurar Como não tenho outra opção Pra essa situação Eu continuo a rezar Rezei com fé Pra São Pedro, São Paulo e São José São Cristóvão, São Lucas E até pra um santo chamado Nicolau Hoje eu creio Que pra mim só vale a pena Entregar os meus problemas

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pra um Santo Nacional pois só me dei mal Estou cansado de nego chegar baixando o pau E eu calado bancando o cordial Vou mudar meu gongá pra outro terreiro Pra mim agora até o bondoso São Francisco Vai ter que mudar o disco E virar São Jorge Guerreiro – gritando primeiro
Milagres do povo	1995	Caetano Veloso	Gal Costa	*Mina d'água do meu canto*, BMG—Ariol	Xangô, Obatalá, Oxum, Iemanjá, Iansã, Obá, Oiá	Quem é ateu E viu milagres como eu Sabe que os deuses sem Deus Não cessam de brotar Não cansam de esperar E o coração Que é soberano e que é senhor Não cabe na escravidão Não cabe no seu não Não cabe em si de tanto sim É pura dança e sexo e glória E paira para além da história Ojuobá ia lá e via Ojuobahia Xangô manda me mandar Obatalá guia Mamãe Oxum chora Lágrima alegria Pétala de Iemanjá Iansã -Oiá-Iá É no xaréu Que brilha a prata luz do céu E o povo negro entendeu Que o grande vencedor Se ergue além da dor Tudo chegou Sobrevivente num navio Quem descobriu o Brasil

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Foi o negro que viu A crueldade bem de frente E ainda produziu milagres De fé no extremo Ocidente Ojuobá ia lá e via
Mina negra	1995	Beto Pereira, Erasmo, Dibel e Josias Sobrinho	Beto Pereira	*Terecô*, Cedro Music do Brasil	tambor-de-mina	Mina negra dançou Tambor de Mina A negra dançou reggae A linda negra chegou Balançou o salão Falando inglês I like to dance I love reggae Reggae no radinho Reggae de salão Só pra subir A temperatura dessa criatura Em mim Reggae no radinho E meu coração Dizendo ai ai ai Reggae puladinho Te fazer carinho A pura loucura Do beijo que tesão
Mineira	1975	João Nogueira e Paulo César Pinheiro	João Nogueira	*Vem quem tem*, Emi—Odeon	saravá, Ogum, Iansã	Clara, abre o pano do passado Tira a preta do cerrado Põe Rei Congo no congá Anda, canta o samba verdadeiro Faz o que mandou mineiro Ou mineira Samba que samba no bole que bole Oi, morena do balaio mole

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Oi, se embala no som dos tantãns Quebra no balacochê do cavaco Oi, rebola no balaco-o-baco Oi, se embola nos balagandãns Mexe no meio que eu sambo do lado Oi, vem naquele bamboleado Oi, que eu também sou bam bam bam Cai, cai no samba cai Que o samba vai até de manhã (bis) Oi, saravá Mineira guerreira Que é filha de Ogum com Iansã
Mineira	1976	João Nogueira, Paulo César Pinheiro	Os Batuqueiros	Os Batuqueiros	Congá, sarava, Ogum, Iansã	Clara, abre o pano do passado Tira a preta do cerrado Põe Rei Congo no congá Anda, canta o samba verdadeiro Faz o que mandou mineiro Ou mineira Samba que samba no bole que bole Oi, morena do balaio mole Oi, se embala no som dos tantãns Quebra no balacochê do cavaco Oi, rebola no balaco-o-baco Oi, se embola nos balagandãns Mexe no meio que eu sambo do lado Oi, vem naquele bamboleado Oi, que eu também sou bam bam bam Cai, cai no samba cai

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Que o samba vai até de manhã (bis) Oi, saravá Mineira guerreira Que é filha de Ogum com Iansã
Mineira	1999	João Nogueira e Paulo César Pinheiro	João Nogueira	Além do espelho	Congá, sarava, Ogum, Iansã	Clara, Abre o pano do passado, Tira a preta do cerrado, Pôe rei congo no congá. Anda, canta um samba verdadeiro, Faz o que mandou o mineiro, Oh! mineira. Samba que samba no bole que bole, Oi, morena do balaio mole, Se embala do som dos tantãs. Quebra no balacochê do cavaco E rebola no balacubaco; Se embola dos balagandãs. Mexe no meio que eu sambo do lado. Vem naquele bamboleado Que eu também sou bam, bam, bam. Vai, cai no samba cai E o samba vai até de manhã. Vai cai no samba cai E o samba vai até de manhã. Ô saravá mineira guerreira Que é filha de Ogum com Iansã.
Minha fé	1999	Murilão	Zeca Pagodinho	*Zeca Pagodinho — ao vivo*, Universal	Ogum, Xangô, Oxum, Obaluaê	Eu tenho um snato Padroeiro, poderoso Que é meu pai Ogum Eu tenho Tenho outro santo Que me ampara na descida Que é meu pai Xangô E que me ajuda No meu caminhar nessa vida

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pra ir na corrida do ouro É Oxum, é Oxum Nas mandingas que a gente não vê Mil coisas que a gente não crê Valei-me meu pai, atotô, Obaluaiê Por isso que a vida que eu levo é beleza Eu não tenho tristeza Só vivo a cantar, cantar Cantando eu transmito alegria E afasto qualquer nostalgia Pra lá, sei lá E há quem diga Que essa minha vida Não é vida para um ser humano viver Podes crer E nas mandingas que a gente não vê Mil coisas que a gente não crê Valei-me meu pai, atotô, Obaluaiê
Minha história	1993	Tatau	Ara Ketu	*Ara Ketu de Periperi*, Emi—Odeon	ofá	Vou me embalar O s'embala ê Meu embalar Vou me embalar O s'embala ê Periperi Faz parte da minha história E o subúrbio Presente na minha memória Chega o Domingo subo de trem, subo de trem Desço de trem Vou pro Ara Ketu Curtir swingue Com você meu bem Na quadra do Ketu Exaltando e cantando Mostrando o swingue do povo de lá Quem vem lá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Com o seu ofá Trazendo a justiça e a sorte Nada de morte Só quero alegria e vamos cantar O subúrbio tem a sua grandeza Tem o seu litoral, coisas da natureza, amor O Ara Ketu nos mosta a verdadeira beleza Dessa terra também inserida pelo criador
Minha irmã	1995	Toni Garrido, Da Gama e Charles Marsilac	Cidade Negra	*Sobre todas as forças*, Sony	jogo de búzios	Isso é o que me faz sorrir Isso é o que me faz chorar Isso é o que me faz sorrir Isso é o que me faz chorar Isso é o que faz a vida Isso é o que faz a vida Isso deu pra mim no tarô Isso deu pra mim no tarô Isso deu pra mim no tarô Isso deu nos búzios Que a minha irmã jogou pra mim É o que te faz subir na vida É o que te faz meu bem querer É o que te faz subir na vida É o que te faz meu bem querer É alegria viva É a visão de benzer Pra você também Ah, meu Zumbi Ah, meu Jacó Ai, ai meu Deus Pense nele só
Minha princesa	1990	Luiz Caldas	Luiz Caldas	*Nós*, Polydor	Oxalá	O mar, filho do sol, o sol é filho do céu E o mel é fruto da flor que a gente cheira À beira do abismo o cinismo caiu O antro do mal ruiu e a lua tão bela Se acendeu pra mim

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O poder é oxalá o prazer é bom de dar Voce é tão gostosa minha princesa Eu penso no imenso calor apago a chama da dor E torno seu segredo beleza Aí eu viro a mesa cê roda a baiana E quer reclamar te levo pra cama Cê acha bacana e vem me abraçar Aí eu viro a mesa cê roda a baiana E quer reclamar te levo pra cama Cê acha bacana e vem me abraçar Eu saio você quer chorar Eu chego você quer ficar Você tá tão gostosa minha princesa Eu penso no imenso calor, apago a chama da dor E torno seu segredo beleza Porque o mar filho do sol o sol é filho do céu E o mel é fruto da flor que a gente cheira À beira do abismo o cinismo caiu O antro do mal ruiu e a lua tão bela Se acendeu pra mim Aí eu viro a mesa cê roda a baiana E quer reclamar te levo pra cama Cê acha bacana e vem me abraçar Aí eu viro a mesa cê roda a baiana E quer reclamar te levo pra cama Cê acha bacana e vem me abraçar Aí eu viro a mesa, a mesa Aí eu viro a mesa, a mesa
Mironga de moça branca	1954	Gastão Viana	Trio de Ouro	78 rpm, RCA—Victor	umbanda, mironga, saravá, Oxuns,	Debaixo de umbanda tem mironga Oraiê

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
					Iemanjás, Xangôs	Mironga de moça branca Oraia Olha o ??? Guenta até a lua cheia(?) clarear (bis) Ajoelha todo mundo, no terreiro Pra pegar no Canindé, no terreiro Ajoelha todo mundo, noterreiro Pra pegar no Canindé, no terreiro Cabaclo Tupinambá, vai dormir Negra velha aposentada, vai dormir Debaixo de umbanda tem mironga Oraiê Mironga de moça bancra Oraia Olha o ??? Guenta até a lua cheia(?) clarear (bis)
Mironga do mato	1985	Wilson Moreira e Nei Lopes	Silas de Andrade	*Fruto da raiz*, Chantecler	Mandinga, mironga, figa-de-guiné, mezinha, descarga, patuá	Tudo que é do mato tem mandinga Tem mitonga Seja folha ou seja raiz Às vezes cura, às vezes mata É o que vovó sempre me diz Guiné pra fazer figa Erva pra mezinha Garrafada e muito chá Vassoutinha pra rezar cobreiro Folha pra descarga Cataplasma e patuá Mas também tem raiz de matar E por isso É bom deixar pra lá... Tudo que é do mato tem mandinga

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tem mitonga Seja folha ou seja raiz Às vezes cura, às vezes mata É o que vovó sempre me diz Naqueles negros tempos Muita casa grande Volta e meia estava lá Procurando os velhos na senzala Pra tirar das rugas Força pra se segurar Pra sarar, pra viver, pra matar E por isso É bom deixar pra lá
Mistérios do mar	1976	Lincoln e Sérgio Roberto	Lincoln	*Lincoln*, Emi—Odeon	Iemanjá	???
Misticismo da África ao Brasil	1971	Mário Pereira, João Costa e João Galvão	Clara Nunes	*Clara Nunes*, Emi—Odeon	orixás	Eu venho de Angola Sou rei da magia Minha terra é muito longe Meu gongá é na Bahia Agô ô ô ô Lua alta Som constante Ressoam os atabaques Lembrando a África distante E o rufar dos tambores Lá no alto da serra Personificando o misticismo Que aqui se encerra Saravá pai Oxalá Que o meu samba inspirou Saravá todo povo de Angola, Agô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Agô ô ô ô Lá na mata tem mironga Eu quero ver Lá na mata tem um coco E esse coco tem dendê Das planícies às coxilhas,o misticismo se alastrou Num torvelinho de magia, que preto velho ditou E o fetiche e o quebranto Ele nos legou Eu venho de Angola Sou rei da magia Minha terra é muito longe Meu gongá é na Bahia Tem areia ô ô Tem areia Tem areia no fundo do mar Tem areia
Mistura de cores	1992	Toquinho, M. Fabrizio e Bardotti	Toquinho	*O viajante do sonho*, RCA	tambores, santos	Acumba ê, cumba cumba cumba ê Acumba ê, cumba cumba ê Acumba ê, cumba cumba cumba ê Acumba ê, cumba cumba ê Vejo em teu corpo, morena Ginga, feitiço e feitor Santa mistura de cores De raças, de sangue e de amor Por fora a pele de seda África dentro de ti No teu andar de rainha A nobreza de rei Zumbi Vem dançar, me prender Nas correntes do teu amor

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vem pra cá, quero ser O teu escravo e senhor Vejo em teus olhos, morena Ladeiras de São Salvador Lenda, tambores e santos Oxuns, Iemanjás e Xangôs
Mitologia brasileira	1975	Neneo e Quadrado	Sapoty da Mangueira	*Nega atrevida*, Polydor	Iansã, Iemanjá, Exu, Ogum, Oxóssi, Xangô, Oxalá	Retomba o trovão, encapela-se o mar Salve Iansã minha mãe, salve Iemanjá (bis) Sonhei, sonhei, sonhei, que estava num mundo diferente Tão sublime, reluzente Era um mundo encantado Safiras, rubis, esmeraldas, pérolas e brilhante Que maravilha, que maravilha, que esplendor Solar de deuses altaneiro, do mito afro-brasileiro (bis) Retomba o trovão, encapela-se o mar Salve Iansã minha mãe, salve Iemanjá (bis) Nas pratas de Exú, as matas prateadas de Oxóssi Ó meu senhor, ó meu senhor, nas batalhas de Ogum A justiça, altaneira, soberana, de Xangô (bis) O, o, o, não queria acordar O, o, o, despertou-me Oxalá Retomba o trovão, encapela-se o mar Salve Iansã minha mãe, salve Iemanjá (bis)
Moça bonita	1971	Evaldo Gouvêia e Jair Amorim	Ângela Maria	compacto, AMC	Pombagira	Moça Bonita Ângela Maria Play

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Uma rosa cor de sangue Cintila em sua mão Um sorriso que nas sombras Não diz nem sim, nem não Pôe na boca cigarrilha E mais ascende o olhar Que conhece o bem e o mal De quem quiser amar... De vermelho e negro vestindo a noite o mistério trás De colar de cor de brinco dourado a promessa faz Se é preciso ir você pode ir peça o que quiser Mas, cuidado amigo ela é bonita Ela é mulher Mas, cuidado amigo ela é bonita Ela é mulher E nos cantos da rua Zombando, zombando, zombando está Ela é Moça Bonita Girando, girando, girando lá E nos cantos da rua Zombando, zombando, zombando está Ela é Moça Bonita Girando, girando, girando lá Oi girando laroyê Oi girando laroyê Oi girando laroyê Oi girando lá... De vermelho e negro vestindo a noite o mistério trás De colar de cor de brinco dourado a promessa faz Se é preciso ir você pode ir peça o que quiser Mas, cuidado amigo ela é bonita Ela é mulher

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Mas, cuidado amigo ela é bonita Ela é mulher E nos cantos da rua Zombando, zombando, zombando está Ela é Moça Bonita Girando, girando, girando lá E nos cantos da rua Zombando, zombando, zombando está Ela é Moça Bonita Girando, girando, girando lá Oi girando laroyê Oi girando laroyê Oi girando laroyê Oi girando lá... E nos cantos da rua Zombando, zombando, zombando está Ela é Moça Bonita Girando, girando, girando lá E nos cantos da rua Zombando, zombando, zombando está Ela é Moça Bonita Girando, girando, girando lá Oi girando laroyê Oi girando laroyê Oi girando laroyê Oi girando lá...
Moeda	1978	Romildo e Toninho	Clara Nunes	*Guerreira*, Emi—Odeon	figa, guia	Joga a moeda e vê,qual a sorte que vai dar Se o destino é muito forte, a moeda é um corte Que dá pra morrer e se a vida é meia morte A morte só vem pra quem viver

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ê, ofício Oi, que vida difícil de entender A minha raça É o produto da cana e da cachaça Café, ouro velho e alcobaça É uma rosa acabando de nascer A minha terra É um mosaico de pedra portuguesa Pintada de sangue, com certeza Em volta do mangue pra se ver A minha casa É uma cabana de palmeira Que dá palha pra esteira Onde eu durmo pra esquecer Ê, ofício Oi, que vida difícil de entender O meu enfeite É uma figa, é uma concha, é uma guia É uma folha de arruda, é simpatia Que a gente não pode saber O meu amor É mistura de dengo e de carinho É um molho de coentro e de cominho É uma reza maldita de benzer Minha cantiga É oração das rezadeiras É o canto das lavadeiras Que eu sempre quis aprender Ê, ofício Oi, que vida difícil de entender

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Mo-fi-la-do-fê	1968	domínio público	Orquestra Afro-Brasileira	*Orquestra Afro-Brasileira*, CBS	Olodumare	???
Mon tiers monde	1989	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*O eterno Deus Mu dança*, WEA	Oxalá	Pas un instant a perdre! Plus que la mort La mort des hommes dans la merde Mon tiers monde s'engage dans la vie Du fond meme de mon coeur Du fond meme de mon coeur C'est la chaleaur, C'est la chaleaur Le bonheur de la pluie Pour la momment ça marche Ça en fait rien Rien la realité sauvage Mon tiers monde s'engage dans la vie Du fond meme d'un sommeil Du fond meme d'un sommeil J'ai le soleil, J'ai le soleil Comme mon meilleur ami Notre jours est consacré A un pan universel Soient les etoiles de mer Soient les les oiseaux du ciel Soient les choses inanimées Comme la Pierre et l'ocean Soient les nombreaux nommes de Dieu Comme Oxalá, Comme Tupan
Morena brasileira	1976	José Messias	Jair Rodrigues	*Minha hora e vez*, Phonogram	feitiço	Morena brasileira Tem feitiço no olhar Tem calor do sol E o encanto do luar Morena, morena de fato

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tem cheiro de mato Tem a essência da vida Tem jeito de samba De carnaval na avenida Caribé a pintou Na mais bela aquarela Jorge Amado amou E a chamou Gabriela Ela, ela Foi Deus quem juntou tanta graça E fez a morena Brasileira de raça
Morena do mar	1993	Dorival Caymmi	Beth Carvalho	*Dorival Caymmi: Songbook 2*, Lumiar	Iemanjá	Ô morena do mar Oi eu, ô morena do mar Ô morena do mar Sou eu que acabei de chegar Ô morena do mar Sou eu que acabei de chegar Ô morena do mar Eu disse que ia voltar Ai, eu disse que ia chegar Cheguei Para te agradar Ai, eu trouxe os peixinhos do mar Morena Para te enfeitar Eu trouxe as conchinhas do mar As estrelas do céu, morena E as estrelas do mar Ai, as pratas e os ouros De Iemanjá
Muié macumbeira	1946	Cunha Jr	Nhô Nardo, Cunha Jr	78 rpm, Continental	macumba, camboni, feitiçaria, feiticeiro	Ô muié que me fez penar A sua macumba No estilo de rumba

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Eu vou explicar O macumbêro lá do canjará Roubou seu dinheiro Ficou fazendeiro No macumbá Achei um dia Debaixo dos travesseiro ??? foinha de coquero E os lencol cheios de nó Tinha sapinho com boca costurada Com os óio esbatalado Que inté me dava dó Até um dia Veja oce o que fizeram Com ?????? ?????? depois Tinha cabelo ?????? lá queimada Foi assim que essa marvada Quase que me deixa louco Por trás dos santo Só vivia de marafa Vivia na ?????? E assim foi seu dinheiro Mas o camboni Já fez tudo o que podia Quer fazer feitiçaria Virô contr o feiticeiro
Mulata macumbeira	1931	J. Francisco de Freitas e Domingos Magarinos	Celeste Leal Borges	78 rpm, Odeon	macumba	? caminho fechado (?) degenerou (?) arranjou Fui na macumba meu bem Pra ver o que é que tu tem

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						(bis) Mandei abrir meus caminhos Sem (?) Ninguém não pode dizer Mandei fazer um despacho Que é pra mulher do (?) no quegerê Fui na macumba meu bem Pra ver o que é que tu tem (bis)
Mulher de Chico	1978	Baiano do Cabral e Edson Menezes	O Plá dos Partideiros	*O plá dos partideiros*, Emi—Odeon	terreiro	Eu sou, partideiro Quando eu chego, é devagar Eu piso em qualquer terreiro (bis) Para se cantar partido, o talento vem de berço Não é qualquer um que vai brincar nos versos E impor todo o respeito Eu vi um cara, todo almofadinha, todo esquema quente Desliza num verso, dum samba indolente Quase perdeu a patente Olha, veja cumpade eu sou, mas num sou? Eu sou, partideiro Quando eu chego, é devagar Eu piso em qualquer terreiro (bis) Um sujeito lá do norte, cantador de embolado Entrou no pagode da rapaziada, se isso não ta com nada Cantou um combo, tirou a moçada toda de jogada Acabou o samba na maior pirraça E depois entrou no tapa Olha, veja cumpade eu sou, mas num sou?

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Eu sou, partideiro Quando eu chego, é devagar Eu piso em qualquer terreiro (bis) Na casa do mangueirinha, onde fui pagodear Me chegou um otário metido a cantar, seu verso imoral Tirou um verso, com a mãe do negão que estava assim do lado O samba acabou num cacete ferrado E o otário todo quebrado Olha, veja cumpade eu sou, mas num sou? Eu sou, partideiro Quando eu chego, é devagar Eu piso em qualquer terreiro (bis)
Mulher negra	1989	Gerônimo	Banda Reflexu's	*Kabiêssele*, Emi—Odeon	quelê, dijina, ancestral	Eu me orgulho de ser Uma mulher negra Eu tenho kelê Eu tenho a dijina Minha vó que foi rainha Minha mãe que foi princesa Eu me orgulho de ser Uma mulher negra Eu tenho kelê Eu tenho dijina Esse canto de ancestral Foi Zánzi que me ensinou Esse canto é todo negro Com a força do meu amor Axé ayê auweto É zan zan zan Axé ayê auweto É Zambi ê

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É Zambi na quetrecá É Zambi ê
Na Bahia	1938	Herivelto Martins e Humberto Porto	Miranda e Trio de Ouro Carmen	78 rpm, Odeon	macumba, filhas-de-santo, orixá, canjerê	Na Bahia o nego macumba noite e dia, fazendo moamba, tirando quebranto das Filhas de Santo, Terra de crença, lá nasceu a esperança, E a fé tão grande assim fez morada no Bonfim. Na Bahia tem, tem orixá, Na Bahia tem, arroz de alçá, Santos e comidas, tem canjerê, Na Bahia tudo tem, molho de azeite de dendê (ê)
Na batucada da vida	1977	Ary Barroso e Luiz Peixoto	Miúcha e Antonio Carlos Jobim	*Miúcha & Antonio Carlos Jobim*, RCA—Victor	despacho	No dia em que eu apareci no mundo Juntou uma porção de vagabundo da orgia De noite teve lua e batucada Que acabou de madrugada Em grossa pancadaria Depois do meu batismo de fumaça Mamei um litro e meio de cachaça Bem puxado E fui adormecer como um despacho Deitadinha no capacho Na porta dos injeitados Cresci olhando a vida sem malícia Até que um cabo de polícia Despertou meu coração E, como eu fui para ele muito boa Me largou na vida à toa Desprezada como um cão E hoje que eu sou mesmo da virada E topo qualquer parada Por um prato de comida Irei cada vez mais me esmolambando Seguirei sempre sambando Na batucada da vida

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Na beira do mar	1973	Mateus e Dadinho	Os Tincoãs	*Os Tincoãs*, Jangada	Xangô, Iemanjá, Ogum, vodum	Na beira do mar Chamarei yemanjá Zumbi, ogum, vodum, erum, ilê oro No azul do mar Clamarei, ó yemanjá! Olhai, mãe santa, Meu canto de dor Feito em seu louvor Yemanjá, yemanjá iê Yemanjá iê, yemanjá Escutai meu clamor Yemanjá, aliviai minha dor Uô, uô, uô ai meu pai xangô! Uô, uô, uô minha mãe yemanjá! Valha-me! uô, uô, uô Ó, ilê, ilê, ilê... Uô, uô, uô...
Na encruzilhada	1961	J. B. de Carvalho e César Cruz	J. B. de Carvalho	78 rpm, Continental	despacho, macumba	Ai, ai, ai Vou fazer você penar Ai, ai, ai Quem é bom não pisa lá Botei na encruzilhada Um despacho p'rá você Uma galinha preta Com azeite de dendê Quem anda na macumba E não tem seu protetor Mais cedo ou mais tarde Vai ficar borocochô Ai, ai, ai

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vou fazer você penar Ai, ai, ai Quem é bom não pisa lá Na encruzilhada
Na gira	1999	Rita Ribeiro	Rita Ribeiro	*Rita Ribeiro*, MZA	Xangô, Oxum, Ogum, Iansã, Iemanjá	Chamou, chamou chamou Chamou Xangô Chamou Oxum Chamou Ogum Chamou Iansã chegou Chegou, chegou, chegou Chegou Xangô Filha de Oxum Filha de Iemanjá Chamou Xangô Chamou pra ajudar Chama de Xangô Clareou na pedreira Chama de Xangô Clareou
Na gruta do feiticeiro	1949	Almirante, Candoca da Anunciação e E. Vidal	Almirante com Orquestra Victor Brasileira	78 rpm, Victor	candomblé, mandinga	É meia-noite, minha gente Tá a hora, zabumba o congo Que o tinhosos assobiou A manicaca já sortô E foi-se embora E lá distante O galo preto já cantou Lá longe o fogo do cachimbo do saci Tá parecendo com o olhar do Caporé E o cão preto Tá rodando por aqui Pois tá na hora de fazer o Candomblé Zumbi, lê-lê, zabumba Zabumba, zumbi, lê-lê Vamos assoprando as brasas

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pros infernos se acender E o saci que virou besta de carreta Já tá danado, tá um cão, tá um perigo Não vá ninguém ficar Zombando do capeta Que cria chifre, nasce rabo por castigo O nego mina Pra fazer sua mandinga Só quer enxofre, quer farofa Quer cachaça Quer vintém, quer galo morto Com catinga Vela de sebo que acendendo Traz desgraça
Na macumba	1920-9	Ernesto Pimentel	Grupo do Pimentel	78 rpm, Odeon	macumba	???
Na onda do berimbau	1964	Oswaldo Nunes	Ed Lincoln	A Volta, Musidisc	Candomblé	Na onda do Berimbau Esquim dim! Esquim dim! Agitarei meu carnaval Esquim dim! Esquim dim!...(2x) Bate com a mão Que eu bato com o pé O samba Virou candomblé...(3x) Êh! Êh! Êh! Êh! Esquim dim! Esquim dim!...(3x) Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Na onda do Berimbau

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Esquim dim! Esquim dim! Agitarei meu carnaval Esquim dim! Esquim dim!...(2x) Bate com a mão Que eu bato com o pé O samba Virou candomblé...(3x) Êh! Êh! Êh! Êh! Esquim dim! Esquim dim!...(3x) Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Na onda do Berimbau Esquim dim! Esquim dim! Agitarei meu carnaval Esquim dim! Esquim dim!...(2x) Bate com a mão Que eu bato com o pé Que o samba Virou candomblé...(4x) Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Esquim dim! Esquim dim!...(3x) Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Esquim dim! Esquim dim!...(3x)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Êh! Êh! Êh! Êh! Êh!
Na onda do berimbau	1968	Osvaldo Nunes	Nelsinho e sua orquestra	*Brazilian Beat, v. 3*, London	candomblé	Na onda do Berimbau Esquim dim! Esquim dim! Agitarei meu carnaval Esquim dim! Esquim dim!...(2x) Bate com a mão Que eu bato com o pé O samba Virou candomblé...(3x) Êh! Êh! Êh! Êh! Esquim dim! Esquim dim!...(3x) Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Na onda do Berimbau Esquim dim! Esquim dim! Agitarei meu carnaval Esquim dim! Esquim dim!...(2x) Bate com a mão Que eu bato com o pé O samba Virou candomblé...(3x) Êh! Êh! Êh! Êh! Esquim dim! Esquim dim!...(3x)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Na onda do Berimbau Esquim dim! Esquim dim! Agitarei meu carnaval Esquim dim! Esquim dim!...(2x) Bate com a mão Que eu bato com o pé Que o samba Virou candomblé...(4x) Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Esquim dim! Esquim dim!...(3x) Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Êh! Esquim dim! Esquim dim!...(3x) Êh! Êh! Êh! Êh! Êh!
Na onda gostosa do quibundo	1992	Bell Marques e Renatinho da Silveira	Chiclete com Banana	*Chiclete com Banana*, BMG	Aganju (Xangô), Ibeji, Iroco	A onda gostosa do Quibundo Do quilombo Do ingongo Do calunga Atiçou a lenga-lenga do cafuné A ginga do Alberto Legulé O gosto ardente do acarajé Ijexá Aratu Aganju Amalá A onda gostosa do Quibundo

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Do quilombo Do ingongo Do calunga Amansou o espinho mole do maxixe O ronco da batucada de Torôco O berro grosso do inquice Baba de moça, viço de azeviche Da quizila Ibêji Acaçá Caxixi A onda gostosa do Quibundo Do quilombo Do ingongo Do calunga Perfumou a goma da Goméia A gema do azeite de dendê A autoridade de Bamboxê Ô Bogum Irôko Iá omin Titerê
Na orelha do pandeiro	1996	Bororó, Lúcia Helena e Aldir Blanc	Aldir Blanc	*Aldir Blanc — 50 anos*, Alma	elegum, mandinga, terreiro	A pancada aplicada no pandeiro Ai, que dor o skindô, Que dor dá no batuqueiro, ô... Centra a corda no surdo o couro come – iscutun País nenhum no horror Saculeja o azar pra longe e ginga, Diz que dá pro seu o que sobra em pranto e pinga, Faz se é pro bem, mas pro mal não quer mandinga, Na raiz popular que iaiá enche a moringa E samba no pé... Vem de dentro do mar Vem do rio e da restinga Quando parece morto no bolso, sai coringa E samba no pé, E samba no pé.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						De esguelha na orelha do pandeiro Ai, que dor, esse calor me lembrou do cativeiro, ô Eu sou negro e com a arma da risada, elegum, Não mais nenhum sinhô Vai dizer o que é bom no meu terreiro Ou transformo a careta da mala num pandeiro... Não nasci em dezembro, não vivi no mosteiro, Nós brotamos da terra no mês de fevereiro Com samba no pé Sinto orgulho do meu sangue afro- brasileiro, Eu só tenho de meu minha cor, esse pandeiro E o samba no pé, E o samba no pé.
Na orelha do pandeiro	1996	Bororó, Lúcia Helena e Aldir Blanc	Aldir Blanc	Aldir Blanc - 50 anos, Alma	???	A pancada aplicada no pandeiro Ai, que dor o skindô, Que dor dá no batuqueiro, ô... Centra a corda no surdo o couro come – iscutun País nenhum no horror Saculeja o azar pra longe e ginga, Diz que dá pro seu o que sobra em pranto e pinga, Faz se é pro bem, mas pro mal não quer mandinga, Na raiz popular que iaiá enche a moringa E samba no pé... Vem de dentro do mar Vem do rio e da restinga Quando parece morto no bolso, sai coringa E samba no pé, E samba no pé. De esguelha na orelha do pandeiro Ai, que dor, esse calor me lembrou do cativeiro, ô Eu sou negro e com a arma da risada, elegum, Não mais nenhum sinhô Vai dizer o que é bom no meu terreiro Ou transformo a careta da mala num pandeiro... Não nasci em dezembro, não vivi no mosteiro, Nós brotamos da terra no mês de fevereiro Com samba no pé

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Sinto orgulho do meu sangue afro- brasileiro, Eu só tenho de meu minha cor, esse pandeiro E o samba no pé, E o samba no pé
Na Pavuna	1929	Candoca da Anunciação (Homero Dornelas)	Almirante (Henrique Foréis Domingues) e o Bando de Tangarás	78 rpm, Parlophon	canjerê, macumba, mandinga e candomblé	Na Pavuna Na Pavuna Tem um samba Que só dá gente reiúna O malandro que só canta com harmonia, Quando está metido em samba de arrelia, Faz batuque assim No seu tamborim Com o seu time, enfezando o batedor. E grita a negrada: Vem pra batucada Que de samba, na Pavuna, tem doutor Na Pavuna... Na Pavuna, tem escola para o samba Quem não passa pela escola, não é bamba. Na Pavuna, tem Canjerê também Tem macumba, tem mandinga e candomblé. Gente da Pavuna Só nasce turuna É por isso que lá não nasce "mulhé".
Na pressão	1999	Lenine, Bráulio Tavares e Sérgio Natureza	Lenine	*Na Pressão*, BMG—Ariola	mandinga, despacho	Olho na pressão, tá fervendo Olho na panela Dinamite é o feijão cozinhando Dentro do molho dela A bruxa acendeu o fogo Se cuida, rapaziada Tem mandinga de cabôco

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Mandando nessa parada Garrafada de serpente Despacho de cachoeira Quanto mais o fogo sobe Mais a panela tá cheia Olho na pressão, tá fervendo Olho na panela Dinamite é o feijão cozinhando Dentro do molho dela A bruxa mexeu o caldo Se liga aí, ô galera Tá pingando na mistura Saliva da besta-fera Chacina no Centro-Oeste E guerrilha na fronteira Emboscada na avenida Tiro e queda na ladeira Mas feitiço é bumerangue Perseguindo a feiticeira
Nabucodonosor	1995	Alfredo Moura	Banda Eva	*Hora H*, Globo Universal	peji	Na boca e na boquinha E foi papai quem falou Menina linda, dengosa Sou sua naja Sou seu amor Silenciosa gatinha, fofinha Sou sua abelha rainha Beijo com gosto de sal Vou consultar meu peji Um alto astral Jeito louco de ser Um babá por ali Sou odalisca do seu metiê Vou dançar com você Ouvir dizer que Babilônia é Salvador É Salvador, é Salvadro

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ouvir cizer que Babilônia é Salvador Ouvi da boca de Nabucodonosor Na boca e na boquinha E foi mamãe quem falou Tremendamente dengosa Esse meu bem-querer te viciou Todo manhoso Vem cá, meu gatinho Me enche de beijinhos Beijo com gosto de sal Do Oiapoque ao Chuí Um alto astral Jeito louco de ser Um babá por ali Sou odalisca do seu metiê Quero casar com você
Nação	1982	João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio	João Bosco	*Comissão de frente*, BMG—Ariola	Oxum, Oxumarê	Dorival Caymmi falou pra Oxum Com Silas tô em boa companhia O céu abraça a terra Deságua o rio na Bahia Dorival Caymmi falou pra Oxum Com Silas to em boa companhia O céu abraça a terra Deságua o rio na Bahia Gêge, minha sede é dos rios A minha cor é o arco-íris Minha fome é tanta Planta, flor, irmã da bandeira A minha sina é verde-amarela Feito a bananeira Ouro cobre o espelho esmeralda No berço esplêndido A floresta em calda Manjedoura d'alma Labarágua Sete Qued'em chama Cobra de ferro

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Oxumaré Homem-Mulher na cama Gêge, tuas asas de pomba Presas nas costas com mel e dendê Agüentam por um fio Sofrem o bafio da fera O bombardeio de Caramuru Assanhada Nhangüera Gêge, tua boca do lixo Escarro sangue de outro amor petiz No canal do mangue O uirapuru das cinzas chama Rebenta a louça Oxumarê dança em teu mar de lama
Nação Nagô	1966	Capiba	Inezita Barrosos e Orquestra, Coral e Regional de Caçulinha	*Vamos falar de Brasil novamente*	Luanda, atabaque, Nagô	Eu vim de Luanda pra cá Com (gongui) atabaque pra dançar Que barulho é esse? É nação de preto Nagô Meu rei me ensinou E mandou que eu dançasse pra você Maracatu, maracatu Eu vou dançar pra você O maracatu maracatu
Nanã	1964	Moacir Santos e Mário Telles	Wilson Simonal	*A nova dimensão do samba*, Odeon	Nanã	Esta noite quando eu vi Nanã Vi a minha deusa ao luar Toda noite eu olhei Nanã A coisa mais linda de se olhar Que felicidade achar enfim Essa deusa vinda só pra mim Nanã E agora eu só sei dizer Toda minha vida é Nanã É Nanã

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Nanã Simbora Esta noite dos delírios meus Vi nascer um outro amanhã Meio dia com um novo sol Sol da luz que vem De nanã Adorar nana é ser feliz Tenho a paz no amor E tudo o que eu quis E agora eu só sei dizer Toda a minha vida é Nanã É Nada É Nanã É nanã É nanã É nanã É nanã.....
Nanaê, Nanã, Naiana	1973	Sydney da Conceição	Clara Nunes	*Clara Nunes*, Emi—Odeon	Nanã, canjerê	Nanaê, Nanã, Naiana Nanaê, Nanã, Naiana Como mana irmana na jangana Como mana irmana na jangana Nanaê (bis) Nanaê Cantava pra sinhazinha dormir ao luê Pra ir pra debaixo do pé de café pra fazer canjerê, nanê Nanaê, Nanã, Naiana Nanaê, Nanã, Naiana Como mana irmana na jangana Como mana irmana na jangana Nanaê (bis) Se sinhazinha acordasse Antes de Nanaê chegar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E começasse a chorar Senhor mandava amarrar Nanaê E chibatar Nanaê Nanaê, Nanã, Naiana Nanaê, Nanã, Naiana Como mana irmana na jangana Como mana irmana na jangana Nanaê (bis) Mas Nanaê se incorporava de Nanã puruquê E não sentia a pancada doe Nanaê, Nanã, Naiana Nanaê, Nanã, Naiana Como mana irmana na jangana Como mana irmana na jangana Nanaê (bis) Sinhazinha ninada, embalada No cantar da negrotina, Nanaê Herdou todo seu ser Hoje em noite de luana É sinhazinha quem vai dançar na munjungana Nanaê Nanaê, Nanã, Naiana Nanaê, Nanã, Naiana Como mana irmana na jangana Como mana irmana na jangana Nanaê (bis)
Nanan Boroquê	1955	João da Baiana	João da Baiana e seu Terreiro	78 rpm, Odeon	Nanã, Exu	Louvado seja meu Senhor Jesus Cristo Para smepre seja louvado Viva Nanan Boroquê Nanan, Nanan eu vou Vou no mato apanhar erepepê Minha cabeça me doi como o que Paço um (malene)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Nanan Boroquê Olha sua cabeça que doi como o que É assim que eu quero te ver Peça (malene) a Nanan Boroquê Você brincou com Exu Berequê Vai no mato apanhar erepepê Olha que poia que porangaba Lá no mato tem mucamba Viva Nanan
Não deixarei o morro	1939	Juracy de Araújo e L. A. Pimentel	Odette Amaral	78 rpm, Victor	moamba	Quando a lua Brilha à noite lá no céu a saudade Então, relembra a sorte tua Sei que tu és da perdição da cidade Mas meu samba Tem muamba, Pra prender quem vem aqui no morro Não procures fugir Pois sei que voltarás E perdão virás pedir E só pro meu moreno É que penso Chorando esta minha saudade Mas não deixarei o morro Pois a mim não seduziram As tais belezas da cidade
Não enche	1998	Cetano Veloso	Caetano Veloso	*Livro*, Polygram	axé	Me larga, não enche Você não entende nada e eu não vou te fazer entender Me encara de frente: É que você nunca quis ver, não vai querer, não quer ver Meu lado, meu jeito, O que eu herdei de minha gente e nunca posso perder Me larga, não enche,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Me deixa viver, me deixa viver, me deixa viver, me deixa viver Cuidado, oxente! Está no meu querer poder fazer você desabar Do salto. Nem tente Manter as coisas como estão porque não dá, não vai dar. Quadrada, demente, A melodia do meu samba põe você no lugar Me larga, não enche Me deixa cantar, me deixa cantar, me deixa cantar, me deixa cantar Eu vou Clarificar A minha voz Gritando: nada mais de nós! Mando meu bando anunciar: Vou me livrar de você. Harpia, aranha, Sabedoria de rapina e de enredar, de enredar Perua, piranha Minha energia é que mantém você suspensa no ar Pra rua!, se manda, Sai do meu sangue, sanguessuga, que só sabe sugar Pirata, malandra, Me deixa gozar, me deixa gozar, me deixa gozar, me deixa gozar Vagaba, vampira, O velho esquema desmorona desta vez pra valer Tarada, mesquinha, Pensa que é a dona e eu lhe pergunto: quem te deu tanto axé? À toa, vadia, Começa uma outra história aqui na luz deste dia D: Na boa, na minha, Eu vou viver dez, Eu vou viver cem, Eu vou viver mil, Eu vou viver sem você

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Não está legal	1946	Erasmo Silva	Anjos do Inferno	78 rpm, Victor	mandinga, patuá	Você vai ver, Vou acabar sua ginga, Você brigou comigo, Eu sou um perigo Pra botar mandinga. Não está direito, Não está legal, Não é divertido, Você não apanha Um baiano distraído. No mexe-mexe, Do samba rasgado, Eu trago este dom do sapateado, Duvido morena que você esqueça, Eu sou baiano dos pés à cabeça. Você me conhece, Às vezes esquece, Que eu trago no peito o tal patuá, Pra mostrar pra você, Que de fato morena, Baiano, baiano só a Bahia dá
Não há silêncio	2000	Jeane Siqueira	Afoxé Oxum Pandá	*Não há silêncio*	Oxum Pandá, afoxé	Noite de lua cheia Não há silêncio nessas ladeiras O movimento é na Ribeira Vem a cidade inteira juntar Sua voz à voz do Oxum Pandá Canto de negro é festa Á tradição, cultura da terra Meu afoxé, meu grito de guerra Vem a cidade inteira juntar Sua voz à do Oxum Pandá Quando o toque ritmado do atabaque ecoar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Venha ver que noite linda Tem Olinda pra lhe dar O meu tambor não se cala não A minh voz não morre jamais...
Não me deixaste ir ao samba	1976	Carlos Cachaça	Carlos Cachaça	Carlos Cachaça, Continental	Candomblé	Não me deixaste ir ao samba em Mangueira e tu saiste pra brincar no candomblé agora espero que tu me mandes embora amor tão rude meu coração não faz fé eu não te deixo ir ao samba em Mangueira principalmente lá na casa do Arthurzinho eu tenho medo que tu fiques por lá porque a tropa toda sabe brincar direitinho
Não vai no candomblé	1930	Elói Antero Dias	Conjunto Africano	78 rpm, Odeon	candomblé	???
Nas águas de Amaralina	1994	Martinho da Vila e Nelson Rufino	Martinho da Vila	*Samba dos ancestrais*, Velas	Janaína	Fui pras águas do mar de Amaralina Com mágoas demais em cima Dos meus sonhos juntei perfumes e flores Desejos, temores Prometi novamente voltar pras águas Se a força do mar Me vingasse as mágoas Esperei, me curvei E na terceira onda entreguei pra Janaína Meu amor Vaidosa e brejeira mãe menina Janaína, ê ê, Janaína Devolveu perfume e flor Que sina Mas um velho me falou Que Jana jamais bancou Viajanças no desamor Iê então

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Voltei do mesmo lugar No peito só um temor Aí, o meu coração, sarou
Nas cadeiras da baiana	1938	Portelo Júnior e Léo Cardoso	Carmen Miranda e Nuno Roland	78 rpm, Odeon	candomblé, feitiço, canjerê	Ele- Nas cadeiras da baiana tem Ela- Tem candomblé, tem feitiço, Canjerê com azeite de dendê, Baiana que faz cocada, acaçá e tudo enfim. Ele- Baiana que tanto gosto e que não gosta de mim, Baiana eu canto samba, canto valsa e não dou rata Vou lá na tua janela fazer uma serenata. Ela- Que você canta eu sei, sua voz é muito boa, Éh! mas pra cima de "moi" a sua voz não entoa
Nas veias do Brasil	1991	Luiz Carlos da Vila	Beth Carvalho	*Ao vivo no Olímpia*, Som Livre	preto velho, magia	??? Os negros Trazidos lá do além-mar Vieram para espalhar Suas coisas transcedentais Respeito Ao céu, à terra e ao mar Ao índio veio juntar O amor, a liberdade A força de um baobá Tanta luz no pensar Veio de lá A criatividade Tanto preto velho já curou E a mãe preta amamentou Tem alma negra o povo Os sonhos tirados do fogão A magia da canção O carnaval é fogo O samba corre Nas veias dessa pátria-mãe gentil É preciso a atitude De assumir a negritude

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pra ser muito mais Brasil
Nata do samba	2000	Airton Santa Maria e Mário Luiz	Quinteto em Branco e Preto	*Riqueza do Brasil*, CPC—Umes	candomblé	Eu não tenho culpa De fazer parte da nata do samba Venho lá da Vila Carolina Que é tradição Forte reduto de bamba Cantei na roda de pagodeiro Mandei a umbigada pra o terreiro Toquei meu atabaque até o sol raiar E nessas noitadas com a moçada Vi muita poeira levantar E nessas noitadas com a moçada Vi muita poeira levantar Às vezes ao lembrar Meus tempos idos Fere meu peito sentido Como aperta o coração Sambistas que deixaram relicário Transformando o cenário Samba é nova geração Das Perdizes Através do Largo da Banana A Zona Norte tem raízes Samba, candomblé, gente africana Santa Maria tem raízes Samba, candomblé, gente africana
Natal em umbanda	1955	Sussu e Henrique Gonçalez	Sussu	78 rpm, Odeon	umbanda, Oxalá	Está de parabéns O povo da minha banda Porque nasceu o maior orixá de umbanda Saravá umbanda Saravá todo filho de fé Porque nasceu oxalá de Nazaré

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É ele quem governa É ele quem comanda Saravá, sarava, o natael é em umbanda (bis). Jesus é o maior, santo da Igreja E o povo de umbanda, o seu nascimento festeja Saravá Maria, Saravá José Porque deram ao mundo Jesus de Nazaré É ele quem governa É ele quem comanda Saravá, sarava, o natael é em umbanda (bis)
Natureza amante	1997	Elói Estrela e Pierre Onassis	Yabakekê	*Mãe Maior*, RDS	axé	Eu vou cantando samba reagge com alegria Transmito muito axé e harmonia Eu tenho muita paz e muito amor pra dar Eu sou amante e quero dar felicidade Menina você é minha beldade Você tocou em mim, desabrochou... amor Sou amante da natureza jóia rara sou amante do seu amor beija-flor Venha me dizer que eu serei seu eterno amor Eu vou me amarrar com seu afeto e o seu calor Toco o meu tambor Poetiso minhas canções Canto os meus versos que saíram do meu coração
Navega	1985	Nelson Coelho de Castro	Nelson Coelho de Castro	*Força d'Água*, Barclay	Iemanjá, Janaína, Ogum	Oh navega navega todo o mar é meu – é meu Vem me pega para os teus – mais lindos – Lindos deuses – da mais linda luz Lindos deuses – da mais linda luz Ai vem me pega - me conduz – ai vem me leva – me conduz oh rainha! Oh rainha! – rinha Iemanjá – maré, maré

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Janaína – daí-nos fé, ou pára! Ou pára a terra que nós vâmo descê É muita guerra nada havê É muita guerra nada havê (qui tri bonito?) Não fica só bonito cantar – bonito é chamar algum – Ogum – Com sua lança cristalizar – cristalizar algum – sonho – Sonho de um povo cristo dimais Dimais vê um povo cantar – dimais vê um povo cantar Dimais vê a fome passar Dimais vê um povo votar
Navegador	1993	Pepeu Gomes, Jorginho Gomes e Carlinhos Gererê	Pepeu Gomes	*Pepeu Gomes*, WEA	Oxóssi, Xangô, Oxalá, Mãe Menininha, mandinga	Ai amor, Me chama, me ama Me leva que eu vou Pode ser mandinga, eu não ligo Minha estrela guia Meu pai Oxalá que mandou Ai, amor Me chama, me ama Me leva que eu vou Tomei banho de folha de cheiro Mãe Menininha, Oxóssi, Xangô me avisou: Vamos vadiar Eu só quero amor Do Porto da Barra, morena Até seja lá onde for Vamos navegar Só falar de amor Da vida que se leva quero ser navegador! Ôôô... me chama, me leva Que eu vou Ôôô... saudades de Salvador

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ai amor, Me ama, me chama Me leva que eu vou Tomei banho de folha de cheiro Mãe Menininha Oxóssi, Xangô me avisou Vamos vadiar Eu só quero amor Do Porto da Barra, morena Até seja lá onde for Vamos navegar Só falar de amor Da vida nada se leva Quero ser navegador! Ôôô... me chama, me leva Que eu vou Ôôô... saudades de Salvador
Nêga	1958	???	Trio Irakitan	Os brasileiros na Europa	Despacho	Nêga, Não despreza o teu nêgo, Não me deixa tão sozinho, Do contrário eu vou morrer de dor. Nêga, Se tu não téns compaixão, Vou mandar fazer despacho A conseguir teu coração. Eu não vou me conformar Se tu não me aceitares, não. Há muito tempo tu devias entender Que a tua vida é a razão do meu viver. Ai, nêga. (instrumental) Eu não vou me conformar Se tu não me aceitares, não. Há muito tempo tu devias entender

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Que a tua vida é a razão do meu viver. Ai, nêga. Nêga, Não despreza o teu nêgo, Não me deixa tão sozinho, Do contrário eu vou morrer de dor. Nêga, Se tu não téns compaixão, Vou mandar fazer despacho A conseguir teu coração.
Nega atrevida	1975	Waldemiro Pova e Antonio Damasceno	Sapoty da Mangueira	*Nega atrevida*, Polydor	candomblé	Ai, que nega atrevida, ai, ai, meu Deus, que desespero! O chamego dessa nega vale mais do que dinheiro! Ela provocou o conflito no boteco do José quando a polícia chegou essa nega deu no pé! Essa nega é! Essa nega é! Essa nega é! Essa nega é! É do bloco da orgia é do samba e diz no pé da bagunça e da folia e também do candomblé! Essa nega é! Essa nega é! Essa nega é! Essa nega é! Ai, que nega atrevida, ai, ai, meu Deus, que desespero! O chamego dessa nega vale mais do que dinheiro! Mas ela provocou conflito

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						no boteco do José quando a polícia chegou essa nega deu no pé! Essa nega é! Essa nega é! Essa nega é! Essa nega é! É do bloco da orgia é do samba e diz no pé da bagunça e da folia e também do candomblé!
Nega Daúde	1993	Ivan Lins, Vitor Martins e Aldir Blanc	Batacotô	*Batacotô*, Velas	mandinga, Omulu, Iansã	Quando nega Daúde rebola do jeito dela Eu me benzo porque o santo baixou Prédio de arranha-céu diminue, fica igual tapera Timoneiro diz que o tempo mudou Essa dança da nega tem coisa de ave e fera É mandinga com carta de tarô Omulu nem se lembra do seu afazer Pudera, a cabeça do santo variou Essa nega Daúde tem ciência e saúde Ela é a bíblia e o talmude O alcorão, a virtude Que há nos olhos do pescador Essa luz que há no mundo Vem da negritude dela Uma estrela é o que o samba contrastou Ela, que fez os machos no parto de uma costela, Yansã, Isis, Eva aliou Essa dança da nega tem coisa de ave e fera... Luxo de Santa Fé cobre os pretos lá da favela Porque nega Daúde rebolou Louro frouxo da TFP fica teso e mela

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Porque nega Daúde rebolou Olha a igreja sem padre e o forte sem entinela Porque nega Daúde rebolou Toda seriedade da cara de Deus já era Porque nega Daúde rebolou

Nega De Obaluaê	1975	Wando	Wando	Wando	Obaluaê, fetiço, orixá	- Nega, esta é pra você.
						Nega, nega {
						Nega de Obaluaê. {bis.
						Essa nega fez feitiço
						Entregou meu nome ao santo
						E agora como faço
						Sem essa nega malandro
						Sei que não posso viver
						* Refrão... {bis.
						Essa nega tá querendo, {
						Querendo me segurar {
						Perto dela sou criança {bis.
						Não sei quem é meu santo forte {
						Nem sei quem é meu orixá. {
						* Refrão... {bis.

Nega de Obaluaê	1975	Wando	Wando	*Wando*, Beverly	feitiço, orixá, santo forte	Nega, essa é pra você Nega Nega Nega de Obaluaê Essa nega fez feitiço Entregou meu nome ao santo E agora como faço Sem essa nega malandra Sei que não posso viver Essa nega tá querendo Querendo me segurar Perto dela sou criança Não sei quem é meu santo forte

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Nem sei quem é meu orixá
Nega Dina	1996	Zé Kéti	Paulinho Boca de Cantor	*Todos os Sambas*, RGE	macumba	A Dina subiu O Morro do Pinho Pra me procurar Não me encontrando Foi ao Morro da Favela Com a filha da Stela Pra me perturbar Mas eu estava Lá no Morro do São Carlos Quando ela chegou Fazendo escândalo Fazendo quizumba Dizendo que levou Meu nome pra macumba Só porque Faz uma semana Que não deixo uma grana Pra nossa despesa Ela pensa Que a minha vida É uma beleza Eu dou duro No baralho Pra poder viver A minha vida Não é mole não Entro em cana Toda hora, sem apelação Eu já ando assustado Sem paradeiro Sou um marginal brasileiro
Nega mina	1982	Wilson Moreira e Nei Lopes	Alcione	*Vamos arrepiar*, RCA	voduns, Mavu, Lissá	Nega da Costa da Mina Domina relâmpago e trovão Ê ê! Estado de Mina É no Maranhão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Na mãe Andreza a pureza da raça no rosto Quanta lembrança no gosto do arroz de cuxá Os Voduns mais velhos Mavú e Lissá E vem mãe Andreza, princesa Ver você dançar Nega da Costa da Mina.... Quando eu for lá vou fumar meu cachimbo de barro Oferendar um chibarro no pé de cajá Pra ter sempre força Pra poder lutar Tanto faz na terra, na guerra Tanto faz no mar Nega da Costa da Mina.... Tantas memórias, histórias de vida e de morte Tantos mistérios e sorte enterrados no chão Sangue mina-jeje Irrigou o chão Pra nascer cultura e bravura Lá no Maranhão Nega da Costa da Mina....
Nega tu dá no couro	1999	Zeca Baleiro	Zeca Baleiro	*Vô Imbolá*, MZA	macumba, Oxalá, saravá	Nega tu dá no couro Ô nega tu num dá Quando cai no samba ba Quando entra na macumba Estremece a tumba De Tutankamon oh Amon-rá Ginga com seu belo par de coxas E a moçada em slow-motion grita saravá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						- Aleluia shalom shalom meu bom Alá Nega de molejo mole Nega malemolente chega Vai ser boa assim na caixa-prego Mas um dia ainda te pego Nega nenem sem negacear Juro pelos doi chifres da vaca mocha Juro por Deus e Oxalá - Eu juro até pelas barbas do Aiatolá Quando ela dança mansa Quando ela balança oba Fico de juízo fraco Toco fogo no barraco Troco as pernas dano a gaguejar Ne-neguinha invenção do de-demo Queimo mais que pimenta de vatapá - Acarajé xinxim moqueca e abará
Negritude Cristal	1984	Lazzo	Rosa Maria	*Cristal*, Pointer	Ogum, axé	Negritude cristal Isso quer dizer ilê ayê E lá no carnaval tem que ver, Tem que ver pra crer Negro é tão legal, tão legal Legal de ser Riquezas sem igual, beleza que não dá pra descrever De passo a passo um bloco diferente Consciência de raça caminhando irmnamente Com vontade de viver Com vontade de estar, bem com você Ogum Yererê, axé Negro dimbeiure axé Negro lindo, que tal poder hoje cantar Só pra você Num delírio infernal, e viajar no fundo do seu ser Carregar-me de astral

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Iluminar o palco do prazer E assim afinal me consagrar E ainda poder dizer E em cada canto da cidade Pra cada negro luz, direitos de verdade A verdade de um ser Liberdade de viver Ogum Yererê, axé Negro dimbeiure axé
Negro é lindo	1996	Jorge Ben Jor e Toni Garrido	Cidade negra	*O erê*, Sony	preto-velho	Negro é lindo O negro é amor Negro é amigo Negro também é mais um filho de Deus Negro também é mais um filho de Deus Eu só quero que Deus me ajude A ver meu filho nascer e crescer E ser um campeão E ser um campeão Sem prejudicar ninguém Sem prejudicar ninguém Porque meu bom Negro é lindo... Negro também é mais um filho de Deus Negro também é mais um filho de Deus Preto velho tem tanta canjira Que todo povo de Angola Que todo povo de Angola Mandou o preto velho chamar Eu quero ver o preto velho descer Eu quero ver o preto velho cantar e dizer Negro é lindo...

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Negro também é filho de Deus Preto velho tem tanta canjira Que todo povo de Angola Mandou o preto velho chamar
Negrume da noite	1991	Paulinho do Reco e Cuiuba	Margareth Menezes	*Kindala*, Polygram	Oxóssi	Odé comoro odé odé arerê Odé comoro odé odé arerê O negrume da noite reluziu Reluziu o dia É a beleza azeviche Que a negritude criou Constituiu um universo de beleza Explorando a raça negra Por isso o negro lutou, o negro lutou E acabou invejado E se consagrou Ilê, ilê, ayê Tu és o senhor Dessa grande nação E hoje os negros clamam A benção, a benção, a benção Odé comorodé Odé arêrê Odé comorodé, odé Odé arêrê
Neide Candolina	1991	Caetano Veloso	Caetano Veloso	*Circuladô*, Polygram	Iansã	Preta chique, essa preta é bem linda Essa preta é muito fina Essa preta é toda a glória do brau Preta, preta, essa preta é correta Essa preta é mesmo preta E é democrata radical Ela é modal

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tem um gol que ela mesma comprou Com o dinheiro que juntou Ensinando português no Central Salvador, isso é só Salvador Sua suja Salvador E ela nunca furou um sinal Isso é legal E eu e eu e eu e eu e eu e eu e eu e eu E eu e eu e eu e eu e eu e eu e eu sem ela Nobreza brau Preta sã, ela é filha de Iansã Ela é muito cidadã Ela tem trabalho e tem carnaval Elegante ela é muito elegante Ela é superelegante Roupa Europa e Pixaim Senegal Transcedental Liberdade, bairro da liberdade Palavra da liberdade Ela é Neide Candolina total E a cidade, a baía da liberdade, A porcaria da liberdade Tem que ? o quadro atual Pra lhe ser igual E eu e eu e eu e eu e eu e eu e eu e eu E eu e eu e eu e eu e eu e eu e eu sem ela Nobreza brau, nobreza brau (4x)
Nem ouro, nem prata	1976	Ruy Maurity e José Jorge	Ruy Maurity	*Nem ouro, nem prata*, Som Livre	Oxóssi	???
Neste Brasil de caboclo de Mãe Preta e Pai João	1982	Otacílio Batista	Otacílio Batista	*Otacílio Batista do Pajeú*, Harmony	Mãe Preta, Pai João	Brasil dos inconfidentes Dos legítimos brasileiros Patriotas verdadeiros Homens fortes e valentes Meu Brasil de Tiradentes Chefe da conjuração

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Morte pela traição De um coronel semi-louco Neste Brasil de “caboco” De Mãe Preta e Pai João Meu Brasil tem mameluco De tribos bem variadas Brasil dos irmãos Andradas De Rui Barbosa e Nabuco Gigante de Pernambuco Orador igual Catão Sua voz era um trovão Na serra, dando papouco Neste Brasil de “caboco” De Mãe Preta e Pai João Brasil de Antônio Gonçalves De Gonzaga com Dirceu De Casimiro de Abreu Do poeta Castro Alves Que, nos seus versos suaves, Acusava a escravidão Devido a tanta paixão Morreu moço quase louco Neste Brasil de “caboco” De Mãe Preta e Pai João Brasil de Pedro Segundo Devido golpe profundo Banido desta nação Sentindo recordação De sua pátria, como tronco. Neste Brasil de “caboco” De Mãe Preta e Pai João Brasil da velha Bahia Brasil do Padre Anchieta Que sem usar a caneta

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Fez verso à Virgem Maria Com Nóbrega defendia O índio sem proteção Lá na Confederação Do Tamoio dorminhococ Neste Brasil de “caboco” De Mãe Preta e Pai João Velho Brasil dos sermões Do Padre Antônio Vieira Nesta terra brasileira Fez diversar pregações Conterrâneo de Camões Profundo em religião Escreveu com perfeição No seu estilo barroco Neste Brasil de “caboco” De Mãe Preta e Pai João Meu Brasil tem sentimento Para defender seu pó Meu Brasil de Mororó Na luta e no sofrimento Francisco do Nascimento Apelido Dragão Libertando a escravidão Do negro no pé do toco Neste Brasil de “caboco” De Mãe Preta e Pai João Brasil dos canaviais Do velho engenho de pau Meu Brasil de berimbau Que já não existe mais Meu Brasil dos matagais De linda vegetação No ano que pede pão Quem ouve se faz de mouco

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Neste Brasil de “caboco” De Mãe Preta e Pai João
No abraço, um axé	1985	Carlos Moura	Armandinho e Trio Elétrico Dodô e Osmar	*Chame gente*, RCA	axé, abará, terreiro, Ogum	No abraço o axé Tum, tum, tum Lua menina cantina e sol ilumina Capoeira, afoxé Tum, tum, tum Acarajé, abará no terreiro e na Sé Ogum falou ôôô Que o fogo do dragão Espalha mas não queima Ogum falou ôôô Que galopando ao vento Há ?
No creo en brujas	1989	Lourenço, Ronaldo Barcellos e Nei Lopes	Só preto sem preconceito	*A coisa mais linda*, Emi	sacudimento, pemba, ebó, despacho	???
No fundo do mar	1940-9	João da Baiana e Amor (Getúlio Marinho)	J. B. de Carvalho com Conjunto Gente de Casa	78 rpm, RCA—Victor	Iemanjá	Olha a Pombagirá Apanhar (eretetê) Olha a Pombagirá Quero (cuia), quero Olha a Pombagirá Pra fazer o canjerê Olha a Pombagirá Ô, Pombagerê, Pombagirá, ê Ô, Pombagerê, Pombagirá, ô Ô, Pombagerê, olha a Pombagirá Vem me ver lá no fundo do mar No fundo do mar Agora bota ?, olha a Pombagirá Olha a Pombagirá Cangerê, olha a Pombagirá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
No mesmo manto	1991	Beto Corrêa e Lúcio Cuvelo	Jovelina Pérola Negra	*Sangue bom*, RGE	Xangô	Pensou me amarrar Marcou bobeira Vou me banhar, vou me jogar Na cachoeira Não valeu rezar A noite inteira Pra me ganhar, pra me ganhar É... me querendo faz pedido pro meu santo É... sem saber se debruçou no mesmo manto Onde eu me deitei E pra Xangô me dediquei É... eu sempre me preocupei com meu destino É... trago no sorriso aberto O desatino que vem da paixão Pra iludir meu coração Pensou me amarrar, etc... É... dentro do meu sentimento Sou maneira Só me entrego a paixão Verdadeira, verdadeira, verdadeira
No paraíso do passo ijexá	1985	Lazzo, gileno Felix	Lazzo	*Filho da Terra*	Ijexá, axé	Hoje eu quero dançar, menina Com você Hoje eu quero dançar, menina Pra nunca mais te esquecer Dançar, cantar, dançar Bailar nos céus o ijexá Dançar, cantar, amar Até o dia clarear E clarear bem no seu rosto, menina Sentir o axé bem no seu rosto, menina

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E dançar Se o amor da gente é como dançar É uma transa, é um laço É um espaço no ar Vem, vem, vem Vem pro paraíso No passo da dança negra Sei que negro é seu olhar Seus olhos são tão bonitos Meu disco, meu lírio Meu lindo passo ijexá
No pegi de Oxóssi	1930	Hekel Tavares e Luiz Peixoto	Francisco Alves	78 rpm, Odeon	Oxóssi	???
No quilombo da negra cafuza	1976	Paulinho Rezende e Totonho	Luiz Ayrão	*Luiz Ayrão*, Emi—Odeon	Nanã	Quilombo, Quilombo Quilombo da nêga cafusa Quilombo Contam que nas Alagoas No tempo da escravidão Todo nego que fugia Da terrível tirania Do senhor e do feitor Se não is pros Palmares Ganga-zumba procurar Ia pra nega cafusa Uma escrava que era musa De um quilombo na beira do mar E de noite nas senzalas Até quase de manhã Estoavam seu cantar Que era o jeito de implorar A sua deusa Nanã Liberdade, liberdade

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Repetindo a oração E no fim da sua fé, os negros diziam “aché” E cantavam um refrão, que era assim Quilombo, Quilombo Quilombo da nêga cafusa Quilombo
No reino do Gantois	1975	Gilson Loiola	Sapoty da Mangueira	*Nega atrevida*, Polydor	Gantois, Obatalá, Oxum, axé	Do alto do Gantois Do terreirão, da casa da granda Menininha tem seu reino, e chega pra mostrar Todo seu mistério fascinante A soberania, da sua presença Os pés de oroco na magia, desenvolvendo a sua crença Nhenhém, xorodô, é de Alaketu, xoromalé agô Atabaques anunciam, a presença da rainha no candomblé É prenuncio de alegria, de amor, esperança e muita fé (?) entoa cantos, saudação aos orixás Minha mãe, minha mãe menininha Toda beleza está no Gantois Estrela guia, com a luz de obadalá E tem oxumaie, e tem axé pra dar É do castelo de ouro de além mar (bis) Ai minha mãe, minha menininha Ai minha mãe, sua estrela é nossa guia (bis) Lá na velha Bahia, de são Salvador Senhora mãe menininha tem seu reino de magia Com a proteção do senhor Como é lindo (?) a cantar Saudando Oxum, no alto do Gantois

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Aieieu, aieieu mamãe oxum, aieieu, aieieu nos de axé (bis) Tem segredo e mistério, no reino de Gantois Olorú mandou, menininha pra nos ajudar Ai minha mãe, minha menininha Ai minha mãe, sua estrela é nossa guia (bis)
No samburá da baiana	1940	Moacyr Bernardino e J. Portela	Marília Batista	78 rpm, Victor	Ogum, orixá, canjerê, feitiço	Ela- Pimenta de cheiro quem quer comprar Eu tenho tudo no meu samburá. Mangaba cheirosa, tenho cumbucá, Dou quase de graça, me compra, iaiá. Ele- Baianinha o que desejo não tem no seu samburá. Me perdoa a ousadia, baianinha, eu queria ser iôiô de iaiá, Ela- É mas deixa seu moço, não vem me tentar, Eu vivo feliz com meu samburá. Ele- É? Ela- Senhor do Bonfim pode até se zangar Ele-Por quê? Ela- Porque de outro ioiô, eu jurei ser iaiá Ele- Baianinha, eu fico triste Ela- Por quê? Ele-Vou custar me conformar Ela- Com quê? Ele- Pois já fui no canjerê Ela-Pra quê? Ele-Fiz um ponto pra você de mim somente gostar Ela- Mas eu sou filha de Ogum que é um bom orixá Ele- É? Ela- Não é por feitiço que vai me levar Ele- Por quê? Ela- Gostei de você, vou lhe confessar, me leva seu moço, Sou tua iaiá Ele- É nada? Ela- É sim Ele- Já estou sentindo o cheiro do gostoso vatapá,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vem comigo baianinha, venha pra nossa casinha E joga fora o samburá
No tabuleiro da baiana	1936	Ary Barroso	Carmen Miranda e Luiz Barbosa	78 rpm, Odeon	candomblé, canjerê	No tabuleiro da baiana tem Vatapá, oi, caruru Mugunzá, tem umbu Pra Ioiô Se eu pedir você me dá O seu coração, seu amor de Iaiá? No coração da baiana tem... Sedução, ô, canjerê Ilusão, ô, candomblé... Pra você Juro por Deus, pelo Senhor do Bonfim Quero você Baianinha, inteirinha pra mim E depois o que será de nós dois? Seu amor é tão fugaz e enganador! Tudo já fiz Fui até num canjerê Pra ser feliz Meus trapinhos juntar com você E depois Vai ser mais uma ilusão No amor quem governa é o coração No tabuleiro da baiana tem Vatapá, oi, caruru Mugunzá, tem umbu Pra Ioiô Se eu pedir você me dá O seu coração, seu amor de Iaiá? No coração da baiana também tem... Sedução, ô, canjerê Ilusão, candomblé, ô Pra você
No Tabuleiro da Baiana	1980	Ary Barroso	Gal Costa & Caetano Veloso	Aquarela do Brasil	Candomblé, cajerê	No tabuleiro da baiana tem Vatapá, oi

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Caruru Mungunzá Tem umbu Pra ioiô Se eu pedir você me dá O seu coração Seu amor de iaiá No coração da baiana tem Sedução Canjerê Ilusão Candomblé Pra você Juro por Deus Pelo senhor do Bonfim Quero você, baianinha, inteirinha pra mim E depois o que será de nós dois Seu amor é tão fulgáz, enganador Tudo já fiz Fui até num canjerê Pra ser feliz Meus trapinhos juntar com você E depois vai ser mais uma ilusão No amor quem governa é o coração No tabuleiro da baiana tem Vatapá, oi Caruru Mungunzá Tem umbu Pra ioiô Se eu pedir você me dá O seu coração Seu amor de iaiá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						No coração da baiana também tem Sedução Canjerê Ilusão Candomblé Pra você
No Terreiro da Fazenda	1965	João Silva e K-boclinho	Trio Nordestino	Aqui mora o xaxado	Terreiro	Arriuna vai roncar No terreiro da fazenda Quero todo mundo lá No terreiro da fazenda Vai ter nego pra dana No terreiro da fazenda Ô balance balanceá Em janeiro eu fiz a broca Fevereiro eu queimei Nunca que choveu em março Eu plantei, semeei. Mês de maio já tem milho São joão pra festejar Convidei um sanfoneiro E quero todo mundo lá Quero vê o velho bardino Com seu fole prateado Fazer rosca no bigode E quebrar o chapéu de lado Se deitar nos 8 baixos Na terra subiu calor Todo mundo agarradinho como abelha na fulo
No terreiro de Alibibi	1932	???	Conjunto Tupi	78 rpm; Victor	Alibibi	Ore ô Obá lá ó jé iró Aunmjé, umjé-ô Aunmjé, umjé-ô Iri ta va mucan Firi ta va mucan Dje um jerê Aunjé, unjé-ô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Dje um jerê Aunjé, unjé-ô (bis) É na lei de umbanda que a mina malê que a mina manda (bis) Preto velho vira a mão Trabalhando na corimba É na lei de umbanda que a mina malê que a mina manda (bis) Preto velho é respeitado Só por causa da mandinga É na lei de umbanda que mina malê que a mina manda (bis)
Nos dias de hoje	1984	Eduardo Araújo e Zé Maurício	Silvinha	*Grita coração*, Pointer	terreiro, macumba, vela preta, despacho	Olha o cachorro, o gato, o macaco A cobra e o elefante, arrisca um pedaço Tem bicheiro rico, malandros apertados Trabalha pobre Essa vida é um buraco Nos dias de hoje se apela pra tudo Dezenas, centens, milhar é a loto Vivendo e aprendendo Escravo da grana Escravo de ouro Batendo a cabeça Como faz um besouro Terreiro, macumba, vela preta, despacho Tantos relativos e o homem no meio No fundo do poço, no fundo do tacho Nos dias de hoje se apela pra tudo
Nós, por exemplo	1976	Gilberto Gil	Doces bárbaros	*Doces bárbaros*,	Iansã	Nós somos apenas vozes

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
				Philips		Nós somos apenas nós Por exemplo Apenas vozes da voz Somos nós, apenas vozes Apenas vozes da voz Nós somos apenas vozes Ecos imprecisos do que for preciso Impreciso agora Impreciso tão preciso amanhã Nós, por exemplo, já temos Iansã Nós, por exemplo, já temos Iansã Nós somos apenas vozes Nós somos apenas Nós, por exemplo Apenas vozes da voz Somos nós, por exemplo Apenas vozes da voz Nós somos apenas vozes Do que quer que seja luz no cor-de-rosa Cor na luz da brasa Gás no que sustenta a asa no ar Nós, por exemplo, queremos cantar Nós, por exemplo, queremos cantar Nós somos apenas vozes Nós somos apenas nós Por exemplo Apenas vozes da voz Somos nós, por exemplo Apenas vozes da voz Nós somos apenas vozes Do que foi chamado de "a grande expansão" Pé no chão da fé Fé no céu aberto da imensidão Nós, por exemplo, com muita paixão Nós, por exemplo, com muita paixão Nós somos apenas vozes Nós somos apenas Nós, por exemplo

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Apenas vozes da voz Somos nós, por exemplo Apenas vozes da voz
O amanhã	1983	João Sérgio	Simone	*Delírios delícias*, CBS	Jogo de búzios	A cigana leu o meu destino Eu sonhei Bola de cristal Jogo de búzios Cartomente Eu sempre perguntei O que será o amanhã Como vai se o meu destino Já desfolhei o mal-me-quer Primeiro amor de um menino E vai chegando o amanhecer Leio a mensagem zodiacal E o realejo diz Que eu serei feliz Sempre feliz Como será amanhã Responda quem puder O que irá me acontecer O meu destino será Como Deus quiser
O amante vigilante africano	1986	Jorge Ben	Jorge Bem	*Jorge Ben Brasil*, Som Livre	Oxalá, Oxum	Dodobalé ika ika xire O amante vigilante africano Desceu a serra sorreindo e cantando Sorrindo, ai ai ai ai ai, cantando Gente é pra viver Gente é pra sonhar Gente é pra viver Gente é pra amar Oi é, oi a, oi é, oi a, oba, oba Xila na mimoma

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Porque Oxalá Usa ekodidé Biotalade, yru male omin talade Só amor Oxum pode lhe dizer Porque ele usa porque ele gostaa Da pena vermelha De papagaio da costa Oi é, oi a, oi é, oi a, oba, oba Xila na mimoma Salve Oxalá
O canto de Oxum	1971	Toquinho e Vinicius de Moraes	Maria Bethânia	*Rosa dos ventos*, Philips	Oxum	Lá fora está chovendo Mas assim mesmo eu vou correndo Só pra ver o meu amor Ela vem toda de branco Toda molhada e despenteada, que maravilha Que coisa linda é o meu amor Por entre bancários, automóveis, ruas e avenidas Milhões de buzinas tocando sem cessar Ela vem chegando de branco, Meiga e muito tímida A chuva molhando seu corpo Que eu vou abraçar E a gente no meio da rua, do mundo, No meio da chuva A girar Maravilha A girar Maravilha A girar Maravilha A girar Maravilha...

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
O Caveira	1973	Martinho da Vila	Martinho da Vila	*Origens*, RCA—Victor	Exu Caveira	Ai nêga, nêga, nêga Tão cansado, irritado Ao sair do meu trabalho Encontrei com o Caveira O Caveira, nêga, o Caveira Empunhando a ? Que venceu na quarta-feira O Caveira, o Caveira, o Caveira Ai, nêga, Chega! Não me venha com chamego Que ao sair do meu emprego Dei de cara com o Caveira O Caveira, nêga, o Caveira Todo cara que eu devo Na minha frente é uma caveira Nesse meu raciocínio Quando vence o condomínio O porteiro á uma caveira Um Caveira, nêga, um Caveira Aluguel tão atrasado Fico muito assustado Senhoril é uma caveira Um Caveira, nêga, um Caveira Juro por São Benedito Creio em Nossa Senhora Que ainda vai chegar um dia Que ainda vai chegar a hora Que eu vou ficar tranqüilo Você vai ficar contente Espantando essas caveira Que estão na nossa frente

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
O Curandeiro	1970	Serafim Adriano / Jorge Costa	Jackson do Pandeiro	Aqui tô eu, Philips	Curandeiro, mironga.	De cachimbo na boca Sentado no toco Ele faz milagre Cura cego e cura louco Faz bananeira dar cacho a meia noite Faz mudo falar, um surdo escutar Esse homem não é de brincadeira Quem quiser curar mironga Acende vela na pedreira
O dia em que faremos contato	1997	Lenine e Bráulio Tavares	Lenine	*O dia em que faremos contato*, BMG	orixá	A nave quando desceu, desceu no morro. Ficou da meia-noite ao meio-dia. Saiu, deixou uma gente, Tão igual e diferente, Falava e todo mundo entendia. Os homens perguntaram, Porque não desembarcaram Em São Paulo, em Brasília ou em Natal. Vieram pedir socorro, Pois quem mora lá no morro, Vive perto do espaço sideral. Pois em toda Via Láctea, Não existe um só planeta, Igual a esse daqui. A galáxia tá em guerra, Paz só existe na Terra, A paz começou aqui... Sete artes e dez mandamentos, Só tem aqui... Cinco sentidos, terra, mar, firmamento, Só tem aqui... Essa coisa de riso e de festa, Só tem aqui... Baticum, ziriguidum, dois mil e um, Só tem aqui... A nave estremeceu, subiu de novo, Deixou um rastro de luz no meio-dia Entrou de volta nas trevas.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Foi buscar futuras levas, Pra conhecer o amor e a alegria A nave quando desceu, desceu no morro,, Cheia de "Et" vestido de orixá, Vieram pedir socorro, E se derem vez ao morro Todo universo vai sambar. Pois em toda Via Láctea, Não existe um só planeta... ...Baticum, ziriguidum, dois mil e um, Só tem aqui...
O encanto do Gantois	1989	Edil Pacheco e Moraes Moreira	Agepê	*Cultura Popular*, Philips	axé, Mãe Meninha do Gantois	O axé do afoxé Vem lá de Menininha, ô De Menininha, ô De Menininha, ô No seu batucajé No toque do agogô Eu vou, eu vou, eu vou, eu vou, Em todo lugar há um canto Mês nm todo canto é lugar Por isso é que eu canto tanto O encanto do teu Gantois Contemplo o teu templo De Todos os Santos que há Pra sempre serás Menininha Oh! Minha mãe vem me ninar Vem minha mãe Menininha Vem minha mãe me ninar
O erê	1996	Toni Garrido, Da Gama, Bino, Bernardo Vilhena e Lazão	Cidade Negra	*O erê*, Sony	Erê	Pra entender o erê Tem que tá moleque Tem que conquistar alguém E a consciência leve

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Há semanas em que tudo vem Há semanas que é seca pura Há selvagens que são do bem A seqüência do filme muda Milhões de anos luz podem curar O que alguns segundos na vida podem representar O erê, a criança, sincera convicção Fazendo a vida com o que o sol nos traz Você sabe Um sentimento não trai Um bom sentimento não trai Pra entender o erê Tem que tá moleque Tem que conquistar alguém E a consciência leve Pare e pense no que já se viu Pense e sinta o que já se fez O mundo visto de uma janela Pelos olhos de uma criança
O filho de Jurema	1990	Bezerra da Silva e Regina do Bezerra	Bezerra da Silva	*Eu não sou Santo*, RCA	Jurema, Sete Penas, Juremá	Vai haver tiroteio na Jurema Mas quem mandou você ferir seu Sete Penas Vai haver tiroteio na Jurema Mas quem mandou você ferir seu Sete Penas Você feriu o filho da Juremá A lei de Jurema diz Quem tem que pagar Isso acontece, meu amigo Isso acontece Quando a gente vai mexer Com gente que não conhece

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
O filho predileto de Xangô	1992	Jorge Mautner	Celso Sim	*Pedra bruta*, Rock Records	Xangô	No meio da floresta cintilante de esmeraldas Ele nasceu e se criou, o filho predileto de Xangô Usa na cabeça a coroa prateada e sagrada De um antigo rei nagô, o filho predileto de Xangô À frente da legião dos seus guerreiros, Muitas batalhas ele lutou, ele ganhou, o filho predileto de Xangô Mas a sua infelicidade era não ter felicidade, Nos assuntos e negócios do amor, Foi por isso, foi por isso, foi por isso, só por isso Que na noite passada ele tanto chorou, Bu-hu em blue maracatu
O Galo cantou	1955	Edgar Moraes	Jackson do Pandeiro	Jackson do Pandeiro com Conjunto e Côro, Copacabana, 78 RPM	Ogum, encruzilhada, sarava, orixá	Vem pra roda Iaia Vem pra roda Ioio Vai chamar seu muleque Já deu meia noite E o galo cantou O meu galo cantou Já é de madrugada Pai Ogum já mandou Sacudir o despacho Na encruzilhada Areia, areia Beija o Chão, saravá Esta formato de sola E vai baixar na roda O rei Orixa
O Maripá	1955	domínio público	Ely Camargo	*Folclore do Brasil*, Chantecler	umbanda, demanda, Ogum, Oxalá	???
O pai-de-santo	1977	Rossini Pinto	Golden Boys	*Golden Boys*, Emi	Pai-de-santo, macumbeiro	???
O palácio de Iemanjá	1964	Jerônimo	Jerônimo	78 rpm, Copacabana	Iemanjá	???
O pé de manjericão	1942	Humberto Porto	Quarteto de Bronze	78 rpm, Victor	feitiço, canjerê	O pé de manjericão, quando nasce,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Nasce pra tirar quebranto, Quebranto é coisa de santo, Quebranto é feitiço, ôi, seu moço, E é bom que você saiba disso. Na Bahia tem, Ôi, sinhô, Negro nagô, Ôi, sinhô, Azeite de dendê, Ôi, sinhô, Feitiço pra você. Feitiço tem farofa, Feitiço tem tostão, Feitiço tem trezena, Ôi, seu moço, Pra Cosme e Damião. Quebranto mata a gente, Quebranto é canjerê, Quebranto é maldade, Ôi, seu moço, Trabalho de dendê
O que é que tem a baiana	1939	Pedro Caetano e Joel	Dircinha Batista	78 rpm, Odeon	candomblé, magia, figa de guiné	Eu quero que me digam o que a baiana tem, Ela pra mim não é melhor que ninguém, Porque a carioca até vestida de chita Andando pela rua é muito mais bonita. E não quer cair por cima de ninguém, Não tem balangandãs, por que não lhe convém, Pois sendo carioca não precisa de nada, Nem torço de seda, nem sandália enfeitada. Não vai a candomblé nem gosta de magia, Não usa no pescoço figa de guiné, E não troca um croquete de confeitaria

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Por um tabuleiro de acarajé
O quilombo	1990	Lenine	Selma Reis	*Selma Reis*, Philips	macumba, atabaques	Saiu do Congo num navio negreiro Baixou no litoral Batuque e banzo no chão do terreiro Pra suportar o mal Correu, fugiu, sofreu, sumiu e subiu o morro E o horizonte era o fundo do quintal Os atabaques gritaram na macumba No tom dos ancestrais Na voz do blues, no rebolado da rumba Tem negro por detrás Vem invadindo todas as fronteiras da história Rumo ao futuro, driblando o temporal Minha terra tem Palmares Onde Zumbi foi eleito Os negros que lá quilombaram Sambavam do mesmo jeito Mas a negrada é pau pra toda obra E, é de decidir Quem sabe sambar e quem não samba sobra Ou paga pra assistir Pela avenida, a força e o suor da negra Mão nas cadieras, fazendo o carnaval
O Rio virou sertão	1996	Vicente Barreto e Celso Viáfora	Celso Viáfora	*Paixão Candeeira*, Dabliú	Xangô	Nas catacumbas da pavuna, Antônio Conselheiro E a Baía da Guanabara que nem Juazeiro Num quilombo da Candelária ginga Ganga Zumba Com seu Paulinho da Santana e com Nelson Zabumba De repente, o oceano tinha ido embora Mandacaru brotou no chão da Marina da Glória Palmeiras de Dom Pedro ressecando a História, Lacrimejam na poeira da memória do Rio Olerê, olará, memória do Rio... Lá no galpão de são Cristóvão, areia e purpurina onde o poeta desfralda a bandeira da Divina Saio no bumba pro Salgueiro ou lá pra Leopoldina Maracatuando Elizeth às cinco da matina

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E, mais que de repente, o Rio de Janeiro mostra O fundo da lagoa feito uma ferida exposta Um japonês pergunta onde é que fica a Costa E um barco do Greenpeace encalha em frentte ao Leblon Olerê, olará, ouço um velho acordeom... É Quixeramobim? É Quixadá? É Piripiri? Não Catumbi, Recreio, Bonsucesso, Grajaú Passo no Engenho-de-dentro para tomar uma pitu E vou dando pro Catete pra comer seu angu, Acarajé, munguzá, tapioca, abará Caruru, vatapá (Mas sem os frutos do mar) Olerê, olará os frutos do mar... Lá no alto da Pavuna, Antônio Conselheiro Junto com São Sebastião e com Xangô guerreiro Assistindo Paquetá sair do seu desterro Vendo o Atlântico ser engolido pelo Aterro E a Floresta da Tijuca toda sem nenhuma folha Feito cada olho d'água tivesse vista zarolha Quanto maior a sede, menos me sobrava escolha Dobrou o português o preço da mineral Olerê, olará (e nem é carnaval...) É Quixeramobim? É Quixadá? É Piripiri? Não Acordei com a boca seca na manhã tranquila O Rio virar sertão era ressaca da tequila
O Senhor é santo	1982	Milton Nascimento, Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra	Milton Nascimento	Missa dos quilombos	Oxalá	(Coro-Cantado) O Senhor é Santo, o Senhor é Santo, o Senhor é Santo. O Senhor é o só Senhor. Todos nós somos iguais. Oxalá o Reino do Pai seja sempre o nosso Reino. O Senhor é Santo...

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O Reino nos vem em Cristo Rei Salvador. O Reino se fez no Povo Libertador. Hosana, Hosana, Hosana.
Obaluaê	1973	domínio público (adaptação de Mateus, Dadinho e Heraldo)	Os Tincoãs	*Os Tincoãs*, Jangada	babalorixá, Obaluaê, Olorum	Obaluaiê, Obaluaiê Meu orixá babá, meu orixá babá Vem de longe, de bem longe E (?) No meu peito, bem no peito Ah! Meu orixá (?)
Obaluaiê	1951	Abigail Moura	Abigail Moura e sua Orquestra	78 rpm, Odeon	Obaluaê, orixá	Obaluaiê, Obaluaiê Orixá, Nagô. Obaluaiê, Obaluaiê Obaluaiê, Obaluaiê Meu Orixá babá Meu Orixá babá Vim de longe, de bem longe De lá de urubá No meu peito, bem no peito tá o meu orixá. Tem odum, patuá, dei, guedula Aio, Aie Tem senhor, tem sinhá, adelodê E ebomi, vadirê Num adianta me surra, porque não vai doer Pega a nega pra bater Mas sinhá vai gemer Obaluaiê, Obaluaiê (bis)
Obé	1944	Herivelto Martins	Trio de Ouro	78 rpm, Odeon	macumba	Obé obé obé (?) Obé obé obé (?) [3x]

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Me levaram candomblé Na casa de Bernardinho Eu vi (?) No terreno Tomei a bênção (?) (?) (?) Baiana saracoteio Comi comida de santo Enquanto o fogo cantava assim Obé obé obé (?) Obé obé obé (?) [3x] Que terreiro tão bonito Na casa de Bernardinho Os orixás trabalhando E a nega samba cantando Um lindo (?) (?) Enquanto a samba cantava O povo todo cantava assim Obé obé obé (?) Obé obé obé (?) [4x]
Obrigado, Preta Velha	1983	Osny Silva e J. Neves	Osny Silva	*Ogum Beira Mar*, Copacabana	preta-velha, macumba	Salve, minha Preta Velha Quando você me ajudou Me libertando dos males Que aquele Exu me causou Eu estava atrapalhado Nada pra mim dava certo Macumba e mau-olhado Deixaram meu corpo aberto Me despediram do emprego Eu fiquei arruinado Até da casa que eu moro Quase que eu fui despejado

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Mas a minha Preta Velha Em todo o mal p6os um fim E afastou o feitiço Para bem longe de mim Com a sua proteção Meu corpo ficou fechado Se alguém tentar me ofender Por ela é castigado Obrigado, Preta Velha Por atender meu pedido Graças ao Pai Oxalá Hoje sou bem sucedido Peço a Deus, Preta Velha Que continue sempre assim E mande a sua benção Para quem gosta de mim
Odilê Odilá	1986	Martinho da Vila e João Bosco	João Bosco	*Cabeça de nego*, Polygram	preto-velho, marafo, axé	Odilê, odilá O que vem fazer aqui meu irmão Vim sambar Ô di lê, ô di lá Q vem fazer aqui meu irmão Vim sambar obá Entra na corrente Corpo, mente Coração, pulmão Pra junto com a gente viajar Na energia-som Que veio de longe atravessou raio e trovão Pra cair no samba e receber a vibração Odilê, odilá... Com a negrada do Harlem Jesus Cristo também vem

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E pra sair do transe só com sino de Belém Que faz romaria e procissão, sambar também E quem tá comigo tá com o povo do além Odilê, odilá... Quem samba, se sobe tem combá, tem gurufim Teve um olho d'água E um sorriso de marfim Se volta beijada é pigmeu de curumim Vira um preto velho pra sambar com a gente assim Odilê, odilá... Preta velha bate pé, bate colhé, levanta pó Dá marafo pro Odilê e solta logo Seu gogó Odilá de madrugada nem sem viola tá só Pois tá com axá da velha nega preta sua vó Odilê, odilá...
Odoiá	1976	Wando e Chico de Assis	Wando	*Wando*, Beverly	Iemanjá, iaô	Adô, odô, odô, Odoiá Iemanjá sai do mar Vem buscar sua Iaô Santa de azul Santa do mar Vem ver seu filho, Iemanjá
Odoiá	1976	Wando / Chico de Assis	Wando	Porta do Sol	Iemanjá	Odô, odô, odô, odô, odô, odô odô odôIá! Odô, odô, odô, odô, odô, odô odô odôIá! Yemanjá, sai do mar, vem buscar sua iaô! Odô, odô, odô, odô, odôIá! Odô, odô, odô, odô, odôIá! Odô, odô, odô, odô, odô, odô odô odôIá!

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Odô, odô, odô, odô, odô, odô odô odôIá! Iemanjá, sai do mar, vem buscar sua iaô! A santa de azul, a santa do mar; Vem ver seu filho, Iemanjá! A santa de azul, a santa do mar, Vem ver seu filho, Iemanjá! Odô, odô, odô, odô, odôIá! Odô, odô, odô, odô, odôIá! Odô, odô, odô, odô, odô, odô odô odôIá! Odô, odô, odô, odô, odô, odô odô odôIá! Iemanjá, sai do mar, vem buscar sua iaô! A santa de azul, a santa do mar Vem ver seu filho, iemanjá! A santa de azul, a santa do mar, Vem ver seu filho, iemanjá! Odô, odô, odô, odô, odôIá! Odô, odô, odô, odô, odôIá! Odô, odô, odô, odô, odôIá! Odô, odô, odô, odô, odôia! Odô, odô, odô, odô, odôIá! Odô, odô, odô, odô, odôIá! Odô, odô, odô, odô, odôIá! Odô, odô, odô, odô, odôIá! Odô, odô, odô, odô, odôIá! Odô, odô, odô, odô, odôIá!
Odòiyá	1986	Nelson Rufino e João Rios	Neguinho da Beija-Flor	*A voz da massa*, CBS	Odoiá, Iemanjá	Adô, odô, odô, Odoiá Iemanjá sai do mar Vem buscar sua Iaô Santa de azul Santa do mar Vem ver seu filho, Iemanjá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Odum	1980	Walter Queiroz	Maria Creuza	*Maria Creuza*, RCA	Xangô, Iemanjá, odu	Ah! Tempo virá Para soprar as velas da paixão Ah! Meu Deus do céu Meu Deus do mar Por que vai navegar Meu louco amor (Senhor) Meu capitão Navegador (o filho) de Xangô Eu perguntei por que você se vai Ele me respondeu e disse Meu odum, meu odum, meu odum Pobre de mim Na terra assim Sem nunca navegar Quando ele partir Vai me deixar Oh!! Mãe Iemanjá Abri teu mar E cuida dos caminhos do meu amor Valente mas sozinho Se ele voltar Oh! Mãe Iemanjá Eu tenho uma boneca Para te orfertar Com a (rosa) prometida para te agradar Com as fitas da alegria para te encantar Com as cores da Bahia Para te comover Odê odá Odê odá Odê de Obayá (bis)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Ofá	1988	Roberto Mendes	Maria Bethânia	*Maria*, RCA—BMG—	ofá, Olorum	Seu grito me orgulhou: -Kiu! Sou filha do vencedor Que nunca me esqueceu Ofá na mão o protegeu A paz da cor do céu, do céu Ele em mim, ele sou eu Contas, condão que me envolveu Que me envolveu E sua flecha percorreu Guiada pela mão de Deus E o mal do mundo estremeceu Guerreiro negro Que Olorum, que Olorum Que Olorum nos deu
Ofertório	1982	Milton Nascimento, Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra	Milton Nascimento	Missa dos quilombos	Olorum, Aruanda	(Recitado) Na cuia das mãos trazemos o vinho e o pão, a luta e a fé dos irmãos, que o Corpo e o Sangue do Cristo serão. (Recitado) O ouro do Milho e não o dos Templos, o sangue da Cana e não dos Engenhos, o pranto do Vinho no sangue dos Negros, o Pão da Partilha dos Pobres Libertos. (Recitado) Trazemos no corpo o mel do suor,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						trazemos nos olhos a dança da vida, trazemos na luta, a Morte vencida. No peito marcado trazemos o Amor. Na Páscoa do Filho, a Páscoa dos filhos recebe, Senhor. (Coro-Cantado) Trazemos nos olhos, as águas dos rios, o brilho dos peixes, a sombra da mata, o orvalho da noite, o espanto da caça, a dança dos ventos, a lua de prata, trazemos nos olhos o mundo, Senhor! (Recitado) -Na palma das mâos trazemos o milho, a cana cortada, o branco algodão, o fumo-resgate, a pinga-refúgio, da carne da terra moldamos os potes que guardam a água, a flor de alecrim, no cheiro de incenso, erguemos o fruto do nosso trabalho, Senhor! Olorum! (Coro-Cantado) O som do atabaque marcando a cadência dos negros batuques

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						nas noites imensas da Africa negra, da negra Bahia, das Minas Gerais, os surdos lamentos, calados tormentos, acolhe Olorum! (Recitado) -Com a força dos bracos lavramos a terra cortamos a cana, amarga doçura na mesa dos brancos. - Com a força dos braços cavamos a terra, colhemos o ouro que hoje recobre a igreja dos brancos. -Com a força dos braços plantamos na terra, o negro café, perene alimento do lucro dos brancos. -Com a força dos braços, o grito entre os dentes, a alma em pedaços, erguemos impérios, fizemos a América dos filhos dos brancos! (Coro-Cantado) A brasa dos ferros lavrou-nos na pele, lavrou-nos na alma, caminhos de cruz. Recusa Olorum o grito, as correntes e a voz do feitor, recebe o lamento, acolhe a revolta dos negros, Senhor! (Recitado) -Trazemos no peito os santos rosários,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						rosários de penas, rosários de fé na vida liberta, na paz dos quilombos de negros e brancos vermelhos no sangue. A Nova Aruanda dos filhos do Povo acolhe, Olorum! (Recitado) Recebe, Senhor a cabeça cortada do Negro Zumbi, guerreiro do Povo, irmão dos rebeldes nascidos aqui, do fundo das veias, do fundo da raça, o pranto dos negros, acolhe Senhor! (Coro-Cantado) Os pés tolerados na roda de samba, o corpo domado nos ternos do congo, inventam na sombra a nova cadência, rompendo cadeias, forçando caminhos, ensaiam libertos a marcha do Povo, a festa dos negros, acolhe Olorum!
Ogum	1930	Amor (Getúlio Marinho da Silva)	Amor (Getúlio Marinho da Silva) e Conjunto Africano	78 rpm, Odeon	Ogum	???
Ogum	1945	Milton Bittencourt	Quarteto de Bronze	78 rpm, Odeon	Ogum	???

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Ogum Beira Mar	1983	Osny Silva	Osny Silva	*Ogum Beira Mar*, Copacabana	Ogum	Ogum Beira Mar Ogum Beira Mar Sou teu filho de fé Não dei a cabeça Nem plantei o axé Mas sou guerreiro Sou lutador Lá do sertão Me livra dos males Me livra da encruza E me dê proteção Ogum Beira Mar Pois só o senhor Abaixo de Deus E meu pai Oxalá É quem manda no céu É quem manda na terra É quem manda no mar Eu já sei Todo o corpo Da nossa nação Que foi o senhor Que venceu a batalha Venceu a demanda E venceu o dragão Ogum Beira Mar, ê, ê Ogum Beira Mar
Ogum Beira-Mar	1954	Rossini Pacheco	Cléber Figueiredo	78 rpm, Colúmbia	Ogum	???
Ogum de Malê	1960	Laesse Miranda e Antônio Nunes	Jackson do Pandeiro	78 rpm, Colúmbia	Ogum	???

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Ogum e Iemanjá	1961	Nivaldo Lima e Hélio Verri	Gilberto Alves	78 rpm, Copacabana	Ogum, Iemanjá	???
Ogum é São Jorge	1952	Roberto Martins e Ari Monteiro	Anjos do Inferno	78 rpm, RCA—Victor	Ogum	Ogum, é são Jorge Sobre a terra e nas ondas do mar Não existe demanda Que ele não possa ganhar Ogum é são Jorge Nas batalhas da guerra Nas batalhas do amor quem está com são Jorge, sempre sai vencedor Pra ninguém nos separar Na ventura deste amor Vive ascesa em nosso lar Uma luz em seu louvor E sendo bom e valente São Jorge vive presente No calor deste amor prendeu O meu coração ao seu Oba oba obaooo Ogum, é são Jorge Sobre a terra e nas ondas do mar Não existe demanda Que ele não possa ganhar
Ogum general de umbanda	1955	Henrique Gonçalez	Jamelão com Orquestra	78 rpm, Continental	terreiro, Ogum, saravá, Aruanda, umbanda	Tem festa no terreiro Tem festa no Congá Ogum São Jorge Guerreiro Grande, famoso orixá Saravá, minha gente Salve o povo de Aruanda Saravá, minha gente Salve Ogum general de umbanda Ogum general de umbanda É São Jorge a igreja

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E o povo da minha banda Feliz e alegre festeja Ogum é o santo da minha devoção Eu vencerei na vida Como São Jorge venceu o dragão
Ogum Iê	1955	Alcebíades Nogueira e Átila Nunes	Rangelito	78 rpm, Sinter	Ogum	Se meu pai é Ogum Vencedor de demanda, Quando vem de aruanda pra sauvar filhos de umbanda Se meu pai é Ogum (Ogum) Vencedor de demanda, Quando vem de aruanda pra sauvar filhos de umbanda Ogum Ogum Ogum Iara Ogum Ogum Ogum Iara Salve os campos de batalha salve a sereia do mar, Ogum Ogum Ogum Iara Ogum Ogum Ogum Iara Se meu pai é Ogum Vencedor de demanda, Quando vem de aruanda pra sauvar filhos de umbanda Se meu pai é Ogum (Ogum) Vencedor de demanda, Quando vem de aruanda pra sauvar filhos de umbanda Ogum Ogum Ogum Iara Ogum Ogum Ogum Iara. Salve os campos de batalha salve a sereia do mar salve, Ogum Ogum Ogum Iara Ogum Ogum Ogum Iara
Ogum Megê	1957	J. B. de Carvalho e Zé Ferreira	J. B. de Carvalho	78 rpm, RCA—Victor	Ogum	Oxossi assobiou pra passar no humaitá Oxossi assobiou pra passar no humaitá Oh pra falar com Ogum megê mensageiro de Oxalá Pra falar com Ogum megê mensageiro de Oxalá Oxossi assobiou pra passar no humaitá Oxossi assobiou pra passar no humaitá Oh pra falar com Ogum megê mensageiro de Oxalá Pra falar com Ogum megê mensageiro de Oxalá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Ogum Megê, Meu Pai	1961	J. B. de Carvalho e Álvaro F. Gonçalves	J. B. de Carvalho e seus Caboclos	78 rpm, Continental	Ogum	Ogum meu Pai Ogum mege olha que Ogum esta de ronda aue olha que Ogum esta de ronda aue Ogum meu Pai Ogum Mege (bis) Olha que ogum esta de ronda Olha que ogum esta de ronda Olha que ogum esta de ronda Na Umbanda oi deixe Ogum rondar (bis)
Ogum Melé	1957	João da Baiana	João da Baiana e seu Terreiro	78 rpm, Sinter	Ogum	???
Ogum meu pai	1961	César Brasil e Otávio Faria	J. B. de Carvalho	78 rpm, Continental	Ogum	???
Ogum Nilê	1950	João da Baiana e Raul Carrazatto	Trigêmeos Vocalistas	78 rpm, Odeon	Ogum	Meu pai Ogum Nilê, Meu pai Ogum Nilê Viemos sarava, capitão (?) (3x) Quem me chama capitão do aieie Ogum nilê, Ogum nilê (2x) Quem me chama comandante do aieie Ogum nilê, Ogum nilê (2x) Quem me chama, quem me chama? Ogum nilê, Ogum nilê Como chama, como chama? Ogum nilê, Ogum nilê
Ogum pai	1975	Mateus e Dadinho	Os Tincoãs	*O Africanto dos Tincoãs*, RCA	Ogum, Olorum	Ah, o mundo é de nós todos Ah, Jesus assim falou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pois vamos unidos, irmãos Acabar com a dor Ogum pai, Ogum pai Onde for chamarei E com fé pedirei, protegido serei Com seu (bá), com seu (bá) (Can afi Olorum) É quem dá força e luz Pra meu pai Ogum
Ogum Rendeiro	1956	Sussu e Arlindo Sampaio	Sussu	78 rpm, Odeon	Ogum	???
Ogum Rompe Mato	1950	Sussu	Conjunto Star	78 rpm, Star	Ogum Rompe Mato, umbanda	General, general, gemeral ? Ogum Rompe Mato ? ? Ele é general Ele é rei de umbanda Ele é quem corta os males É quem pensa e demanda Ereré Salve Ogum lá no (maitá) E o grande Jorge Guerreiro Batalhando na porta do mar
Ogum Sete Ondas	1961	J. B. de Carvalho e Pedro Nascimento	J. B. de Carvalho	78 rpm, Continental	Ogum Sete Ondas, linha de umbanda	Saravá Ogum Sete Ondas Saravá Ogum Sete Ondas Firma ponto Pisa na linha de umbanda que eu quero ver Ogum Sete Ondas Pisa na linha de umbanda que eu quero ver Ogum Beira-mar Pisa na linha de umbanda que eu quero ver

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ogum Yara Ogum Megê Olha a banda aruê Pisa na linha de umbanda que eu quero ver Ogum Sete Ondas Pisa na linha de umbanda que eu quero ver Ogum Beira-mar Pisa na linha de umbanda que eu quero ver Seu Sete Espada Ogum Megê Olha a banda aruê Pisa na linha de umbanda que eu quero ver Ogum Sete Ondas Pisa na linha de umbanda que eu quero ver Ogum Beira-mar Pisa na linha de umbanda que eu quero ver Seu Maquinada Ogum Megê Olha a banda aruê
Ogum Yara	1961	J. B. de Carvalho	J. B. de Carvalho com Conjunto	78 rpm, Todamérica	Ogum Megê, Ogum Iara, umbanda	Ogum, vencedor de demanda, Quando chega no reino é pra salvar filhos de umbanda (bis) Ogum Ogum Iara Ogum Ogum Iara Salve os campos de batalha salve a sereia do mar, Ogum Ogum Ogum Iara Ogum Ogum Ogum Iara Nasceu da demanda, Ouviu, som de sárim Avante lanceiros avante São Jorge venceu demanda, Avante lanceiros avante São Jorge venceu demanda Lá vem Ogum

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						No seu cavalo Com sua espada e sua lança na mão Um candelário, deixa correr Vamos sarava ogum dede Ogum Ogum de Le Le Le Ogum Ogum de Le Le Le Le Olha seu filho meu pai Ogum de Le Le Le Olha seu filho meu pai Ogum de Le Le Le Ogum, vencedor de demanda, Quando chega no reino é pra salvar filhos de umbanda (bis)
Ogum-Yara	1956	Jorge Fernandes e Leo Peralta	Jorge Fernandes	78 rpm, Sinter	Ogum	Se meu pai é Ogum Vencedor de demanda, Quando vem de aruanda pra salvar filhos de umbanda Se meu pai é Ogum (Ogum) Vencedor de demanda, Quando vem de aruanda pra salvar filhos de umbanda Ogum Ogum Ogum Iara Ogum Ogum Ogum Iara Salve os campos de batalha salve a sereia do mar, Ogum Ogum Ogum Iara Ogum Ogum Ogum Iara Se meu pai é Ogum Vencedor de demanda, Quando vem de aruanda pra salvar filhos de umbanda Se meu pai é Ogum (Ogum) Vencedor de demanda, Quando vem de aruanda pra salvar filhos de umbanda Ogum Ogum Ogum Iara Ogum Ogum Ogum Iara. Salve os campos de batalha salve a sereia do mar salve, Ogum Ogum Ogum Iara Ogum Ogum Ogum Iara
Ogun no me dá	1950	Sussu	Conjunto Star	78 rpm, Star	Ogum	???

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Ogundê	1973	domínio público, adaptação de Mateus e Dadinho	Os Tincoãs	*Os Tincoãs*, Jangada	Ogunjá	Ogundê, arerê. Irê, irê, Ogun-Já. Koromadê, Arerê. Irêrê, Ogunhaô. Ogundê, arerê. Irê, irê, Ogun-Já. Koromadê, Arerê. Irêrê, Ogunhaô. Lá, laiá, laiá. Lá, laiá, laiá. Lá, laiá, laiá. Lá, laiá, laiá. Ogundê, arerê. Irê, irê, Ogun-Já. Koromadê, Arerê. Irêrê, Ogunhaô. Lá, laiá, laiá. Lá, laiá, laiá. Lá, laiá, laiá. Lá, laiá, laiá.
Oi, macumba	1930-9	Aurora Lemos	Antenor Silva e seu Grupo	78 rpm, Arte Fone	macumba, terreiro	???
Olhando o Pixinguinha	1996	Vicente Barreto e Celso Viáfora	Celso Viáfora	*Paixão Candeeira*, Dabliú	orixás, mandinga	Deu ao morro o seu lugar Função melódica Com a pulsação da África Fez a flauta batucar O sangue e a lógica Unindo o som dos orixás À velha música Num carnaval pós quarta-feira Samba orquestral com sabor de Mangueira Harmonizando mãos batuqueiras

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						No coração da canção brasileria E toca e tome ginga E só que sopra e que suinga Aquela flauta cheia de mandinga Sentei e vou vivendo E viajei na foto do Pixinga Pixinguinha...
Olhos de Xangô	1985	Moraes Moreira e Fausto Nilo,	Moraes Moreira	*Tocando a vida*	Xangô, Oxalá, feitiço	Quem não pode com esse feitiço É melhor nem se apaixonar Vou morrer nesses olhos mestiços Vou viver muitas noites de amor Tua dor temperada com a minha Da um dengo da cor da Bahia Tem sabor, meu amor, meu amigo Adivinha de que eu não digo Só quem arde na tua pimenta Adormece querendo sonhar Só romance só sabedoria Alimentam a vida que há Tua dor temperada com a minha Da um dengo da cor da Bahia Tem sabor, meu amor, meu amigo Adivinha de que eu não digo Afoxé encantamento, rosa de oxalá chegou Tem um sol neste momento, nos olhos de Xangô (bis)
Olodum no balanço das águas	???	???	???	???	???	As águas que formam o oceano Traduz no meu ser o brilho humano Amor de bailar com você No swingue do bloco Olodum No swingue do bloco Olodum No Pelourinho se plantou a semente

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E o Olodum fazendo a sua mente A negritude se proliferou No balanço dessas águas eu vou No balanço dessas águas eu vou Me leva Odoiá, me leva Odoiá Olodumarê abre meus caminhos Olodumarê abre meus caminhos Sei que nunca estou sozinho Sei que nunca estou sozinho Eu vou, eu vou Quero cantar para Iemanjá Me leva contigo Olodum Vamos navegar em alto mar (bis)
Olodum no balanço das águas	1991	Reni Veneno	Olodum	*Da Atlântida à Bahia — o Mar é o Caminho*, Continental	Iemanjá, Olodumare	As águas que formam o oceano Traduz no meu ser o brilho humano Amor de bailar com você No swingue do bloco Olodum No swingue do bloco Olodum No Pelourinho se plantou a semente E o Olodum fazendo a sua mente A negritude se proliferou No balanço dessas águas eu vou No balanço dessas águas eu vou Me leva Odoiá, me leva Odoiá Olodumarê abre meus caminhos Olodumarê abre meus caminhos Sei que nunca estou sozinho Sei que nunca estou sozinho Eu vou, eu vou Quero cantar para Iemanjá Me leva contigo Olodum Vamos navegar em alto mar (bis)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Olodum Ologbom	1989	Tita Lopes e Lazinho	Olodum	*Do Nordeste do Saara ao Nordeste brasileiro*, Continental	odus	Akewi Ati Onilu Cantam e tocam pra anunciar Núbia, Axum e Etiópia Olodum vem mostrar Registrado pela história Soberania momentânea Meneli, Rui Caleb Rastafari, rei ezana A rainha de Sabá Casou-se com Rei Salomão Originando a mista raça São raízes do Sudão A cultura sudaneza Pelo mundo se espalhou Fons, Dogons, Sereres, Haussás Mossis, Mandingas, Ibôs, Iorubás (bis) Olodum do Pelourinho Busca paz e liberdade Ô ô ô ominra Ago Olodum fide Ibere ifé ati axé (bis)
Olodum origem negra nagô	1982	Paulinho Camafeu e Pepeu Gomes	Pepeu Gomes	*Um raio laser*, WEA	Ogum, Omulu, Iansã, Oxóssi, Oxalá	Olodum origem negra nagô nagô, nagô, nagô Segunda feira do velho Omulu Na terça feira a lança de Ogum Na quarta feira a espada de Iansã Na quinta feira Oxóssi que vem reinar Na sexta feira dia do pai Oxalá E brilha o céu, e brilha o sol, e brilha a lua Filhos de Gandhi pioneiro está na rua
Onde o Rio é mais baiano	1998	Caetano Veloso	Caetano Veloso	*Livro*, Polygram	Iemanjá	A Bahia,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Estação primeira do Brasil Ao ver a Mangueira nela inteira se viu, Exibiu-se sua face verdadeira. Que alegria Não ter sido em vão que ela expediu As Ciatas pra trazerem o samba pra o Rio (Pois o mito surgiu dessa maneira). E agora estamos aqui Do outro lado do espelho Com o coração na mão Pensando em Jamelão no Rio Vermelho Todo ano, todo ano Na festa de Iemanjá Presente no dois de fevereiro Nós aqui e ele lá Isso é a confirmação de que a Mangueira É onde o Rio é mais baiano
Oniká	1958	domínio público	Brasiliana Demiécio Arkanasy	78 rpm, Polydor	bori	???
Ony Saruê	1982	Negreiros	Milton Nascimento	Missa dos quilombos	Oxalá	(solo) Ony Saruê Saú Wajé Ony Saruê Obéri Oman Ony Saruê Ê Saú Wajé Ony Saruê Obéri Oman Babá Saruê Saú Wajé Babá Saruê Obéri Oman Babá Saruê Ê Saú Wajé Babá Saruê Obéri Oman (Oxalá está em todos os lugares Entra e abençoa Nosso Pai Está em nós)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Opachorô	1997	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Quanta*, WEA	Oxalá, opaxorô	Oxalá Deus queira Oxalá tomara Haja uma maneira Deste meu Brasil melhorar Santa Clara queira Queira Santa Clara Falte uma besteira Pr'este céu de anil clarear Oxalá paz Opachorô Haja bem mais Opachorô Oxalá nós Opachorô Nos banhemos de luz De luz de luz De Todos os Santos E da Guanabara Tantos mares, tantos Que as baías possam guardar Todos os encantos Tanta coisa rara Pra enxugar os prantos Santa Clara clareia o sol Clarão do Sol Queira Deus, Oxalá
Oquianga	1951	Sussu	Sussú e Conjunto Star	Disco 78 RPM	Aruanda	N’Aruanda de Maria Ganga, oi N’Aruanda é o jiborê d’Aruanda Xô, xô, xô, n’Aruanda É o jiborê n’Aruanda Não há mata que não entre Não tem pau que não (assuba) Não há esse passarinho Que comeu (cotoqui) e não derruba Oquianga Ê ê ê, oquianga

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Oquianga, oquianga
Oração a Mãe Menininha	1973	Dorival Caymmi	Gal Costa e Maria Bethânia	*Doces Bárbaros*, Polygram	Olorum, Oxum, Mãe Menininha do Gantois	Ai! Minha Mãe Minha Mãe Menininha Ai! Minha Mãe Menininha do Gantois A estrela mais linda, heim? Tá no Gantois E o sol mais brilhante, heim? Tá no Gantois A beleza do mundo, heim? Tá no Gantois E a mão da doçura, heim? Tá no Gantois O consolo da gente, ai Tá no Gantois E a Oxum mais bonita, heim? Tá no Gantois Olorum quem mandou Essa filha de Oxum Tomar conta da gente E de tudo cuidar Olorum quem mandou, ê - ô Ora iêiê - ô
Oração ao Tempo	1979	Caetano Veloso	Caetano Veloso	*Cinema Transcendental*, Polygram	Tempo (inquice)	És um senhor tão bonito Com a cara do meu filho, Tempo, Tempo, Tempo, Tempo Vou te fazer um pedido Tempo, Tempo, Tempo, Tempo... Compositor de destinos Tambor de todos os ritmos Tempo, Tempo, Tempo, Tempo Entro num acordo contigo, Tempo, Tempo, Tempo, Tempo Por seres tão inventivo E pareceres contínuo

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tempo, Tempo, Tempo, Tempo És um dos Deuses mais lindos, Tempo, Tempo, Tempo, Tempo Que sejas ainda mais vivo, No som do meu estribilho Tempo, Tempo, Tempo, Tempo Ouve bem o que te digo, Tempo, Tempo, Tempo, Tempo Peço-te o prazer legítimo E o movimento preciso Tempo, Tempo, Tempo, Tempo Quando o Tempo for propício Tempo, Tempo, Tempo, Tempo De modo que o meu espírito ganhe um brilho definitivo Tempo, Tempo, Tempo, Tempo E eu espalhe benefícios Tempo, Tempo, Tempo, Tempo O que usaremos pra isso Fica guardado em sigilo Tempo, Tempo, Tempo, Tempo Apenas contigo e migo Tempo, Tempo, Tempo, Tempo E quando eu tiver saído Para fora do teu círculo, Tempo, Tempo, Tempo, Tempo Ainda assim acredito ser possível reunimo-nos Tempo, Tempo, Tempo, Tempo Num outro nível de vínculo Tempo, Tempo, Tempo, Tempo Portanto peço-te aquilo E te ofereço elogios Tempo, Tempo, Tempo, Tempo Nas rimas do meu estilo Tempo, Tempo, Tempo, Tempo
Oração do guerreiro	1966	Luiz Peixoto e Hekel Tavares	Inezita Barroso e Regional do	*Vamos falar de Brasil novamente*,	umbanda, encruzilhadas,	Ô, rei Congo Me dava essa espada de ouro

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
			Caçulinha	Copacabana	Iemanjá	Que eu quero brigar Ô, rei Congo Da banda de umbanda Aruanda mandou me chamar E montado no cavalo de São Jorge Por sete dias vou bater as sete estradas Por sete noites bato as sete encruzilhadas Saravando sete vezes para buscar as sete rosas Para enfeitar as sete cruzes Do terreiro de Iemanjá E assim que as rosa de Iemanjá se abrirem Assim que a estrela Dalva se apagar Pela coragem que me deres O meu sangue beberás No lírio branco Oh, meu pai
Oração pela libertação da África do Sul	1985	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Dia Dorim, noite, neon*, WEA	Oxalufã	Se o rei Zulu já não pode andar nu Se o rei Zulu já não pode andar nu Salve a batina do bispo Tutu Salve a batina do bispo Tutu Ó Deus do céu da África do Sul Do céu azul da África do Sul Tornai vermelho todo sangue azul Tornai vermelho todo sangue azul Já que vermelho tem sido todo o sangue derramado Todo corpo, todo irmão chicoteado-ie Senhor da selva africana, irmã da selva americana Nossa selva brasileira de Tupã Senhor, irmão de Tupã, Fazei com que o chicote Seja por fim pendurado

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Revogai da intolerância a lei Devolvei ao chão a quem no chão foi criado Ó, Cristo rei, branco de Oxalufã Ó, Cristo rei, branco de Oxalufã Zelai por nossa negra flor pagã Zelai por nossa negra flor pagã Sabei que o papa já pediu perdão Sabei que o papa já pediu perdão Varrei do mapa toda a escravidão Varrei do mapa toda a escravidão
Orixalá	2000	Jeane Siqueira	Afoxé Oxum Pandá	*Não há silêncio*, Ciranda Records	Orixalá	Orixalá, Orixalá A paz do teu sorriso A ti dedico Orixalá Essa zoeira Que faz o tambor Leva pro mundo O canto do povo nagô Um povo que ri Um povo que chora Um povo que luta Guerreiros de glória Um povo feliz Fazendo a história Um povo que diz Que está chegando a hora Hora de cantar Pra Orixalá Hora de dançar Pra Orixalá Orixalá
Oro mi mayo	1980	Antonio Carlos e	Antonio Carlos e	*Trabalho de base*,	Oxum	???

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
		Jocafi	Jocafi	RCA		
Orobô	1930.	Cícero de Almeida	Gusmão Lobo	78 rpm, Odeon	orobô	Preto velho, filho do congo Fica contente quando dança jongo Bate o tamborim com a mão canhota Fazendo a negraria de canela torta (bis) Preto veio fica assanhado Chama os camboni e vai pro terreiro Batuada nesse mundo inteiro Batuada nesse mundo inteiro Mãe de santa lá de Aruanda Pega o jurênio e dança de banda Preto velho fica consolado De vê a mãe de santa com zóio virado (bis) Preto veio fica assanhado Chama os camboni e vai pro terreiro Batuada nesse mundo inteiro Batuada nesse mundo inteiro Tem pergum, iobi orobô Marafo, pemba, da lei de nagô No terreiro o papai chegou Preto velho de ??? Preto veio fica assanhado Chama os camboni e vai pro terreiro Batuada nesse mundo inteiro Batuada nesse mundo inteiro
Os deuses afro	1980 c	Mário dos Santos	Maria Aparecida	*Foram 17 anos*, CID	Xangô, Oxaguiã, Olodumare, Erê	Agô, agô, agô Agô meu pai Xangô Agô, agô, agô Agô porque sou Orocó Oxaguian, Olodumaré

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Carurú, ajeum de Erê No rio Oxumarê Pede pra água correr Candomblé tem ofã É ofã que faz abô O tambor tem ogã Evocando macaia de tanto mirô No Ilê de Mariana Odara mona vidente A leba cigana Jogava cartas pra gente
Oslodum	1998	Rodolfo Sroeter e Gilberto Gil	Gilberto Gil	*O sol de Oslo*, Pau Brasil	Xangô	Eu vou prá Oslo Prá sair no oslodum Um bloco asfro Da terra do bacalhau Que todo ano Caia neve ou faça sol Vai pra avenida No dia de carnaval Eu vou pra Oslo pra ver A turma do pelô Do pelourinho Pé lourinha Pé lourão Eu vou pra Oslo aprender Um canto pra Xangô Que lá se chama Thor O filho do trovão Eu vou pra Oslo cantar Eu vou pra Oslo encantar Aquela moça A mais bonita do lugar Do pelourinho lourinho Da cabecinha lourinha do coração igual ao nosso a palpitar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Ossaim (Bamboxê)	1980	Jocafi, Antonio Carlos e Ildázio Tavares	Antonio Carlos e Jocafi	*Trabalho de base*, RCA	Ossaim	???
Ossain	1972	Antonio Carlos, Jocafi e Tavares	Maria Creuza	*Maria Creuza*, RGE	Ossain	Agué, agué Ialaduiê, evidalá é É de Luanda Eue-o Ossain, eue-o Bamboxê Me aguemirô Aiê-aê
Oxaguiã	1989	André Luiz de Oliveira	Banda Reflexu's	*Kabiêssele*, Emi—Odeon	Oxalá, Oxaguiã	Louça branca no altar Alivia a dor Vela acesa chama com amor Meu pai Oxalá Vem de lá de Salvador Vem dançar Igexá Vem senhor Pelo som vem nos guiar Do amor Mão no couro chama Por favor Meu pai Oxalá Vem de lá de Salvador Vem dançar Igexá Quem mandou? Um santo menino A força que manda no Meu destino Oxaguiã Êpa Babá ê babá axé babá De branco um guerreiro O dono do meu terreiro

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Oxaguiã Êpa Babá ê babá axé babá Êpa Babá ê babá Axé Babá
Oxalá	1956	Pernambuco e Marino Pinto	Leny Eversong	78 rpm, Copacabana	Oxalá	Oxalá Estejam limpas As roupas brancas de sexta Oxalá Estejam limpas As roupas brancas da cesta Oxalá Teu dia de festa Sexta cheia Feito uma lua Toda feita De lua cheia Teu amor No branco lindo Teu ódio Tremeluzindo Se manifesta Tanta pompa Tanta roupa Tanta roupa Tanta pompa Na cesta cheia da sexta
Oxalá	1983	Moraes Moreira e Paulo Leminski	Moraes Moreira	*Pintando o oito*, Polygram	Oxalá	Oxalá Estejam limpas As roupas brancas de sexta Oxalá Estejam limpas As roupas brancas da cesta Oxalá Teu dia de festa Sexta cheia Feito uma lua

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Toda feita De lua cheia Teu amor No branco lindo Teu ódio Tremeluzindo Se manifesta Tanta pompa Tanta roupa Tanta roupa Tanta pompa Na cesta cheia da sexta
Oxalá está chamando	1957	Sussu e Henrique Gonçalez	Sussu	78 rpm, Odeon	Oxalá	???
Oxalá meu pai	1996	domínio público, versão de André Abujamra	Grupo Karnak	*Karnak*, Polygram	Oxalá	Oxalá meu pai tenha pena de nós, tenha dó Se a volta do mundo é grande seu poderes é bem maior Oh, meu Sebastião, fostes preso e amarrado Nos livrai dos inimigos que nos traz atropelados Oh! Deus do céu Oh! grande Deus Reforçai estes trabalhos para sempre gloriosos Tem cinco filhos, quatro netos, um cunhado, uma mulher Um cachorro desdentado Uma galinha garnizé Essa galinha foi comida Por Emengarda Joaquina Na cantina da Colina da cidade de Igapó Severino ficou puto e contratou um pistoleiro Pra matar Emengarda que pulou lá do puleiro, Pra roubar sua galinha que lhe dava muita sorte E ele quer a sua morte, da Joaquina que roubou Emengarda Foi embora da cidade de Igapó E levou tudo o que podia só não levou sua vó Tinha medo de Jacó um famoso pistoleiro Que queria lhe matar por muito pouco dinheiro

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Emengarda morreu foi Jacó quem matou Severino não chora, Severino chorou Oxalá meu pai tenha pena de nós, tenha dó Se a volta do mundo é grande Seu poder é bem maior
Oxalá venha me ajudar	1983	Osny Silva e J. Neves	Osny Silva	*Ogum Beira Mar*, Copacabana	Oxalá	Oxalá, meu pai Venha me ajudar Não deixe a humanidade No abismo se afundar O mundo está marchando Para a destruição Só se fala em drogas Violência e ambição Do jeito que vai Não podemos suportar Por favor, meu pai Venha nos salvar Vós que sois o Senhor De todos os orixás Daí à humanidade Tranqüilidade e paz Fazei com que os homens Esqueçam a maudade Apertem suas mãos Com amor e humildade
Oxóssi	1983	Wando	Wando	*Coisa cristalina*, Som Livre	Oxóssi, Oxum, Oxalá, axé	Oxóssi Que mora nas matas Nessas cascatas desse meu Brasil Ilumina esse filho Que tem muito dengo Pelo amor de Oxum Dá-me força, brilho e magia Dá-me garra, energia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pros meus olhos o olhar Faça o meu canto mais bonito Me defenda dos perigos Faça a barra clarear Encha de axé o meu sorriso Dá-me o jeito do improviso Clarear meu conhecer E me faça livre Como o vento Pra que eu volte pra ela Quando o coração quiser Obrigado Oxóssi Obrigado Oxum Obrigado Oxalá Pela força Pelo brilho E pela magia Pela garra, pela energia E pelo canto mais bonito Obrigado por me defender De todas as barras Obrigado pelo axé, pelo sorriso Pelo grito do improviso Obrigado pelo amanhecer
Oxóssi	1988	domínio público	Gerônimo	*Gerônimo*, Continental	Oxóssi	Aruê, caçador É lambariguangi Matalambô suboê Tawamin (bis) Tawamin, tawamin Matarê curare Tawamin, tawamin Matarê curê (bis)
Oxóssi rei	1977	Antonio Carlos e	Antonio Carlos e	*Louvado seja*, RCA	Oxóssi, Oxum, Axé	Salve Oxóssi Okê

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
		Jocafi	Jocafi		Opô Afonjá	Salve Oxóssi o caçador Salve Oxóssi Okê Salve Oxóssi o caçador Salve todos os deuses negros Salve a faceira Oxum Salve o som dos atabaques Salve o Deus guerreiro Ogum Salve Olga do Alaketo Princesa dos Orixás Salve Didi Assobá Salve a roda que se faz Salve Ondina e Mãe Senhora Do Axé Opô Afonjá Salve o mercado modelo Que camafeu é de lá
Oxóssi te chama	1975	Mateus e Dadinho	Os Tincoãs	*O Africanto dos Tincoãs*, RCA	Babá, buzios, Oxóssi. Sindorerê, Oxalá	O babá jogou buzios E disse-me “Filho, largue a vaidade e prepare-se És do povo, és da mata Garanto-lhe Oxóssi te chama” No (rocó) me recolho e lúcido Vejo Oxóssi imponente Que bárbaro Envolvido em raios de glória Escutei seu canto Sindorerê me chamam Proteja os que clamam Pois sou ministro de Oxalá
Oxum	1980	Johnny Alf	Zezé Motta	*Dengo*, WEA	Xangô, Oxum	Oxum senhora bonita Xangô não resistiu Oxum senhora bendita Meu canto de fé

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Por seu encanto sentiu Eu estava na cachoeira E o sol logo refletiu E em pingos resplandecentes De ouro seu leque surgiu Ora yê yê Oxum Ora yê yê Oxum Ora yê yê minha mãe Ora yê yê Oxum Ora yê yê Oxum Ora yê yê minha mãe
Oxum mulher	1980	Jorge Alfredo e Chico Evangelista	Jorge Alfredo e Chico Evangelista	*Bahia Jamaica*, Copacabana	Oxum	Olha Oxum Olha Oxum pintada No vestido dela De renda bordada Com a mesma cor Amarela E o sol Do outro lado da rua Se debruça Se esborracha Se esguela Diante da moça Que atravessa O percurso da minha Janela Oxum
Oxum Pandá	2000	Jeane Siqueira	Afoxé Oxum Pandá	*Não há silêncio*, Ciranda Records	Oxum	Aiêiê Oxum Oxum Pandá Essa afoxé Olinda vai cantar Oxum de beleza Orixá guerreira cachoeira Subindo as ladeiras

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vai levar o povo À Ribeira Aiêiê Oxum Oxum Pandá Essa afoxé Olinda vai cantar Carnaval é festa E nesse afoxé O negro vem brilhar Negro tem riquezas E nos Quatro Cantos Dança o ijexá Aiêiê Oxum Oxum Pandá Essa afoxé Olinda vai cantar Bela cidade Olinda dos mares Recebe o meu amor Venho de longe No som do atabaque No toque do agogô
Oxumaré	1976	Dedé da Portela e Sergio Fonseca	Os Batuqueiros	*Os Batuqueiros*, RCA	Oxumarê, Iemanjá	Oxumaré mareô Oxumaré maré ma (bis) Escapa das máguas de amor, senhora das águas do mar Sangue azul rola na areia quando o canto das sereias molha os olhos de Iemanjá Me deixa guardar o tesouro das sete contas de ouro das pedras de teu colar, de teu colar colorido E do teu colo ferido derrama flores no mar, Oxumaré ô Oxumaré mareô Oxumaré maré ma (bis)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Oxumarê	1961	J. B. de Carvalho e Otávio Faria	J. B. de Carvalho	78 rpm, Continental	Oxumarê	Oxumaré mareô Oxumaré maré ma (bis) Escapa das máguas de amor, senhora das águas do mar Sangue azul rola na areia quando o canto das sereias molha os olhos de Iemanjá Me deixa guardar o tesouro das sete contas de ouro das pedras de teu colar, de teu colar colorido E do teu colo ferido derrama flores no mar, Oxumaré ô Oxumaré mareô Oxumaré maré ma (bis)
Oxumarê, a Lenda do Arco-Íris	1978	Zé Catimba, Guga, Toninho e Sereno	Zé Catimba	compacto, Capitol	Pai Oxalá, Oxumarê	O arco-íris Colorindo a passarela Para Oxumaré passar Os orixás estão em festa Oi deixa a gira girar Bata palma mãe pequena Batam palmas Iaôs (bis) Firma ponto meu Ogan No rufar do seu tambor Olha lá o arco-íris Fazendo a natureza chorar Menino vira menina Quando por baixo passar Diz a crendice popular O rei ficou ciente De tudo que aconteceu Porque foi que os rios secaram E o céu escureceu E os negros africanos Com a sua tradição Quando vêem o arco-íris Fazem esta louvação Arrobóboia, oxumarê

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Arrobóboia, oxumarê, oxumarê (bis)
Pae Miguel	1943	Carlos de Souza e Ely de Almeida	Patrício Teixeira	78 rpm, RCA	Macumbeiro, feiticeiro, despacho, encruzilhada	Conheço um velho Que é macumbeiro Mas que só faz feitiço Para quem lhe der dinheiro A quem não tem nenhum vintém Ele responde enfim: trabalho assim não me convém, P'ra quem não tem dinheiro não faço feitiço Porque "Pae Miguel" não anda aqui p'ra isso. Inda outro dia Consultando alguém Que foi saber quando seria O seu bem estar "Pae Miguel" então lhe disse: Você p'ra melhorar Tem que fazer despacho p'ra descarregar Se benza com cebola E na primeira encruzilhada Peça um beijo à crioula Que você encontrar Mas tome cuidado com aquilo que é meu Porque a minha nêga ainda não morreu E é preciso que se note bem Que "Pae Miguel" não tem mulher para beijar ninguém. E se alguém anda com má intenção Pode falar só para ele responder então Ê ê não é negócio não Ê ê não é negócio não Não é negócio não E "Pae Miguel"quando fala é porque tem razão Do contrário "Pae Miguel" se zanga E se ele se aborrece faz malcriação Ê ê não é negócio não Mas se tem dinheiro para dar a mim

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Pagode de mesa	1988	Gilson de Souza	J. B. Samba	*A rede*, Continental	Iemanjá	A vida é coisa linda Ela chama acesa E gente bebendo e sambando Cantando pagode de mesa Meu amor é bom você saber Isso é J.B. e pagode dos bons Não precisa ninguém ver quando amanhecer Vou te dar banho de rosas Te deixar cheirosa Pra te agradar Faço tudo pra você É só você querer que a gente chega lá A vida é coisa linda... Onde anda Cleusinha Jambete Que um dia Suzete me apresentou Briguei com aquela nega linda Ela me abandonou Mande flores pra Iemanjá meu compadre Acenda velas pra cango Só eles podem dizer Se vão devolver seu amor A vida é coisa linda...
Pai de Santo	1930	Raul Scandell	Grupo Alma do Norte	78 rpm, Odeon	pai-de-santo	Instrumental
Pai Joaquim d'Angola	1955	Ataufo Alves	Ataufo Alves e suas Pastoras	78 rpm, Sinter	saravá, terreiro, Pai Joaquim	Dim dim dim dim dim dim Vamos saravá pra Joaquim Já encorei meu pandeiro Já afinei a viola Agora vou pro terreiro chamar Pai Joaquim d'Angola Dim dim dim dim dim dim

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vamos saravá pra Joaquim Toma cuidado, menina Pega de leve iá-iá Você é de gangamina Mas eu também sou de lá
Pai Miguel	1943	Bucy Moreira e Carlos de Souza	Patrício Teixeira com Regional	78 rpm, Victor	Macumbeiro, feitiço, Pai Miguel, despacho, encruzilhada, descarregar	Um nego velho que é macumbeiro Aqui só faz feitiço pra quem lhe dá dinheiro A quem não tem nenhum vintém Ele responde enfim Trabalho assim não me convém Pra quem não tem dinheiro Não faço feitiço Porque Pai Miguel Não nada aqui pra isso E no outro dia consultando alguém Foi saber como iria seu bem-estar Pai Miguel então lhe disse Você pra melhorar Tem que fazer despacho pra descarregar Pimenta com cebola E na primeira encruzilhada Pega e beija uma crioula Que você encontrar Mas tome cuidado com aquilo que é meu Porque a minh nega Ainda não morreu E é preciso que se note bem Que Pai Miguel não tem Mulher pra beijar ninguém E se alguém anda com má intenção Pode falar que é pra ele responder então E-ê não é negócio, não

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Não é negócio, não E Pai Miguel quando fala É porque tem razão E do contrário Pai Miguel se zanga E se ele se aborrece Faz mal-criação E-ê não é negócio, não Mas se tem dinheiro pra dar pra mim Isso é negócio, sim
Pai Orixá	1955	Edgar Ferreira	Jackson do Pandeiro com Regional e Coro	78 rpm, Copacabana	terreiro, orixá, Ogum, saravá	Bate o congo Bate o conguê Salve o terreiro do acarajé Bate o congo Bate o conguê Oh, salve o Pai Orixá Eu venho da Luanda E trago a Liamba do lado de lá Ai Luanda, Luanda Saravá, sarava Bate o congo Bate o conguê Ogum dilê, Ogum Ogum dilê, orixá Salve o terreiro do bom sarava Oi! Eu vou te (fumar) O terreiro e o canto Pra baixar o santo Meu Pai Orixá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Pai Xangô	1961	Henrique de Almeida, Estanislau Silva e J. B. de Carvalho	J. B. de Carvalho com Conjunto Tupy	78 rpm, Odeon	saravá, Xangô, terreiro, Aruanda, umbanda	Ô, saravá meu pai Xangô. Ô, saravá meu pai Xangô Ô, saravá meu pai Xangô Ô, saravá meu pai Xangô Firma ponto no terreiro Vá descalça pro baseiro Vá salvar Xangô. Pega pemba e risco o chão Faz o símbolo de Salomão Vá salvar Xangô Xangô, meu pai Que vem, lá de Aruanda Saravá, sarava,filho de umbanda. Saravá, sarava,filho de umbanda Ô, saravá meu pai Xangô. Ô, saravá meu pai Xangô Ô, saravá meu pai Xangô Ô, saravá meu pai Xangô Firma ponto no terreiro Vá descalça pro baseiro Vá salvar Xangô. Pega pemba e risco o chão Faz o símbolo de Salomão Vá salvar Xangô Xangô, meu pai Que vem, lá de Aruanda Saravá, sarava,filho de umbanda. Saravá, sarava,filho de umbanda
Pai Xangô	1976	Luiz Wanderley e Kátia	Lincoln	*Lincoln*, Emi—Odeon	Pai Xangô, orixás, Aruanda, umbanda, Oxalá	Xangô, Xangô Meu Pai Xangô Sarava Xangô Xangô, ô, ô, ô, ô Meu Pai Xangô Caô Cabeciobá, Xangô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Xangô mora na pedreira E manda relampejar Caô cabeciobá, Xangô
Paiol de ouro	1989	Alexandre Leão e Olival Matos	Maria Bethânia	*Memórias da pele*, Philips	Oxum	Oxum Deusa das águas Sereia, cantora, rainha Reges a minha garganta De onde nasce esse som Te oferto perfumes e flores Por teres me dado esse dom
Palmares 1999	1999	Natiruts	Natiruts	Povo brasileiro	Candomblé	A cultura e o folclore são meus Mas os livros foi você quem escreveu Quem garante que palmares se entregou Quem garante que Zumbi você matou Perseguidos sem direitos nem escolas Como podiam registrar as suas glórias Nossa memória foi contada por vocês E é julgada verdadeira como a própria lei Por isso temos registrados em toda história Uma mísera parte de nossas vitórias É por isso que não temos sopa na colher E sim anjinhos pra dizer que o lado mal é o candomblé A energia vem do coração E a alma não se entrega não A energia vem do coração E a alma não se entrega não A influência dos homens bons deixou a todos ver Que omissão total ou não Deixa os seus valores longe de você Então despreza a flor zulu Sonha em ser pop na zona sul Por favor não entenda assim Procure o seu valor ou será o seu fim Por isso corre pelo mundo sem jamais se encontrar Procura as vias do passado no espelho mas não vê E apesar de ter criado o toque do agogô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Fica de fora dos cordões do carnaval de salvador A energia vem do coração E a alma não se entrega não A energia vem do coração E a alma não se entrega não
Papoulas da Índia	1997	Ferdinando Jujuba	Banda Coração Tribal	*Banda Coração Tribal*, Virgin	candomblé, Oxalá	Borboletas azuis papoulas da ïndia Os lírios do campo te levarão Os estados da consciência Uma estrada para o céu Sob o olhar do falcõ Uma luz no início O som das esferas Ao infinito se propagarão Onde o aroma das flores Por todo o teu corpo Aumentará a tua percepção Num planeta distante Numa nova galáxia Entrarás em outra dimensão Onde descobrirás O segredo dos anjos O mistério da morte A primeira explosão Abre as portas da imaginação nova era, nova civilização Num planeta distante... ... Nova era vova civilização Seja voodoo, candomblé, Santo daime Zen-budismo, rastafari Seja Krishna ou Jah Seja Buda, Alá Seja Deus, Tupã Chimalman, Oxalá Abre as portas da imaginação
Paxorô	1981	Moraes Moreira e	Moraes Moreira	*Moraes Moreira*,	Obalufã (Oxalá)	Obá ó balafon

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
		Charles Negrita		Ariola		Ijexá Obá ó balafon Ijexá Obá ó balafon Ijexá Obá ó balafon Ijexá Obá ó balafon Ijexá Obá ó balafon Ijexá Nauê, Nauê Ijexá Nauê, Nauê Ijexá
Paz no mundo	1991	T. Beaubrum Jr., M. Beaubrum, D. Beaubrum e E. François	Margareth Menezes	*Kindala*, Mango	Oxalá, iaô	Olho pro mar, olho pra terra Olho pra mim, me vejo humano Igual em tudo, forma e cor E a vida é a água da minha sede Devagar eu vou andando em paz Devagar eu, chamando a paz É uma jura de amor Vou me benzer no Bonfim Todo ano eu vou Saudação homem de cor Saudação homem nagô Saudação homem de cor Saudação homem nagô Vi um raio de luz, veio do céu Vi um raio anunciar no céu Que os filhos de Oxalá tem puro amor Saudar Oxalá, iaô A força babá apaziguador

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É a paz no mundo êa É a paz no mundo êa Hoje vejo a guerra na TV Vemos gente morrer Sem nem explicação Deus não está contente com essa ação Chama Oxalá, Iaô A força babá Apaziguador Paz no mundo É a paz no mundo Do que vale ter um bonito sol A lua em seu brilhar A floresta, mãe do ar, A vastidão do mar, Se o povo morre à mingua sem razão Chama Oxalá iaô A força do conscientizador Vi um raio de luz, veio do céu Vi um raio de luz, veio do céu Eu sei é uma mensagem Vieram mil imagens Mãe disse é uma mensagem Pai diz quase miragem Tem quem ache bobagem Invoco Oxalá com seu amor Chama Oxalá Avô A força babá apaziguador Paz no mundo Paz no mundo Paz no mundo

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Paz no mundo Olho pro mar, olho pra terra Olho pra mim, me vejo humano Igual em tudo, forma e cor E a vida é a água da minha sede Devagar eu vou andando em paz Devagar eu, chamando a paz É uma jura de amor Vou me benzer no Bonfim Todo ano eu vou E se o povo morre à mingua sem razão Chama Oxalá, Iaô A força do conscientizador Paz no mundo Paz no mundo Da mensagem vieram mil imagens Mãe disse é uma mensagem Pai diz quase miragem Tem quem ache bobagem Invoco Oxalá com seu amor Chama Oxalá, Avô A força babá Paz no mundo, Paz no mundo, Paz no mundo, Paz no mundo
Pé de coelho	1978	Nazareno e Cristina McIntyre	Nazareno	*Nazareno*, Chantecler	patuá, mandinga, fechou o corpo	Não me venha com pé de coelho Patuá ou figura de santo Guardada no bolso do seu paletó Você fala que não acredita em nada Mas quando encontra uma escada Por baixo não quer passar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Você diz que a falta de amor Lhe sufoca, lhe deixa infeliz E que isso é olhado, é mandinga De quem não lhe quis Não me peça pra lhe acompanhar Nessa roda, porque isso pega Você fechou seu corpo demais E se isolou por trás da pose de maior E eu menor não vou ficar só Arranjei um parceiro melhor Levo a vida sorrindo contente Com meu violão Você dançou nesse samba E o seu cartaz acabou
Pé de prédio	1995	Carlinhos Brown e Ninha	Timbalada	*Andei road*, Polygram	Ogum	Foi lá no Candeal Que eu plantei a minha mata Foi lá, foi lá, foi lá Plantei tanto cacau Que até pé de prédio dava Foi lá, foi lá, foi lá Gang Ogum Gang que guiar Rum pi lé timbau Pele pau No ganzá Balançou Sou timbaleiro Balançou Gegê Malê Banto iorubá Angola Nidje Papai Ogum
Peço Licença	1968	Avarése	Noriel Vilela	Eis o ôme	Sarava	Olha, eu peço licença pra chegar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pra chegar peço licença Eu peço licença pra chegar Pra chegar peço licença Saravá quem é de saravá A bença a quem é de abença Saravá quem é de saravá A bença a quem é de abença Pra quem é de boa noite Boa noite e obrigado Eu venho de muito longe Tenho o meu corpo cansado Mas o samba aqui é bom Eu cheguei e estou chegado Olha, eu peço licença pra chegar Pra chegar peço licença Eu peço licença pra chegar Pra chegar peço licença Saravá quem é de saravá A bença a quem é de abença Saravá quem é de saravá A bença a quem é de abença Sei que vou sentir saudades Da mulata laureana Aquela cabrocha faceira Filha da rosa baiana Mas o samba aqui é bom Vou sambar uma semana! Olha, eu peço licença pra chegar Pra chegar peço licença Eu peço licença pra chegar Pra chegar peço licença Saravá quem é de saravá A bença a quem é de abença Saravá quem é de saravá A bença a quem é de abença
Pedra e areia	1993	Lenine e Dudu Falcão	Lenine e Suzano	*Olho de Peixe*, Velas	Iemanjá	Olha! Que brisa é essa, Que atravessa

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						A imensidão do mar? Rezo, paguei promessa E fui a pé daqui até Dacar. Praia, pedra e areia, Boto e sereia, os olhos de Iemanjá Água! Mágoa do mundo, Por um segundo Achei que estava lá. Olha! Que luz é essa, Que abre um caminho Pelo chão do mar. Lua, onde começa, E onde termina o tempo de sonhar? "Eu tava na beira da praia Ouvindo as pancadas Das ondas do mar".
Pedras de luz	1989	Ythamar Tropicália, Arandas Jr. e Pwalé	Banda Reflexu's	*Kabiêssile*, Emi—Odeon	orixás	Nega tô aqui pra ver Vida em nosso realçar É que somos "rastafaris" oriás Tendo a proteção dos orixás Mió ó ó fió Ô ê i a ô Somos enfim a magia doce lilás Flor marroquim energia medra Capaz de alastrar nesse mundo largo e sem fim Todo o axé da Bahia desde o Bonfim Pela Ribeira seguindo a Conceição Praia do Forte, Farol da Armação N'outros lugares Pelô e praça da Sé

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ruas, esquinas e bares puxando afoxés Nega tô aqui pra ver Vida em nosso realçar É que somos "rastafaris" oriás Tendo a proteção dos orixás Mió ó ó fió Ô ê i a ô Temos na mente a ordem de amor E de paz Vive feliz essa gente a cheirar nosso gás Nosso cabelo trançado a pele e a tez Mostram que somos amados por Deus que nos fez
Pega que oh...!	1989	Rudnei Monteiro e Edmundo Carôso	Companhia Clic	*Companhia Clic*, Eldorado	mandinga	Swinga na ponta do pé Nada de cantar ferida Amar a vida É virilha, é chulé Vida é subir pra tirar doçura Vida, por que não fazer? Nada se liga abusando a quem deu Nada de vida maneira Bahia, mural anônimo Da arte Negra flor Bahia, seu coração Me provocou Bahia mural anônimo Da arte Negra flor Bahia seu coração É todo cor Pega que oh...!

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Nega na ponta do pé Faça sorrir cada um Na sexta-feira tá linda pra vê-la colar Tira a mandinga de mim Meu protetor não tem morada Tira que eu quero atinar Tira a mandinga de mim, amor Bahia, mural anônimo... Pega que oh...!
Peixinho do mar	1966	Babi e Arávia de Oliveira	Inezita Barroso e Regional do Caçulinha	*Vamos falar de Brasil novamente*, Copacabana	sereia do mar, saravá	Quem te ensinou a nadar Foi a sereia do mar Não foi, não, minha nega Foi um peixinho do mar Sereia do mar Quem foi que chamou Tem que dar presente Sereia chegou Quem tem devoção Com o povo do mar Cabelo comprido Não pode cortar Pisando na areia Tem que saravá Quem tem devoção Com o povo do mar
Pela Internet	1997	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Quanta*, WEA	oriqui, orixá	Criar meu WEB site Fazer minha home-page Com quantos gigabytes Se faz uma jangada Um barco que veleje

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Que veleje nesse informar Que aproveite a vazante da infomaré Que leve um oriki do meu velho orixá Ao porto de um disquete de um micro em Taipé Um barco que veleje nesse infomar Que aproveite a vazante da infomaré Que leve o meu e-mail até Calcutá Depois de um hot-link Num site de Helsinque Para abastecer Eu quero entrar na rede Promover um debate Juntar via Internet Um monte de tietes de Connecticut De Connecticut acessar O chefe da macmilícia de Milão Um hacker mafioso acaba de soltar Um vírus pra atacar programas no Japão Eu quero entrar na rede pra contactar Os lares do Nepal, Os bares do Gabão Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular Que lá na praça onze tem um vídeo pôquer para se jogar
Pelas capitais	1979	Moraes Moreira e Jorge Mautner	Moraes Moreira	*Lá vem o Brasil descendo a ladeira*, Som Livre	Xangô	Lá em Maceió você de mim não teve dó Em Aracaju a coisa virou angu Já em São Luiz a gente foi tão feliz Em Belém do Pará eu não parei de chorar Lá em Manaus vimos que somos bons e maus E em Teresina acabou-se toda nossa gasolina Em Salvador, só em Salvador Eu conquistei pra sempre o seu amor Em Salvador com a ajuda de Xangô Eu conquistei como um rei o seu amor E lá no Recife foi um disse que me disse

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Porém em Natal a coisa ficou legal Já em João Pessoa nós curtimos uma boa Mas em Curitiba necas de pitibiriba Em Porto Alegre alugamos um casebre E no Rio de Janeiro acabou-se todo o dinheiro Belo Horizonte, um belo Horizonte Já em Vitória pintou uma outra estória E na Paulicéia você pirou da idéia Em Florianopólis se lembrando de Nilópolis Já em Campo Grande nosso amor foi muito grande Mas em Cuiabá você ficou sarará Lá em Goiânia até cantamos guarânia Em Brasília foi a hora De abraçar toda a família Em Salvador, só em Salvador Eu conquistei para sempre o seu amor Em Salvador, só em Salvador Eu conquistei para sempre o seu amor Eu conquistei como um rei o seu amor Lá em Macapá tomamos muito guaraná Tantas outras coisas aconteceram por lá Já em Boa Vista você disse até a vista Mas em Fortaleza uma poética tristeza Em Porto Velho visitamos o Cornélio E em Rio Branco nos beijamos Tanto, tanto e no entanto Em Salvador, só em Salvador Eu conquistei para sempre o seu amor Em Salvador, só em Salvador Eu conquistei para sempre o seu amor Eu conquistei como um rei o seu amor
Pelo telefone	1916	Donga (Ernesto Joaquim Maria dos Santos) e Mauro de Almeida	Donga	78 rpm, Casa Edson do Rio de Janeiro	feitiço	O chefe da folia Pelo telefone manda me avisar Que com alegria Não se questione para se brincar Ai, ai, ai

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É deixar mágoas pra trás, ó rapaz Ai, ai, ai Fica triste se és capaz e verás Tomara que tu apanhe Pra não tornar fazer isso Tirar amores dos outros Depois fazer teu feitiço Ah, se a rolinha, sinhô, sinhô Se embaraçou, sinhô, sinhô É que a vizinha, sinhô, sinhô Nunca sambou, sinhô, sinhô Porque este samba, sinhô, sinhô De arrepiar, sinhô, sinhô Põe perna bamba, sinhô, sinhô Mas faz rodar, sinhô, sinhô O "peru" me disse Se o "morcego" visse Não fazer tolice Que eu então saísse Dessa esquisitice De disse-não-disse Ah! ah! ah! Aí está o canto ideal, triunfal Ai, ai, ai Viva o nosso carnaval sem rival Ninguém tira amor dos poço Por deus fosse castigado O mundo estava vazio E o inferno habitado Queres ou não, sinhô, sinhô Ir pro cordão, sinhô, sinhô É ser folião, sinhô, sinhô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						De coração, sinhô, sinhô Porque este samba, sinhô, sinhô De arrepiar, sinhô, sinhô Põe perna bamba, sinhô, sinhô Mas faz rodar, sinhô, sinhô Quem for bom de gosto Mostre-se disposto Não procure encosto Tenha o riso posto Faça alegre o rosto Nada ficou Ai, ai, ai Você tava com calor meu amor Ai, ai, ai Pois quem dança Não tem dor nem calor
Pelourinho, cultura africanizada	1991	Germano Meneguel	Olodum	*Da Atlântida à Bahia — o Mar é o Caminho*, Continental	Emôriô	Para obter um reinado É preciso lutar com esforço e dinamismo O Olodum vem saudar Foi um ato marcante Que aconteceu em Salvador Foi a Revolta dos Búzios João de Deus, Maciel e Pelô Nasce uma nova era Um novo poder de criar Alfaiates, argolas, búzios Olodum relembrar Cultura africanizada Olodum pelourinho Bahia, Salvador Revolta dos Búzios, No Brasil Emôriô, emôriô Emôriô, emôriô paô (bis)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Se faz presente uma nova república Mudança importante
Pelourinho, negritude e magia	1991	Labre e Geraldo de Lima	Jovelina Pérola Negra	*Sangue bom*, RGE	Obatalá, Obá, Odudua, Orunmilá, Catendê	Le le le le le le le le le Alauê oluaê Vem de Angola Catendê Bate folha na Bahia Pelourinho, Pelourinho Negritude e magia Tem batuque na ladeira Camafeu vem pra lá Ver os blocos e afoxés Da raiz iorubá Filhos de Gandhi, Muzenza, Araketo e Badauê Ilê ayê e Malê Debalê Olodum e Afreketê le le le Le le le le le le le le le Alauê oluaê Oba shirê Olorum, Baba me vai mostrar Beleza no seu cantar Na força do axé Que vem de Obatalá Oba Dudu Orumilá Ijexá, raízes da raça corrente de fé
Pena Branca	1961	J. B. de Carvalho e Ângelo Dantas	J. B. de Carvalho	*Macumba, canjerê, candomblé*, Musicolor	Caboclo Pena Branca	Salve o rei da tribo Guará Oxóssi Pena Branca Estava no mato Estava trabalhando

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Seu Pena Branca Passou me chamando Ecô, ecô, onde é que mora Eu moro na Mata de Nossa Senhora Ele vem, ele vem trabalhar Ele é Pena Branca Da tribo Guará
Pena Verde	1961	J. B. de Carvalho e Ângelo Dantas	J. B. de Carvalho	78 rpm, Continental	Caboclo Pena Verde	Quem manda no mato é Oxossi Oxossi é cacador, Oxossi é cacador Eu vi meu pai assoviar, eu mandei chamar É na aruanda-e, é na aruanda-a Seu pena verde de umbanda é na aruanda
Pensamento iorubá	1979	Moraes Moreira	Zezé Motta	*Negritude*, WEA	egum, axé, orixá	Para tudo ser tem que ter iuá Que ter iuá Para o vir a ser tem que ter axé Para o sempre ser tem que ter abá Que ter abá Iuá me falou do lado de lá Pro lado de cá Para emi brilhar Num Iexé-Egum Iexé-orixá
Perfume de Guiné	sd	Toninho de Carvalho e Byll Rosa	Arte Final	*Reunião de Amigos*, Produção SPC	orixás, feitiço, preto-velho, axé.	Oi lê, lê, lê, lê... oi lê, lê a Entra na roda Ioiô, entra na roda Iaiá Este samba vem de Angola vem na fé dos Orixás Entra na roda menina não deixa o samba parar Este seu jeito dengoso Sambando gostoso vei me conquistar Este samba é de roda e levanta a poeira do chão Ele fica mais à moda batido na palma da mão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Sua origem é Africana na Bahia foi morar Quero ver rodar baiana Quando meu samba cantar oi lê, lê, lê oi... Este samba tem feitiço se brincar com ele tomba Preto velho me ensinou o jeito dessa mironga Ele é uma reza forte acredite quem quiser Filho bom tem proteção e também o seu axé Mar afora divagueir para ver como é que é No perfume me encantei com o aroma da guiné
Pernambuco	1972	Cezão e Pedro Rainha	Eliana Pittman	*Eliana Pittman*, Imperial	umbanda, candomblé	Maracatu, sensacional, Maracatu para brincar no carnaval (bis) Pernambuco, como é lindo teu rincão Sanfoneiros no repente Violeiros na canção A festa junina, que também é do natal A festa dos santos reis e o bumba tradicional Bumba meu boi, bumba bumba Olha o bumba no terreiro quero ver bumba pegar (bis) Pernambuco tem umbanda, e também tem candomblé Viajantes e caixeiros do mercado de são José Praia da boa viagem, pro turista admirar E a praia de Olinda, coisa mais linda não há Maracatu, sensacional, Maracatu para brincar no carnaval (bis) Pernambuco tem umbanda, e também tem candomblé Viajantes e caixeiros do mercado de são José Terra abençoada, terra de Caruara Com ? quente, frevo e o maracatu

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Maracatu, sensacional, Maracatu para brincar no carnaval (bis)
Pérola de Agonitá	1977	Gerson Alves e Mhariazzinha	Os Maneiros	*Samba preferência popular*, AMC—Beverly—Copacabana	Oxalá, Oxum, Nanã, Xangô, cigana	???
Pessoa nefasta	1984	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Raça humana*, WEA	guia	Tu, pessoa nefasta Vê se afasta teu mal Teu astral que se arrasta tão baixo no chão Tu, pessoa nefasta Tens a aura da besta Essa alma bissexta, essa cara de cão Reza Chama pelo teu guia Ganha fé, sai a pé, vai até a Bahia Cai aos pés do senhor do Bonfim Dobra Teus joelhos cem vezes Faz as pazes com os deuses Carrega contigo uma figa de puro marfim Pede Que te façam propícia Que retirem a cobiça, a preguiça, a malícia A polícia de cima de ti Basta Ver-te em teu mundo interno Pra sacar teu inferno Teu inferno é aqui Pessoa nefasta Tu, pessoa nefasta Gasta um dia de vida Tratando a ferida do teu coração

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tu, pessoa nefasta Faz o espírito obeso Correr, perder peso, curar, ficar são Solta Com a alma no espaço Vagarás, vagarás, te tornarás bagaço Pedaço de tábua no mar Dia Após dia boiando Acabarás perdendo a ansiedade, a saudade A vontade de ser e de estar Livre Das dentadas do mundo Já não terás, no fundo, o desejo profundo Por nada que não seja bom Não mais que um pedaço de tábua A boiar sobre as águas Sem destino nenhum Pessoa nefasta
Pessoal do alô	???	Moraes Moreira, Antônio Risério	Moraes Moreira		Badauê, ebó, Pena Branca	Alô alô pessoal do alô Vai ter auê, Badauê, ebó Chilique do cacique No ponto chique Atrás do cheirinho da loló Mas qual é o pó? Quem é do roçado Ralando coco se dá melhor Sou Pena Branca Da zona franca De Maceió Vendendo peixe Passando o piche Sou azeviche Apache do Tororó
Pimba na pitomba	1985	Luiz Grande	João Nogueira	*De amor é bom*, RCA	mandinga, descarga	Eu vou dar uma sacudida

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vou nos mais velhos Pra ver se consigo acertar minha vida Que anda mais embolada Que linha em carretel Se eu parar pra pensar Vou acabar no Pinel Meu Deus do céu! Se for mandinga Vou mandar pra cima De quem me mandou Quem atura descarga Não sou eu, é o transformador Se eu der mole O bicho me engole Eu não posso ficar de pomba-rolou Eu vou bater um papo com o Vovô Somente assim eu vou sair dessa maré Vovô é pimba na pitomba Não cansa e nem tomba Eu tenho fé Que ele vai tirar de mim Quando é marola que alguém me jogou Não adianta Pois ninguém suplanta Reza de vovô
Pisa, baiana	1938	Irmãos Valença	Carlos Galhardo	78 rpm, Victor	macumba	É pau, é pedra, é seixo miúdo Pisa, baiana, por cima de tudo, No batuque da zabumba, A baiana desacata, sobre um cheiro de macumba De cachaça e de mulata. A baiana é feiticeira, No lugar onde ela pisa, Faz fumaça de poeira,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Fica a terra toda lisa.
Pisei na linha do Congo	1955	domínio público	Ely Camargo	*Folclore do Brasil*, Chantecler	linha do Congo, Aruê	A Calunga é muito fundo, calunga Quem não pode se mete, calunga (bis) Olindamdam, olha o que vai fazer Sangue de boa viagem, calunga, olha o que vai fazer Omaripa, omaripa, sangue de umbanda Omaripa, omaripa, sozinho venceu demanda Quando Ogum partiu pra guerra, Oxalá deu carta branca Quando Ogum vencer a geurra Teus filhos vencem demanda Pisei na linha do Congo É congo, é congo aruê Pisei na linha do Congo Agora que eu quero ver (bis)
Pisei num despacho	1947	Geraldo Pereira e Elpídio Viana	Ciro Monteiro	78 rpm, RCA—Victor	despacho, pai-de-santo, banhos de ervas	Desde o dia em que passei Numa esquina e pisei num despacho Entro no samba, o meu corpo está duro Bem que procuro a cadência e não acho Meu samba e meus versos Não fazem sucesso Há sempre um porém Vou à gafieira Fico a noite inteira No fim não dou sorte com ninguém Mas eu vou a um canto Vou num pai-de-santo Pedir qualquer dia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Que me dê uns passes, uns banhos de ervas E uma guia Está aqui o endereço Um senhor que eu conheço Me deu há três dias O mais velho é batata Diz tudo na lata É uma casa em Caxias
Pisei Num Despacho	1958	Geraldo Pereira e Elpídio Viana	Roberto Silva	Descendo o morro	Despacho, pai de santo	Pisei Num Despacho Desde o dia em que eu passei Numa esquina e pisei num despacho Entro no samba meu corpo ta duro Bem que procuro a cadencia e não acho Meu samba meu verso não fazem sucesso Ha sempre um porem vou a gafieira Fico a noite inteira no fim nao dou sorte com ninguém Mas eu vou num canto vou num pai de santo Pedir qualquer dia Que me de uns passes uns banhos de ervas E uma guia Está aqui o endereço Um senhor que eu conheço me deu ha tres dias O mais velho é batata diz tudo na exata É uma casa em Caxias
Pisei num Despacho	1980	Elpídio Viana / Geraldo Pereira	Jackson do Pandeiro	Evocação V - Geraldo Pereira	Despacho, pai de santo	É desde o dia em que passei numa esquina pisei num despacho entro no samba meu corpo tá duro bem que eu procuro a cabeça e não acho meu samba meu verso nao fazem sucesso há sempre um porém vou a gafieira, fico a noite inteira no fim não dou sorte com ninguém é mais eu vou num canto, vou num pai de santo pedir qualquer dia que me dê uns passos

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						uns banhos de ervas e uma guia está aqui o endereço senhor que eu conheço me deu há três dias o mais velho é batata diz tudo nas artes é uma casa em caxias (2x)
Pisei Num Despacho	1980	Geraldo Pereira e Elpídio Viana	Jackson do Pandeiro	Evocação V	Despacho, pai de santo	É desde o dia em que passei numa esquina pisei num despacho entro no samba meu corpo tá duro bem que eu procuro a cabeça e não acho meu samba meu verso nao fazem sucesso há sempre um porém vou a gafieira, fico a noite inteira no fim não dou sorte com ninguém é mais eu vou num canto, vou num pai de santo pedir qualquer dia que me dê uns passos uns banhos de ervas e uma guia está aqui o endereço senhor que eu conheço me deu há três dias o mais velho é batata diz tudo nas artes é uma casa em caxias (2x)
Plantas	1986	Vevé Calazans	Vevé Calazans	*Vevé Calazans*, Nova República	Oxóssi, Ogum, Oxalá	A casa de Dona Darcy É toda cercada de plantas, planta Planta que ela mesma plantou Tem planta que tira mania De velho menino que não qur comer Tem planta que murcha todinha Se o dono da casa se entristecer Tem planta que serve de abrigo seguro Pra os passarinhos se aninhar Na proteção da espada de Oxóssi

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						De Ogum, tapete de Oxalá Tem planta que dá uma rosa tão linda Que dá gosto de se cheirar Tem planta que dá manga-rosa tão doce Que dá gosto de se chupar Tem planta que cura de tudo Só não cura a dor da saudade que dá De quando dá onze horas As flores se abrem pra gente passar Tem planta que já desfolhou E pede pra gente não lhe abandonar Tem planta que já enfeitou As bodas de ouro dos velhos no altar Tem planta com cinqüenta anos Com filhos, com netos a engatinhar E em trinta e um de dezembro A gente se reúne pra se abençoar
Pomba Gira	1936	J. B. de Carvalho e Jorge Nóbrega	J. B. de Carvalho	78 rpm, Victor	Pombagira	Pombagira, o Pombagirou, o Girou, no ar Girou, no ar Gritou que o velho, que o velho chegou Gritou no galho, que cangaiô (bis) Pombagira, o Pombagirou, o Girou, no ar Girou, no ar E é comandante das bandas de lá E é capitão, que vai governar (bis) Pombagira, o Pombagirou, o Girou, no ar Girou, no ar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Filho do atabaque hoje não vai girar O galo cantou, do lado de lá (bis) Pombagira, o Pombagirou, o Girou, no ar Girou, no ar
Ponto	1980	Wando	Wando	*Bem vindo*, Philips	Iemanjá, Xangô, Ogum, Obaluaê, mãe-de-santo	Meu pai me ensinou a cantar um ponto (bis) Minha mãe de santo ajudou (bis) Esse ponto me livra dos males (bis) Esse ponto me ensina o amor (bis) Saravá Ogum (bis) Saravá Xangô (bis) Iemanjá está na praia (bis) Junto ao santo protetor (bis) Meu caminho está aberto Por qualquer lugar que eu for Todo mundo me quer bem (bis) Sou criança que chegou (bis) Atôtô babá (bis) Atôtô Obaluaiê (bis)
Ponto de Exu	1930	domínio público	Elói Antero Dias e Amor (Getúlio Marinho da Silva)	78 rpm, Odeon	Exu	???
Ponto de Inhassan	1930	domínio público	Elói Antero Dias e Amor (Getúlio Marinho da Silva)	78 rpm, Odeon	Iansã	Macumbendê, macunbarerá. Viva rosa macumbendê. Macumbendê, macunbarerá
Ponto de Ogum	1930	domínio popular	Elói Antero Dias e Amor (Getúlio Marinho da Silva)	78 rpm, Odeon	Ogum	Oiê, comandando o aye Oiê, comandando o aya Quem me chama capitão do aye Oi me chama comandando o aye O eu, comandando o aye Capitão do aye

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Ponto de Oxóssi	1968	domínio público	Maria Bethânia	*Origens*, Emi	Oxalá, caçador	O galo cantou Tá chegando a hora Oxalá tá me chamando Caçador já vai embora O galo cantou Tá chegando a hora Oxalá tá me chamando Caçador já vai embora O galo cantou Tá chegando a hora Oxalá tá me chamando Caçador já vai embora O galo cantou Tá chegando a hora Oxalá tá me chamando Caçador já vai embora
Ponto do Guerreiro Branco	1968	domínio público	Maria Bethânia	*Nada além*, Emi—Odeon	caboclo	Eu disse camará Que eu vinha Na tua aldeia camará Um dia Sai sai sai Boa noite meus senhores Sai sai sai Boa noite, peço licença (bis) Eu disse camará Que eu vinha Na tua aldeia camará Um dia Óh! Deus vos salve esta casa santa Óh! Deus vos salve espada de guerreiro

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Bandeira branca enfiada em pau forte Trago no peito a estrela do norte (bis) Óh! Deus vos salve esta casa santa Óh! Deus vos salve espada de guerreiro Sai sai sai Boa noite meus senhores Sai sai sai Boa noite, peço licença (bis)
Pôr-do-sol	1993	Beto Jamaica, Moço e Ademário	Banda Relógio	*Banda Relógio*, RCA	Iemanjá	Venha (4x) conhecer (bis) Ver o por do sol, lá do farol, coisa tao linda de se ver Subindo e descendo (?) Para não se arrepender E depois cair no mar, e encontrar A rainha Iemanjá (bis) Venha (4x) conhecer (bis)
Porto de Araújo	1988	Guinga e Paulo César Pinheiro	Miúcha	*Miúcha*, Continental	Nanã	Hoje eu vou m'embora, ó mãe Estrela nova já azulou de manhã Por favor não chora, ó mãe Que eu to levando em teu surrão artesã Cordão de prata, cruz de ouro, o teu talismã Quem me acompanha, ó mãe, é Nanã Se eu sair agora, ó mãe Chego no porto de Araújo amanhã Vou pro mundo afora, ó mãe Ganhei a roupa de marujo da irmã Linho engomado, boné branco, gola de lã Quem me acompanha, ó mãe, é Nanã Vou antes do sol quebrar Pra ouvir o canto do guriatã Que fez seu ninho no meu quarto de telha vã

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vou, mas também vou levar Manta de charque, mel de irapuã Mana. Eu promento que te escrevo toda manhã Tô em cima da hora, ó mãe O meu cargueiro zarpa às seis da manhã Bênção pra senhora, ó mãe Tome tenção por nossa mãe, minha irmã Um dia eu volto Trago inteiro o teu talismã Quem me acompanha, ó mãe, é Nanã
Pra Iemanjá levar	1969	Délcio Carvalho	Noriel Vilela	*Eis o ôme*, Emi	Iemanjá	É melhor jogar no mar pra Iemanjá levar É melhor jogar no mar pra Iemanjá levar Passado alegre presente triste futuro incerto o que será essa tristeza que da na gente e não há meios dela passar Tanta coisa que faz chorar compreensão que é bom não há É melhor jogar no mar pra Iemanjá levar É melhor jogar no mar pra Iemanjá levar Tempo de guerra, guerra em clemente matando gente de isolação irmãos entregues a própria sorte chorando a morte de outros irmãos Cruz credo esse peso tem que acabar azar assim para que guardar É melhor jogar no mar pra Iemanjá levar É melhor jogar no mar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						pra Iemanjá levar Tempo de guerra, guerra em clemente matando gente de isolação irmãos entregues a própria sorte chorando a morte de outros irmãos Cruz credo esse peso tem que acabar azar assim para que guardar É melhor jogar no mar pra Iemanjá levar É melhor jogar no mar pra Iemanjá levar
Praia da Amaralina	1967	Castilho de Assis	Dorival Caymmi	*Caymmi*, Odeon	Iemanjá	Lá na praia de amaralina A bahia tem o sino debaixo d'água Do mar Tem um peixe, peixe de ouro Tesouro Que toca o sino do mar Peixe de ouro, sino de prata Se pôs a tocar, no fundo das águas Figura real de Iemanja Coberta de sal é a rainha do mar (bis) Tem um sino debaixo da agua do mar Tem um peixe, peixe de ouro Tesouro Que toca o sino do mar Peixe de ouro, sino de prata Se pôs a tocar, no fundo das águas Figura real de Iemanja Coberta de sal é a rainha do mar (bis)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Praias de pedra e pranto	1975	Dedé da Portela e Sérgio Fonseca	Nadinho da Ilha	*Aluou, serenou, violonou, o samba serestou*, Emi—Odeon	Iemanjá	???
Prato de axé	1996	Pierre Onasis e Augusto Conceição	Pierre Onasis	*É de apaixonar*, Continental	axé	Traz em correnteza O amor pra cá Traz rum e água A Bahia uá Bote axé no prato Pra gente provar Tá no ponto o côco Dendê, vatapá Embolou Pimenta no nêgo Cante e dance, crioula Moça pura Bata palma crioula Vou cantar de noite e de dia Espantando a tristeza Vou sentindo firmeza Coisas do coração Deixa o amor chegar Tara rum e água A Bahia uá
Prece a Mamãe Oxum	1962	J. M. Alves	Maria do Carmo	78 rpm, Califórnia	Oxum, umbanda	???
Prece a Xangô	1977	Nelson Rufino e Zé Luiz	Roberto Ribeiro	disco compacto, Emi—Odeon	Xangô, orixá	Caô, oh meu pai Xangô Cura a minha dor Que é o mal de amar Lavo por você meu ser Que é pra não deixar nosso amor morrer Vou botar na pedreira oferenda Pra que pai Xangô me atenda Fazendo meu pranto secar A paz que eu carrego é de pedra

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E até meu pedaço do reino Do meu glorioso orixá Caô, oh meu pai Xangô Cura a minha dor Que é o mal de amar Lavo por você meu ser Que é pra não deixar nosso amor morrer
Pretaporter de tafetá	1992	João Bosco e Aldir Blanc	Os Cariocas	*Reconquistar*, WEA	patuá, saravá	Pagode em Cocotá Via nega rebolá Num preteporter de tafetá Beijei meu patuá Ói, samba, ói, ulalá Mé carrefour, o randevú vou começar Além de me empurrar "kés que sé, tamanduá? Purquá jé suí du zanzibar." Aí eu me criei: pas de bafo, meu bombom Pra que zangá? Sou primo do Villegagbon Voalá e çava, patati, patatá Boulevar, saravá, vim a Praça Mauá Dendê, matinê, padedê Meu peticomitê, bambolê Encaçapo você Taí seu Mitterrand Marcamos pra amanhã em Paquetá Num flamboyant en fleur Onde eu vou t colher Pompadú? Zulu Majei toá bocú!...
Preto Velho	1952	Custódio Mesquita	Carlos Galhardo	78 rpm, RCA—Victor	preto-velho	???

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
		e Jorge Faraj				
Preto Velho	1972	Sussu e Cicica	Sussu	*Preto velho*, Tropicana	Preto velho, saravá, congá, umbanda, Xangô	Preto velho que veio d'Angola Veio saravá no gongá Aiê aiê aiê Veio saravá no gongá Preto velho veio de Gabinda Preto velho veio de Luanda Preto velho veio lá do Congo Pra saravá, filhos de umbanda Preto velho que veio d'Angola Vamos saravá no gongá Aiê aiê aiê Vamos saravá no gongá Preto velho é Pai Benedito Preto velho é João Ferrador Preto velho (gimambu togo) Que chega num (boma) Saravá Xangô "Saravá Gimambu togo Saravá João Ferrador Saravá todo povo do Congo Ô saravá Angola Saravá, meu filho Saravá coroa de gongo Olha a gamba de Angola
Princesa negra	2000	Jeane Siqueira	Afoxé Oxum Pandá	*Não há silêncio*	Luanda, Oxum, afoxé	Vim de Luanda Meu pai é rei Eu sou princesa negra Minha palavra é lei Traz tapete vermelho

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Que eu quero passar Sem pedir licença Da mamãe Oxum Herdei altivez Sedução e beleza Hoje a ordem do dia Eu dito, meu povo É dançar afoxé Bate, bate tambor É na palma da mão É na ponta do pé Bate tambor, bate atabaque Repica agogô na imensidão Hoje o decreto diz Seja livre e feliz Minha palavra é lei
Privação de sentido	1993	Tavito e Aldir Blanc	Watusi	*Por causa de você*, Som Livre	Pombagira	Ciúme É meu fraco, reconheço É nessa hora a gente apela A educação de berço Vai virando um barraco na favela Pudera se eu souber que meu marido Me engana, me suicido Mas antes quebro tudo Rasgo as roupas Taco fogo no colchão Faço pose de 1 ª dama Mas ofendo e desanco de vez A dose de “esculacho” só depende Da vontade do freguês Em meu ciúme, sinto que um perfume novo cheira a traição Armo outra discussão Jogo o jantar no chão Me sinto estranha e chamo de “piranha” A quem estiver na mira

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E uma transformação Sai a moça educada e entra a pomba gira Confesso tudo bem Perdi a conta Os ataques que eu já tive Eu tenho cartomante Detetive, enfermeira de plantão Mas no fundo o maior dos tormentos É o momento em que volto à razão Eu acho meu amor uma gracinha Incapaz de traição
Promessa ao Gantois	1975	Mateus e Dadinho	Os Tincoãs	*O Africanto dos Tincoãs*, RCA	Gantois, Oxum	Eu fui ao Gantois Pagar promessa só Levei de (Orumaió) Um (adê) pra (Iêiê-ô) (Monaneuá/Onaruá)minha prece é verdadeira Desce e vem me abençoar Oh, meu Deus! Como é lindo O céu se abre Mãe Oxum vem surgindo
Promessa de pescador	1939	Dorival Caymmi	Dorival Caymmi	78 rpm, Odeon	Iemanjá	Ê ê ê ê Ê ê ê ê A alodê Iemanjá oê iá Senhora que é das águas Tome conta de meu filho Que eu também já fui do mar Hoje tô véio, acabado Nem num remo sei pegá Tome conta de meu filho Que eu também já fui do mar Ê ê ê ê !

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quando chegar seu dia Pescador véio promete Pescador vai lhe levá Um presente bem bonito Para dona Iemanjá Filho dele é quem carrega Desde terra até o mar
Quando Eduim Desde a Ribeira	1987	Alceu Valença	Alceu Valença	Leque Moleque	Afoxé, atabaque, agogô, candomblé	Quando Edwim desce a Ribeira Olinda inteira vai ouvir seu afoxé Cid, Querubim, Cafi, Zuleida Olinda inteira vai ouvir seu afoxé O atabaque, o bongô O agogô, Candomblé Moça bonita Serás minha mulher Quando Edwim desce a Ribeira Olinda inteira vai ouvir seu afoxé Iris, Querubim, Cafi, Zuleida Olinda inteira vai ouvir seu afoxé O atabaque, o bongô O agogô, Candomblé Moça bonita Serás minha mulher
Quando os deuses dançam	1997	Ferdinando Jujuba	Banda Coração Tribal	*Coração Tribal*, Virgin	candomblés	A dança do poder do soldado inglês O salto dos escravos pelos candomblés A dança jesuíta, o padre português A saga dos ciganos do antigo Irã Vida submarina, todo homem-rã A dança do sagrado Mandala-Pétala Qualquer forma de dança Muito leve deixa o corpo A dança do índio que dança pra chuva O ritual das virgens Anglo-Saxãs

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						A dança da ciranda em Guadalajara Tambores do oriente nas boates de Madri Os povos primitivos o balê do Tahiti A dança do maia nas ruas de Paris Qualquer forma de dança Deixa o corpo Fala tambor Onde anda a poesia Fala tambor E a tecnologia A dança do poder... E a tecnologia Quando os deuses dançam Em torno do planeta Quando os deuses cantam En la bomboñera Quando os deuses dançam! Fala tambor... E a tecnologia Fala, fala, fala tambor!
Que baque é esse?	2000	Dandára Martins e Izamar	Claudênia Libânio	*Maracatu Atômico*, Cavalo Marinho	erê	Ô lêlê, Ô lêlê, Ô lêlê, Ô lálá A Nação Erê acabou de chegar Que baque é esse Que vem lá de longe Lá do outro lado do mar? É o baque-virado da Nação Erê Tocando a zabumba, o gonguê e o ganzá Eu vim do Recife mostrar a Nação Erê Crianças que tocam, cantam e dançam pra valer
Que bom prato é vatapá	1979	Gilberto Gil, Galvão e Paulinho Boca de Cantor	Paulinho Boca de Cantor	*Paulinho Boca de Cantor*, Epic	feitiço	Volta a moda Se falar mal de baiano Que bom prato é vatapá Mas cuidado que eu já vi

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Muito nego se dar mal Com siri e acarajá Que bom prato é vatapá Ta na onda Se falar mal de baiano Mas cuidado que eu já vi Muito nego se dar mal Com siri e acarajé Onde é onde é Que se viu que se viu Se cuspir No prato que se ouviu No prato que se ouviu O baiano andaolhando pra cima Feitiço é saber Ter no corpo dendê
Quê quê rê quê	1956	João da Bahiana	João da Baiana e seu Terreiro	78 rpm, Odeon	saravá, macumba, congá, Ogum	Oi quê quê rê quê Oi ganga Sarará macumba oi ganga Oi quê quê rê quê Oi ganga Sarará macumba oi ganga Oi mucamba, mucamba, candinga só Sarará macumba oi ganga Eu sou filha de Ogum Oi ganga Sarará macumba oi ganga Eu sou neto de Xangô, oi ganga. Sarará macumba oi ganga Que é que vamos refazer, oi ganga? Sarará macumba oi ganga Quando eu caminjogô, oi ganga Sarará macumba oi ganga Olorrôi na macumba, oi ganga Sarará macumba oi ganga

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Olôi na macumba, oi ganga Sarará macumba oi ganga Oi mucamba, mucamba, candinga aí Sarará macumba dicas para emagrecer oi ganga Oi candida, candida nilhocotó Sarará macumba oi ganga O desenho de Angola, oi ganga. Sarará macumba oi ganga Venho de banda de lá, oi ganga. Sarará macumba oi ganga Que é que vamos refazer, oi ganga? Sarará macumba oi ganga Quando eu caminjogô, oi ganga Sarará macumba oi ganga Atotô, atotô, adelê, oi gamba aí Sarará macumba oi ganga Oi nucamba, nucamba, nicococó ih Sarará macumba oi ganga Diz Na macumba, oi ganga. Sarará macumba oi ganga Diz Foi na macumba, oi ganga. Sarará macumba oi ganga Mucamba, mucamba, candiga só Sarará macumba oi ganga Oi candinga, candinga nitocotó Sarará macumba oi ganga Mas mucamba candinga aí Sarará macumba oi ganga Atotô, atotô, adelê Sarará macumba oi ganga Sarará macumba oi ganga Sarará macumba oi ganga Agô, Agô quero fé Mussuru Ora aí errô Axé Mussuru
Quem tá de ronda	1935	Príncipe Pretinho e Gastão Viana	Francisco Sena com os Diabos do Céu	78 rpm, Victor	Exu, Xangô, Oxalá, umbanda, congá	Eaô, me diga quem tá de ronda Aê aê aê ao Eaô, quem ronda sempre rondou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						No alto da derrubada Quem manda na encruzilhada É só Exu e Xangô Caboclo que tá de ronda Rondando sem descansar Eu sou filho de umbanda Eu sei bulir no Congá Um butijão de malaco Eu trago pra nós tomá Caboclo que tá de ronda O dia já vai raiar Eu venho de Aruanda Daqui eu só vou voltar Eu só trabalho pro bem Iô iô E (napa/napé) de Oxalá
Quem vem pra beira do mar	1940	Dorival Caymmi	Dorival Caymmi	78 rpm, Odeon	Dona Janaína (Iemanjá)	Quem vem pra beira do mar ai, Nunca mais quer voltar ai, Quem vem pra beira do mar ai, Nunca mais quer voltar Andei por andar andei E todo caminho deu no mar Andei pelo mar andei Nas águas de dona Janaína A onda do mar leva A onda do mar traz Quem vem pra beira da praia meu bem Não volta nunca mais Quem vem pra beira do mar ai Nunca mais quer voltar ai Quem vem pra beira do mar Nunca mais quer voltar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Andei por andar andei Todo caminho deu no mar Andei pelo mar andei Nas águas de dona Janaína A onda do mar leva A onda do mar traz Quem vem pra beira da praia meu bem Não volta nunca mais Quem vem pra beira do mar ai Nunca mais quer voltar ai Quem vem pra beira do mar Nunca mais quer voltar
Quenda	1997	domínio público	Patrícia Amaral	*Trilha da novela Xica da Silva*, Bloch Som e Imagem	Oxum	???
Quero voltar à Bahia	1961	Ary Barroso e Meira Guimarães	Jorge Goulart	78 rpm, Continental	Iemanjá, Xangô, Ogum, Obá	Quando a saudade da Bahia me vem, Me faz chorar, quero voltar, Para ver nas areias as redes a secar, E ao pôr-do-sol saveiros a voltar, E o Pelourinho onde o negro padeceu, As ruas de pedra que o tempo não venceu, Os degraus da igreja onde rezou a sinhá, Tanto e tanta coisa deixei lá. O céu e o mar que estão no olhar do pescador Sempre a sonhar, e iaiá que vai jogar no mar Seu amalá para Iemanjá. Anel, um pente, uma flor, quem dá presente pede amor, E lá no altar da velha igreja do Bonfim, Quero deixar uma vela pra fazer meu amor voltar. Vou ver sambar de pés no chão num candomblé, Os Ogans de fé, Xangô, meu pai, beber o mar pra saravá seu orixá.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						As mães-de-santo a invocar, Ogum guerreiro a trabalhar, E num batuque de terreiro de Obá quero implorar o amor de iaiá, Ôi Bahia, ai, ai, Ai, meu Senhor do Bonfim Tenha pena de mim. É tanta saudade, é demais, não vou morrer sem lá voltar, E quando eu me for é pra ficar. Ôi, Bahia, minha terra tão querida, És um céu para mim no meu coração
Quilombo dos Palmares	1988	Ythamar Tropicália, Valmir Brito e Gibi	Banda Reflexu's	*Serpente negra*, Emi	Oiá, Obá, Obatalá, Olorum	???
Quilombos	1993	Lenine	Batacotô	*Batacotô*, Vilas	atabaques, macumba	Saiu do Congo num navio negreiro baixou no litoral Batuque e banzo no chão do terreiro pra suportar o mal Correu, fugiu, sofreu, sumiu e subiu o morro E o horizonte era o fundo do quintal Os atabaques gritam na macumba no tom dos ancestrais Na voz do blue, no rebolado da rumba tem negro por detrás Vêm invadindo todas as fronteiras da história rumo ao futuro, driblando o temporal Minha terra tem Palmares Onde zumbi foi eleito Os negros que lá quilombaram Sambaram do mesmo jeito Mas a negrada é pai pra toda obra E é de decidir Quem sabe, samba E quem não samba, sobra Ou para pra assistir Pela avenida a força e o suor da nega Mãos nas cadeiras Fazendo o carnaval

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Quizumba de rei	1976	Ruy Maurity e José Jorge	Ruy Maurity	*Nem ouro, nem prata*, Som Livre	Ogum	Ai zombou de mim Amor meu tamborim Tem quizumba no samba Aum zum zum bam bam Tem samba até de manhã Entre as letras do alfabeto Estou mais pra z Na cartilha do afeto Eu aprendi a ler Que tem samba até de manhã Entre, estão abertas As portas do meu coração Que nesse instante Se transforma num salão E tem samba até de manhã Quizumba no samba...
Raça negra	1993	Dito e Jorge Zarath	Margareth Menezes	*Luz Dourada*, Polydor	Olorum, Iemanjá, Oxum, Oxalá, Iansã	O grito da terra se expande por todo universo No verso da mão calejada que afaga o rebento O amor relampeja, quebrando a semente da guerra Sagrada é a força da terra brilhando num só pensamento Olorum mandou botar Um presente pra Iemanjá Colocar no mar do amor Pra saudar seu canzuá Mãe Oxum me batizou Com a bênção de Oxalá É felicidade; é cor Raça negra Raça negra Raça negra Sou erê, sou mandinga, sou manhã Sou dendê, afilhada de Yansã Sou café, cana verde, que beleza

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Raça negra Sou de paz, sou axé, sou natureza Raça negra Raça negra Raça negra
Rainha do mar	???	???	???	???	???	Iemanjá É a rainha do mar Salve o povo d'Aruanda Salve o meu pai Oxalá Salve Oxóssi Salve os guias Salve Ogum Beira-Mar Vai ter festa na ribeira Vai ter reza lá no Gantois Vai ter samba a noite inteira E vai ter muitas flores no mar
Rainha do mar	1975	Rosangela e Bentana	Lincoln	*Lincoln*, Emi—Odeon	Iemanjá, Oxalá,Oxóssi, Ogum, Gantois	Iemanjá É a rainha do mar Salve o povo d'Aruanda Salve o meu pai Oxalá Salve Oxóssi Salve os guias Salve Ogum beira-mar Vai ter festa na ribeira Vai ter reza lá no Gantois Vai ter samba a noite inteira E vai ter muitas flores no mar
Rainha do mar	1992	Wilson Japiassu	Banda Mel	*Banda Mel*, Continental	Iemanjá	Iê iê Iemanjá Sintonize este canto

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Traga energia da luz do luar Do mundo do negro Surgiu a abolição Eu canto este canto É o canto da libertação Traga a rainha do mar Pois o povo precisa de paz e felicidade Brancos e negros juntos vão sonhar Para tentar e obter a realidade Liberdade do canto Ilê Ayê Ilê Ayê, Ilê Ayê Somos um povo manso do Ilê Ayê Ilê Ayê, Ilê Ayê
Rainha do mar	1997	Mário Gil e Paulo César Pinheiro	Mário Gil	Cantos do Mar, Dabliú	???	João foi quem contou Quando afundou no mar Diz que ele endoideceu Com o que ele viu por lá Um reino sob o mar Palácio de coral De conchas era o chão O trono era de sal No inclinado convés De um antigo galeão Viu sereias em coro Entoando uma canção Tinham peixes de luz Imitando castiçais E cardume de cor Se mexiam nos vitrais Quando um cortejo alí chegou De cavalo-marinho puxar Da carruagem-mãe surgiu O vulto da rainha do mar João se extasiou Não quis acreditar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O olho esbugalhou Na luz daquele olhar A moça então ergueu O pescador do chão O sal do mar brotou Dos olhos de João Ele aí se curvou A mãe d'água o afagou Junto do seu coração O cortejo formou Pra rainha então passar João só lembra que acordou Sentindo o corpo se arrepiar De longe o vulto lhe acenou Sumindo dentro d`água do mar
Rainha do Omolocô	1959	Henrique Gonçalez	Honório Santos	78 rpm, Polydor	Oxum	???
Rainha negra	1992	Moacyr Luz e Aldir Blanc	Maria Bethânia	*Olho d'água*, Polygram	os deuses negros, Ogum, Orunmilá	A idade da sereia O baticum de pé no chão Chuá de cachoeria O mito, o rito ritmam a respiração Tan-tan e atabaque A gravalhada do ganzá O canto de trabalho A dança, a ânsia segrada de rememorar O escuro negreiro O açoite pardo do feitor E um clarão enganador A liberdade sonhada ainda não chegou Saúdo os deuses negros Da selva mar céu de Quelé Pro povo brasileiro Rainha negra da voz, mãe de todos nós
Raiz	1992	Roberto Mendes e Jota Veloso	Gal Costa	*Gal*, BMG—Ariola	Ogum	Lua cheia mais bonita Acobreada de luz Na sombra de uma jaqueira

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vejo que é prata e chão Muita palha na cabeça Atotô no coração Banho de flor alva Alveja os caminhos da proteção Tá na beira do mar Nas folhas de sultão Nos metais de Ogum Iê Vento, raio e trovão Tá na voz mais bonita Que tem graça nas mãos Orunmilá bem disse Será a voz da canção Quanto às chagas desta vida Pra tristeza não tem perdão Os Maias há muito abrigam A raiz da salvação Entre as peles mais bonitas Sedas, marfins e corais A riqueza mais precisa É saúde, amor e paz
Rancho da goiabada	1973	João Bosco e Aldir Blanc	João Bosco	*Galo de briga*, RCA	pais-de-santo	Os bóias-frias Quando tomam Umas biritas espantando a tristeza Sonham Com bife a cavalo, batata frita E a sobremesa É goiabada cascão Com muito queijo Depois do café Cigarro e o beijo de uma mulata Chamada Leonor Ou Dagmar Amar O rádio de pilha, o fogão jacaré, a marmita

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O domingo, o bar Onde tantos iguais se reúnem contando mentiras Pra poder suportar, ai São pais-de-santo, paus-de-arara, são passistas São flagelados, são pingentes, balconistas Palhaços, marcianos, canibais, lírios pirados, Dançando e brincando de olhos abertos à sombra Da alegoria Dos faraós embalsamados
Recado de Iemanjá	1954	Stellinha Egg Roskilde	Stellinha Egg	78 rpm, RCA—Victor	Iemanjá	E a... é recado de Iemanjá. Tem presente, tem presente Tem presente pra levar Vá levar pra Janaína Princesa do aiocá. Brinco de ouro, eu vou levar. À princesinha, do aiocá. É recado de Iemanjá, Colar de jade, eu vou levar. À princesinha, do aiocá É recado de Iemanjá. Fitas e flores, eu vou levar À princesinha, do aiocá É recado de Iemanjá. Perfumes finos, eu vou levar À princesinha, do aiocá É recado de Iemanjá Brinco de ouro, eu vou levar. À princesinha, do aiocá. É recado de Iemanjá, Colar de jade, eu vou levar. À princesinha, do aiocá É recado de Iemanjá. Fitas e flores, eu vou levar À princesinha, do aiocá É recado de Iemanjá. Perfumes finos, eu vou levar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						À princesinha, do aiocá É recado de Iemanjá É recado de Iemanjá É recado de Iemanjá É recado de Iemanjá É recado de Iemanjá
Rei de umbanda	1931	Amor (Getúlio Marinho da Silva)	Moreira da Silva	78 rpm, Odeon	macumba, ponto de umbanda	???
Rei n'Aruanda	1968	Abigail Moura	Orquestra Afro-Brasileira	*Orquestra Afro-Brasileira*, CBS	umbanda, Aruanda, orixá, Ibeji	Ainda sou Rei, mandando lá na Aruanda Vamos cantar, vamos saldar nossa banda (bis) Com minha fé eu sou filho do lado de lá (?) pra meu orixá Sou rei da aruanda, coroa de rei é peji Salve a umbanda e o rei que não pode cair
Rei Oxalá	1954	Sussu e O. Silva	Sussu	78 rpm, Odeon	Oxalá	???
Rei Oxalá	1959	Henrique Gonçalez	Honório Santos	78 rpm, Todamérica	Oxalá	???
Renda de Prata	1997	Mário Gil e Paulo César Pinheiro	Mário Gil	*Cantos do Mar*, Dabliú	Iemanjá	Deu meia-noite e meia Tem lua cheia pra alumiar Do céu a estrela branca Que cai, destranca O portão do mar Deixa a camisa fina Da lamparina Se escandiar Que a luz do candeeiro Faz o coqueiro Se enfeitiçar A onda é de ensurdear A brisa é de amenizar Tem qualquer coisa de arrepiar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						A lua é de endoidecer O azul é de admirar O céu é o espelho de Iemanjá Em noite assim As sereias costumam bordar Rendas de prata De estrelas caídas no mar No manto de Janaína
Réquiem pra Mãe Meninha do Gantois	1989	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*O eterno Deus Mu dança*, WEA	Mãe Menininha do Gantois, Oxum	Foi, minha mãe se foi minha mãe se foi Sem deixar de ser, ora iê iê-ô Dói, minha alma ainda dói, minha alma ainda dói sem deixar doer, ora iê iê-ô Foi tão boa pra nós Tão boa pra nós Não deixa de ser, ora iê iê ô Mãe, do Orum, do Céu Do Orum, do Céu me ajuda a viver neste Ilê aiê Rara, ouro, guarda o tesouro pra nós Riso claro, Porto Seguro pra nós Vemos vivo o brilho da tua luz Iluminando nossos corações. Ouve nossa oração. Escuta a demanda de cada um, Manda teu doce axé. Recomenda ao santo o teu candomblé Fala com cada um, fala com cada um, Fala com cada filho fiel. Canta pra todos nós. Derrama sobre todos o teu mel

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Foi minha mãe se foi, Minha mãe se foi Sem deixar de ser a Rainha do Trono Dourado de Oxum, Sem deixar de ser mão de cada um Dos filhos pra quem eternamente Sempre haverá Mãe Menininha
Revertério	1976	Tom e Dito	Tom & Dito	*Revertério*, Continental	santo, corpo fechado, feitiço	Ela joga comida pro santo Ela pega se enfeza e se vai Ela sai procurando outro homem Se zanga e zangada me trai E promete fazer um feitiço E com isso me arruinar Eu que tenho meu corpo fechado Vou tentar seu quebranto quebrar Ela dá vira-volta no vento Ela tenta me chantagear Me vendendo por trinta dinheiros Ela quer me desmoralizar Ela grita que eu sou caloteiro Ela afirma que eu sou gigolô Mas esquece que eu sou mandingueiro Que sou filho da paz e do amor Ela joga comida pro santo Ela pega se enfeza e se vai Ela sai procurando outro homem Se zanga e zangada me trai E promete fazer um feitiço E com isso me arruinar Eu que tenho meu corpo fechado Vou tentar seu quebranto quebrar Ela dá revertério na vida Ela tenta me intimidar Mas malandro não se inferniza Não tem medo de se enfeitiçar Ela grita seu grito de guerra

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ela berra seu berro de dor Eu me afogo num copo de vinho E me solto na paz do senhor
Revolta Olodum	1990	Olissom e Domingos Sérgio	Banda Mel	*Prefixo de Verão*, Continental	mandinga, búzios	Retirante ruralista Lavrador Nordestino Lampião Salvador Pátria sertaneja Independente Antônio Conselheiro em Canudos presidente Zumbi em Alagoas Comandou Um exército de ideais Libertador Sou mandinga, balaiada Sou Malê Sou búzios, sou revolta Arâ rê Ô Corisco Maria Bonita mandou te chamar É o vingador de Lampião É o vingador de Lampião (bis) Êta cabra da peste Pelourinho, Olodum Somos do Nordeste (bis) Êta, êta, êta, ta-ta-ta-ta
Reza da noite e Durê	1976	dominio popular, adaptação de Onias Camardelli	Grupo Zambo	*Bahia, Grupo Zambo*, Discos Marcus Pereira	quimbanda, Oxaguiã, Oxalufã	Ai, é na casa de ungongo Meu quimbandeiro dengue Ai, é na casa de ungongo Meu quimbandeiro dengue Quimbanda diressú ireá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ecô tadê eressê Quimbanda diressú ireá Ecô tadê eressê Ialadê tinganga, ialadê tinguinha Arirô Ô Luaêmi, ô luaêmi Ô Durê, ô Durê Ailalá qu mamã de Oxaguiã Ei mamãe de Oxaguiã Ei mamãe de Oxalufã
Rio Grande do Sul na Festa do Preto Fôrro	1971	Nilo Mendes e Dario Marciano	Beth Carvalho	*Beth Carvalho*, Imperial	saravá, orixás	Oêo, oea Sarava meu povo E salve todos os orixás O negro na senzala cruciante Olhando o seu, pedia a todo o instante Em seu canto e lamentos de saudade Apenas uma coisa: liberdade Na região denominada Preto Fôrro Lá na Serra do Mateus, na boca do mato Todo negro dono de uma liberdade Na maior felicidade Se dirigia pra lá Reunidos, davam início à festança Com pandeiros, tamborins, xexerés e ganzás Sob o clarão da Lua E o fosco do lampião A capoeira era jogada Sempre ao som de um refrão Você me chamou de moleque Moleque é tu Você me chamou de moleque Moleque é tu Você me chamou de moleque

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Moleque é tu Rio Grande do Sul Seu folclore e sua gente Também participaram Dessa festa diferente Você me chamou de moleque Moleque é tu
Risca ponto	1975	José Ribeiro	Jackson do Pandeiro com Marlene	A Tuba da "Muié"	Terreiro, nagô, sarava.	Tem, tem, tem, tem Tem, tem, tem, tem, tem, tem Tem, tem Pulando cruzado no meio do terreiro, chegou Povo da Bahia, do culto e da lei de nagô Um homem tem pranto Que veio do lado de lá Fumando e bebendo E dizendo vamos saravá Saravá ê Saravá Saravá ê No conga
Rita Baiana	1978	John Neschling/Geraldo Carneiro	Zezé Motta	Zezé Motta	Despacho	Olha meu nego quero te dizer O que me faz viver O que quase me mata de emoção É uma coisa que me deixa louca Que me enche a boca Que me atormenta o coração Quem sabe um bruxo Me fez um despacho Porque eu não posso sossegar o facho É sempre assim Ai essa coisa que me desatina Me enlouquece, me domina Me tortura e me alucina

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Olha meu nego Isso não dá sossego E se não tem chamego Eu me devoro toda de paixão Acho que é o clima feiticeiro O Rio de Janeiro que me atormenta O coração Eu nem consigo nem pensar direito Com essa aflição dentro do meu peito Ai essa coisa que me desatina Me enlouquece, me domina Me tortura e me alucina E me dá Uma vontade e uma gana dá Uma saudade da cama dá Quando a danada me chama Maldita de Rita Baiana Nu outro dia o português lá da Gambôa O Epitácio da Pessoa Assim à toa se engraçou e disse: "Oh Rita rapariga eu te daria 100 miréis por teu amor" Eu disse: Vê se te enxerga seu galego de uma figa Se eu quisesse vida fácil Punha casa no Estácio Pra Barão e Senador Mas não vendo o meu amor Ah, ah, isso é que não! Olha meu nego quero te dizer Não sei o que fazer Pra me livrar da minha escravidão Até parece que é literatura Que é mentira pura Essa paixão cruel de perdição Mas não me diga que lá vem de novo A sensação Olha meu nego assim eu me comovo Agora não

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ai essa coisa que me desatina Me enlouquece, me domina Me tortura e me alucina E me dá Uma vontade e uma gana dá Uma saudade da cama dá Quando a danada me chama Maldita de Rita Baiana
Rock comendo cereja	1985	Jorge Mautner e Nelson Jacobina	Jorge Mautner	*Antimaldito*, Nova República	saravá, axé, colofé	Tem um desejo de amor Até mesmo na flor e na planta E na voz de quem fala E na voz de quem canta Seja como seja É tão bom quando você me beija Beijo seus olhos caídos Por entre as latas de cerveja Piso na sombra às vezes Quando quero que ninguém me veja Volto pro meu quarto à meia-noite Fico sozinho, ouço o rock comendo cereja São pirilampos as luzes Dentro desse apartamento Viva a vida, querida Aqui, agora, nesse momento! Aqui, agora, nesse momento! Adonai Hosana Saravá Axé-Kolofé
Roda baiana	1975	Pitter Pitter e Kid Bayano	Kid Bayano	compacto, Emi—Odeon	candomblé	???

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Rosa Preta	1980	Vicente Barreto e Paulê	Vicente Barreto	*Assim tão moço*, Fonte	Oxalá	Pra começar Canto o que quiser cantar Pra terminar Canto Rosa de Oxalá Rabo quente, rapadura Rebolado caminhão Reticente, belezura Pra que lado fica o chão? Peça rara, prata pura Ventania, furacão Patuá, mão na cintura Não se pode dizer não Rosa Preta, meia cura, Meia volta, sedução Brilhantina, cara dura, Meia sola, confusão Pra começar...
Rosas pra Iemanjá	2000	Jeane Siqueira	Afoxé Oxum Pandá	*Não há silêncio*, Ciranda Records	Iemanjá, orixá	Rosas pra Iemanjá Rosas pra Iemanjá Rosas pra Iemanjá Eu vou levar Iemanjá Leva pro mar essa saudade Da terra mãe distante Minha vontade de chorar Leva pro mar Iemanjá Quero curtir felicidade Ser livre como as ondas Grande como essa imensidão azul do mar Rosas pra Iemanjá... Iemanjá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Dona do mar, ó divindade No borbulhar das ondas Ouço sua voz me abençoar Linda sereia Iemanjá Meu orixá é só bondade Protege tanto a gente Sob o seu mnto azul de paz De amor e luz
Sagrado batuque	1985	Lula	Lazzo	*Filho da terra*, Polydor	batuque sagrado, axé	Vindo da África Bahia ou Guiné Ou do batuque sagrado de Moçambique Com toda fé, aqui estou eu Cheio de axé Por Deus negro sou eu Sou o que o ser quis ser Pelos olhos meus Sou dessa terra sagrada Onde reina o sol Confia no tempo Que o tempo lhe ensina a viver Na volta do mundo É que está meu saber I iê i Vem e abre os portões do mundo Alforra a cor negra do teu irmão
Sai de baixo	1973	Eduardo Marques	Clementina de Jesus	*Marinheiro só*, Odeon	cambondo de orixá	Sai de baixo senão eu vou passar por cima sai da frente senão eu vou atropelar quando chega a hora da batucada

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						eu saio na disparada prá não perder meu lugar(x2) Filho de batuqueiro cambono de orixá na batucada vida sou o primeiro a sambar quando o galo cantou a lua dormiu madrugada chorou e a polícia não viu sai de baixo senão eu vou passar por cima sai da frente senão eu vou atropelar quando chega a hora da batucada eu saio na disparada prá não perder meu lugar(x2) Filho de batuqueiro cambono de orixá na batucada da vida sou o primeiro a sambar quando o galo cantou a lua dormiu madrugada chorou e a polícia não viu a polícia civil sai de baixo senão eu vou passar por cima sai da frente senão eu vou atropelar quando chega a hora da batucada eu saio na disparada

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						prá não perder meu lugar(x2)
Sai Exu	1920-9	Donga	Bahiano	78 rpm, Odeon	Exu, sarava, candomblé	Vamos saravá (8x) Sai exú ?? Tenho o corpo fechado (?) Pode espantar pra cima e seguir seu curso candomblé Vamos saravá (8x)
Saldação a Toco Preto	1968	Candeia	Candeia	*Seguinte... raiz*, Equipe	Obá, Exu, mandinga, patuá	Abala o coco É melhor deixar ficar Que não pode com mandinga Não carrega patuá Abala o coco Quem não pode não se meta Eles cortam com machado E eu arrebento com a marreta
Salim no Saravá	1981	???	Teodoro e Sampaio	Nos braços do mundo, RCA	terreiro, sarava, pai de santo, macumbeiro, preto velho	Salim, um turco sabido, quando em São Paulo chegou Na vinte e cinco de março uma loja ele comprou Em tecidos e roupas feitas ele se especializou Um baiano certo dia Comprar roupas pra família na sua loja entrou O baiano muito vivo, mais esperto que um cigano Disse eu sou fazendeiro lá no estado goiano Ele não pagou a conta e no turco deu o cano O turco desesperado Viajou pra aquele estado para cobrar o baiano "- Quem será que tá batendo, eu vou lá ver É o Salim de São Paulo. O que, que o senhor quer? - Boa tarde senhor. O senhor tá bom? O senhor comprou uma roupa lá Faz quase um ano e o senhor não voltou para pagar O que aconteceu? - A roupa que o senhor me vendeu Eu não vou pagar aquela peste, não! - A roupa não encolheu nada

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O senhor que mudou de clima, tá forte, gordo E o senhor ficou mais alto. Já fez um ano, senhor - Quer saber de uma coisa, seu Salim Não vou pagar e não pago mesmo O senhor pode até ir no terreiro de saravá O senhor me prometeu uma coisa e deu outra, encolheu tudo - Quer dizer que não tem acordo. O senhor não vai pagar mesmo - Não pago - Então eu vou ao pai de santo - Nessa o Salim dançou" Quem muito quer tudo perde, é um ditado verdadeiro O Salim tava ansioso pra receber o dinheiro Comprou pinga e comprou vela levou pro pai de terreiro E tudo que se passou Salim chorando contou ao famoso macumbeiro "- Saravá, visse filho, saravá! Pode entrar filho O que está acontecendo com vosmecê? - Eu vim aqui de São Paulo pra cobrar um baiano aqui O Baiano faz um ano que ele foi em São Paulo E comprou em minha loja e voltou pra cá Eu vim cobrar ele e ele me ofendeu e não quis pagar de jeito nenhum Eu vim falar com o senhor para o senhor dar um jeito pra mim, pra me ajudar. - Onde mora esse baiano, diz meu filho Conta pro preto velho que o preto velho vai dar um jeito - Ele mora em Goiás, Goiânia, perto do senhor aqui - Você recebendo esta conta Dá um pouquinho pra preto velho comprar vela e charuto - Eu prometo o que ele me pagar dou pro senhor a metade Por que tô com raiva desse homem - Ih, fio, o trem tá danado pro lado da sua loja na vinte e cinco de março Tá cheio de troço enterrado lá Mas preto velho vai dar um jeito E nós vamos receber esse dinheiro que preto velho quer

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						um pouquinho Saravá, saravá! - Então faço questão que o senhor vá na minha loja Olha, sobrando pra mim dez por cento dá pra cobrir o capital" Lá na loja do Salim tava tudo preparado Para fazer o trabalho pra receber o fiado Acenderam muitas velas, vejam só o resultado O turco se viu perdido Pegou fogo nos tecidos e o Salim morreu queimado
Salvador não inerte	1987	Betão Jamaica e Bobôco	Olodum	*Olodum Egito Madagascar*, Continental	axé, Aganju, alujá	Olodum, negro elite Ê negritude Deslumbrante por ter magnitude Integra no canto toda a massa Que vem para a praça agitar Salvador se mostrou mais alerta Com o bloco Olodum a cantar Lê lê lê lê ô Ê aê a Aganju, Alujá, muito axé Canta o povo de origem nagô Seu corpo não fica mais inerte Que o bloco Olodum já pintou Lê lê lê ô Ê ai a E eu vou e eu vou e eu vou e eu vou Vou subir a ladeira do Pelô E eu vou e eu vou E eu vou, na sexta-feira eu vou Vou subir a ladeira do Pelô Balançando a banda Pra cá Balança a banda Pra lá Eu falei Olodum, Olodum Salvador minha Bahia capital Me leva que eu vou, sou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Olodum deus dos deuses Vulcão africano de Pelô
Salve a Bahia	1943	Ataulfo Alves	Ataulfo Alves	78 rpm, Odeon	candomblé	Bahia Terra que tem camdomblé Bahia da preta do acarajé Bahia tradicional meu senhor Bahia Terra que só dá doutor (bis) Cidade rainha da romaria, cidade do batuque de sinhá Cidade rainha da poesia, (Aí Bahia....) Castro Alves nasceu lá..... Bahia foi quem primeiro rezou, a missa que batizou meu país, Bahia Terra que Rui consagrou (Aí Bahia...) Ser baiano é ser feliz
Salve a Bahia	1980	João Nogueira e Edil Pacheco	Jair Rodrigues	*Estou lhe devendo um sorriso*, Polygram	Iemanjá, axé	Vou pra Bahia Tristeza deixo de lado Vou passear no meio da multidão Bugiganga compro no mercado Cerveja bebo na Conceição Estou falando consciente e baseado Não faço verso trocado Nem mudo de opinião Tenho o meu corpo fechado Trago uma oração Senhor do Bonfim no alto me dá a sua proteção Eu vou a Bahia rever Eu vou pra Bahia sambar Salve o seu axé Viva a mãe Iemanjá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Salve as folhas	1988	Gerônimo e Ildásio Tavares	Gerônimo	*Gerônimo*, Continental	orixá, transe, folhas	Cosi Euê Cosi orixá Euê ô Euê orixá Sem folha não tem sonho Euê-ô Euê orixá Sem folha não tem festa Euê-ô Euê orixá Sem folha não tem vida Sem folha não tem nada Aiê, aiê, aiê Aiê Quem é você e o que faz por aqui Eu guardo a luz das estrelas A alma de cada folha, Sou aroni... Agué, agué, vem salvar as folhas Agué, agué, vem salvar o verde Agué, agué, vem salvar a natureza
Salve Boiadeiro	1983	Osny Silva e J. Neves	Osny Silva	*Ogum Beira Mar*, Copacabana	boiadeiro (caboclo)	Ele é Boiadeiro Ele é o rei do laço Tocando a boiada Não sente cansaço Boiadeiro é forte Bravo e destemido Na nossa umbanda É muito querido Da sua falange Oxóssi é o Senhor Dos fracos e oprimidos Ele é o protetor Boiadeiro agora Vai ter que partir

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						A sua missão Precisa cumprir Vamos bater palmas Ele vai embora Visitar seus filhos Pelo mundo afora
Salve o negro nagô	1987	Luiz Caldas	Luiz Caldas	*Lá vem o guarda*, Polydor	terreiro, Oxalá	Senhorio pediu pro negro se abaixar Mas o negro foi negro e não se abaixou, Abençoou o pobre branco E foi pro terreiro, na palma da mão, E cantou: Salve o negro nagô Salve o negro nagô, Oxalá! Que a gente quer casa pra morar Senhorio parou pra pensar e se envergonhou Da maneira indiscreta Que sua cabeça pensou Pois bem antes de tudo estar aqui Nem existia o senhor Mas meu povo foi para o terreiro Na palma da mão, e cantou Salve o negro nagô Salve o negro nagô, Oxalá! Que a gente tem filhos pra criar Hoje em dia alforria de branco Tem muito valor Pois se sente na pele Aquela nossa velha dor Pois trabalha e dá o fruto Que tanto buscou, Recomeça a batalha Pra arranjar dinheiro Pro usurpador

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Salve o negro nagô Salve o negro nagô, Oxalá! Que a gente tem gente pra salvar Vida de negro é difícil! Vida de negro é difícil!
Salve o reino de Oxóssi	1959	Henrique Gonçalez	Honório Santos	78 rpm, Polydor	Oxóssi	???
Salve Ogum	1948	Pernambuco e Mário Rossi	Dircinha Batista	78 rpm, Odeon	Ogum	Ogum, Tenha pena de mim, A minha dor, É maior, que esse mundo sem fim, O meu pranto, nos meus olhos secou, Meu amor me deixou. Venho pedir, Que meu pai, não me deixe cair, E faça a malvada pagar de uma vez, Pelo mal que me fez. Venho implorar, Que meu pai, não me deixe penar, E faça florir, entre as pedras do chão, Uma nova ilusão. Não posso mais, Me afoguei numa taça de fel, Minha cruz, é pesada demais, Nesta vida cruel. Sou filho de Ogum, E venho pedir proteção, A bênção meu Pai, Tenha pena de mim, E do meu coração, Adeus, meu pai, Ai, meu pai Adeus. Salve Ogum, Que é nosso guia, Salve Ogum, E a sua lei

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Salve Ogum (São Jorge)	1961	J. B. de Carvalho	J. B. de Carvalho	78 rpm, Continental	Ogum, gira, umbanda, filho de umbanda	Meus filhos Vamos saravá Ogum Saravá Ogum! Ô, ô, Ogum Ô, ô, Ogum dilê Ogum dilê Quem manda é Zambi Ogum dilê Quem manda é Zambi Corre, corre toda a gira Ôi pr'á salvar filho de umbanda Já foi o sol Já veio a lua Eu vou girar Eu vou girar Na linha de umbanda Eu vou girar Eu vou girar Eu vou girar Eu vou girar
Salve Salvador	1982	Armandinho e Jackson Roberto de Souza Marques	Dodô e Osmar, Armandinho	*Folia Elétrica*, Som Livre	axé	Pode chover Eu quero é ver você Pode chorar Eu quero é ver você Pode chorar Eu quero é me molhar Sou pescador Do caminho de areia Boa viagem Sou pescador Do caminho de areia Boa viagem Eu quero é ver você Pode chorar Eu quero é me molhar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Serei a lágrima Borboleta ? Eu amo você Sou seu axé Nesse afoxé Salve, salve, salve Salvador
Samba da bênção	1965	Baden Powell e Vinicius de Moraes	Vinicius de Moraes	*Kaleidoscópio nº 2*, Elenco	Xangô, Mãe Senhora, ialorixá, saravá, Oxum	É melhor ser alegre que ser triste Alegria é a melhor coisa que existe É assim como a luz no coração Mas pra fazer um samba com beleza É preciso um bocado de tristeza Preciso um bocado de tristeza Senão não se faz um samba não (Senão é como amar uma mulher só linda E daí? Uma mulher tem que ter qualquer coisa além da beleza Qualquer coisa de triste Qualquer coisa que chora Qualquer coisa que sente saudade Um molejo de amor machucado Uma beleza que vem da tristeza de se saber mulher Feita apenas para amar Para sofrer pelo seu amor E pra ser só perdão) Fazer samba não é contar piada Quem faz samba assim não é de nada Um bom samba é uma forma de oração Porque o samba é a tristeza que balança E a tristeza tem sempre uma esperança E a tristeza tem sempre uma esperança De um dia não ser mais triste não (Feito essa gente que anda por aí brincando com a vida Cuidado, companheiro! A vida é pra valer E não se engane não É uma só Duas mesmo que é bom, ninguém vai me dizer que tem

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Sem provar muito bem provado Com certidão passada em cartório do céu E assinado em baixo: Deus E com firma reconhecida! A vida não é de brincadeira, amigo, A vida é a arte do encontro Embora haja tanto desencontro pela vida Há sempre uma mulher à sua espera Com os olhos cheios de carinho E as mãos cheias de perdão Ponha um pouco de amor na sua vida Como no seu samba) Ponha um pouco de amor numa cadência E vai ver que ninguém no mundo vence A beleza que tem no samba, não Porque o samba nasceu lá na Bahia E se hoje ele é branco na poesia Se hoje ele é branco na poesia Ele é negro demais no coração (Eu, por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes Poeta e diplomata, o branco mais preto do Brasil Na linha direta de Xangô Saravá A bênção, senhora A maior Ialorixá da Bahia Terra de Caymmi e João Gilberto A bênção, Pixinguinha, Tu que chorastes na flauta todas as minhas mágoas de amor A benção, Sinhô A bênção, Cartola A bênção, Ismael Silva Sua bênção, Heitor dos Prazeres A bênção, Nelson Cavaquinho A bênção, Geraldo Pereira A bênção, meu bom Ciro Monteiro Você, sobrinho do Nonô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						A benção, Noel Sua bênção, Ary A benção, todos os grandes sambistas do meu Brasil Branco, preto, mulato Lindo como a pele macia de Oxum A bênção, maestro Antônio Carlos Jobim Parceiro e amigo querido Que já viajastes tantas canções comigo E ainda há muitas a viajar A benção, Carlinhos Lira Parceiro cem por cento Você que une a ação ao sentimento E ao pensamento A benção, A benção, Baden Powell Amigo novo, parceiro novo Que fizestes este samba comigo A benção, amigo A benção, maestro Moacyr Santos, que não és um só És tantos, tantos como O meu Brasil de todos os santos Inclusive meu São Sebastião Saravá! A benção, que eu vou partir Eu vou ter que dizer adeus) Ponha um pouco de amor numa cadência
Samba Das Águas	1968	Josan de Mattos	Noriel Vilela	Eis o ôme	Yemanjá	Baleia no mar passeia Quem manda no mar é sereia Baleia no mar passeia Quem manda no mar é sereia Para rever meu amor Eu vou fazer uma obrigação No mar, no mar Uma rosa, uma fita bonita Aos pés de Yemanjá eu vou jogar As águas vão fazer meu bem voltar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Baleia no mar passeia Quem manda no mar é sereia Baleia no mar passeia Quem manda no mar é sereia Eu não vou pedir, mas virá o castigo Ao meu inimigo que fez muamba Pra levar, pra levar o meu amor As águas vão tirar meu sofrimento Vão calar o meu tormento Vão lavar a minha dor Para rever meu amor Eu vou fazer uma obrigação No mar, no mar Uma rosa, uma fita bonita Aos pés de Yemanjá eu vou jogar As águas vão fazer meu bem voltar Baleia no mar passeia Quem manda no mar é sereia Baleia no mar passeia Quem manda no mar é sereia
Samba de arerê	1999	Xande de Pilares, Arlindo Cruz e Mauro Júnior	Beth Carvalho	*Pagode de Mesa ao vivo*, Universal	axé	Meu samba tem muito axé Quer ver, vem dizer no pé Escute o som do tantã Tem samba até de manhã Pra curar o desamor E a tristeza afastar Você que nunca sambou Se liga, tem que sambar Meu samba é de arerê Quem samba não quer parar Na hora do "vamo vê" Meu samba é ruim de aturar Tem o dom de resolver

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Deixa tudo no lugar Você que nunca sambou Se liga, tem que sambar Vem ver meu povo cantar Vem ver, o meu samba é assim Amor, você pode provar Mas deixa um pouquinho pra mim
Samba de roda na beira do mar	1997	Mário Gil e Paulo César Pinheiro	Mário Gil	*Cantos do Mar*, Dabliú	Iemanjá	Ora-iê-iê-ô Ogunhé Oxê-ará Eh! Alodê Kabiecilê Arrobobó De dia não tem maré-cheia Na praia tem barco na areia A roda do sol vai girar De noite é que a espuma prateia Que o ara da lua encandeia Que a lua também quer rodar Gira a folha da samambaia Trançada por cima da saia Que a moça botou pra dançar Raia o dia e a noite raia Tem palma na beira da praia Do povo que vem rodear Festa de rua na areia do chão Roda de curso que vem pelo ar Toque de samba na palma da mão Samba de roda na beira do mar Janaína, Inaê, Odoyá
Samba do avião	1977	Antonio Carlos Jobim	Miúcha e Antonio Carlos Jobim	*Miúcha & Antonio Carlos Jobim*, RCA—Victor	Xangô	Eparrê Aroeira beira de mar Canôa Salve Deus e Tiago e Humaitá Eta, costão de pedra dos home brabo do mar Eh, Xangô, vê se me ajuda a chegar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Minha alma canta Vejo o Rio de Janeiro Estou morrendo de saudades Rio, seu mar Praia sem fim Rio, você foi feito prá mim Cristo Redentor Braços abertos sobre a Guanabara Este samba é só porque Rio, eu gosto de você A morena vai sambar Seu corpo todo balançar Rio de sol, de céu, de mar Dentro de mais um minuto estaremos no Galeão Copacabana, Copacabana Cristo Redentor Braços abertos sobre a Guanabara Este samba é só porque Rio, eu gosto de você A morena vai sambar Seu corpo todo balançar Aperte o cinto, vamos chegar Água brilhando, olha a pista chegando E vamos nós Pousar...
Samba do carioca	1965	Carlos Lyra e Vinicius de Moraes	Elis Regina, Jair Rodrigues	*Dois na Bossa*, Polygram	Xangô	Vamos carioca Sai do teu sono devagar O dia já vem vindo aí E o sol já vai raiar São Jorge teu padrinho Te dê cana pra tomar Xangô teu pai te dê Muitas mulheres para amar Vamos minha gente É hora da gente trabalhar Vamos minha gente

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Samba do grande amor	1984	Chico Buarque de Holanda	Chico Buarque	*Chico Buarque*, Barclay Discos	Oxumarê	Tinha cá pra mim Que agora sim Eu vivia enfim um grande amor Mentira Me atirei assim Do trampolim Fui até o fim um amador Passava um verão A água e pão Dava o meu quinhão pro grande amor Mentira Eu botava a mão No fogo então Com meu coração de fiador Hoje eu tenho apenas uma pedra no peito Exijo respeito, não sou mais um sonhador Chego a mudar de calçada Quando aparece uma flor E dou risada do grande amor Mentira Fui muito fiel Comprei anel Botei no papel o grande amor Mentira Reservei hotel Sarapatel E lua-de-mel em Salvador Fui rezar na Sé Pra São José Que eu levava fé no grande amor Mentira Fiz promessa até pra Oxumaré De subir a pé o Redentor Hoje eu tenho apenas uma pedra no meu peito Exijo respeito, não sou mais um sonhador

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Chego a mudar de calçada Quando aparece uma flor E dou risada do grande amor Mentira
Samba dos ancestrais	1994	Martinho da Vila e Rosinha de Valença	Martinho da Vila	*Samba dos ancestrais*, Velas	axés dos ancestrais	Se teu corpo se arrepiar Se sentires também o sangue ferver E a cabeça viajar E mesmo assim estiveres num grande astral Se ao pisar no solo o teu coração disparar Se entrares em transe sem ser da religião Se comeres fungi quisaca e mufete de carapau Se Luanda te encheres de emoção Se o povo te impressionar demais É porque são de lá os teus ancestrais Podes crer no axé dos teus ancestrais Podes crer no axé dos teus ancestrais Ô ô ô ô ô ô ô ô Podes crer no axé dos teus ancestrais
Samba Duro Calolé	1995	Roberto Amaral Chaves	Timbalada	*Andei road*, Polygram	babalorixá	É bom demais Ir atrás desse meu preto Ficar solto na avenida No relógio de São Pepo É bom demais Passar lá no Candeal Sair quebrando na cintura As levadas de quintal Ôi timbaleiro que me toque amor Sou chegado a negão Timbaleiro que me faz amor É um negão É bom demais Samba duro do Calolé O sorriso da Bahia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ginga de banda afoxé É bom demais Abraçar babalorixá E o toque de timbaleiro Isso eu não vou deixar Ôi timbaleiro que me toque amor Sou chegado a negão Timbaleiro que me faz amor É um negão Transe com quem você quiser Mas use camisinha
Samba em Berlim com saliva de cobra	1986	João Bosco e Aldir Blanc	João Bosco	*Cabeça de nego*, Polygram	Pombagira, cambono, terreiro	Quase que eu chamei o Sapaim Tamanha a rebordosa A overdose de veneno de cobra Que a morena Quando é Pomba Gira põe na prosa: Congelar e derreter, Sentir firmeza em cena Se nessa fera um bicheiro leva fé, Não entra em cana Pomba que entorta sacana Na sexta frota Até Popeye roda a baiana Gente, a minha história foi assim: Sou verde e rosa E fui bebemorar num botequim A gloriosa E lá no bar foi se encostando me mim, Tão sestrosa Rolinha e pomba de arrupiar, Cascavel em pé de manacá Minha timidez sumiu de mim,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Cantarolei: ô Rosa! Aí eu virei a dose e era veneno Que a morena Salivou no meu corpo sem pena Me abalou, tentei sambar Cadê firmeza em cena? Me deu um sono e um suor E eu, machão, fiz um berreiro E hoje ex-viri-fuzileiro Larguei a farda E sou cambono em seu terreiro
Samba lelê	1939	Paulo Barbosa	Carlos Galhardo	compacto,RCA—Victor	moamba, batuque	Entrei na roda do samba Samba, samba, samba lelê! Eu sou moleque de bamba e agora é que eu quero "vê".... Samba lelê "tá" doente, "tá" de cabeça quebrada! Côro Samba lelê " tá" doente, "tá" de cabeça quebrada! Eu já sou de fato bamba, não preciso de moamba! Sou o Rei, sou coroado no batuque sou formado!....
Samba pra Vinícius	1993	Chico Buarque e Vinícios de Moraes	Quarteto em Cy & Vinícius	Vinicius Em CY	saravá	Poeta, meu poeta camarada Poeta da pesada, Do pagode e do perdão Perdoa essa canção improvisada Em tua inspiração De todo o coração, Da moça e do violão, do fundo, Poeta, poetinha vagabundo

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quem dera todo mundo fosse assim feito você Que a vida não gosta de esperar A vida é pra valer, A vida é pra levar, Vinícius, velho, saravá Poeta, poetinha vagabundo Virado, viramundo, Vira e mexe, paga e vê Que a vida não gosta de esperar A vida é pra valer A vida é pra levar Vinícius, velho, saravá A vida é pra valer A vida é pra levar Vinícius, velho, sarava
Samba rasgado	1979	Portello Juno / W. Falcão	Gal Costa	Gal Tropical	Candomblé	Uma cabrocha bonita cantando e sambando Quem não admira Gingando seu corpo que mesmo a gente espiando Parece mentira Cabrocha que só fala gíria Que tem candomblé no seu sapateado Cabrocha que veio do morro Trazer pra cidade o samba rasgado Para eu cantar um samba Não precisa orquestração Gosto mais de uma cuíca, um cavaquinho Um pandeiro e um violão ... Uma vez fui convidada pra num samba ir brincar E me deu uma tremedeira nas cadeiras Que eu tive que gritar : Não vuo mais lá !
Sambaê	1995	Ninha, Jaime Costa	Timbalada	*Dance*, Polygram	casa de axé, axé	Menina do Alto do Gantois

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
		e Melodia Costa				Menina da Ribeira Menina do alto do Candeal Menina dessa cidade negra Tenho algo a te falar, ê, ô Tenho algo a te comunicar Vem dançar comigo na timbalada Vem comigo, vem Vem me namorar Olha o balanço gostoso Um suingue que dá, ê, ô Vem comigo, vem Venha vadiar Se é de rolar batucajé Na ponta do pé Na casa de axé Prato de najé Folha de Guiné E se lambuzar de acarajé Com muito axé Vem ver as meninas rodar a baiana E sentir como é Sambaê, sambaê, samba Sambaê, sambaê, samba
Sangue afro	1996	Tony Elias e Márcia Rodrigues	Márcia Rodrigues	*Girassol de fogo*, BMG	axé	Tenho sangue afro Tenho sangue negro Apesar da minha cor Sou negra que nem nagô A Bahia tem África A Bahia tem Salvador O gingado de todo amor Um axé lindo assim A Bahia tem negro Gil A Cabrália que um dia viu

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pelourinho que descobriu O suingue pra mim Ai, ai, eh, eh... Bahia de Caetano Ai, ai, eh, eh... sou amante de Olodum Ai, ai, eh, eh... samba, reggae, Salvador Ai, ai, eh, eh... o meu sangue conquistou (Ba, ba, ba) Ba, ba, ba, ba Bahia, oh... Ba, ba, ba, ba Bahia oh... Eh, ah... Bahia, oh
Santa Bárbara	1940-9	Nássara e Antônio Almeida	Black-Out com Severino Araújo e sua Orquestra Tabajara	78 rpm, Continental	babalaô, orixá, mãe d'água	Oh! Babalaô Orixá Santa Bárbara no céu E a mãe d'água no mar Manda vir o seu cavalo Meu pai Deus em todo lugar Meu Deus!
Santa Bárbara	1955	Heitor dos Prazeres	Heitor dos Prazeres e sua Gente	78 rpm, Colúmbia	Iansã	Ôôôô.. Babalaô Orixá Santa Bárbara no céu E a mãe d'água no mar São Jorge no seu cavalo, meu pai E Deus em todo o lugar – Meu Deus (bis)
Santa Clara, padroeira da televisão	1991	Caetano Veloso	Caetano Veloso	*Circuladô*, Polygram	ialorixá, orixá	Santa Clara, padroeira da televisão Que a menina do olho esperto saiba ver tudo Entender certo o sinal certo se perto do encoberto Falar certo desse perto e do distante porto aberto Mas calar Saber-se lançar-se num claro instante Santa Clara, padroeira da televisão Que a televisão não seja o Inferno, interno ermo, Um ver no excesso o eterno quase nada (quase nada)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Que a televisão não seja sempre vista Como a montra condenada, a fenestra sinistra Mas tomada pelo que ela é De poesia Quando a tarde cai onde o meu pai me fez e me criou Ninguém vai saber que cor me dói E foi aqui que ficou Santa Clara Saber calar, saber conduzir a oração Possa o vídeo ser a cobra de outro éden Porque a queda é uma conquista E as míriades de imagens, suicídio Possa o vídeo ser o lago onde Narciso Seja um Deus que saberá também ressuscitar Possa o mundo ser como aquela ialorixá A ialorixá que reconhece o orixá no anúncio Puxa o canto pra o orixá que vê no anúncio No caubói no samurai no moço nú na moça nua No animal na cor na pedra vê na lua vê na lua Tantos níveis de sinais que lê E segue inteira. Lua clara, trilha, sina, Brilha, ensina-me a te ver Lua lua continua em mim Luar, no ar, na tv São Francisco
Santo Antônio no pegi	1952	Sussu	Conjunto Star	78 rpm, Star	Ogum	???
São João, Xangô Menino	1981	Gilberto Gil e Caetano Veloso	Gilberto Gil	*Gilberto Gil em Montreaux*, WEA	Oxóssi, Xangô	Ai Xangô, Xangô menino Da fogueira de São João Quero ser sempre o menino, Xangô Da fogueira de São João Céu de estrela sem destino De beleza sem razão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tome conta do destino, Xangô Da beleza e da razão Viva São João Viva o milho verde Viva São João Viva o brilho verde Viva São João Das matas de Oxóssi Viva São João Olha pro céu, meu amor Veja como ele está lindo Noite tão fria de junho, Xangô Canta tambor, canta lindo Jogo fogos-de-artifício Quero ser sempre menino As estrelas deste mundo Xangô Ai São João, Xangô menino Viva São João Viva a refazenda Viva São João Viva Dominguinhos Viva São João Viva qualquer coisa Viva São João Gal canta Caymmi Viva São João Pássaro proibido Viva São João
São Jorge	1992	Claudinho Azevedo e Paulo César Pinheiro	Alcione	*Emoções reais*, RCA	Ogum, Oxalá, Ogum Beira-Mar	Quando eu vim pra esse chão Foi pra ser menestrel De viola, brasão e anel Cruzei mar e sertão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Com uma estrela no céu Reluzindo no meu chapéu Vim mostrar beleza Mas só vi tristeza E essa estrela acesa Virou na noite um fogaréu Pra luta contra o mal Me tornei capitão Parabelo e punhal na mão Pus em cada arraial Uma estrela no chão Com a ponta do meu facão Nos campos de guerra Lutei por meus irmãos Por essa terra (Ogum-ê) Tombei na serra (Ogum) Mas meu sonho não Aruanda chamou E eu virei orixá Cavaleiro de Oxalá Hoje eu sou defensor Guardião do luar Sou São Jorge, Ogum Beira-Mar
São Jorge da Costa da Mina	1987	Romildo e Sérgio Fonseca	Agepê	*Agepê*, Philips	pemba, terreiro	Todo povo que é de pemba Vem de Angola Todo povo que é de semba É quilombola Pra enxugar os meua prantos E as dores do cativeiro Eu trouxe rezas e cantos Dos santos bentos e bantos

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Lá do meu terreiro Dentro do meu alforje Quem me alforria ilumina É uma oração de São Jorge Guerreiro lá da Costa da Mina Meu pai Me daí vossa luz e coragem Me faz à vossa imagem Na luta contra os perigos Me protegei Das injustiças da lei E das sanhas do rei E dos meus inimigos Que eu fiquei intocável Que eu fiquei invisível Insesível Ao golpe fatal Convosco estou salvo E sem vós eu sou alvo Das flechas do mal
São Jorge Guerreiro	1942	J. B. de Carvalho e Amado Régis	J. B. de Carvalho com Conjunto Tupy	78 rpm, Odeon	Aruanda, saravá, umbanda	É vem, é vem, são Jorge lá de Aruanda No seu cavalo branco, sarava linha de umbanda. Saravá todos seus filhos, dessa terra. São Jorge vence demanda São Jorge ganha a guerra (bis)
São Jorge Guerreiro	1961	Antonio Almeida	J. B. de Carvalho	*Macumba, canjerê, candomblé,* Musicolor	Ogum	Saravá Ogum São Jorge, meus filhos Quem tá de ronda? Ogum-yê, meu pai Sarava, Ogum-yê! Quem tá de ronda é São Jorge Deixa São Jorge rondar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quem tá de ronda é São Jorge Deixa São Jorge rondar São Jorge guerreiro Que manda na terra Que manda no mar São Jorge guerreiro Que manda na terra Que manda no mar Saravá meu pai Saravá meu pai Iná ecô, iná eco Ecô iná
São Jorge Guerreiro	1983	Osny Silva e J. Neves	Osny Silva	*Ogum Beira Mar*, Copacabana	Nanã, Iemanjá, Odé, Ossaim, Oxalá, Jurema, Oiá, Ogum.	E vem São Jorge lá de Aruanda No seu cavalo branco Saravá, linha de umbanda Saravá todos seus filhos dessa terra São Jorge é que manda São Jorge ganha guerra Saravá
Sapopemba e Maxambomba	1999	Nei Lopes e Wilson Moreira	Zeca Pagodinho	*Zeca Pagodinho — ao vivo*, Universal	Joãozinho da Goméia	Tarretá hoje é Paracambi A vizinha japeri Um dia se cahamou Belém (final do trem) E Magé, com a serra lá em riba Guia de Pacobaíba Um dia foi também já ffoi Sapopemba Nava iguaçu, Moxambomba Via Estrela hoje é Mauá (Piabetá) Xerém e Imbariê, mas quem diria Até Duque de Caxias Foi nossa senhora do Pilar Atualmente a nossa velha baixada Tá pra lá de levantada Com o progresso que chegou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Tá tudo lindo O esquadrão fechou a tampa O negócio é Rio- Sampa Grande Rio e Beija-Flor Morreu Tenório Termnou sua epopéia E Joãozinho da Goméia Foi oló, desencarnou... Naquele tempo Do velho Amaral Peixoto Meu avô era gordo E hoje eu sou quase avô
Sarandamba	1972	Sussu e Cicica	Sussu	*Preto Velho,* Tropicana	saravá, umbanda	Meu pai Sassariçandamba Saravá mucamba Olha a moça Tamoji ta de umbanda Olha a moça indomar Arê sacariba, ba Olha a moça Meu pai é rei do Congo Olha a moça Meu pai Sassariçandamba Saravá mucamba Olha a moça Ê camuxita de umbanda Olha a moça
Saravá	1950-9	Geraldo Queiroz e Nelson Trigueiro	Os Trovadores com José Pacheco e sua Orquestra	78 rpm, Rio	saravá, mandinga, patuá	??? Vamos saravá, vamos saravá Quem não pode com mandinga Não carrega patuá Tem um (bebe/breve) no pescoço E uma figa de guiné Saravá quem é da lei Também assim não é Saravá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Saravá	1962	J. Piedade e Jorge Martins	Gilberto Alves	78 rpm, Copacabana	saravá, umbanda	???
Saravá	1965	Zilda do Zé, Carvalhinho e Jorge Silva	Orlano Dias	*Monumento da música popular brasileira — Vol. 4: 1965*, Emi—Odeon	Saravá, pai-de-santo, encanto, canjira, gira	Saravá, meu pai Vou me benzer Vou pedir ao pai de santo Pra quebrar o seu encanto Pra me proteger (bis) Ele é dono do mundo É da cangira Pra me livrar, ? e gira
Saravá	1971	Arnaldo Baptista, Rita Lee e Sergio Dias	Os Mutantes	Jardim Elétrico	saravá	Saravá, Saravá Eu canto o novo hino da paz Eu canto bem alto Pra todos ouvirem Desde o Amazonas Até o Rio, a paz Até o céu !
Saravá	1971	J.B. de Carvalho, Paulo Rodrigues	J.B. de Carvalho	Macumba, canjerê, candomblé	Saravá, pemba	Saravá, saravá, sarava Esse povo de pemba Que é filho de fé no conga Saravá, saravá, sarava Que é pai de cabeça E não deixa seu filho quedar Lua, oi, Lua Ilumina o terreiro Que Pai de cabeça chegou Lua, oi, Lua Bateu meia-noite E o galozinho preto cantou
Saravá	1972	Tony Osanah	Wilson Simonal	Se dependesse de	saravá, aruanda,	Saravá, salve o povo de aruanda

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
				mim	oxalá	Saravá, salve a terra de nagô Saravá, muita paz e amor na terra Saravá, salve o reino do Senhor Na vida, o meu anjo me acompanha Ele quem leva minha dor O Céu não é nenhuma terra estranha É tão certo como bela é a cor Saravá, salve o povo de aruanda Saravá, salve a terra de nagô Saravá, muita paz e amor na terra Saravá, salve o reino do Senhor O inferno não é nenhuma terra estranha É aqui que a gente samba com a dor Embora a luz no Céu aqui nos acompanha Para ainda dar um pouco mais de amor Saravá, salve o povo de aruanda Saravá, salve a terra de nagô Saravá, muita paz e amor na terra Saravá, salve o reino do Senhor Mais em flôr já cantava o poeta (aleluia) Elogiando com seu canto o Bom Deus (aleluia) Hare-Krishna com Oxalá minha aruanda (aleluia) Vai daqui o meu canto em nagô (aleluia)
Saravá à linha de Ogum	1959	Henrique Gonçalez	Honório Santos	78 rpm, Polydor	Ogum	D78-31.533[LA] (tombo)
Saravá filhos de umbanda	1952	Sussu	Conjunto Star	78 rpm, Star	umbanda	D78-27.883[LB] (tombo)
Saravá Inhaçã	1957	César Cruz e Silvinha Dummont	J. B. de Carvalho	78 rpm, RCA—Victor	Iansã	???
Saravá o Endá	1960	Átila Nunes Bentinho	Jackson do Pandeiro	78 rpm, Columbia	saravá	???
Saravá Ogum	1955	S. Matos e Pereira Matos	Ruth Amaral	78 rpm, Columbia	Ogum Mejê, Rompe-Mato, Xangô, Ogum Iara, umbanda, Caboclo Vira-	Segura, gente, seus (cabuetê) Que aí vem Ogum Egê Já chegou seu rompe-mato

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
					Mundo, saravá	Seu Xangô e Ogum Yara Vamos saravá n'Aruanda Que a umbanda hoje não pára O meu pai tem (ariando) Trás com ele todo mundo Trás os (pontos) de Angola Faz caboclo vira-mundo Ai que bam bam bam Ai que bam angolá Os (pontos) vem pra saravá Todo mundo (curiando) Todo mundo curimbá Baba e Ogum quando chega Faz todo mundo saravá
Saravá Oxoce	1963	J. M. Alves	Araripe Barbosa	78 rpm, Continental	Oxóssi, saravá	Um Diadema lá no céu brilhou A mata virgem veio iluminar É de aruanda, é da lei de Umbanda Nosso Pai Oxossi vamos Saravá Bis Oxossi, é, é, é, é, é Oxossi, é, é, é, é, a Bis Lá na Jurema, lá na Jurema Oxossi é dono do Congá Bis
Saravá seu Sete Flechas	1955	Rangelito e Arlindo Sampaio	Rangelito	78 rpm, Sinter	Caboclo Sete Flechas	Na mata virgem o sabiá cantou A estrela no céu brilhou Foi saravá seu sete flechas obaranga Ele é o rei do caçador (bis) Ele é rei (?)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Saravá Xangô	1990	Godão	Bicho Terra	*Bicho Terra*, NI	saravá, Xangô	Eu sou comanche da tribo Paunes Guerreiro Apache o carnaval Vem Guaraci Jaeira Lua Vamos danças O Saravá Xangô ôoh Ôh ôh Ôh
Saravando Xangô	1969	Avarese e Edenal Rodrigues	Noriel Vilela	*Eis o ôme*, Emi	Xangô	Caô Lelelelelelеô Caô Kabecilhe é Xangô Eu sou filho de Xangô E tenho Fé no meu pai Pra todo lugar que vou Sei que comigo ele vai Pra livrar-me de perigo Defender-me de inimigo Xangô Foi o guia que Oxalá me deu Xangô jamais desprezou um filho seu No dia de sua festa, meu Pai Eu vou Saravar No seu Congá Xangô A minha oferta é esta Meu Pai Minha gratidão Minha adoração Xangô Sei que o Senhor não esquece E quando um filho merece Ele nunca está sozinho

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É um filho agradecido Que Lhe faz mais um pedido Ilumina meu caminho Xangô fala, a terra treme Sua palavra é lei Filho de Xangô não teme Porque é filho de Rei Não precisa de demanda Quem tem um bom Orixá Nas sete linhas de Umbanda Vão a Xangô saravar A pedra rolou, não caíu O povo gritou "Agô" A pedra rolou não caiu Saravá, meu pai Xangô Caô Lelelelelelêô Caô Kabecilhe é Xangô
Sargaço mar	1993	Dorival Caymmi	Dorival Caymmi	*Songbook Dorival Caymmi*, Lumiar Discos	Iemanjá	Quando se for Esse fim de som Doida canção Que não fui eu que fiz Verde luz, verde cor De arrebentação Deusa do amor, deusa do mar Vou me atirar, beber o mar Alucinado, desesperar Querer morrer para viver Com Yemanjá Yemanjá, odoiá Yemanjá, odoiá Yemanjá, odoiá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Saudação – Ponto de Iemanjá	???	João da Baiana	João da Baiana e seu Terreiro	*Saravá Yemanjá*	Iemanjá	Você yaba Óia qui qui qui Qui saralamba Maria Goné Quem é? Quem é? Maria Goné Você yaba Óia qui qui qui Qui saralamba Maria Goné Quem é? Quem é? Maria Goné Quem é nossa mãe Das ondas do mar? Maria Goné Quem é? Quem é? Maria Goné Quem levou a gente Nas ondas do mar? Maria Goné Quem é? Quem é? Maria Goné
Saudação a Cosme e Damião	1957	J. B. de Carvalho e Jarbas Assad	J. B. de Carvalho	78 rpm, RCA—Victor	Cosme e Damião (orixás gêmeos)	Vai, vai, vai Doum Vai, vai, Cosme e Damião Vai com Crispin, Crispiniano, no jardim. Colher as rosas, pra mãe Iemanjá. (bis) Vai que a onda vai Vai que a onda vem Vai que a onda vai E a lua vai também (bis)
Saudação a Iemanjá	1930-	João da Baiana	João da Baiana e seu	*Saravá Yemanjá*,	Iemanjá	Você yaba

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
	9		Terreiro	Philips		Óia qui qui qui Qui saralamba Maria Goné Quem é? Quem é? Maria Goné Você yaba Óia qui qui qui Qui saralamba Maria Goné Quem é? Quem é? Maria Goné Quem é nossa mãe Das ondas do mar? Maria Goné Quem é? Quem é? Maria Goné Quem levou a gente Nas ondas do mar? Maria Goné Quem é? Quem é? Maria Goné
Saudação à Mãe Menininha	1983	Osny Silva, J. Neves e Carlos Santal	Osny Silva	*Ogum Beira Mar*, Copacabana	Mãe Menininha, Iemanjá, Nanã, ogãs, Gantois	Vou pra Bahia, sinhá Vou pra Bahia Bater cabeça E saudar Mãe Menininha Mas que saudade Da festa de Iemanjá Da lavagem do Bonfim Do terreiro de Nanã Chegando lá Vou direto ao barracão Eu quero ver os Ogãs Batendo na marcação

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Aí eu vou saudar Aí eu vou saudar A todos os santos Do querido Gantois Quem não conhece Essa terra colossal Exportadora do cancan Da Bethânia e da Gal Venha comigo Eu vou lhe mostrar À Mãe Menininha vou pedir Para nos abençoar
Saudação a Yemanjá	1956	João da Baiana	João da Baiana e seu Terreiro	78 rpm, Odeon	Ogum, Oxalá, Iemanjá	Viva Ogum Viva Oxalá Viva a Sereia, Rainha do mar Óia ? de Angola Que ? girar ? saravá Atotô, atotô Aderê, oi mucamba Aderê, oi mucamba ? Mamãe falou, mamãe raiou Moleque na rede do pescado
Saudação aos orixás	1968	domínio público	Orquestra Afro-Brasileira	*Orquestra Afro-Brasileira*, CBS	Oxalá, Odudua, Elegbara, Oiá, Ibeji, Ogam, Oxóss, Ologô, Olorum, Oloxá, Iemanjá	Aorerê, aiê Orixá, (?) Arerê aiê (?) E oxalá, e Odudua E Elegbara, E Oiá E Oxambi, e Ibeji

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E (?), e Ogam (?).. Oxóssi E Ologô, e (?) E Olorum, Ogam (?) e Oloxá (?) Iemanjá
Saudação aos orixás	1973	Mateus e Dadinho	Os Tincoãs	*Os Tincoãs*, Jangada	orixás, Obaluaê, Senhor das Matas, Juremeiro	Deus vos salve, aldeia! Deus vos salve! Deus vos salve este nosso canzuá! Deus vos salve, aldeia santa! Salve todos os orixás! Obaluaê e a rainha do mar! (2x) Senhor das matas! Sou juremeira! Venho de longe Pra vos saudar! Deus vos salve, aldeia! Deus vos salve! Deus vos salve este nosso canzuá! Deus vos salve, aldeia santa! Salve todos os orixás! Obaluaê e a rainha do mar! Senhor das matas! Sou juremeira! Venho de longe Pra vos saudar! Deus vos salve, aldeia! Deus vos salve! Deus vos salve este nosso canzuá!

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Deus vos salve, aldeia santa! Salve todos os orixás! Obaluaê e a rainha do mar! Obaluaê e a rainha do mar! Obaluaê e a rainha do mar! Obaluaê e a rainha do mar! Obaluaê e a rainha do mar!
Saudação aos povos africanos	1992	Mãe Menininha do Gantois	Gal Costa	*Gal*, BMG—Ariola	Arará, Omode, ilê	Arará iá mim á Arará iá mim á Arará iá mim á Omode ilê mim ô
Saudades da Bahia	1951	Jair Gonçalves	Vagalumes do Luar	78 rpm, Continental	terreiro, moamba	Vou de volta pra Bahia, Pra matar a saudade que a gente já sentia, Eu quero ver outra vez a baiana gingando no samba, Quero pisar num terreiro seguro e me livrar da moamba. A Bahia é terra boa, ninguém pode duvidar, Pois quem vai à Bahia não quer mais voltar, Bahia! Tens de beleza encantos mil, Bahia, és o orgulho do Brasil
Saudades da Guanabara	1996	Moacyr Luz, Aldir Blanc e Paulo César Pinheiro	Aldir Blanc	*Aldir Blanc — 50 anos*, Alma	Oxum, Oxumarê	Dorival Caymmi falou pra Oxum: - Com Silas tô em boa companhia O céu abraça a terra, Deságua o Rio na Bahia Gêge, tuas asas de pomba, Presas nas costas com mel e dendê, Agüentam por um fio. Sofrem o bafio da fera, O bombardeio de Caramuru, A sanha de Anhangüera... Gêge, tua Boca do Lixo Escarra o sangue de outra hemoptise No Canal do Mangue

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O Uirapuru das cinzas chama: - Rebenta a louça, Oxum-maré, Dança em teu mar de lama! o brazil não merece o brasil o brazil tá matando o brasil jereba-saci caandrades cunhãs ariranha ranha sertõesguimarães bachianaságuas imariomtma ariraribóia na aura das mãos de Jobim - açu ô, ô, ô pererê camará tororó olerê piriri ratatá karatê olará jererê saravá cururu olerê blá-blá-blá bafafá sururu olará do brasil s.o.s ao brasil (bis) Eu sei que o meu peito é uma lona armada, Nostalgia não paga entrada, Circo vive é de ilusão... Chorei, ai, eu chorei! Com saudades da Guanabara, Refulgindo de estrelas claras, Longe desta devastação, e então Armei pic-nic na Mesa do Imperador E na Vista Chinesa solucei de dor Pelos crimes que rolam contra a liberdade Reguei o Salgueiro pra muda pegar outro alento E plantei novos brotos no Engenho de Dentro Pra alma não se atrofiar. Brasil, Tua cara ainda é o Rio de Janeiro Três por quatro na foto e o teu corpo inteiro Precisa se regenerar. Brasil, Tira as flechas do peito do meu padroeiro Que São Sebastião do Rio de Janeiro Ainda pode se salvar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Saudosa Bahia	1968	Noriel Vilela - Sidney Martins	Noriel Vilela	Eis o ôme	Terreiro, patuá, candomblé	Está fazendo três semanas que eu cheguei de lá Está fazendo três semanas que eu cheguei de lá Eu visitei trezentas e sessenta e cinco igrejas Visitei terreiros e benzi meu patuá Revi amigos e vi minha mãe querida Tenho saudades do povo de lá! Está fazendo três semanas que eu cheguei de lá Está fazendo três semanas que eu cheguei de lá No terreiro eu vi o candomblé O meu acarajé provei urugunzá Tenho saudades da minha Bahia Só tenho vontade de voltar pra lá Só tenho vontade de voltar pra lá Só tenho vontade de voltar pra lá Está fazendo três semanas que eu cheguei de lá Está fazendo três semanas que eu cheguei de lá
Savassi	1992	Carlinhos Brown e Durval Caldas	Chiclete com Banana	*Chiclete com Banana*, BMG	Olga do Alaketu, alabê, Matamba	Foi na Savassi que vi você Dialogar com alabê de Olga Na linha vermelha lili berei Prá alojar no nosso AP Diana Na matamba não vou sem você Não sou sem você Aurina Não farei papel de Paiakan Se você quiser me ensinar A minha vida é índia Dê ô Dê A minha vida é dadá Dê ô Dê A minha vida é minha iá É minha iá, iá iá É minha
Se não for com você	2000	Jeane Siqueira	Afoxé Oxum Pandá	*Não há silêncio*, Ciranda Records	Nanã, Orixalá, Oxum, Iemanjá	Vou perguntar a Nanã o que posso fazer Pra você me querer Vou perguntar pra Orixalá Se a paz pode haver

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Entre mim e você Vou perguntar pra bela Oxum Que é magia e sedução O segredo de ser Vou perguntar pra Iemanjá Se as ondas do mar Podem me trazer você Oiá, Oiá Veja no meu coração A tempestade da minha paixão Se não for com você Eu nem quero saber de felicidade
Segunda-feira das almas	1972	Ruy Maurity e José Jorge	Eliana Pittman	*Eliana Pittman*, Imperial	feitiço	Toda segunda-feira tem feitiço na ladeira! Toda segunda-feira tem feitiço na ladeira! As velas queimando no asfalto, Chorando alto, chorando alto Mendingo sentado no asfalto, Cheirando álcool, cheirando álcool Os autos passando no asfalto Buzinam alto, buzinam alto Bandido correndo no asfalto, Foi um assalto, foi um assalto! Patrão, padroeiro das almas, Bendito seja o rosário Patrão, padroeiro das almas, Nós cumprimos nosso horário
Segura este samba (Ogunhê)	1968	Osvaldo Nunes	Nelsinho e sua orquestra	*Brazilian Beat*, v. 3, Londres	Ogunhê	Segura esse samba num deixa cair O samba é duro e estou aí, ogunhê, ogunhê Oi, segura esse samba num deixa cair O samba é duro e estou aí, ogunhê, ogunhê

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Veja que samba maneiro (ogunhê) Ouça nossa batucada (ogunhê) Veja que samba maneiro (ogunhê) Ouça nossa batucada (ogunhê) E diz: no pé sapateia crioulo Oi bamboleia as cadeiras mulata E diz: no pé sapateia crioulo Bamboleia as cadeiras mulata Oi, Segura esse samba num deixa cair O samba é duro e estou aí, ogunhê, ogunhê Oi, segura esse samba num deixa cair O samba é duro e estou aí, ogunhê, ogunhê Veja que samba maneiro (ogunhê) Ouça nossa batucada (ogunhê) Veja que samba maneiro (ogunhê) Ouça nossa batucada (ogunhê) E diz: no pé sapateia crioulo Oi bamboleia as cadeiras mulata E diz: no pé sapateia crioulo Bamboleia as cadeiras mulata Segura esse samba num deixa cair O samba é duro e estou aí, ogunhê, ogunhê Oi, segura esse samba num deixa cair O samba é duro e estou aí, ogunhê, ogunhê Veja que samba maneiro (ogunhê) Ouça nossa batucada (ogunhê) Veja que samba maneiro (ogunhê) Ouça nossa batucada (ogunhê) E diz: no pé sapateia crioulo Oi bamboleia as cadeiras mulata

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E diz: no pé sapateia crioulo Bamboleia as cadeiras mulata
Segura eu	2000	Jeane Siqueira	Afoxé Oxum Pandá	*Não há silêncio*, Ciranda Records	Oxalá	Um povo que não sabe conviver Com as diferenças de cor, idéia e fé Não pode crescer, ser livre e forte Do preconceito escravo é Segura eu, mamãe Nos teus braços Tem muita onda Agitando esse mar Segura eu mamãe Nos teus braços Me faz sentir Que tudo pode mudar Cor é somente cor Muitas idéias, que bom Um coração não vive sem fé Mas essa, meu bem Quem decide é meu pai Oxalá
Sem Deus com a família	1965	César Roldão Vieira	Elis Regina	disco *Dois na bossa*, Philips	Iemanjá	Sapato de pobre é tamanco A vida não tem solução Morada de rico é palácio E casa de pobre é barracão Quem é pobre sempre sofre Vive sempre a trabalhar Mas eu sofro só de dia De noite eu vivo pra sambar A mulher do branco é esposa E a esposa do preto é mulher Mas minha mulher é só minha Do branco eu não sei se só dele é

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Preto vive atormentado Mal tem tempo pra rezar Mas o preto é mais que branco Pra mãe d'água Iemanjá A terra do dono é só dele Ali ninguém pode mandar Se eu não pegar na enxada Não tem ninguém para plantar Eu semeio e planto milho E a colheita é do senhor Mas o dia da igualdade Tá chegando seu doutor Mas o dia da igualdade Tá chegando seu doutor
Senhora das Candeias	1977	Romildo e Toninho	Clara Nunes	*As forças da natureza*, Emi—Odeon	Oxum	Eu não sou daqui, não sou Eu sou de lá Eu não sou daqui, não sou Eu sou de lá (2x) A lua cheia Quando bate nas aldeias A menina das candeias Cirandeia no luar O seu lamento Tem um jeito de acalanto Que o rio feito um pranto Vai levando para o mar Meu coração é feito de pedra de ouro O meu peito é um tesouro Que ninguém pode pegar, eu não sou Eu não sou daqui, não sou Eu sou de lá Eu não sou daqui, não sou Eu sou de lá (2x) A noite ficou mais faceira

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pois dentro da ribeira apareceu Com suas prendas e bordados Seus cabelos tão dourados Que o sol não conheceu A menina-moça debutante Que namora pelas fontes Que a natureza lhe deu é Oxum Ê Oxum, ê Oxum Senhora das candeias Que tristeza que me dá Saber que suas mãos são tão pequenas Pra matar quem envenena Pra punir que faz o mal, cegar punhal Cegar punhal que fere tanto Pra mostrar que o seu encanto É uma coisa natural
Senhora das estrelas	1984	Edu Gudin e Fernando Brant	Eduardo Gudin	*Ensaio do dia*, Continental	Iemanjá	Lua beijando o mar O luar prateando o mar Mar que me faz agora pensar Na moça do meu lugar Rainha Iemanjá Menina orixá Senhora das estrelas farol A clara canção de amar
Senhora Mãe Menininha	1975	Tatu, Nezinho e Campo	Sapoty da Mangueira	*Nega atrevida*, Polydor	Mãe Meniminha do Gantois, Mamãe Oxum, Olorum, iaôs, axé	Do alto do Gantois Do terreirão, da casa da granda Menininha tem seu reino, e chega pra mostrar Todo seu mistério fascinante A soberania, da sua presença Os pés de oroco na magia, desenvolvendo a sua crença Nhenhém, xorodô, é de Alaketu, xoromalé agô Atabaques anunciam, a presença da rainha no candomblé É prenuncio de alegria, de amor, esperança e muita fé (?) entoa cantos, saudação aos orixás

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Minha mãe, minha mãe menininha Toda beleza está no Gantois Estrela guia, com a luz de obadalá E tem oxumaie, e tem axé pra dar É do castelo de ouro de além mar (bis) Ai minha mãe, minha menininha Ai minha mãe, sua estrela é nossa guia (bis) Lá na velha Bahia, de são Salvador Senhora mãe menininha tem seu reino de magia Com a proteção do senhor Como é lindo (?) a cantar Saudando Oxum, no alto do Gantois Aieieu, aieieu mamãe oxum, aieieu, aieieu nos de axé (bis) Tem segredo e mistério, no reino de Gantois Olorú mandou, menininha pra nos ajudar Ai minha mãe, minha menininha Ai minha mãe, sua estrela é nossa guia (bis)
Senzala do Barro Preto	1993	Tonho Matéria	Banda Mel	*Mãe Preta*, Continental	Nanã, Gantois	É na Senzala do Barro Preto Que busca um sentimento Os deuses vivem a escutar A lua clareia o céu O sol aquece o ar E quem vive de sonho O vento sopra o mar Ê Nanã, ô ô ô,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ê Nanã Ê Nanã, ô ô ô, Ê Nanã (bis) A mãe da chuva A mãe preta de meu pensamento Pujança e esperença da força Que ergue o meu cantar Me levando, Em direção ao templo Singela, beleza e riqueza Do orum do Gantois É, por amor, É por amor ô ô Que eu vou pra lá É por amor, É, por amor ô ô Á, á, á, á Okerê, aqui não tenho pressa, Okerê, é o mundo que me leva, Okerê, clamo pela busca do ébano É por amor...
Separatismo não	1989	Caj Carlão	Adelson e Ilê Ayê	*Canto negro*, Eldorado	Obá	Zumbi Encarna no Ilê E luta para esse povo ver Lutar Se elege Zumbi O tradutor de Obá Ilê, Ilê Ilê Cresce, o seu poder é muito Envolva essa força Unifique essa coragem Separatismo não O egocêntrico não tece a união

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Não espalha a nobreza Aparta os corações Uá todila ji ,ujibé Uo só ua-di-muka Udia-ngoé lumoxé Ganga Zumbi a ecoar
Ser baiano	1996	Moraes Moreira e Saul Barbosa	Moraes Moreira	*Tem um pé no Pelô*, Polygram	candomblé	É de obrigação, De obrigação de candomblé Ir da Conceição da Praia Ao Bonfim a pé É de obrigação De obrigação de candomblé Ir da Conceição da Praia Ao Bonfim a pé Ser baiano Me perguntaram o que é, É saber onde tem O melhor acarajé É subir e descer a ladeira De um jeito bonito Atestado de fé, ser baiano É um estado de espírito É de obrigação De obrigação de candomblé Ir da Conceição da Praia Ao Bonfim a pé Ser baiano é andar Assim como se dança, Ser baiano é falar Assim como se canta É nobreza apesar da pobreza, É a cabeça erguida, Na certeza de tudo vencer

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É bem viver a vida Ser baiano é o ouro do sol Ser baiano é a prata da lua Preto velho lá não fica velho Porque continua Apesar da idade, dançando No meio da rua É de obrigação
Serafim	1991	Gilberto Gil	Gilberto Gil	*Parabolicamará*, WEA	Ogum, Xangô, Iansã, Exu, Olorum	Quando o agogô soar O som do ferro sobre o ferro Será como o berro do carneiro Sangrando em agrado ao grande Ogum Quando a mão tocar o tambor Será pele sobre pele Vida e morte para quem se zele Pelo orixá e pelo egum Kabiecile vai cantando o Ijexá pro pai Xangô Eparrei oraieie pra Iansã e mãe Oxum Obabi Olorum loozi como Deus não há nenhum Será sempre axé Será paz será guerra Serafim Através das travessuras de Exu Apesar da travessia ruim Há de ser assim Há de ser sempre pedra sobre pedra Há de ser tijolo sobre tijolo E o consolo é saber que não tem fim
Sereia	1930-9	Amor (Getúlio Marinho) e João da Baiana	João da Baiana e seu Conjuno	78 rpm, Victor	Oxalá, Iemanjá	Sereia, sereia, sereia (comuna) tá no mar Sereia comuna tá no mar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Óia ?, nosso pai Oxalá Sereia comuna tá no mar Óia ???? nossa mãe Iemanjá E sereia tá no mar Tua casa ?? E sereia comuna tá no mar E sereia (quedona de gongá)
Serpente negra	1988	Ythamar Tropicália, Gibi, Valmir Brito e Roque Carvalho	Banda Reflexu's	*Serpente negra*, Emi	babalaô, Odé Caçador, Oxumarê	Ará Ará eu sou AraKetu Ketu Ketu ode oba nixar Kê Kê Kê leva eu Kê Kê Kê AraKetu sou eu Daomé nação de uma serpente negra O rei manda lhe falar O arco-íris ao se dissipar Orixá maior é a força da natureza Que representa Ketu nação De um rei Olofin da atual República Beniin No reino de Daomé Serpente Negra era um babalaô O arco-íris que vem lá do alto Trás a força do superior Ará Ará eu sou AraKetu Ketu Ketu ode oba nixar Kê Kê Kê leva eu Kê Kê Kê AraKetu sou eu O quadro negro Representa na face da Terra Hoje não existe mais guerra A escravidão acabou ô ô AraKetu retrato da tal mocidade

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Representando o passado E tudo que aqui ficou Derramando nossos prantos de felicidade Por ser essa tal entidade Nomeada a Ode caçador AraKetu força divina força maior Ô ô ô ô ó ó ó ó ó Pois o sangue desses negros Derramavam na Terra Para que os senhores passassem Um tipo de vida melhor Orá orá orá orá Orayê Orá orá orá eis Oxumaré
Sete cavaleiros	1977	Ruy Maurity e José Jorge	Ruy Maurity	*Ganga Brasil*, Som Livre	Obatalá, Ogum, feiticeiros	De quem sou eu meu pai? De quem sou eu meu pai? Me diga lá , me diga lá Obatalá De quem sou meu pai? De quem sou eu meu pai? Eu sou da terra Sou do vento Ou do mar Sete cavalheiros Todos sete encantados Filhos da inocência Pai de todos os pecados Sete feiticeiros, sete cores da manhã São guerreiros e amantes São copanheiros de Tupã Sete cavalheiros Todos sete concebidos

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pela chama dos amantes Pelo medo dos vencidos Sete bandoleiros Eram sete resta um Vem chegando triunfante O cavalo de Ogum Vem chegando triunfante O cavalo de Ogum
Sete linhas	1973	Sidney da Conceição	Elza Soares	*Aquarela brasileira*, Emi—Odeon	Iemanjá	Eu vou jogar jogar champgne na cachoeira Quebrar, cerveja preta na pedreira Darei doce, pra Cosme e Damião Resarei no altar, de são Sebastião Acenderei, velas para são Jorge O santo da minha devoção Farei novenas para as almas Pra devolver a minha paz e a minha calma Jogarei flores ao mar Saravarei, mamãe Iemanjá Vou no terreiro tocar geral (?) sai do meu caminho E peço o bem pra quem quer ver meu mal
Seu orirê	1972	Sussu e Cicica	Sussu	*Preto Velho*, Tropicana	Caboclo, Juremá	Meu pai é um caboclo do mato Tem uma cabana lá no Juremá Ele usa saiote de penas quando vai caçar Seu orirê, seu orirá Meu pai é um caboclo girante Que vive girando lá no Juremá Ele gira na sua cangira Se chega no Reno Sará (buentá/purintá)
Seu Zé	1993	???	Banda Redenção	Um Novo Caminho	Aruanda, Sarvá	Seu Zé Ele é mestre na aruanda

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Saravá a sua banda Vem chegando devagar Quando ele chega, chega sempre sorridente Com um cigarro entre os dentes De branco para amenizar O desamor que existe nessa terra Sabe nos livrar da guerra E sem mais quer nos levar Não há demanda que possa lhe derrubar Ele é cabeça feita tem um nome a zelar Mas desaforo não aceita Nunca se deixa levar Ele sempre ajuda a quem nele tem fé Saravá seu Zé É na palma da mão e cantando com fé Saravá seu Zé Saravá seu Zé Saravá seu Zé Saravá seu Zé

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ele sempre ajuda a quem nele tem fé (fala seu Zé)
Severina Paraíso	2000	Jeane Siqueira	Afoxé Oxum Pandá	*Não há silêncio*, Ciranda Records	Mãe Biu, Oiá, Ogum	Memória de negro não falha Não deixa na mão Nunca vou esquecer Na coroação Filhos e filhas Guerreiros da Nação Xambá Mãe Biu nos honrou No trono de Oiá Resistência negra Viva tradição Mãe Biu pro lado de lá Foi nos braços de Oiá Cumpriu sua missão Deixar a raiz mais profunda Mãe Biu procurou Na força de Ogum Mostrou seu valor Não ,orre quem berra, quem grita Quem faz a história Mãe Biu é gigante Ficou na memória Resistência negra viva tradição Mãe Biu pro lado de lá Foi nos braços de Oiá cumpriu sua missão
Sexta-feira treze	1979	Sergio Ricardo	Sergio Ricardo	*Do lago à cachoeira*, Continental	Pai-de-santo, Iemanjá	Quando ele chegou Tudo estava fora de lugar Malandro se regenerava E o samba já não tinha mais compositor Bananeira já não dava cacho Cachaça não rolava nem pra pai-de-santo

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Mulata foi perdendo todo requebrado E a escola não saia mais no carnaval Quando ele chegou Brilhou a lua em noite de Iemanjá Malandro passou giz no taco E o Zé do Cavaco terminou seu samba Bagana se acabou no tapa Cachaça a te cambono resolveu tomar Mulata recobrou todo seu requebrado E a escola entrou de sola e fez o carnaval Ê, abre as portas do morro Ai daquele que disser onde ele se escondeu Se a polícia chegar tocando sirene Perguntando por ele Diga que o fantasma se vestiu Com um pijama de madeira Numa sexta-feira treze E foi parar no céu.
Sexy Yemanjá	1993	Pepeu Gomes e Tavinho Paes	Pepeu Gomes	*Pepeu Gomes*, WEA	Iemanjá	A noite vai ter lua cheia Tudo pode acontecer A noite vai ter lua cheia Quem eu amo vem me ver Tem haver com o mar O lual solar É o amor que me incendeia Vou sair de mim Leve como o ar E agradar minha sereia Se ela me chamar E quiser me amar Eu vou... Sexy Yemanjá Tudo haver com o mar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						A noite vai ter lua cheia A noite vai ter lua cheia Tudo pode acontecer A noite vai ter lua cheia Quem eu amo vem me ver Vou me preparar Num banho de mar Pronto pra ser todo seu Vou amar demais Quero estar em paz Entre nós só sexo e Deus! Se ela me chamar E quiser me amar eu vou... Sexy Yemanjá Tudo haver com o mar A noite vai ter lua cheia A noite vai ter lua cheia Quem eu amo vem me ver A noite vai ter lua cheia Tudo pode acontecer "Ai, papa Yo so quiero lembrar Que a luz da luna vien del sol" Ai, papa só quiero lembrar Que a luz da luna Vien del sol..."
Sim/não	1981	Caetano Veloso	Caetano Veloso	disco compacto, Polygram	orixás	No Badauê Gira menina macumba beleza e escravidão No Badauê Toda a grandeza da vida no sim/não No Zanzibar essa menina bonita botou amor em mim No Zanzibar Os orixás acenaram com o não/sim

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Afoxé Gegê Nagô Viva a princesa menina , uma estrela Riqueza primeira de Salvador No Ilê Ayê Uma menina fugindo beleza e amor em vão No Ilê Ayê Toda a tristeza do mundo no não/não No Badauê Gira princesa primeira beleza amor em mim No Badauê Os orixás nos saudaram com o sim/sim Afoxé Gegê Nagô Viva princesa menina uma estrela Riqueza primeira de Salvador
Sindorerê	1974	Candeia	Clara Nunes	*Alvorecer*, Emi—Odeon	Odé, Mutalambô, Tatamirô	Sindorerê, Sindorerê Sindorerê, Sindorerê (bis) Sindorerê namurandê Sindorerê namurandá Sindorerê, Sindorerê Sindorerê, Sindorerê (bis) Sindorerê awe awá Sindorerê tawe tawá Sindorerê, Sindorerê Sindorerê, Sindorerê (bis) Ele é sangue real Sindorerê no juremé Sindorerê no juremá Sindorerê, Sindorerê Sindorerê, Sindorerê (bis)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						(o quero oda koqué) Sindorerê gangazumbá Sindorerê narureira narureira Sindorerê, Sindorerê Sindorerê, Sindorerê (bis) Mutambá Mutalambé Sindorerê meu Tatamiró Sindorerê Mutalambó Sindorerê, Sindorerê Sindorerê, Sindorerê (bis)
Siri recheado e o cacete	1980	João Bosco, Aldir Blanc	João Bosco	*Bandalhismo*	Iemanjá	Saí com a patroa pra pescar No canal da barra uns siris pra rechear Siri como ela encheu de me avisar Era o prato predileto do meu compadre Anescar Levei arrastão e três puçás Um de cabo outros dois de jogar De isca um sebo da véspera, e pra completar cachaça Iemanjá Birita que dá garantia de ter maré cheia
Siriê	1975	Edil Pacheco e Paulinho Diniz	Sapoty da Mangueira	*Nega atrevida*, Polydor	Iemanjá	Ô Siriê Ô Siriê ilá Quem comandou os ventos pra te incomodar? Águas marinhas dos olhos de Iemanjá Já dominou sinhô Já dominou sinhá Sieiê Ô Siriê Ô Siriê ilá Quem comandou os ventos pra te incomodar? Águas marinhas dos olhos de Iemanjá Já dominou sinhô Já dominou sinhá Serena a lua vem No ando seu altar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Anunciando festa Nas águas desse mar No brilho das estrelas Eu vou me debruçar Eu quero bem de perto Ouvir o teu cantar E quero bem de perto te adorar Ô siriê Ô Siriê Ô Siriê ilá Quem comandou os ventos pra te incomodar? Águas marinhas dos olhos de Iemanjá Já dominou sinhô Já dominou sinhá Às cinco da manhã No ar se espalhou Um cheiro de alegria E o sol se levantou O azul disse bom dia E o povo se enfeitou Cantando essa cantiga Me faço teu cantor Siriê Ô Siriê Ô Siriê ilá Quem comandou os ventos pra te incomodar? Águas marinhas dos olhos de Iemanjá Já dominou sinhô Já dominou sinhá Siriê Ô Siriê Ô Siriê ilá Quem comandou os ventos pra te incomodar? Águas marinhas dos olhos de Iemanjá Já dominou sinhô Já dominou sinhá Siriê Ô Siriê Ô Siriê ilá Quem comandou os ventos pra te incomodar? Águas marinhas dos olhos de Iemanjá Já dominou sinhô Já dominou sinhá
Sirrum	1976	Onias Camardelli	Grupo Zambo	*Bahia, Grupo Zambo*, Discos Marcus Pereira	sirrum	Sirrum Sirrum Sirrum

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Sirrum Sirrum...
Só chora quem ama	1977	Wilson Moreira e Nei Lopes	Nadinho da Ilha, Wilson Moreira, Délcio Carvalho, Walter Rosa, João Roberto Kelly	*Rio dá samba*, Emi—Odeon	Vovó Cambinda, mandinga	Quero ter alguém Que tome conta de mim Não suporto mais Ficar sozinho Preciso de uma companheira Que me dê conforto e carinho Preciso de uma companheira Que me dê conforto e carinho Disse-me Vovó Cambinda Que a minha mandinga Só vai ter remédio Eu casando ou juntando com a filha Da Dona Cecília com Seu Nicomédes Seu Nicomédes, entretanto, me disse Que o santo pra ele mandou Só deixar que eu casasse provando Que em vez de malandro sou trabalhador Ana Rosália da Silva Que é filha adotiva da Dona Neném Me chamou pr'um tremendo pagode Que o Juca Bigode armou em Xém Eu disse à Ana Rosália Sem fogo de palha Tu manda e não pede Mas só vou se você levar A filha da Dona Cecília com Seu Nicomédes Quero ter alguém Que tome conta de mim Não suporto mais Ficar sozinho Preciso de uma companheira Que me dê conforto e carinho

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Preciso de uma companheira Que me dê conforto e carinho Essa mulata formosa É a flor mais cheirosa Da ala das damas Do famoso terreiro de bamba Da escola de samba Só Chora Quem Ama Eu que jamais vi pastora Tão perto ou atora Tão negra e tão bela Na maior privação de sentidos Fiz esse partido te olhando por ela
Só com pai-de-santo	1932	I. Kolman	J. Mário	78 rpm, Odeon	feitiço, pai-de-santo	???
Só o ôme	1969	Edenal Rodrigues	Noriel Vilela	*Eis o ôme*, Emi	O Ôme (Exu).	Ah! Mô fio do jeito que sunsê 'tá Só o ôme é quem pode "ti" ajudá (bis) Sunsê compra uma garrafa de marafo Marafo que eu vai dizê o nome Meia noite sunsê na encruziiada Destapa a garrafa e chama o home O galo vai cantá sunsê escuta 'Reia tudo no chão que 'tá na hora E se guarda noturno "vim" chegando Sunsê olha pra ele que ele vai andando Ah! Mô fio do jeito que sunsê 'tá Só o home é quem pode "ti" ajudá(bis) Eu estou insinando isto a sunsê Mas sunsê não tem sido muito bom Tem sido mau fio, mau marido Inda "puxa-saco"de patrão Fez candonga de companheiro seu Ele botu feitiço em sunsê Agora só o ôme, à meia noite É que seu caso pode resolvê.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Só se fala na baiana	1952	César Siqueira	Marlene	78 rpm, Continental	roda de macumba	O que é que a baiana tem ? Mas o que é que a baiana tem, Que todo mundo acha sobrenatural, O seu turbante já caiu de moda, O tabuleiro é coisa tão banal. E esta história de baiana com balangandãs Em roda de macumba, Ôi, Sinhô do Bonfim, Perdeu a graça, não tem mais poesia, E agora é só mania Que não tem mais fim. Ninguém fala, Na paulista ou mineira, Na gaúcha que é faceira E tem seu valor. E a carioca que tem tanta graça, Embaixatriz de nossa raça, Não tem mais louvor. E o sambista que só fala na Bahia, Certamente não conhece todo o meu país, A minha terra que é tão cheia de poesia, Onde a gente se extasia e todo mundo é tão feliz. Mas o que é que a baiana tem? Heim! O que é que a baiana tem? O seu turbante, Heim! já caiu da moda, O tabuleiro, Chi! é coisa tão banal, Perdeu a graça, não tem mais poesia, Com tudo isso meus senhores, A baiana inda é a tal.
Só vai dar você e eu	1993	Durval Lélis e Cly Loylie	Chiclete com Banana	*13*, RCA	Iemanjá	O meu amor, que vai nascer Na liberdade do meu viver O meu amor chegou do mar Trazendo as águas de Iemanjá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Me leva no balanço dessa vida Que aqui vou eu No barco, na prancha ou na vela Bailando nas ondas do mar Me leva no balanço dessa vida Que aqui vou eu Amando e cuidando da terra Regando o amor a cantar Só vai dar você e eu...
Soda com Cinzano	1975	Romildo e Toninho	Milena	*Sorriso aberto*, Emi—Odeon	enfeitiçada, Bahia	Meu amor ficou zangada Tomou banho de água fria Solidão de madrugada Vira samba no outro dia A morena enfeitiçada Me deixou pela Bahia A morena enfeitiçada Me deixou pela Bahia Minha camisa listrada Não tem lavadeira Não tem camarada Lavo com sol e sereno Meu sangue é veneno Eu não digo mais nada Ela só quer dinheiro É só dinheiro o que ela quer Ela só quer dinheiro É só dinheiro o que ela quer Quando eu tinha vinte anos Fui fazer filosofia Sem saber, se eu não me engano Sem saber que eu já sabia Tomei soda com Cinzano Quando ainda não bebia Tomei soda com Cinzano

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quando ainda não bebia Tenho o meu peito marcado Do lado da frente e também do outro lado Foi um malandro sem jeito Que tinha o defeito De ser mal casado Ela só quer dinheiro É só dinheiro o que ela quer
Sonhos (Arrastão dos Pescadores)	1985	Ivan Lins e Vitor Martins	Simone	*Cristal*, CBS	Iemanjás, sereias	No arrastão Dos pescadores Vinham discos voadores Iemanjás de porcelana Carruagens, caravanas Num painel de fliperama Vinha tudo que eu sonhava Meu amor Um postal de Ituverava, Meu amor Vinham seios de sereias, Meu São Jorge Em lua cheia, meus castelos de areia Meu cordão de carnaval A apixão mais tropical, Meu São João Junto à fogueira, Minhas festas Brasileiras No arraial No arrastão Dos pescadores Vinha o céu Dos sonhadores, Feito à mão Por bordadeiras,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Com lanternas De traineiras E estrelas verdadeiras Vinha tudo que eu sonhava, Meu amor, Vinha um rio que Eu pescava, meu amor, Meus tesouros E meus mapas, Meus navios em garrafas, Meu destino de pirata Meu cordão de carnaval, A paixão tropical, Meu São João Junto à fogueira Minhas festas brasileiras No arraial Ô lá lá, Toda vez que eu Quiser sonhar, Vou buscar o mar
Sorri pra Bahia	1983	Edil Pacheco, Luiz Melodia e Cardan Dantas	Luiz Melodia	*Felino*, Ariola	Logum Edé	Inda não fui à Bahia esse ano Mas inda vou Pituassu de repente É uma lagoa que mora Do lado da Boca do Rio E o pente penteia o cabelo Do meu amor. E toda baiana que sabe do samba Sabe do jeito do afoxé. Quem anda na areia da praia Recebe do vento saudades do seu amor. Eu parei na Bahia E com a força do vento

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ele me entalhou. Eu sorri pra Bahia E com a força do mar O mar me cantou Logun-Edé, Edé, Edé, Edé Logun-Edé, Edé, Edé, Edé
Suará	1940-9	J. B. de Carvalho e Jorge Nobrega	J. B. de Carvalho e Conjuto Tupy	78 rpm, RCA	corpo fechado, terreiro	Suará ...ê ê ê ...Suará Suará de mães de Deus, Suará... Ê - ê ê ...Suará.. É- ê- ê ...Suará... Você diz que é da lei - Suará No terreiro eu sou Rei- Suará tenho o meu corpo fechado - Suará Por um santo respeitado- Suará Eu agora vou-me embora - Suará Que já está chegando a hora - Suará Pois é certo a minha glória - Suará Por que conto com a vitória - Suará
Suingue de verão	1987	Marcos Almeida	Banda Reflexu's	*Da mãe África*, Emi	macumba	Mandei fazer um suingue Gostoso chamado verão Para sentir o aroma Do reggae nessa multidão Grito nagô desse nego Macumba lê lê lê lê ô Batendo tumba, Tocando chocalho afoxé, reggae, amor. Quem não viu um toque de reggae no Brasil? Quem não viu um toque de reggae no Brasil?
Tambor da Bahia	1993	Moraes Moreira	Moraes Moreira	*Terreiro do Mundo*, Polygram	Mãe Menininha do Gantois, mãe-de-santo	Tomara que o tempo lhe ensine Que a preguiça de Caymmi É pura sabedoria Não sabe não, A vida tem outro lado

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Como Jorge, ser amado Quem é que não gostaria... Será bom que nos acompanhe Que a Bahia é terra mãe Como foi Mãe Menininha do Gantois Acende a luz da manhã Que a doçura da Irmã É o final da amargura Vai soar o tambor da Bahia Pra saldar os seus filhos ilustres Refletir nos vitrôs e nos lustres Das igrejas e das catedrais No terreiro do mundo é profundo São profundas raízes plantadas Cultivadas na terra do amor E Salvador é prazer, E Salvador é pra já, Salvador, salvação da lavoura Salvador é a fé que há
Tambores na avenida	1993	Celso Bahia e Gilson Babilônia	Ara Ketu	*Ara Ketu de Periperi*, Emi—Odeon	santo-guia	Estou ouvindo os som desses tambores São culturas negras e clamores Clamores de paz mundial, tudo igual É normal no carnaval Ara Ketu na avenida O toque do tambor revela Teu sonho de menino e magia Esperando crescer e sair com a fantasia No meio da multidão, me leva Eu já pedi ao meu santo-guia Paz proteção, e muito amor no coração Eu sou Ara Ketu e seu guia Arara ôôô, Arara ôôô, Arara ôôô
Tapanacara	1977	Raul Seixas e Cláudio Roberto	Raul Seixas	*O dia em que a Terra parou*, WEA	Urucubaca, mandinga	Urucubaca, mandinga Ataca, mexe e me xinga Esquenta e racha a moringa Até que o leite azedou

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Bochecha inchada na raça Araçá, coentro e cachaça O berimbau tem cabaça E um som que é "deep in my soul" Randolph scott que era um cowboy retado Tipo touro sentado Mugiu e levantou O tapa na cara Que eu levei de odara Odara, menina Que era filha de nara Que era neta, prima-dona de raul Menino danado Lá, si, dó rebocado Procure que você vai entender
Tapete Negro	1993	Nilson Conceição	Ara Ketu	Ara Ketu de Periperi,Emi Odeon	???	No tapete negro Amo Salvador Esse lindo local satisfaz meu ego Não nego eu sou Ara Ketu Em meus caminhos Já passei por pedras e espinhos E hoje em dia são flores e carinhos Vou conduzindo essa massa Nesse cortejo Meu desejo é cantar, eu vou Vou distribuindo simpatia Sentimento odara Esse cultu esmerado Dá prazer Iê, ia, ia ia, uê, ê ê Iê, iê Iê, iê, ê, ê, ê
Tatamirô	1972	Toquinho e Vinicius de Moraes	Toquinho e Vinicius de Moraes	*São demais os perigos desta vida*,	Oxalá, Xangô, Ossaim, Ogum,	Apanha folha por folha, Tatamirô Apanha maracanã,Tatamirô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
				RGE	Iansã, Oxum, Mãe Menininha do Gantois	Eu sou filha de Oxalá, Tatamirô Menininha me apanhou, Tatamirô! Xangô me leva, Oxalá me traz Xangô me dá guerra, Oxalá me dá paz Apanha folha por folha, Tatamirô Apanha maracanã,Tatamirô Eu sou filho de Ossain,Tatamirô Menininha me adotou, Tatamirô! Apanha folha por folha, Tatamirô Apanha maracanã, Tatamirô Eu sou filho de Ogum Tatamirô Menininha me ganhou, Tatamirô Oxalá de frente, Xangô detrás Xangô me dá guerra, Oxalá me dá paz Apanha folha por folha, Tatamirô Apanha maracanã, Tatamirô Eu sou filho de Inhansã, Tatamirô Menininha me amarrou, Tatamirô Apanha folha por folha, Tatamirô Apanha maracanã, Tatamirô Ela é a mãe Menininha do Gantois Que Oxum abençoou, Tatamirô Oxalá me vem Xangô me vem, Oxalá me vai Xangô é meu rei, Oxalá é meu pai Oxalá me vem, todo o mal me vai Xangô é meu rei, Oxalá é meu pai
Tem francesa no morro	1982	Assis Valente	Aracy Côrtes e Conjunto Rosa de Ouro	*Assis Valente — História da MPB*, Odeon	macumbê, virada	Donê muá si vu plé lonér de dancê Aveque muá Dance Ioiô

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Dance Iaiá Si vu frequente macumbê Entrê na virada e fini por sambá Vian Petite francesa Dancê Le classique Em cime de mesa Quando la dance coméce On dance ici on dance aculá Si vu nê vê pá dancê Pardon mon cherrie, adiê, je me vá Tem francessa no morro
Tema de fé	1981	Charles Negrita e Pepeu Gomes	Pepeu Gomes	*Pepeu Gomes*, WEA	axé, Ogum, babalaô	Tem um tema de fé e alegria Dentro de você Dando toda energia Pra que tudo vire numa coisa só Canto botando suor colorido Abrindo caminho pra seu pranto Chamo axé no canto Cada lugar tem seu cantor Cantando cantigas Babalaô Ogum badada e ô ô Ogum badada e ô ô Ogum badada
Templo de tradições e fé	1976	Nilson Azevedo, Sebastião Adilson e	Nosso Samba	*Nosso samba*, Emi—Odeon	candomblé, Iemanjá	Trago o teu retrato baiana Na minha viola

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
		Timbó				Quando não te vejo Teu retrato me consola (bis) Bahia, Bahia, templo de tradições e fé (?) nacional, de uma cultura universal Nossa gente brasileira, como mãe preta civil E na África distante, muita coisa se criou Assimilou, segredos da arte Convivio com a dor Mistérios da fé Sementes do amor Cozinha quente, capoeira e candomblé O samba que é coisa boa Pras tristeza da mulher (?) .. pra saudar Iemnajá Na puxada do xaréu Que beleza singular O Araketu (?) O violeiro a cantar Trago o teu retrato baiana Na minha viola Quando não te vejo Teu retrato me consola (bis)
Tenho fé Bahia	1990	Luiz Caldas e Carlinhos Caldas	Luiz Caldas	*Nós*, Polydor	Oxalá, ialorixá, ogã	É um poço, o desejo, o suor, o capim Tenha pena de mim, meu Senhor do Bonfim Bota doce na minha amargura Faz meu sarapatel, me acompanha no céu Tenho fé todo dia, Bahia Todo dia as baianas fazem vatapá Me dê paz Oxalá Eu quero namorar com uma Yalorixá da Bahia Oh! Ogân, Calofé, com seu toque de fé Despejou um sorriso, Bahia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Pretos e brancos, trancos, barrancos Por todos os cantos Eu vou te caçar
Terecô	1995	Beto Pereira e Erivaldo Gomes	Beto Pereira	*Terecô*, Cedro Music do Brasil	terecô	Foi sem querer Que te avistei na praia Só de lembrar meu coração desmaia O vento malha a palha do coqueiro Que acaricia teus cabelos O ano inteiro a lua vem brilhar Teus olhos claros encantar Todo pensamento o tempo vem me dar Teu cheiro com tempero vem dançar Toda noite tem tambor e Terecô Entra rodando a saia Segura que o amor encanta Não deixe que ele saia Não saia, não saia
Tereza Raquel	1985	Nenê da Timba e Marinho Ribeiro	Grupo Cravo e Canela	*Grupo Cravo e Canela*, Copacabana	filha de umbanda	Como um bom malandro Tenho uma Tereza também Rainha da escola de samba Filha de Umbanda Guerreira Mulher Prendada Caprichosa Sensual Vaidosa Que me traz aché Fizemos planos de casar o ano que vem Já escolhemos nomes pro nosso neném E a lua doce Cheinha de mel Vai ser no interior Com muito amor Tereza Raquel, Tereza Raquel O nome dela é Tereza Raquel

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Terreiro de safado	1991	Gil de Carvalho, Tito Silva e Jô Poeta	Bezerra da Silva	*Partideiro da Pesada*, RC	terreiro, pai-de-santo, gira, despacho	Que terreiro é esse Que pai-de-santo é safado Pega santo com a mão no bolso Com olho aberto e outro fechado Com água-de-cheiro Perfuma o terreiro Com defumador ele cruza o congá Belisca as filhas-de-santo Dizendo "a gira vai começar" Quando é pra fazer despacho Veja a lista do safado Pede frango com farofa, Cerveja gelada e uísque importado Joga búzios com chapinha E diz que adivinha o passado e o presente Risca ponto de ? no prato Com aquela ? diferente Incorpora um tal de Zé Pilantra E o seu Tranca-Viela Vem gente de todo lugar Pra se consultar na favela E na gira do povo da rua Ele diz sorridente: "é hora da gandaia "Vão embora os perna-de-calça "Que agora só fica os rabo-de-saia "Só rabo-de-saia, só rabo-de-saia "Olhe, eu nào quero macho no terreiro "Porque macho atrapalha"
Tetê	1995	Alê Ferreira	Bantus	*Bantus*, Indie Records	babalorixás	Sei o que me apraz E não precisam me dizer Sem olhar para trás Eu sigo os passos do meu ser De tanto negar Não sabem mais o que fazer Música no ar E eu encho a pança de prazer Só quero Ter

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Um canto pra eu não me esconder Um fusca pra levar Tetê E um berço pro bebê crescer Babalorixás Acendem velas pro dever Pastores no caos, Batinas que tentam convencer Sei que tremo as mãos No lápis ao tentar escrever Como exigir Um X sem ter o A, B, C
Teu barco no meu mar	1998	Anderson Cunha	Banda Beijo	*Banda Beijo — ao vivo*, Globo—Polydor	patuá	Tem jeito não Tem jeito não Já pensei em tanta coisa Pra chamar sua atenção Tem jeito não Tem jeito não Patuá, banho de folha Pra ganhar teu coração Até parece castigo Eu querer te namorar Não tem dor, não tem perigo Você pede, eu vou te dar, te dar, te dar, te dar Vem deitar na minha rede Pra gente se balançar Minha água na tua sede O teu barco no meu mar
Tia Maria	1975	Ayrão e Sidney da Conceição	Luiz Ayrão	disco compacto, Emi—Odeon	preta-velha, mandingueira, mãe-de-santo	???
Timbó	1957	Ramon Russo	Jamelão	disco compacto, Continental	feiticeiro, batuquejê	Timbó...Foi um grande feiticeiro Vindo do solo africano Para o rincão brasileiro Cresceu na Ilha de Marajó E nas noites de Luanda

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Naquelas bandas ... Só se ouvia Timbó Num batuque Jê ... Mandava óló, Acorumbandê ....lá de Marajó... Um dia Timbó faleceu, Como gérmen de seu sangue Na Terra nasceu... A tulipa negra dos sonhos meus Num batuque Jê ... Mandava óló, A Tulipa negra lá de Marajó... É descendente dos Marajoaras E é meu xódó (Timbó)
Tiro de misericórdia	1977	João Bosco e Aldir Blanc	João Bosco	*Tiro de misericórdia*, RCA	Oxalufã, Xangô, Ogum, Oxóssi, Oxum, Iansã	O menino cresceu entre a ronda e a cana Correndo nos becos que nem ratazana Entre a pinga e o afano, entre a carta e a ficha Subindo em pedreira que nem lagartixa Borel, juramento, urubu, catacumba Matriz, querosene, salgueiro, turano, Mangueira, são Carlos, menino mandando, Ídolo de poeira, marafo e farelo, Um deus de bermuda e pé-de-chinelo, Imperador dos morros, reizinho nagô, O corpo fechado para babalaôs Baixou Oxalufã com as espadas de prata, Com sua coroa de escuro e de vícios Baixou caô-Xangô com o machado de asa, Com seu fogo brabo nas mãos de corisco. Ogunhê se plantou pelas encruzilhadas Com todos seus ferros, com lança e enxada E Oxóssi com seu arco e flecha e seus galos E suas abelhas na beira da mata E Oxum trouxe pedra água da cachoeira Em seu coração de espinhos dourados Iemanjá, o alumínio, as sereias do mar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E um batalhão de mil afogados Iansã trouxe as almas e os vendavais, Adagas e ventos, trovões e punhais Oxum-Marê largou suas cobras no chão. Soltou sua trança, quebrou o arco-íris. Omulu trouxe o chumbo e o chocalho de guizos Lançando a doença pra seus inimigos E Nanã-buruquê trouxe a chuva e a vassoura Pra terra dos corpos pro sangue dos mortos Exus na capa da noite soltaram a gargalhada E avisaram a cilada pros orixás. Exus, orixás, menino, lutaram como puderam Mas era muita matraca pra pouco berro. E lá no horto maldito, no chão do pendura-saia, Zambi menino lumumba tomba na raia Mandando bala pra baixo contra as falanges do mal, Arcanjos velhos, coveiros do carnaval - irmãos, irmãs, irmãozinhos, porque me abandonaram? Por que nos abandonamos Em cada cruz? - irmão, irmãs, irmãozinhos, nem tudo está consumado a minha morte é só uma: ganga, lumumba, lorca, jesus... grampearam o menino no corpo fechado e barbarizaram com mais de cem tiros. Treze anos de vida sem misericórdia E a misericórdia no último tiro Morreu como um cachorro e gritou feito um porco Depois de pular igual a macaco Vou jogar nesses três que nem ele morreu: Num jogo cercado pelos sete lados

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Tô por aí	1975	Eduardo Gudin e Paulo César Pinheiro	Eduardo Gudin	*Eduardo Gudin*, Emi—Odeon	Gantois	Tõ sempre por ai Vendo que tudo está fora de lugar Com malandro a fim de bulir nomeu gantois E é por isto que Eu tô sempre por aí Vendo a mentiraque há Tendo que cruzar Com malandro a fim de me engulir Sem me garantir no seu patuá E é por isto que não dá É melhor lutar do que fugir Tem é que parar com isto que tá ai Mesmo que voc~e achando que não dá Vá querer desistir Só não me deixa o malandro insistir Não deixa a peteca cair Que eu tô sempre por ai
Todo mundo é preto	1980 c	Maria Aparecida Martins	Maria Aparecida	*Foram 17 anos*, CID	terreiro	Todo mundo é preto, Calunga Todo mundo é preto, Calunga Todo mundo é preto, Calunga Todo mundo é preto Vou chamar no meu terreiro Pretas velhas e rei do Congo Quero ver os feiticeiros Cantar e dançar o jongo Tia Maria rezadeira De dia vai caçar tatu À tarde plantar bananeira À noite dançar caxambu Pai Joaquim e Pai Tomé Vão cantar São Salomão Vou rezar com muita fé Oração a Pai João

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Tola e sentimental	1983	Gil Gerson	Marcia	*Eu só queria ser*, Pointer	macumba	Quero lhe falar Sobre os meus dias Da roupa no varal Lhe revejo agora e comovida Como quem não te quer mais Já fui tola e sentimental Fiz macumbas e preces Me gastei de rezar E rezar e rezar pra Deus Pra que você ficasse onde está Ao meu lado na cama Me gastei de rezar E rezar e rezar pra Deus Para lhe falar Sobre os meus dias Da roupa no varal Eu sobre a tua alegria No fim do teu carnaval Já fui tola e sentimental
Toque de timbaleiro	1993	Nem Cardoso	Timbalada	*Timbalada*, Polygram	orixás, candomblé	Toque de timbaleiro Sacudindo o mundo inteiro Foi criado na Bahia Saúda os orixás Com a força Ijexá Candomblé, reggae, magia Emba, la, la, lá Emba, la, la, Timbalada Vem com tranças negras lindas Toque de timbau, ê, ô Timbalada revitaliza Um brugu
Tranca-Rua	1961	J. B. de Carvalho e Otávio Faria	J. B. de Carvalho	78 rpm, Continental	Exu	O sino da igrejinha faz (?) (bis)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Deu meia noite e o galo já cantou Seu tranca rua que é dono da gira Foi (?) que Ogum mandou (bis)
Três vendas	2000	Siba	Mestre Ambrósio	*Mestre Ambrósio*, Mestre Ambrósio Produções e Edições Musicais	terreiro, juremá	Bebeu cana nas três vendas Engoliu cobra coral Não vá lá mano Que os cabra pega você E a cana já tá cortada Não tem pr'onde se esconder Vadeia mano Escuta o que eu digo a tu Melhor tá no teu terreiro Sambamdo maracatu Bebeu cana nas três vendas Engoliu cobra coral Prá ir lá mano Escuta o que eu digo a você Beber com a cabocaria Muito macho tem que ser Prá pegar na cobra viva Matar com o dente e comer Vou chamar minhas cobrinha Do tronco do jurema Sururcucu, cascavé, Salamanta, jiricoá Bebeu canas nas três vendas Engoliu cobra coral

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Tribal United Dance	1998	Carlinhos Brown	Carlinhos Brown	*Omelet Man*, Emi	Xangô	Sou Matéria eterna Sou canibal suculento Éter now Co que a terra requebra You are my resurrection Éter now Baribira deep deep Shakundun shakundum Baribirah Sábado, Sábado, Sábado Sábado, Sábado, Sábado Quem pode pode Quem não pode se sacode Quem não pode come e dorme Quem não pode clorofórmio Quem não fode deita e dorme Nunca vi sapateiro milionário Vagabundo operário a vida de viver Tenta de tudo Ler a mão engole fogo Pro filho não se perder É "démodé" enfrentar o ordinário Armadilha de otário Quem não sabe o que fazer Um parto massa Um papo legal Um papo federal Quem pode pode Quem não pode se sacode Ô, ô, ô, Tribal United Dance

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ô, ô, ô, Tribal United Dance Ô, ô, ô, Tribal United Dance O soul que Xangô mandou Do além raios e trovão Pra comemorar Pra comemorar
Tributo aos orixás	1972	Mauro Duarte e Rubem Tavares	Clara Nunes	*Clara Clarice Clara*, Emi—Odeon	orixás, umbanda, candomblé, terreiro	Agô ie, Agô ie, Agô ie , Agô Mutambá, Mutambá Pai maior Onibaba, Agô ie Agô ie, Agô ie, Agô ie , Agô Mutambá, Mutambá Pai maior Onibaba, Agô ie (refrão) Trazidos por navios negreiros do solo africano Para o tambor brasileiro (bis) Os negros, escravos Que entre gemido e lamentos de dor Traziam em seus corações sofridos Seus orixás de fé Hoje tão venerados no Brasil (bis) Nos rituais de umbanda e candomblé (bis) Neste terreiro em festa Entre mil adobás Prestamos nosso tributo aos orixás Ao rei das matas:(Oke Bandoclim) Ao vencendor das demandas: (Guaru miquã) A (kacaruquai) dos orixás Saruba A grande guerreira da lei, Eparrei Nos rios e nas cachoeiras,(Alodê)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ao dono da pedreira A rainha do mar Kawô Kawô Ao curandeiro das creches , Atotô
Trilaza	1978	Totonho, Alex e Cabral	Totonho	*Dia a dia*, TopTape	atabaque, terreiro	Trilaza Maria Doce Rainha do rio verde Quero cair nessas águas Quero matar minha sede Preta dona do revira Dançarina prateada Venha pro samba de roda Que você é esperada Flor que nasce sem sede Não morre por falta d'água E você tão inocente Não fere nem guarda mágoa Quando toca o atabaque No terreiro de chão batido Coração aliviado É o amor que faz sentido Os olhos pretos da preta Clareiam que nem candeia Na dança da sua dança O meu corpo incendeia
Tristeza e solidão	1966	Baden Powell e Vinicius de Moraes	Baden Powell, Vinicius de Moraes	*Os afro-sambas*, Companhia Brasileira de Discos	umbanda, babalaô	Sou da linha de umbanda Vou no babalaô Pra pedir pra ela voltar pra mim Por que assim eu sei que vou morrer de amor De amor Ela não sabe Quanta tristeza cabe numa solidão Eu sei que ela não pensa

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quanto a indiferença Dói no coração Se ela soubesse o que acontece Quando estou tão triste assim Mas ela me condena Ela não tem pena Não tem dó de mim Sou da linha da umbanda Vou no babalaô Pra pedir pra ela voltar pra mim Porque assim eu sei que vou morrer De amor
Trópico Banana	1988	Bell e Wadinho Marques	Chiclete com Banana	Tambores Urbanos,Continental	???	Na mistura da cor Tabuleiro de damas No gingado nagô Trópico banana Iê, iê, agita Brasil Mistura da cor A crença na figa No deus do amor Olha o samba daqui Veja o frevo dobrado Do Oiapoque ao Chuí Um swing levado Cheguei Bota lenha no fogo E não deixa apagar Segure a moringa Se cair vai quebrar Nairê olaraiô Nairê olaraiô Tem feitiço Ipanema No sol que nos queima Sacode êh Bumba-meu-boi Tem o dengo da fêmea

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Morena tempero de cor Fluindo esse amor
Tu és Olodum	1992	Sílvio e Guio	Olodum	*A música do Olodum (Banda Reggae)*, Continental	Olodumare	Oh! Divino Olodum Tu és o rico fruto desta terra Que luta para o bem comum E diz sim à paz E não à guerra Tu és maravilha sim Como toda a imensidão do mar No dia lindo tu és luz Que conduz todo o povo a te amar Ê, ê ê, ê ê ê Olodum Deus dos deuses reinará Ê ê ê a Salve Olodumaré Olodum Jah A persistência o Olodum A sobrepuja um canto em sociedade Resplandecentemente levando a paz à humanidade No alvorecer do dia O sol se propaga a brilhar Conduzindo a energia Que em cada ser fará cantar Ê, ê ê, ê ê ê Olodum Deus dos deuses reinará Ê ê ê a Salve Olodumaré Olodum Jah
Tuaregue e Nagô	1993	Lenine e Bráulio Tavares	Lenine e Suzano	*Olho de Peixe*, Velas	ritos e mistérios nagôs	É a festa dos negros coroados Num batuque que abala o firmamento; É a sombra dos séculos guardados É o rosto do girassol dos ventos. É a chuva, o roncar de cachoeiras Na floresta onde o tempo toma impulso: É a forca que doma a terra inteira As bandeiras de fogo do crepúsculo.

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quando o grego cruzou Gibraltar Onde o negro também navegou, Beduíno partiu de Dacar E o viking no mar se atirou Uma ilha no meio do mar Era a rota do navegador: Fortaleza, taberna e pomar Num país Tuaregue e Nagô É o brilho dos trilhos que suportam O gemido de mil canaviais; Estandarte em veludo e pedrarias Batuqueiro, coração dos carnavais É o frevo a jogar pernas e braços No alarido de um povo a se inventar; É o conjunto de ritos e mistérios É um vulto ancestral de além-mar. Quando o grego cruzou Gibraltar Onde o negro também navegou, Beduíno partiu de Dacar E o viking no mar se atirou. Era o porto para quem procurava O país onde o sol vai se pôr E o seu povo no céu batizava As estrelas ao sul do equador.
Tumba moleque	1981	G. Martins e Everalo da Viola	Dicró	*O professor*, Continental	despacho, feitiço, guia	Tumba moleque olha tumba Tumba calunga Foram na encruza E botaram um despacho Pra me derrubar Mas chegou o lixeiro E levou o feitiço pra outro lugar A garrafa de cana da encruzilhada

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						O mendigo bebeu A galinha preta que estava na encruza O cachorro comeu Tenho uma guia de aço Não sei o que faço para batizar Tô com meu corpo aberto Tem nego esperto querendo fechar Mas o meu santo é forte Ele luta capoeira Pra dar um pau nessa gente Que quer ver minha caveira
Tyson free	1993	Fred Nascimento, Fausto Fawcett, Alexandre Agra e L. Kurban	Sublimes	*Sublimes*, Columbia	Xangô	Free! Free! Mike Tyson free! Uppercut! Free! Free! Mike Tyson free! Knock down Free! Free! Mike Tyson Jab! Jab! Free! Free! Mike Tyson free! Knock out! O poeta do boxe animal foi seduzido/ foi Foi iludido/ foi Sacaneado/ foi Por uma mulataça venenosa Do sexo amor interesseiro O sofrido boxer vingativo da vida Sacaneado/ foi Foi iludido/ foi Foi engolido/ foi Comeu a maçã da Eva negativa foi expulso Do paraíso do dinheiro Do paraíso da fama

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Do paraíso da grana Do paraíso do luxo Do paraíso do sexo Por uma gostosona sofrida Vingativa da vida Ancestral mulata Da estirpe messalina Comeu, comeu e prendeu O poeta do boxe Xangô! O poeta do boxe troglô foi seduzido Por uma fulaninha poeta Do sentimento mulherzinha Irresistível vamp Irresistível vamp com Sangue de conhaque lua preta no olhar Da fulaninha poeta Do sentimento mulherzinha Sacaneado, seduzido, iludido O poeta do boxe troglô O poeta do boxe animal Preparando o quê na cadeia? Sonhando o quê na cadeia? O poeta do boxe animal Agora tá batendo na cadeia! Agora tá batendo na cadeia! Agora tá sonhando o quê na cadeia? Quando sair o quê vai ter? O quê ele tá pensando na cadeia?
Ubirajara	1972	Sussu	Sussu	*Preto Velho*, Tropicana	caboclo, Oxóssi	Ubirajara quando chegou Não temeu a caboclo nenhum Ubirajara é caboclo bravo Não temeu a caboclo nenhum Edimundo, velho Edimundo Eu me cahmo Ubirajara Meu pai Oxóssi é guardião Do outro mundo

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Um rolé pelo Brasil	1998	Pierre Onassis	Companhia do Pagode	*Psiu Psiu*, Polygram	axé	Passeando pelas terras de Minas Gerais Uai, uai, uai, uai Em São Paulo que agito, que agito, que coisa gostosa Tô louco meu Tô louco meu Passeando em Porto Alegre, como eu adorei Ba tchê, tri legal Ba tchê, tri legal tchê, tchê, tchê, tchê, tchê tchê, tchê, tchê, tchê, tchê E a Bahia, que é porreta, terra do axé E aí rei, qual é? E aí rei, qual é? Rio de Janeiro que é maneiro e tem sangue bom Olha o funk, demorou Olha o funk, demorou, amor Olha o funk, demorou Olha o funk, demorou, amor Esse é meu Brasil, só tem gente boa Solte o corpo, caia na dança Mas não fique à toa Ê, lelê, laiá Ê, lalaiá, lalaiá, lalaiá, lalaiá Esse samba não pode parar
Uma História de Ifá	1990	Rey Zulu e Tropicalia Ytthamar	Margareth Menezes	Elegibo	Candomblé, Elegibo, Ifá	Elegibo, cidade encantada Elegibo, sua majestade real Araketu ritual do Candomblé Exalta as cidades de Ketu e Sapé Ferido vingou-se o homem Utilizando seus poderes Passaram-se anos difíceis Sofreram muitos seres Os vassalos ficaram sem pasto A fauna e a flora não brotavam mais As mulheres ficaram estéreis A flor do seu sexo não se abrirá jamais Ele, Ele

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ele, Ele, Elegibo Elegibo, Elegibo Ele, Ele Ele, Ele, Elegibo Elegibo, Elegibo Cidade reluzente (Elegibo) Cidade fluorescente (Elegibo) Cidade reluzente (Elegibo) Cidade fluorescente (Elegibo) Os guerreiros lutaram entre si Com golpes de vara, era o ritual Durante várias horas Travou-se batalhas entre o bem e o mal Depois retornaram com o rei Para a floresta sagrada Onde comeram a massa De inhame bem passada Onde será comida por todos os seus Negros homens em comunhão com Deus Ele, Ele Ele, Ele, Elegibo Elegibo, Elegibo Ele, Ele Ele, Ele, Elegibo Elegibo, Elegibo Cidade reluzente (Elegibo) Cidade fluorescente (Elegibo) Cidade reluzente (Elegibo) Cidade fluorescente (Elegibo) Elegibo, cidade encantada Elegibo, sua majestade real Araketu ritual do Candomblé Exalta as cidades de Ketu e Sapé Ferido vingou-se o homem Utilizando seus poderes Passaram-se anos difíceis

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Sofreram muitos seres Os vassalos ficaram sem pasto A fauna e a flora não brotavam mais As mulheres ficaram estéreis A flor do seu sexo não se abrirá jamais Ele, Ele Ele, Ele, Elegibo Elegibo, Elegibo Ele, Ele Ele, Ele, Elegibo Elegibo, Elegibo Cidade reluzente (Elegibo) Cidade fluorescente (Elegibo)
Uma história de luxúria e vaidade	1996	Paulinho Imprensa, Robertinho da Tijuca e Gui Caçula	Mocidade Alegre	Sambas enredo Escolas de Samba de São Paulo 96Velas	???	Hoje, eu vou enfeitar o pavão Querida, bonita, cheirosa Eu sou a tal Mocidade, alegria, carnaval Foi o homem que inventou Na pré-história Havia mulher de montão Pra conquistar bravo guerreiro A beleza virou arma da sedução Vênus, Narciso Afrodite e Diana São beldades da cultura greco-romana Orayêyêô Oxum, linda divindade africana Corte de Luiz XV, orgias Ninguém sabia quem era de quem Bem antes disso, Rei Salomão Montou seu primeiro harém Caminhada, malhação Colesterol "tô fora" prejudica o coração Sou geração saúde Em busca da eterna juventude Quero ver, quero ouvir meu povo cantar Minha escola exalando o perfume no ar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Na morada do samba, plantei minha raiz Quando estou no Limão: eu sou feliz!
Uma noite em Hong Kong	1990	Roberto de Carvalho, Júlio Barroso e Tavinho Paes	Rita Lee	*Rita Lee e Roberto de Carvalho*, Emi	Ogum	A loura lamê é o pecado Delfim dourado uma sereia néon A nissei um sashimi decorado Papiro fino com sabor de bombom A ruivinha pede um drink gelado Um Bloody Mary pra uma cena de amor Sardas pintadas pela pele suada Na nuca o halo de um anjo em flor Foi uma noite em Hong Kong Cheia de luz negra e frisson Dançando à noite em Hong Kong O coração batendo é um som A negra é uma pantera africana Sorriso solto cintilando o marfim A nativa, uma índia cigana Eva nua, possuindo jardins A morena é São Paulo na veia Curvas, estradas, louca Fórmula Um A mulata vem com a luz cheia Ouço tambores num ponto de Ogum
Unicamente	1997	D. Blando, Repolho, A. Levin, C. Celli e G. Grody e E. Baptista	Deborah Blando	*Unicamente*, Emi—Music	Iemanjá	Vem sentir a era das águas O velho tempo terminou Somos filhos da mãe natureza Ventre do total amor Segue essa história Dada de Atlantes Todo o começo é caos A raça humana Eterna mutante

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Nasce no plano astral Raiou o sol Que haja luz no novo dia Após a fé É a sombra que te guia Eu vou buscar No silêncio do teu mar Linda sereia Odoiá Iemanjá Nas ondas que lavam a terra Vem tecendo uma espiral Tom sereno que pulsa no mantra Do teu canto sideral Deusa da fonte, rede gigante Espelho do eterno altar Toda a visão do vôo distante Sonho pra nos lembrar Raiou o sol Olha o mar que alegria Sentir você É viver em harmonia Eu vou buscar Pedras brancas pra te dar Linda sereia Odoiá Iemanjá Vem sentir Somos divinos Grão de areia da razão No seu corpo Unicamente Escolhemos freewill zone Esse é o motivo

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Certo destino O tempo é uma ilusão Íris da noite Ela revela Próxima dimensão Raiou o sol Olha o mar que alegria Sentir você É viver em harmonia Eu vou buscar Pedras brancas pra te dar Linda sereia Odoiá Iemanjá
Upa neguinho	1966	Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri	Elis Regina	disco compacto simples, Philips	ziquizira (feitiço)	Upa neguinho na estrada Upa pra lá e pra cá Virge que coisa mais linda Upa neguinho começando andar Upa neguinho na estrada Upa pra lá e pra cá Virge que coisa mais linda Upa neguinho começando andar Começando andar, começando andar E já começa aporrinhar Cresce neguinho e me abraça Cresce e me ensina a cantar Eu vim de tanta desgraça Mas muito te posso ensinar Mas muito te posso ensinar Capoeira, posso ensinar Ziquizira, posso tirar Valentia, posso emprestar Mas liberdade só posso esperar
Urucubaca miúda	1920-29	Marcelo Tupinambá	Bahiano	78 rpm, Odeon	feitiço	???

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Utopia	1990	Arnaldo Brandão e Tavinho Paes	Hanoi-Hanoi	*O ser e o nada*, Emi	candomblé	Por querer o poder Vivem os atrevidos que não têm nome Pra querer tem que ter Um desejo desafinado o homem Sem poder pra querer Não vai ter depois nem teve antes Sem querer o poder Tudo que ta bem perto fica distante Os comunistas donos de um barco A direita chique toda no bordel Até a polícia vai ser gente fina Quando alguém for feliz Porque é Os bóias-frias vão ter boa vida Lá na igreja vai ter candomblé Todas as coisas vão ter mais-valia Os rejeitados vão ter outra chance Os impotentes vão sentir tesão Até loucura vai fazer sentido Quando alguém for feliz... Os traficantes terão seu aprtido Os missionários, boas intenções Os assalantes serão distraídos Quando alguém for feliz...
Vá baixar em outro terreiro	1945	Ataulfo Alves e Raul Marques	Ataulfo Alves e suas Pastoras			Vá baixar noutro terreiro Você quer é movimento

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Você quer é confusão Comigo não Comigo não Vá baixar em outro terreiro irmão Esse é o tal Que é do contra de verdade Que condena a mocidade Divertir no carnaval Sujeito pau Venenoso e mal amigo Aproveite o que lhe digo Vá se embora bobalhão.....comigo não Vá baixar em outro terreiro irmão
Vamos saravá	1930-9	João da Baiana	João da Baiana e seu Terreiro	*Saravá Yemanjá*, Philips	Iemanjá, Olorum	Você yaba, você yaba Agô queloqué Vamos saravá Yemanjá Vamos saravá, minha gente Vamos saravá A mãe Yemanjá, rainha do mar Cadê o tabaque Cadê o afoxé Cadê o agogô, minha gente Ogan queloqué Eu pedi malemi A coqueloqué Mamãe respondeu Olorum daqué axé Catendê orovi Catendê orogue ? eaô Mamãe ?

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Vanju Concessa	1996	Carlinhos Brown	Carlinhos Brown	*Alfagamabetizado*, Emi	Xangô, Ogum	Dó Capiau Beja, Veja se ela ir com manuca Xular Vê Xangô em dona Preta Que vem do Irará Pra dona Nair Dadá dona Didi Dionísio e coca-cola Na carroça vai subir Pela Rua do Carmelo com Zeca Tupi Vanju Concessa Dona Brígida, dona Bem E dona Damiana também Jabuticaba é uma jóia Esmeralda é a mulher Quem não fica aqui de estória vá Entra no caminho da horta Pra chegar no chafariz Eco ecoou no alto-falante É festa de Ogum Tome cem refrigerantes Pega palha de dendê Lá em Narbal Areia branca e pitanga Pra enfeitar o candial Vanju concessa Dona Brígida, dona Bem E dona Damiana também Traz cabaça Seu menino Vem dizer Como é que joga Como joga capoeira Capoeira de angola

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Vanju concessa Dona Brígida, dona Bem E dona Damiana também
Verão na Bahia	1988	Moraes Moreira e Zeca Barreto	Moraes Moreira	*Baiano fala cantando*, CBS	terreiro	Sou lá do Pelô Sou lá do terreiro Do interior de toda Bahia Eu sou Liberdade é Apartheid não Puro sentimento Violência não Onde me encontro Na felicidade Sou dessa cidade Sou dessa nação Não, não vou me embora Sei que ainda é cedo Vou perder a hora No relógio de São Pedro Vem me ver na Bahia No verão Onde mora a alegria Nessa estação
Verdade	1996	Nelson Rufino e Carlinhos Santana	Zeca Pagodinho	*Deixa clarear*, Polygram	mandinga	Descobri que te amo demais Descobri em você minha paz Descobri, sem querer, a vida Verdade Pra ganhar seu amor fiz mandinga Fui à ginga de um bom capoeira Dei rasteira na sua emoção Com o seu coração fiz zoeira Fui à beira do rio e você Uma ceia com pão, vinho e flor

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Uma luz pra guiar sua estrada A entrega perfeita do amor Verdade Descobri que te amo demais Descobri em você minha paz Descobri, sem querer, a vida Verdade Como negar essa linda emoção Que tanto bem fez pro meu coração E a minha paixão adormecida Teu amor meu amor incendeia Nossa cama parece uma teia Teu olhar uma luz que clareia Meu caminho tal qual lua cheia Eu nem posso pensar em te perder Ai de mim, se esse amor terminar Sem você minha felicidade Morreria de tanto penar Verdade
Verdade aparente	1976	Gisa Nogueira	Gisa Nogueira	*Gisa Nogueira*, Emi—Odeon	despacho	Pra quem gosta de cachaça Toma whisky muito caro Pra quem diz que é do subúrbio “Luna Bar” fica distante pra quem prega a todo instante a justiça social ta ganhando muita grana e investindo o capital É melhor deixar de extremos que já está pegando mal Que verdade é essa que você conta pra gente Na verdade a verdade é geralmente aparente Você me diz que detesta ser notícia de jornal Mas quando vê jornalista fica perto e coisa e tal Dita as regras do jogo, mesmo sem saber jogar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Freqüenta escola de samba mas só curte a classe “A” Bom crioulo só tem vez quando for pra impressionar Que verdade é essa... Critica, implica e explica Enreda, remeda e conserta Agita, atiça e fuxica Futrica, complica, intriga e entrega Manobra a obra e cobra os louros daquilo que você não fez Você parece com cobra que ataca de bote e mata de vez Que verdade é essa... Acende uma vela pra Deus E uma outra pro diabo Aos domingos vai à missa Sexta-feira faz despacho Diz que o feijão ta caro Mas só come feijoada Teu problema é de fachada É de cara mascarada Ta sempre em cima do muro Esperando uma virada Que verdade é essa...
Viagem de jangada	1970	Tião da Roça e Antonio Andrade	Elza Soares	*Nos braços do samba*, Tapecar	Mãe d’Água (Iemanjá)	Vai, jangadeiro vai Vai, jogar rede vai pro mar Jangadeiro vai (bis) Pois o mar é sua vida Sua terra o seu chão É do mar que ele tira Todo dia o seu pão Vai pro mar leva saudade

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						De alguém que a chorar Na hora da despedida Só lhe pede pra voltar Jangadeiro Vai, jangadeiro vai Vai, jogar rede vai pro mar Jangadeiro vai (bis) Ele sabe que na praia Tem alguém a lhe esperar Que mistura os seus prantos Com os prantos do mar Suas preces e pedidos A mãe d'agua atendeu E assim seu jangadeiro O mar bravo devolveu Vai, jangadeiro vai Vai, jogar rede vai pro mar Jangadeiro vai (bis) Ele volta radiante Na jangada tem su pão Traz riqueza pra maria E amor no coração Jangadeiro Vai, jangadeiro vai Vai, jogar rede vai pro mar Jangadeiro vai (bis)
Vibram os atabaques	1959	Henrique Gonçalez	Honório Santos	78 rpm, Polydor	Omolocô, Oxum, Oxumaré	? Aieie mamãe Oxum Aieie Oxumaré

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						(bis)
Vida de artista	1991	Oswaldo Montenegro	Oswaldo Montenegro	*Vida de artista*, Som Livre	Iansã	Na vida sou passageiro Eu sou também motorista Fui trocador motorneiro Antes de ascensorista Tenho dom pra costureiro Para dactiloseopista Com queda pra macumbeiro Talento pra adventista Agora sou mensageiro Além de paraquedista Às vezes mezzo engenheiro Mezzo psicanalista Tregeito de batuqueiro A veia de repentista Já fui peão boiadeiro Fui até tropicalista Outrora fui bom goleiro Hoje sou equilibrista De dia sou cozinheiro À noite sou massagista Sou galo no meu terreiro Nos outros abaixo a crista Me calo feito mineiro No mais vida de artista
Vida de artista	1998	Itamar Assumpção	Itamar Assumpção	*Pretobrás*, Atração	macumbeiro	Na vida sou passageiro Eu sou também motorista Fui trocador motorneiro Antes de ascensorista Tenho dom pra costureiro Para dactiloseopista Com queda pra macumbeiro Talento pra adventista Agora sou mensageiro Além de paraquedista Às vezes mezzo engenheiro

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Mezzo psicanalista Tregeito de batuqueiro A veia de repentista Já fui peão boiadeiro Fui até tropicalista Outrora fui bom goleiro Hoje sou equilibrista De dia sou cozinheiro À noite sou massagista Sou galo no meu terreiro Nos outros abaixo a crista Me calo feito mineiro No mais vida de artista
Vim sambar	1996	João Bosco, Casaco e Aldir Blanc	Aldir Blanc	*Aldir Blanc — 50 anos*, Alma	Mãe Menininha do Gantois, despacho	Areia branca, água escura, Abaeté... Ô, Bahia, Cai na rede vira peixe, Carangueijo peixe é, É ou não é? Azul-marinho, Pelourinho, Nazaré... Ô, Bahia, Todo dia é dia santo, Todo santo leva fé. Ô, Bahia, Da Boca do Inferno, Oi, suor, bundum, Da ave de Krishna, dos urubus, Das guias, das aias, vaias Ai, Águia de Haia Depenada pro xinxim das citações, Sons de orações pelo Bonfim. Uma doença de quem dá pra vadiar... Ô Bahia, Vou pedir pra Menininha Te levar pro Gantois - eu? - Que é pra abençoar, Falsa baiana Que requebra sem quebrar...

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ô Bahia, Terra à vista, alto mar, Falta pouco pra chegar. Bahia Do gol de Beijoca, oi, Que mata um, Estardalhaço, oi, Cafarnaum, De farda e fardão, De camisola de dormir, Só no despacho O campeonato acaba empate, Sabedoria e disparate Qualquer coisinha, Você queira desculpar Ô, Bahia, Não demoro pra voltar Vou ali e volto já.
Visceral	1999	Paulo Vasconcelos, Junior Vasconcelos e Marcos Rodrigu	Banda Eva	*Ao Vivo — II*, Globo—Polydor	Ogum	Bragadá passou e abriu caminho Bragadá chegou, não fique sozinho O som é forte O peso da percussão Visceral ou cibernético Bragadá é porradão Guerreiros da música Ogum de proteção Uma tribo mascarada Com força no coração Vou lá Bragadá já vai passar Vá que é coisa boa Vai fazer você dançar Vamos mergulhar nesse swing E fluir no bragadá

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Olha que já tá pegando fogo Lá no som do bragadá
Visite o terreiro	1958	Edgard Ferreira	Ari Lobo	78 rpm, Victor	Ogum, Orixalá, umbanda	Você vá à Bahia, Visite o terreiro de Maria Orixalá Leve incenso e cravo branco, Pra jogar num mar de encanto Antes de desembarcar. Os que falam é porque não conhecem a razão Da Bahia do meu coração, Levou o grande São Jorge Guerreiro, Do Senhor do Bonfim padroeiro, E os filhos da grande nação, Levou Ogum a fazer sua oração, Rezar e curar para o mundo inteiro. Vá à Bahia pra você ver como é, Que vive os irmãos de fé, Da grande lei de Orixá, Você vê o Ogum baixar, Prega a lei do amor que pregou Nosso Senhor, Você vai acreditar pois tem fim o seu azar, Você vai viver feliz, O terreiro é umbanda e lá se diz O presente, o passado e o futuro, Por isso, amigo, que eu juro, Filho de Santo você vai se tornar
Vitamina ser	1998	Carlinhos Brown	Carlinhos Brown	*Vitamina ser (single)*, Emi	Oxum	Pente escova de dente Remédio pra gripe lavanda e sabão Pra andar no sonho dela com os pés na multidão Pente escova de dente Remédio pra gripe lavanda e sabão Pra deitar no sonho dela em lençol de papelão Boulevard dos alquimistas Boulevard do tamborim

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Boulevard vai ser possível Boulevard do teu sorrir Me lava pra junto dela Ninguem adocica só Com ela no sonho dela Oxum by me, Oxum by me Oxum by me, Oxum by me Maré bela doce verão Maré bela doce verão Me leva pra dela Com minha doce canção Como é lá no sonho dela Oxum by me, Oxum by me Oxum by me, Oxum by me Maré bela doce verão Maré bela doce verão
Viva o rei nagô	1981	Armandinho e Moraes Moreira	Dodô e Osmar	*Incendiou o Brasil*, Elektra	orixás	Viva o Rei Nagô No mundo da fantasia Na mão o seu agogô No coração da Bahia Perdão Pedir a todos os orixás Perdão Usar seu santo nome Em vão Tem jeito não Tem não É quando o povo é tomado Por uma grande loucura E do profano e sagrado Faz a mais viva mistura
Você diz que é baiana	1949	Raimundo Olavo e Elpídio Viana	Roberto Silva	78 rpm, Star	Xangô	Você diz que é baiana, Que é filha do samba, E o samba lhe criou,

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						E tem grandes medalhas Que na roda do samba, Sambando ganhou. Como você eu vim ao baile Porque você mesma me chamou, Dance o samba direito Porque essa dança não é de Xangô, Não, não, Ai, não é de Xangô. Vê se faz o que eu faço, Não fique parada pra eu não lhe pisar, Vê se mexe as cadeiras, Não fique bobinha pra eu não lhe vaiar. Pelo que eu estou vendo, Nós vamos sofrer uma decepção Veja o fiscal do baile Querendo nos tirar do meio do salão!
Você foi fazer feitiço	1949	Raimundo Olavo e J. Kleber	Roberto Silva	78 rpm, Star	canjerê, feitiço	Você foi fazer feitiço pra que eu goste de você, Perdendo tempo e dinheiro procurando um canjerê, Seu feitiço não pegou e você perdeu pra mim, Ai, tenho meu corpo fechado pelo Senhor do Bonfim. Se você tivesse força, talvez me intimidasse, Você se enchia de glória se o seu feitiço pegasse Perdeu seu tempo bem sei e não sabe porque é: Eu tenho aqui da Bahia uma figa de guiné, pois é!
Vou botar seu nome na encruzilhada	1976	Sônia Amaral e Bentana	Lincoln	*Lincoln*, Emi—Odeon	encruzilhada, marafo, Xangô	???
Vou botar seu nome na macumba	1995	Zeca Pagodinho e Dudu Nobre	Zeca Pagodinho	*Samba pras moças*, Polygram	macumba, patuá, feitiço	Eu vou botar teu nome na macumba Vou procurar uma feiticeira Fazer uma quizumba pra te Derrubar Oi, Iaiá Você me jogou um feitiço

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quase que eu morri Só eu sei o que sofri Deus me perdoe, mas eu vou me vingar Eu vou botar teu retrato Num prato com pimenta Quero ver se você 'güenta' A mandinga que eu vou te Jogar Raspa de chifre de bode Pedaço de rabo de jumenta Tu vais botar fogo pela venta E comigo não vai mais brincar Asa de morcego Corcova de camelo pra te Derrubar Uma cabeça de burro Pra quebrar o encanto do seu Patuá Olha, tu podes ser forte Mas tens que ter sorte Para te salvar Toma cuidado, comadre Com a mandinga que eu vou te jogar
Vovô cantou pra subir	1986	Roxinho e Alicate de Niterói	Bezerra da Silva	*Alô malandragem, maloca o flagrante*, RCA	Aruanda	Vovô cantou pra subir Quando o dia clareou Olha o lembrete Que você deixou Você diz que tá formoso Mas está na corda bamba Você engana todo mundo Menos o povo de aruanda Você ia ser punido Vovô pediu por você Se continuar pisando Aí o couro vai comer

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Caridade não se paga Você sabe muito bem Médium que cobra consulta Não pode ajudar ninguém É igual aquele que vendeu Cristo O homem de Jerusalém Guarde sempre este lembrete E deixe de armação Vovô não quer ver seu burro Dando volta em seus irmãos
Vovô Tira-Tira	1990	Pedro Butina e Guilherme do Ponto Chic	Bezerra Da Silva	*Eu não sou santo*, RCA	congá, caô-caô (Xangô)	Aperta um Que vovô tira-tira pintou no gongá E sem dá dois Vovô não pode trabalhar Tira-tira é caô-caô E tira onda adoidado Tira roupa do vestido Tira alma do pelado Tira você de perto de Deus E deixa junto com o Diabo Apeta um... Tira todos os pertences De quem nele leva fé Tira o sossego do casal E faz a cabeça da mulher Pra botar chifre no marido E depois deixa ela a pé Aperta um... Tira você de uma boa Tira sua inspiração Tira tudo do seu bolso Tira até sua razão

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ele só não tira caçapa Porque detesta camburão Aperta um..
Voz do coração	1979	Zaca Barreto e Patinhas	Pepeu Gomes	*Na terra a mais de mil*, Elektra	Iemanjá	Sempre me pedia Conte a história do amor pra mim Logo me dizia Amor é fruto do suor meu bem Acarajé na barriga Um mergulho no mar Em cada sol de Ipanema Em cada beijo de cinema Lá dentro de Iemanjá Sempre perguntando Se o amor tem fim Não teve fim Não teve não É sim, sim, sim A voz do coração
Xangô	1956	Raul do Vale	Edson Lopes	78 rpm, Odeon	Xangô	???
Xangô	1965	domínio popular, adaptação de Heitor Villa-Lobos	Cristina Maristany e Alceu Bocchino	*Heitor Villa-Lobos, Canções típicas brasileiras*, Odeon	Xangô	Xango! Ole gondile olala... Gon gon gon gondila! Xango! Ole gondile olele Gon gon gon gondile!
Xangô	1968	domínio público	Orquestra Afro-Brasileira	*Orquestra Afro-Brasileira*, CBS	Oxalá, Xangô	???
Xangô	1990	José Miranda e Roberta Miranda	Roberta Miranda	*Roberta Miranda*, Continental	Xangô	Maré ô Odoiá É nagô é Xangô é justiça Navegou me marcou Com a espada de luz Fez a minha cabeça justiça

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Quem quiser duvidar Não se assuste quando Xangô rasgar O céu de anil Quando a espada de luta Pousar na consciência é tudo ou Nada que irá gritar por nós Se uniu com as forças ocultas Que o mundo quis ver E ninguém viu... ditou regras Se fez respeitar qual um raio Me assumiu, me deu forças, Rasgou minha estrada de luta E partiu
Xangô Alafim	1960-9	Rossini Pacheco e Nelson Riveira	Cléber Figueiredo	78 rpm, Repertório	Xangô	???
Xangô rolou a pedra	1960	J. M. Alves	Luizito Peixoto	78 rpm, Philips	Xangô	???
Xangô, o vencedor	1976	Ruy Maurity e José Jorge	Ruy Maurity	*Nem ouro, nem prata*, Som Livre	Pai Xangô	Por detrás daquela serra, Tem uma linda cachoeira! É de meu pai Xangô! Que arrebentou sete pedreiras! Foi água nascendo na fonte e espinho na flor! Do seu medo escondido nasceu a coragem de ser vencedor. Punhal na mão, no peito um escudo mais fiel, de quem na terra concebeu o céu! São sete pedreiras que ele aprendeu a quebrar, na faísca da furia, no raio da chuva à luz do luar! Lavou o corpo com o vinho amargo do suor, e fez do proprio bem, de todos os males, talvez o menor!
Xangô, o vencedor	1977	Ruy Maurity e José Jorge	Os Maneiros	*Samba preferência popular*, AMC— Beverly—	Xangô	Por detrás daquela serra, Tem uma linda cachoeira! É de meu pai Xangô!

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
				Copacabana		Que arrebentou sete pedreiras! Foi água nascendo na fonte e espinho na flor! Do seu medo escondido nasceu a coragem de ser vencedor. Punhal na mão, no peito um escudo mais fiel, de quem na terra concebeu o céu! São sete pedreiras que ele aprendeu a quebrar, na faísca da furia, no raio da chuva à luz do luar! Lavou o corpo com o vinho amargo do suor, e fez do proprio bem, de todos os males, talvez o menor!
Xangô, rei da pedreira	1963	J. M. Alves	Maria Helena	78 rpm, Chantecler	Xangô, Umbanda, Saravá	Bati a cabeça pra meu pai Xangô Que lá da Aruanda me abençoou (bis) O pai Xangô, é o chefe é o rei da pedreira (?) na umbanda vem abençoar Com sua luz, e sua missão justiceira Filhos de fé, sarava pai Xangô sarava (bis)
Yá Olokum	1991	Monica Millet e Fred Vieira	Gilberto Gil	*Parabolicamará*, WEA	Olocum	Ribeira eu peço licença Para as águas do mar, Olokun Os destinos brilhando num só Olokun Yê Olokun, Yá Olokun São pontos de areia Os destinos brilhando num só Olokun Yê Olokun, Yá Olokun As águas salgadas Os homens sujaram o mar Olokun Yê Olokun, Yá Olokun Vamos salvar o dique do Tororó Bahia de todos os santos Sol areia, ea, ea, ea

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Perpetuar aqueles que nos dão A maré vazia e também a maré cheia
Yabakekê	1997	???	???	*Mãe Maior*	Oxalá, Iemanjá, Xangô	A força que vem do mar não evoca se você não acreditar ou Fingir que não vê Você tem que crer, tem que se entregar Tem que oferecer e tem que navegar Yabakekê Yabakekê babá Yabakekê somos filhos de Oxalá Yabakekê Yabakekê babá somos filhos de Iemanjá Nós vestimos branco para vos saldar Vestimos azul para lhes ofertar Toda nossa vida todo nosso amor oh mãe Iemanjá, Oh meu pai Xangô Yabakekê Yabakekê babá Yabakekê somos filhos de Iemanjá Yabakekê Yabakekê babá Yabakekê somos filhos de Oxalá
Yansã, Mãe Virgem	1973	Mateus e Dadinho	Os Tincoãs	*Os Tincoãs*, Jangada/Emi—Odeon	Iansã	Yansã, mãe virgem Dos cabelos louros Ela desceu do céu Num cordel de ouro Yansã, mãe virgem Deusa que nos socorre Sentada na pedra Pra ver se o rio não corre Chegou a seca no norte O povo romeiro em prece Pede cantando à deusa dos astros Que chuva lhes desse À deusa dos astros Que chuva lhes desse (2x)

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						À deusa dos astros Que chuva lhes desse À deusa dos astros Que chuva lhes desse
Yaô	1988	Pixinguinha, Gastão Viana	Batista Jr.	*Alma Negra*	Terrero, Ogum, Oxalá, Iemanjá, Macumba, Oxóssi, Nanam, Nanam Burocô, saravá	Akicó no terrero Pelú adiê Faz inveja pra gente Que não tem mulhé No jacutá de preto véio Tem uma festa de Yaô Tem filha de Ogum, de Oxalá De Iemanjá Mucamba de Oxóssi caçador Ora viva Nanam Nanam Burocô Yaô...Yaô No terrero de preto véio Yayá Vamos saravá Aquem, meu pai? Xangô
Yaô	1992	Pixinguinha, Gastão Viana	Beth Carvalho	*Pérolas*	Terrero, Ogum, Oxalá, Iemanjá, Macumba, Oxóssi, Nanam, Nanam Burocô, saravá	Aqui có no terreiro Pelú adié Faz inveja pra gente Que não ten mulher No jacutá de preto velho Há uma festa de Yaô Ôi tem nêga de Ogum De Oxalá, de Iemanjá Mucama de Oxóssi é caçador

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Ora viva Nanã Nanã borocô Yô yôo Yô yôo No terreiro de preto velho iaiá Vamos saravá (a quem meu pai) Xangôo
Yaô Africano	???	Patricio Teixeira;	Pixinguinha	78 rpm	Ogum, Oxalá, Iemanjá, Nanã, Oxossi, Xangô.	Aqui có no terreiro Pelú adie Faz inveja pra gente Que não tem mulher (Bis) No jacutá de preto velho Há uma festa de yaô (Bis) Ôi tem nêga de Ogum De Oxalá, de Iemanjá Mucama de Oxossi é caçador Ora viva Nanã Nanã buruku (Bis) Yô yôo Yô yôoo No terreiro de preto velho iaiá Vamos saravá (a quem meu pai?) Xangô!
Yaô, cadê a Samba	1990	Campolino e Tio Hélio	Zeca Pagodinho	*Mania da gente*, RCA	iaô, curimba, firmar cabeça, mãe-pequena, cambono	Ô yaô Yaô, cadê a samba? Está mangando na curimba Está mangando na curimba Samba firma cabeça Pra evitar o falatório Pra assitência não dizer Que tens cabeça de oratório Mãe Pequena me conhece

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Não sou de vacilão Não pode beber cachaça Nem deve cuspir no chão Cambono fica na minha Que eu vou ficar na sua Vamos pedir segurança Pra falange lá da rua, yaô Uaô, cadê samba? Está mangando na curimba
Yaô-San	1997	Péri e Aninha Franco	Vânia Abreu	*Pra mim*, EastWest	Yaô	Eu quero ser tua gueixa Deixa, deixa Comida versos, amor E posso ouvir tuas queixas Deixa, deixa ser tua gueixa nagô Hei de servir a comida Te servir a bebida Dizendo versos bashô Hei de espantar os mosquitos Com bons incensos e ritos Te refrescando o calor Eu quero ser tua gueixa, deixa, deixa A tua gueixa nagô Vou te abanar ventarolas, tua Yaô-San de Angola A tua deixa, a tua queixa Gueixa nagô, Yaô-San
Yemanjá	1955	Paulo Ruschel	Ely Camargo	*Canções de minha terra*, Chantecler	Iemanjá	???
Yemanjá	1955	Ruy Rey	Ruy Rey e sua Orquestra	78 rpm, Continental	Iemanjá	???
Yê-melê	1969	Luiz Carlos Vinhas e Chico Feitosa	Maria Bethânia	*Maria Bethânia*, Odeon	Iemanjá	Yê-mele, ari, ará, yê-mele, ará Yê-mele, ari, ará, canto de Iemanjá Zauê, zauá, melê, melá, indê, olá, onda do mar

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						A rainha, mãe do mar, faz o seu amor Sua benção vem me dar e eu dou uma flor E eu dou uma flor, e eu dou uma flor Algum dia vai chegar e eu vou ouvir Esse canto de Iemanjá, vai do mar sair Zauê... Yê-mele..
Ylê Farol	1990	Carlinhos Brown	Chiclete com Banana	*Jambo*, Continental	Orunmilá	Orumilá aloja forte O vulgo My God Brother, brother, brother Para arribar badala, som Timbrado no batuque, Pop, Pop Vai o rei na rua cuar Tan-tan que dengoso Tan-tan que dengoso A moça da cura cora Ele é o farol Pra minha alma de berços E lábios carnudos Tan-tan que dengoso Tan - tan que dengoso Ylê farol Na linha áurea de gueto Soweto do Curuzu Um tem um, outro outro Outro um temos todos Tan-tan que dengoso Tan-tan que dengoso 1 2 3 Ylê Aye Aleluya nossa Tan-tan que dengoso Tan-tan que dengoso

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						Me amarrei na sua corda Ele é o Farol
Yorubahia	1986	Jorge Portugal e Roberto Mendes	Maria Bethânia	*Dezembros*, Som Livre	Gantois, Orunmilá, alabês	Terno e terno de reis Nagôs e malês Jeje ijexá Ala dos alabês Alados ilês Banto, Gantois, Ruas por onde andei Cantando encantei Encanto a cantar Menina, me ninei Sonhos que sonhei Castelos no ar Sons dos maculelês É tudo que sei De tudo que há Cores de toda cor Carnaval e dor Canção popular Signo tradutor De todo esplendor Beleza sem par Luz da pele, suor Reluz ouro em pó Do Orunmilá Ritmo do agogô Balanço do amor "Na paz do gongá" Flor morena nagô É tudo que sou É tudo que há Bahia Ioruba Iorubahia

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
Zabumba de nego	1958	Hervé Cordovil	Inezita Barroso	*Vamos falar de Brasil*, Copacabana	Ogum	Zabumba de nego começou (bis) (?) E o zabumba faz tremer a terra Zabumba de nego começou E o luar vai brilhar A pele do negro suou (?) E a noite inteira (?) Bárbaros cânticos ressoam Zambumba de nego quer sambar Ogum (?) E quando te espanta alvorada, lamento Zabumba de nego terminou
Zé Pelintra	1988	Itamar Assumpção e Waly Salomão	Itamar Assumpção	*Itamar Assumpção*, Continental	Zé Pelintra, jurema, saravá	Zé Pelintra desceu Zé Pelintra baixou É ele que chega E parte a fechadura do portão cerrado Zé Pelintra desceu Zé Pelintra baixou É ele quem chamega Que penetra em cada fresta Rompe o cadeado E quando Zé Pelintra pinta na aldeia O povo todo saracoteia Aparta a briga feia É no branco alinhado E quando Zé Pelintra pinta na aldeia O povo todo saracoteia Cabelo rapuá de brilhantina bezuntado Ele do ovo é a porção gema Bebe suco de jurema Resolve impossível demanda Homem elástico Homem borracha Deslisa que nem vaselina Saravá a sua banda

Titulo	Ano	Autores	Cantor	Disco	Referencias	Letra
						É ele quem abre uma brecha Acende uma mecha no breu No breu no breu Desparafusa a rosca E seu cavalo sou eu Zé Pelintra desceu Zé Pelintra baixou